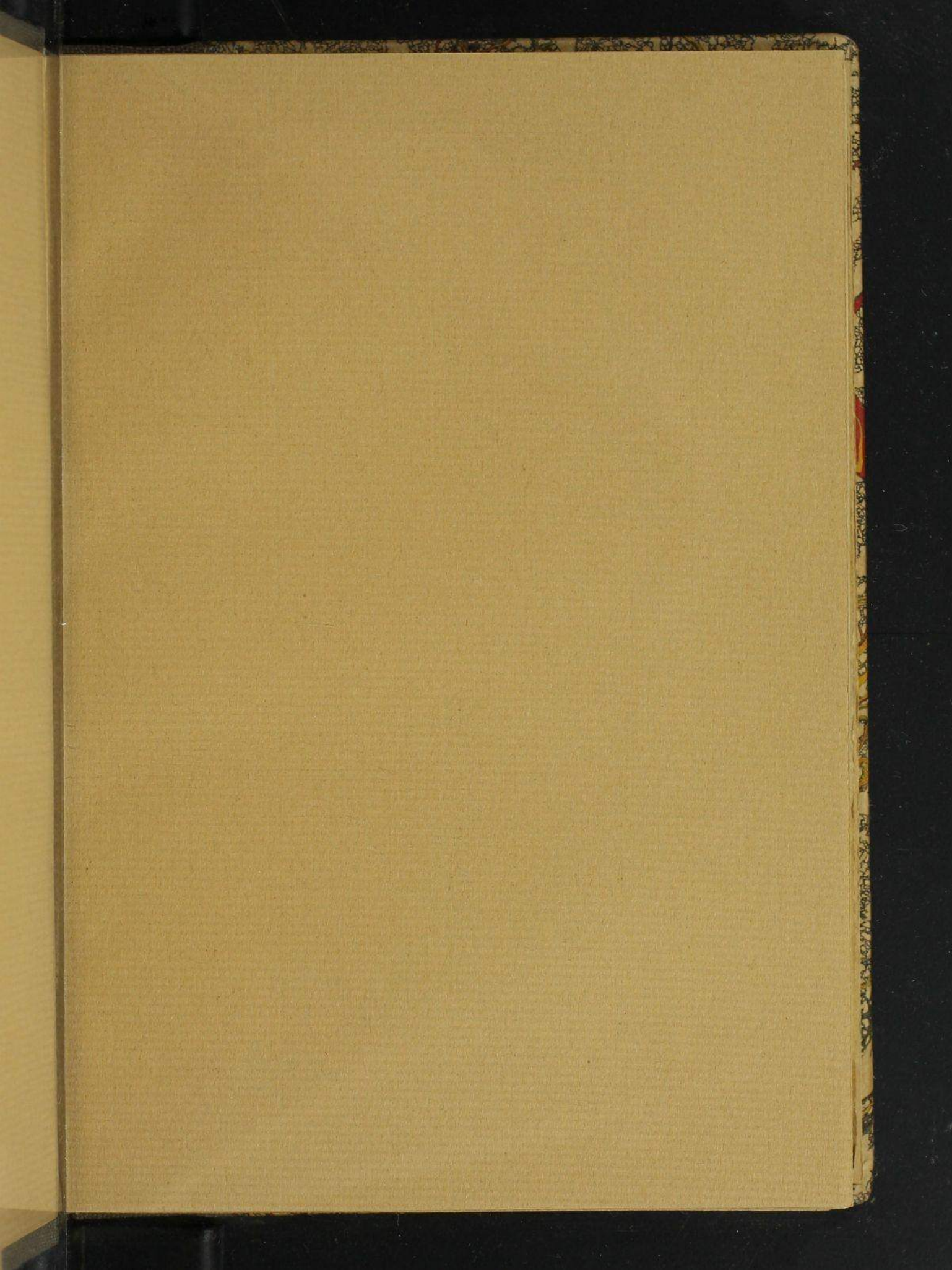


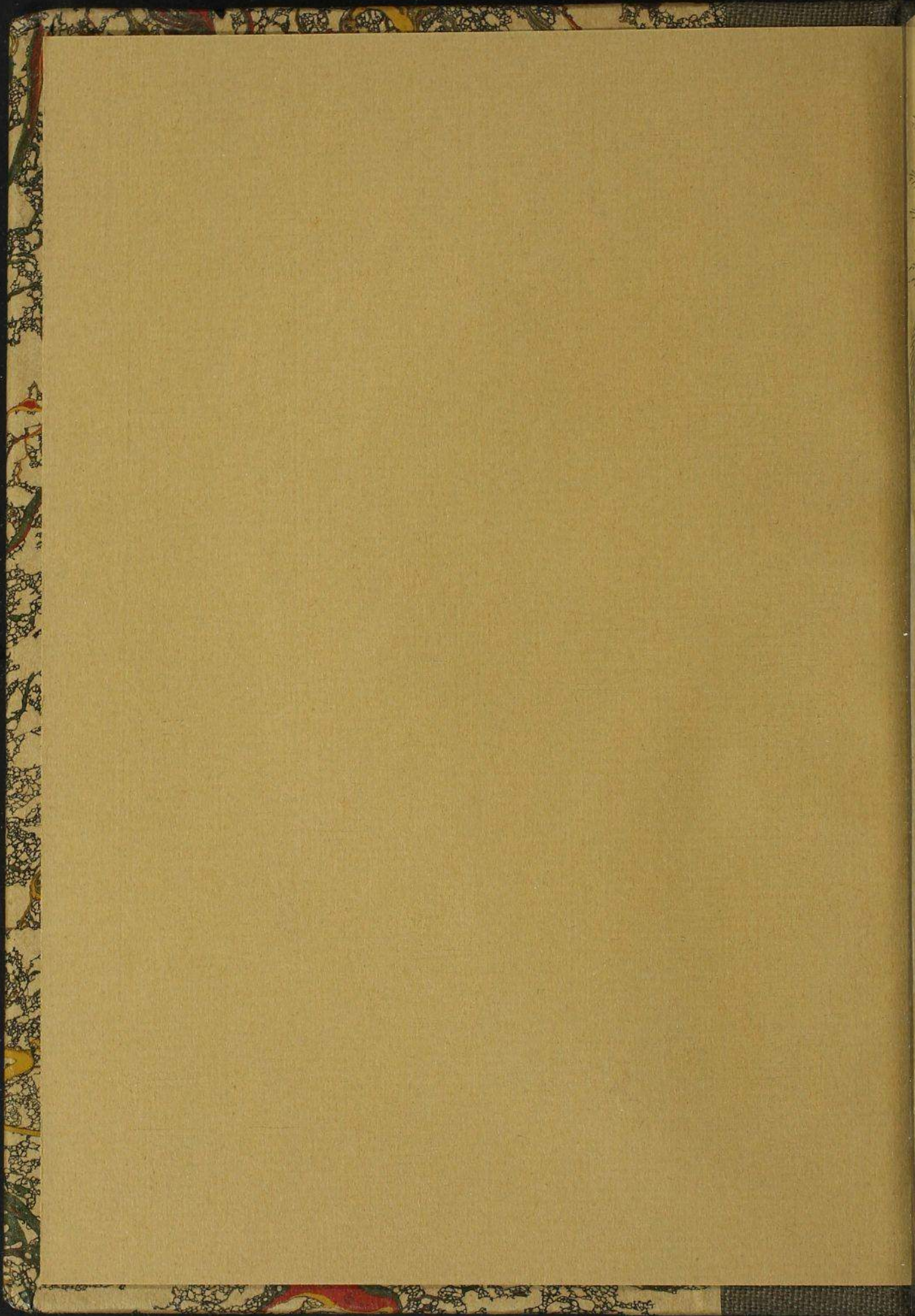


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





*A Intelligencia do Homem e a
Natureza, por Roman de Bellis
pag. 36*



ALMANACH

LITTERARIO

DE S. PAULO

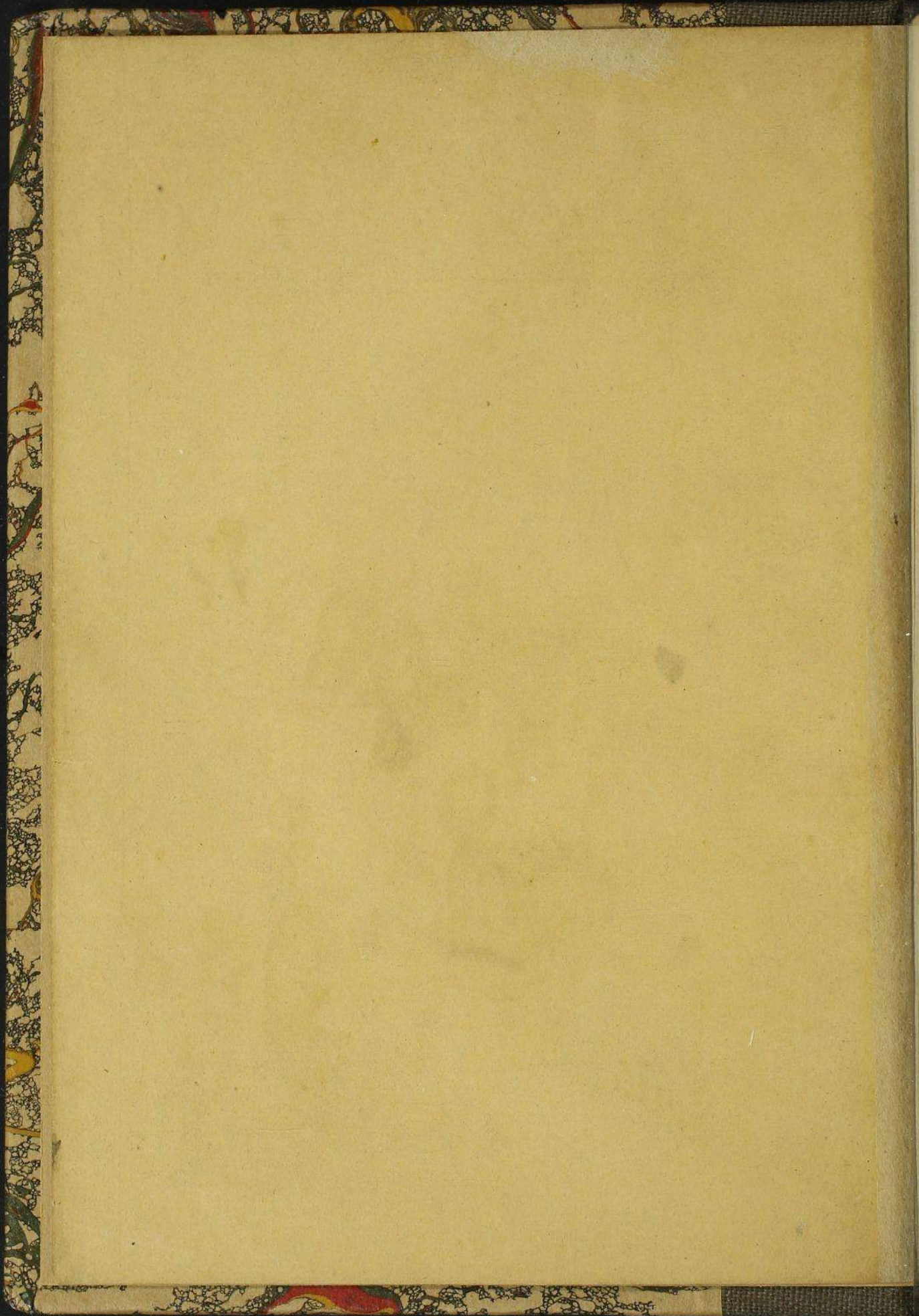
PARA 1878

3º Anno

Publicado por

JOSE MARIA LISBOA

MARTIN LITH.



ALMANACH LITTERARIO

DE

S. PAULO

PARA

1878

acompanhado de uma carta da provincia de S. Paulo
e uma walsa de Elias Lobo

PUBLICADO POR

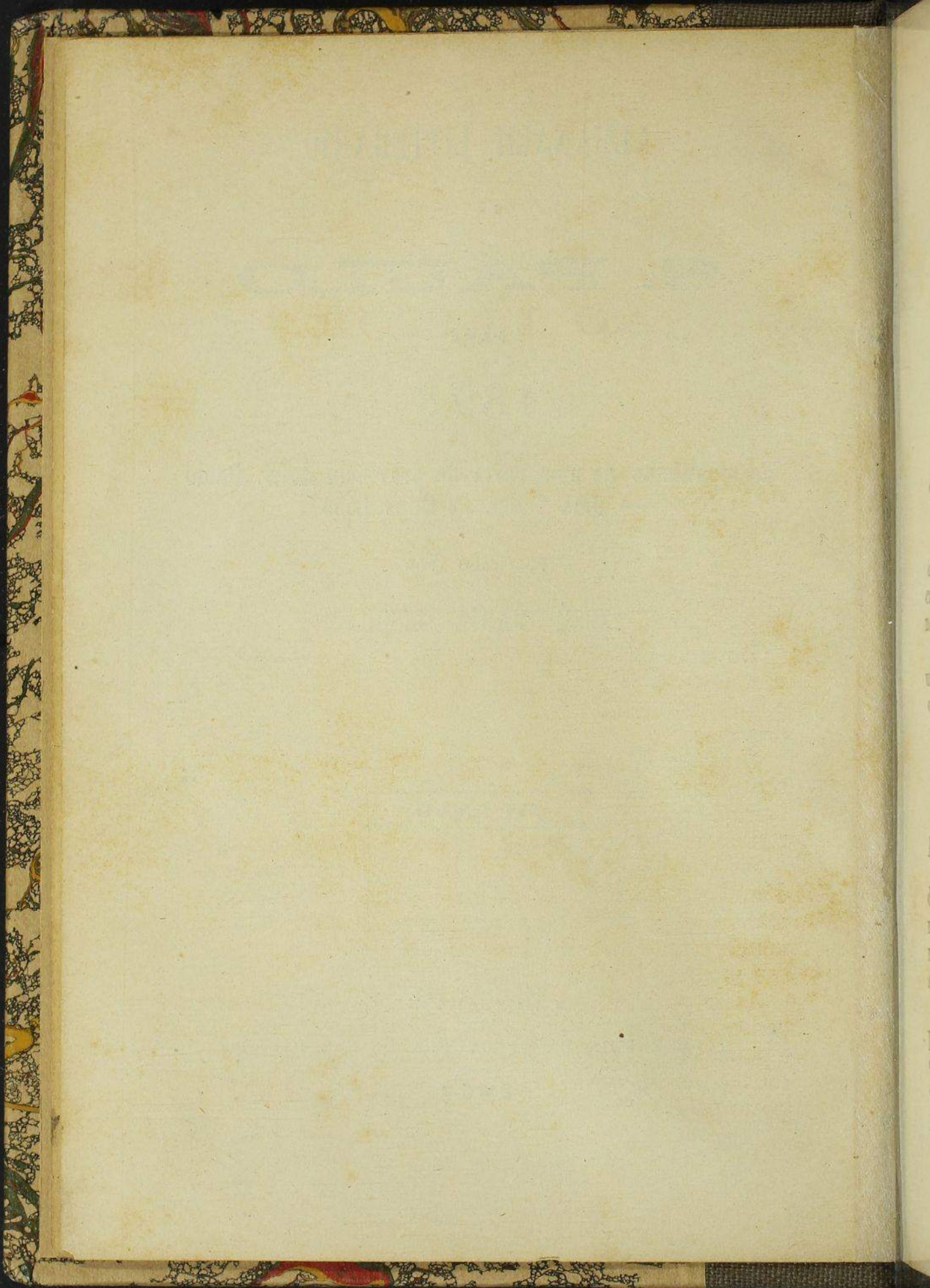
JOSÉ MARIA LISBOA

~~~~~  
**III ANNO**  
~~~~~

S. PAULO

—
TYPOGRAPHIA DA «PROVINCIA DE SÃO PAULO»

—
1877



AO LEITOR

Pela terceira vez apparece o *Almanach Litterario de S. Paulo*, tal tem sido a acceitação que ha recebido por parte dos leitores.

Como em outros annos não attingiu ainda a mira do editor, pela difficuldade na obtenção de escriptos de muitos distinctos cavalheiros, que deviam nelle figurar.

De todos os trabalhos precisos para a confecção de um livrinho de igual plano, o maior, o mais difficil, o quasi irrealisavel é o conseguimento de artigos originaes.

O editor entende que a sua publicação só poderá ter real merecimento dando á luz producções elaboradas especialmente para o livro, ou trazendo á publicidade documentos historicos pouco conhecidos.

Ser-lhe-hia facil encher o volume extrahindo d'aqui e d'alli noticias de mais ou menos interesse, mas não teriam por certo a importancia da novidade, nem o cunho provinciano que deseja imprimir em seu modesto livrinho.

Assim, difficil se lhe torna a realisacão de seu pensamento, que, entretanto, vae vencendo a pouco e pouco, habituando uns ao sabor de escrever sobre cousas desta bella provincia, a outros abrindo o gosto para conhece-las por miudo.

E' dest'arte que se explica a pequena, mas distincta pleiade de escriptores, que já agora honram as paginas deste *Almanach* e o numero de leitores, que o procuram com certo afan.

A pouco e pouco, e outros mais habilitados que não o presente editor conseguirão tornar esta publicação uma modesta galeria das glorias passadas e presentes da provincia de S. Paulo, manifestadas nos feitos de seus filhos nos diversos ramos dos conhecimentos humanos.

E' occasião de agradecer a boa vontade com que os dignos cavalheiros que firmam os artigos, adiante publicados, tem accedido ao convite que se lhe ha feito, escrevendo muitos sobre assumpto sollicitado; e igualmente ao distincto maestro Elias Alvares Lobo a promptidão e boa vontade com que correspondeu ao pedido do editor, dedicando aos leitores do *Almanach* a mimosa walsa, que acompanha o presente volume.

Por falta de espaço e recebimento tardio deixam de sahir diversos artigos em prosa e verso, que ficam addiados.

Outubro de 1877.

JOSÉ MARIA LISBOA.

MAIO

PHASES DA LUA

- ☾ Nova, a 2, às 9 h. 57' 48" da manhã
- ☾ Crescente, a 9, às 7 h. 39' 54" da tarde
- ☾ Cheia, a 16, às 11 h. 38' 42" da manhã
- ☾ Mingoante, a 23, às 10 h. 49' 6" da tarde
- ☾ Nova, a 31, às 10 h. 55' 24" da tarde.

- 1 Quarta, os ss. Philippe e Santiago.
- 2 ☽ Quinta, s. Athanasio.
- 3 Sexta, Invenção de Santa Cruz.
- 4 Sabbado, s. Monica, Mãe de Santo Agostinho.
- 5 **Domingo**, Maternidade de Nossa Senhora.
- 6 Segunda, s. João Damasceno.
- 7 Terça, s. Estanisláu.
- 8 Quarta, aparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 ☾ Quinta, s. Gregorio Nazianzeno.
- 10 Sexta, s. Antonio.
- 11 Sabbado, s. Francisco de Jeronymo.
- 12 **Domingo**, Patrocinio de s. José.
- 13 Segunda, s. Lucio, presb.
- 14 Terça, s. Bonifacio.
- 15 Quarta, s. Isidoro Agricola.
- 16 ☽ Quinta, s. Ubaldo, b.
- 17 Sexta, s. Paschoal Baylão.
- 18 Sabbado, s. Venancio.
- 19 **Domingo**, s. Pedro Celestino.
- 20 Segunda, s. Bernardino de Sena
- 21 Terça, s. Valente.
- 22 Quarta, a B. Rita de Cassia, viuva.
- 23 ☾ Quinta, s. Desiderio.
- 24 Sexta, ss. Suzana, Marciana e Paladia, mm.
- 25 Sabbado, s. Gregorio VII, papa.
- 26 **Domingo**, s. Philippe Nery.
- 27 Segunda, s. Maria Magdalena de Pazzis, v.
- 28 Terça, os ss. Emilio, Felix, Priamo e Luciano.
- 29 Quarta, s. Restituto.
- 30 Quinta, ✠ ASCENSÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.
- 31 ☽ Sexta, s. Paschasio.

JUNHO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 8, á 1 h. 2' 6" da manhã
- ☽ Cheia, a 14, ás 8 h. 58' 30" da tarde
- ☾ Mingoante, a 22, ás 4 h. 22' 30" da tarde
- ☽ Nova, a 30, ás 9 h. 38' 12" da manhã.

- 1 Sabbado, s. Juvencio.
- 2 **Domingo**, s. Eugenio Papa.
- 3 Segunda, s. Clotilde, rainha.
- 4 Terça, s. Francisco Caracciolo.
- 5 Quarta, s. Bonifacio.
- 6 Quinta, s. Norberto, b.
- 7 Sexta, s. Roberto, abb.
- 8 ☾ Sabbado, (*Jejum*) s. Maximino.
- 9 **Domingo**, PENTECOSTE, s. Julião, monge.
- 10 Segunda, s. Margarida, viuva, rainha da Escossia.
- 11 Terça, s. Barnabé, apóstolo.
- 12 Quarta, (*Temporas, jejum*) s. João de s. Facundo.
- 13 Quinta, s. Antonio de Lisboa.
- 14 ☽ Sexta, (*Temporas, jejum*) s. Basilio Magno.
- 15 Sabbado, (*Têmporas, jejum*) s. Alcides, v.
- 16 **Domingo**, da SS. Trindade, s. João Francisco Regis.
- 17 Segunda, s. Thereza, viuva.
- 18 Terça, s. Amando, b.
- 19 Quarta, s. Juliana Falconeria, v.
- 20 Quinta, ✠ CORPO DE DEUS, s. Silverio, papa.
- 21 Sexta, s. Luiz Gonzaga.
- 22 ☾ Sabbado, (*Jejum*) s. Paulino, b.
- 23 **Domingo**, s. Agripina, v.
- 24 Segunda, ✠ NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA.
- 25 Terça, s. Febrona.
- 26 Quarta, s. Pelagio, m.
- 27 Quinta, s. Ladisláu, rei da Hungria.
- 28 Sexta, (*Jejum*) O Sagrado coração de Jesus.
- 29 Sabbado, ✠ Os SS. APOSTOLOS PEDRO E PAULO.
- 30 ☽ **Domingo**, Pureza de Nossa Senhora.

NOMES

DAS

PESSOAS QUE ILLUSTRAM AS FOLHAS DESTE ALMANACH

Affonso Celso Junior
Americo B. de Campos, dr.
Americo Braziliense, dr.
Antonio Carlos de Almeida
Antonio Diogo Feijó, senador
Antonio Francisco de Paula Souza, dr.
Antonio Muniz de Souza
Avelino Braziliense
Barão Homem de Mello
Barão de Piratininga
Brazilio Machado, dr.
Brazilio dos Santos, dr.
Campos Salles, dr.
Domingos Jaguaribe, dr.
Fontoura Xavier
Francisco Alvares Machado de Vasconcellos
Francisco Martins dos Santos, tenente-coronel
Francisco Quirino dos Santos, dr.
Francisco Rangel Pestana, dr.
Gonçalves Crespo
Guerra Junqueiro
Hyppolito de Camargo, dr.

Hyppolito da Silva
João Quirino do Nascimento, dr.
João Tebyriçá Piratininga
Joaquim d'Almeida Leite Moraes, dr.
Joaquim Floriano de Godoy, senador
José Bonifacio, conselheiro
José Bonifacio, conselheiro (o velho)
José Felizardo Junior
Julio Franck
J. Alderico
J. J. Machado d'Oliveira, brigadeiro
Lucio de Mendonça, dr.
Luiz de Andrade
Manoel Eufrazio de Azevedo Marques, major
Martim Cabral, dr.
Martim Francisco (o velho)
M. de Moraes Barros, dr.
N. P. de C. Vergueiro, senador
Nemo
Octaviano Augusto
Olegario Herculano de Aquino e Castro, dr.
Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, dr.
Pedro Taques
Prudente de Moraes, dr.
P. A. do Valle, dr.
Roberto Maria de Azevedo Marques.
Servulo Gonçalves
Thomaz de Aquino e Castro.
Tristão Mariano da Costa
Vicente Felix

COMPUTO ECCLESIASTICO

Periodo Juliano	6591
Cyclo Solar	11
Aureo Numero	17
Epacta	XXVI
Indição Romana	6
Letra Dominical	f
Letra do Martyrologio	G

Festas moveis

Septuagesima	17 de Fevereiro
Dia de Cinzas	6 de Março
Paschoa	21 de Abril
Rogações (<i>Ladainhas</i>)	27, 28, 29 de Maio
Ascensão	30 de Maio
Pentecoste (Espírito-Santo)	9 de Junho
Dominga da SS. Trindade	16 de Junho
Corpo de Deus	20 de Junho
Sagrado Coração de Jesus	28 de Junho
Primeira Dominga do Advento	1 de Dezembro

Temporas

Primeiras	13, 15, 16 de Março
Segundas	12, 14, 15 de Junho
Terceiras	18, 20, 21 de Setembro
Quartas	18, 20, 21 de Dezembro

Nupcias

As Benções Nupciaes são prohibidas desde a 1ª Dominga do Advento (1 de Dezembro) até o dia de Reis, inclusive, (6 de Janeiro) e desde quarta-feira de Cinzas (6 de Março) até a Dominga *in Albis*, inclusive, 28 de Abril.

Estações do anno referidas ao Hemisphério do Sul

Outono	20 de Março
Inverno	21 de Junho
Primavera	22 de Setembro
Verão	21 de Dezembro

ECLIPSES

No anno de 1878, haverá dous eclipses do sol e dous da lua.
O primeiro.—Annular do sol, invisivel no Rio de Janeiro, será no dia 2 de Fevereiro.

Principio geral na terra ás 3 h. 3' 42" da manhã.

Meio do eclipse ás 4 h. 51' 18" da manhã.

Fim geral na terra ás 8 h. 6' 36" da manhã.

O segundo.—Parcial da luz, invisivel no Rio de Janeiro, será no dia 17 de Fevereiro.

Primeiro contacto com a penumbra no dia 17, ás 5 h. 49' 6" da manhã.

Primeiro contacto com a sombra ás 6 h. 50' 30" da manhã.

Meio do eclipse ás 8 h. 18' 18" da manhã.

Ultimo contacto com a sombra ás 9 h. 46' 6" da manhã.

Ultimo contacto com a penumbra ás 10 h. 47' 30" da manhã.

A grandeza deste eclipse é 0,832, sendo o diametro da Lua —1.

O terceiro—Total do sol, invisivel no Rio de Janeiro, será no dia 29 de Julho.

Principio geral na terra ás 4 h. 25' 42" da tarde.

Meio do eclipse ás 6 h. 30' 24" da tarde.

Fim geral na terra ás 9 h. 23' 18" da tarde.

O quarto—Parcial da lua, visivel no Rio de Janeiro, será no dia 12 de Agosto.

Primeiro contacto com a penumbra ás 6 h. 30' 0" da tarde.

Primeiro contacto com a sombra ás 7 h. 50' 6" da tarde.

Meio do eclipse ás 9 h. 15' 42" da tarde.

Ultimo contacto com a sombra ás 10 h. 41' 18" da tarde.

Ultimo contacto com a penumbra no dia 13 ás 0 h. 1' 24" da manhã.

A grandeza d'este eclipse é 0,590 sendo o diametro da lua —1.

O transito de Mercurio pelo disco do sol visivel em parte no Rio de Janeiro, será no dia 6 de Maio.

Contacto externo ao ingresso á 0 h. 19' 56" da tarde.

Contacto interno ao ingresso á 0 h. 23' 3" da tarde.

Minima distancia dos centros ás 4 h. 7' 34" da tarde.

Contacto interno ao egresso ás 7 h. 52' 3" da tarde.

Contacto externo ao egresso ás 7 horas 55' 13" da tarde.

Tempo médio do Rio de Janeiro.

(Imperial Observatorio).

JANEIRO

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 3 ás 11 h. 10' 30" da manhã
- ☾ Crescente, a 11 ás 3 h. 54' 18" da tarde
- ☽ Cheia, a 18, ás 9 h. 18' 18" da tarde
- ☾ Mingoante, a 25 á 0 h. 56' 48" da tarde.

- 1 Terça, ✠ CIRCUMCISÃO DE N. S. JESUS CHRISTO.
- 2 Quarta, s. Isidoro.
- 3 ☉ Quinta, s. Antero, papa e m.
- 4 Sexta, s. Tito, b.
- 5 Sabbado, s. Telesphoro, papa e m.
- 6 **Domingo**, DIA DE REIS.
- 7 Segunda, s. Theodoro, monge.
- 8 Terça, s. Eugenio, m.
- 9 Quarta, s. Marciana, v.
- 10 Quinta, s. Nicanor, diac.
- 11 ☾ Sexta, s. Hygino, papa.
- 12 Sabbado, s. Taciana, m.
- 13 **Domingo**, s. Vicencio.
- 14 Segunda, s. Hilario, b.
- 15 Terça, s. Paulo, 1º eremita.
- 16 Quarta, s. Marcello, papa.
- 17 Quinta, s. Antão, abb.
- 18 ☽ Sexta, s. Anthenogenes, theol.
- 19 Sabbado, s. Canuto Rei da Dinamarca.
- 20 **Domingo**, s. Sebastião, m.
- 21 Segunda, s. Ignez, v.
- 22 Terça, s. Vicente, m.
- 23 Quarta, s. Raymundo de Penaforte.
- 24 Quinta, s. Thimoteo, b.
- 25 ☾ Sexta, ✠ CONVERSÃO DE SÃO PAULO.
- 26 Sabbado, s. Polycarpo, b.
- 27 **Domingo**, s. Chrisostomo.
- 28 Segunda, s. Gonçalo de Amarante.
- 29 Terça, s. Francisco de Salles, b.
- 30 Quarta, s. Martinha, v.
- 31 Quinta, s. Pedro Nolasco.

FEVEREIRO

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 2, ás 5 h. 24' 30" da manhã
- ☾ Crescente, a 10, ás 10 h. 24' 18" da manhã
- ☽ Cheia, á 17, ás 8 h. 24' 6" da manhã
- ☾ Mingoante, a 24, á 0 h. 19' 48" da manhã.

- 1 Sexta, A. B. Viridiana.
- 2 ☉ Sabbado, ✕ PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA.
- 3 **Domingo**, s. Simão de Cassia.
- 4 Segunda, s. José de Leonissa.
- 5 Terça, s. Agueda, v.
- 6 Quarta, s. Dorothea.
- 7 Quinta, s. Romualdo, abb.
- 8 Sexta, S. João da Matta.
- 9 Sabbado, s. Appolonia, v.
- 10 ☾ **Domingo**, s. Scolastica, v.
- 11 Segunda, s. Jonas, monge.
- 12 Terça, s. Eulalia.
- 13 Quarta, s. Catharina de Riccis.
- 14 Quinta, s. Valentim, m.
- 15 Sexta, s. Decoroso, b.
- 16 Sabbado, s. Juliana, v.
- 17 ☽ **Domingo** da SEPTUAGESIMA, s. Silvino, b.
- 18 Segunda, s. Theotonio, conf.
- 19 Terça, s. Conrado Placentino.
- 20 Quarta, s. Eucherio, b.
- 21 Quinta, s. Maximiano.
- 22 Sexta, s. Aristio, b.
- 23 Sabbado, s. Pedro Damião, b.
- 24 ☾ **Domingo** da SEXAGESIMA, s. Mathias, apostolo
- 25 Segunda, s. Cesario.
- 26 Terça, PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.
- 27 Quarta, s. Besa, soldado.
- 28 Quinta, s. Procopio.

MARÇO

PHASES DA LUA

- ☉ Nova, a 4, á 0 h. 25' 0" da da manhã
- ☾ Crescente, á 12, á 1 hora 8' 12" da manhã
- ☽ Cheia a 18, ás 6 h. 14' 18" da tarde
- ☾ Mingoante a 25, a 1 h. 57' 6" da tarde.

- 1 Sexta, s. Albino.
- 2 Sabbado, os ss. Jovino e Basileo, mm.
- 3 **Domingo**, da QUINQUAGESIMA, s. Taciano.
- 4 ☉ Segunda, s. Casimiro.
- 5 Terça, s. Phocas, m.
- 6 Quarta, de CINZAS, s. Marciano, b.
- 7 Quinta, s. Thomaz de Aquino.
- 8 Sexta, s. João de Deus.
- 9 Sabbado, s. Francisca Romanæ, viuva.
- 10 **Domingo**, 1ª da QUARESMA, s. Macario.
- 11 Segunda, s. Constantino.
- 12 ☾ Terça, s. Gregorio Magno, papa e doutor.
- 13 Quarta, (*Temporas*) s. Sancha, v.
- 14 Quinta, os ss. Pedro e Aphrodisio, mm.
- 15 Sexta, (*Temporas*) s. Longuinhos, soldado.
- 16 Sabbado, (*Temporas*) s. Agapito.
- 17 **Domingo**, 2ª da QUARESMA, s. Patricio, b.
- 18 ☽ Segunda, s. Gabriel, archanjo.
- 19 Terça, s. José.
- 20 Quarta, s. Archippo.
- 21 Quinta, s. Bento, abb.
- 22 Sexta, s. Emygdio, b.
- 23 Sabbado, s. Benedicto, monge.
- 24 **Domingo**, 3ª da QUARESMA, os ss. Marcos e Thimotheo.
- 25 ☾ Segunda. ✠ ANNUNCIÇÃO DE NOSSA SENHORA,
- 26 Terça, s. Castulo, m.
- 27 Quarta, s. Alexandre, soldado, m.
- 28 Quinta, s. Esperança, abb.
- 29 Sexta, s. Saturno.
- 30 Sabbado, s. Quirino, tribuno, m.
- 31 **Domingo**, 4ª da QUARESMA, s. Amós, propheta.

ABRIL

PHASES DA LUA

- ☾ Nova, a 2, ás 6 h. 21' 42" da tarde
- ☾ Crescente, a 10, á 0 h. 2" 18 da tarde
- ☾ Cheia, a 17, ás 3 h. 4' 48" da manhã
- ☾ Mingoante, a 24, ás 5 h. 40' 36" da manhã.

- 1 Segunda, s. Theodora, m.
- 2 ☾ Terça, s. Francisco de Paula.
- 3 Quarta, s. Pancrácio.
- 4 Quinta, s. Isidoro.
- 5 Sexta, s. Vicente Ferreira.
- 6 Sabbado, s. Celso.
- 7 **Domingo**, da PAIXÃO, s. Saturnino.
- 8 Segunda, s. Alberto.
- 9 Terça, s. Prochoro.
- 10 ☾ Quarta, s. Ezequiel.
- 11 Quinta, s. Leão, papa.
- 12 Sexta, AS SETE DORES DE NOSSA SENHORA, s. Zeno,
- 13 Sabbado, s. Hermenegildo.
- 14 **Domingo**, de RAMOS, s. Lamberto.
- 15 SEGUNDA-FEIRA SANTA, s. Eutychio.
- 16 TERÇA-FEIRA SANTA, s. Engracia.
- 17 ☾ QUARTA-FEIRA SANTA DE TREVAS, s. Aniceto, papa.
- 18 QUINTA-FEIRA SANTA, s. Galdino.
- 19 SEXTA-FEIRA SANTA DA PAIXÃO, s. Timon, diac.
- 20 SABBADO SANTO DE ALLELUIA, s. Ignez.
- 21 **Domingo** DE PASCHOA, resurreição de N. S. Jesus Christo.
- 22 Segunda, s. Sotero, papa.
- 23 Terça, s. Jorge.
- 24 ☾ Quarta, s. Fidelis de Sygmaringa.
- 25 Quinta, s. Marcos evangelista.
- 26 Sexta, Nossa Senhora do Bom Conselho.
- 27 ☾ Sabbado, s. Anthimo.
- 28 **Domingo**, s. Vital.
- 29 Segunda, Nossa Senhora dos Prazeres.
- 30 Terça, s. Catharina de Senas.

JULHO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 7, ás 5 h. 27' 30" da manhã
- ☽ Cheia, a 14, ás 8 h. 2' 12" da manhã
- ☾ Mingoante, a 22, ás 9 h. 23' 24" da manhã
- ☽ Nova, a 29, ás 6 h. 47' 48" da tarde.

- 1 Segunda, s. Romualdo, b.
- 2 Terça, A visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel.
- 3 Quarta, s. Eulogio, m.
- 4 Quinta, s. Lauriano, b.
- 5 Sexta, s. Philomena, v.
- 6 Sabbado, s. Isaias, proph.
- 7 ☾ **Domingo**, s. Illidio, b.
- 8 Segunda, s. Izabel, rainha de Portugal.
- 9 Terça, s. Veronica Juliana, v.
- 10 ☽ Quarta, s. Amelberga, v.
- 11 Quinta, s. Pio, papa.
- 12 Sexta, s. Epiphania.
- 13 Sabbado, s. Anacleto, papa.
- 14 ☽ **Domingo**, s. Boaventura, b.
- 15 Segunda, s. Henrique, imperador.
- 16 Terça, Nossa Senhora do Monte do Carmo.
- 17 Quarta, s. Aleixo.
- 18 Quinta, s. Marina, v.
- 19 Sexta, s. Vicente de Paulo, inst. da congregação das Missões.
- 20 Sabbado, s. Marcial, b.
- 21 **Domingo**, O Anjo Custodio do imperio, s. Julia.
- 22 ☾ Segunda, s. Maria Magdalena.
- 23 Terça, s. Apollinario, b.
- 24 Quarta, s. Christina, v.
- 25 Quinta, Sant'Iago, apostolo.
- 26 Sexta, Sant'Anna, mãe de Nossa Senhora.
- 27 Sabbado, s. Sergio, m.
- 28 **Domingo**, s. Victor, papa e m.
- 29 ☽ Segunda, s. Olavo, rei da Noruega.
- 30 Terça, s. Julitta, m.
- 31 Quarta, s. Ignacio de Loyola.

AGOSTO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 5, ás 10 h. 26' 42" da manhã
- ☽ Cheia, a 12, ás 9 h. 23' 18" da tarde
- ☾ Mingoante, a 21, á 1 h. 15' 12" da manhã
- Nova a 28, ás 3 h. 7' 6" da manhã.

- 1 Quinta, s. Pedro *ad vincula*.
- 2 Sexta, s. Maximo, b.
- 3 Sabbado, s. Lydia.
- 4 **Domingo**, s. Domingos.
- 5 ☾ Segunda, s. Cantidio.
- 6 Terça, s. Xisto II, papa.
- 7 Quarta, s. Alberto, conf.
- 8 Quinta, s. Cyriaco, diac.
- 9 Sexta, s. Romão, soldado.
- 10 Sabbado, s. Lourenço, diac.
- 11 **Domingo**, s. Suzana, v.
- 12 ☽ Segunda, s. Herculano, b.
- 13 Terça, os ss. Hyppolito e Concordia, mm.
- 14 Quarta, (*Vigília d'Assumpção, jejum*) .. Eusebio.
- 15 Quinta, ✠ ASSUMPCÃO DE NOSSA SENHORA.
- 16 Sexta, s. Jacintho, conf.
- 17 Sabbado, s. Lib-rato.
- 18 **Domingo**, s. Joaquim, pae de Nossa Senhora.
- 19 Segunda, s. Luiz.
- 20 Terça, s. Bernardo, abb.
- 21 ☾ Quarta, s. Privato, m.
- 22 Quinta, s. Anthusa.
- 23 Sexta, s. Phelippe Benicio.
- 24 Sabbado, s. Aurea, v.
- 25 **Domingo**, O sagrado Coração de Maria.
- 26 Segunda, s. Zepherino, papa, m.
- 27 Terça, s. José de Calasans, conf.
- 28 ☽ Quarta, s. Agostinho, b. d.
- 29 Quinta, Degolação de João Baptista.
- 30 Sexta, s. Roza de Lima.
- 31 Sabbado, s. Raymundo Nonato, cardeal.

SETEMBRO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 3, às 5 h. 33' 12" da tarde
- ☽ Cheia, a 11, à 0 h. 56' 54" da tarde
- ☾ Mingoante, a 19, às 3 h. 37' 30 da tarde
- ☽ Nova, a 26, às 11 h. 17' 48" da manhã.

- 1 **Domingo**, s. Emygdio, abb.
- 2 Segunda, s. Estevam, rei da Hungria.
- 3 ☾ Terça, s. Albertino.
- 4 Quarta, s. Rosa de Viterbo.
- 5 Quinta, s. Herculano.
- 6 Sexta, s. Zacarias, proph.
- 7 Sabbado, s. Regina, v. *Ann. da Independencia do Imperio.*
- 8 **Domingo**, Nascimento de Nossa Senhora, s. Adriano.
- 9 Segunda, s. Sergio, papa.
- 10 Terça, s. Nicoláu Tolentino, conf.
- 11 ☽ Quarta, s. Theodora.
- 12 Quinta, s. Guido, conf.
- 13 Sexta, s. Amado.
- 14 Sabbado, Exaltação de Santa Cruz, s. Materno, b.
- 15 **Domingo**, O Santissimo Nome de Maria, s. Nicodemos
- 16 Segunda, s. Cornelio, papa.
- 17 Terça, As Chagas de S. Francisco, s. Pedro de Arbues, m.
- 18 Quarta, (*Temporas*) s. José de Cupertino.
- 19 ☾ Quinta, s. Festo.
- 20 Sexta, (*Temporas*) s. Clicerio, b.
- 21 Sabbado, (*Temporas*) s. Matheus, apost.
- 22 **Domingo**, As Sete Dores de Nossa Senhora, s. Mauricio
- 23 Segunda, s. Lino, papa.
- 24 Terça, Nossa Senhora das Mercês.
- 25 Quarta, s. Severino, conf.
- 26 ☽ Quinta, s. Cypriano.
- 27 Sexta, s. Eleasaro.
- 28 Sabbado, s. Wencesláu, duque m.
- 29 **Domingo**, Dedicção de S. Miguel, Archanjo, s. Gudelia
- 30 Segunda, s. Jeronymo, presb.

OUTUBRO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 3, ás 4 h. 8' 24" da manhã
- ☽ Cheia, a 11, ás 6 h. 1' 54" da manhã
- ☾ Mingoante, á 19, ás 4 h. 17' 6" da manhã
- ☾ Nova, a 25, ás 8 h. 5' 54" da tarde.

- 1 Terça, s. Remigio, b.
- 2 Quarta, Os Anjos Custodios, s. Eleuterio.
- 3 ☾ Quinta, s. Candido, m.
- 4 Sexta, s. Francisco de Assis.
- 5 Sabbado, s. Placido, monge.
- 6 **Domingo**, Commemoração de N. Senhora da Victoria.
- 7 Segunda, s. Marcos, papa.
- 8 Terça, s. Birgitta, viuva.
- 9 Quarta, s. Dionisio.
- 10 Quinta, s. Francisco de Borgia, padroeiro do imperio.
- 11 ☽ Sexta, s. Firmino, b.
- 12 Sabbado, s. Seraphim, conf.
- 13 **Domingo**, s. Eduardo, rei.
- 14 Segunda, s. Fortunata, v.
- 15 Terça, s. Thereza de Jesus.
- 16 Quarta, s. Florentino, b.
- 17 Quinta, s. Victor, b.
- 18 Sexta, s. Lucas, evang.
- 19 ☾ Sabbado, S. Pedro de Alcantara, padroeiro do imperio.
- 20 **Domingo**, s. Irene, v.
- 21 Segunda, s. Hilarião, abb.
- 22 Terça, Dedicção da Basilica de Mafra, s. Cordula, m.
- 23 Quarta, Festa do SS. Redemptor, s. Vero, b.
- 24 Quinta, s. Raphael Archanjo.
- 25 ☽ Sexta, s. Bonifacio, papa.
- 26 Sabbado, s. Evaristo, papa.
- 27 **Domingo**, s. Ivo, conf.
- 28 Segunda, s. Cyrilla, v.
- 29 Terça, s. Maximiliano, b.
- 30 Quarta, s. Saturnino, m.
- 31 Quinta, s. Quintino, m.

NOVEMBRO

PHASES DA LUA

- ☾ Crescente, a 1, às 6 h. 58' 12" da tarde
- ☽ Cheia, a 9, às 11 h. 41' 24" da tarde
- ☾ Mingoante, a 17, às 3 h. 5' 30" da tarde
- ☽ Nova, a 24, às 6 h. 18' 0" da manhã.

- 1 ☾ Sexta, ✠ FESTA DE TODOS OS SANTOS.
- 2 Sabbado, Commemoração de todos os fieis defuntos.
- 3 **Domingo**, s. Quarto.
- 4 Segunda, s. Porfirio, m.
- 5 Terça, s. Magno, b.
- 6 Quarta, s. Felix, m.
- 7 Quinta, s. Prosdocimo, b.
- 8 Sexta, s. Claro, presb.
- 9 ☽ Sabbado, s. Theodoro, soldado.
- 10 **Domingo**, Patrocínio de Nossa Senhora, s. Justo, b.
- 11 Segunda, s. Martinho, b.
- 12 Terça, s. Rufo.
- 13 Quarta, s. Diogo.
- 14 Quinta, s. Jucundo, b.
- 15 Sexta, s. Gertrudes, v.
- 16 Sabbado, s. Gonzalo de Lagos.
- 17 ☾ **Domingo**, s. Gregorio Thaumaturgo, b.
- 18 Segunda, Dedicção da Basilica de S. Pedro e S. Paulo
- 19 Terça, s. Izabel, viuva.
- 20 Quarta, s. Felix de Valois.
- 21 Quinta, Apresentação de Nossa Senhora no Templo.
- 22 Sexta, s. Cecilia.
- 23 Sabbado, s. Felicidade.
- 24 ☽ **Domingo**, s. Romão.
- 25 Segunda, s. Catharina.
- 26 Terça, s. Siricio, papa.
- 27 Quarta, s. Virgilio.
- 28 Quinta, s. Estevam Junior.
- 29 Sexta, s. Illuminada.
- 30 Sabbado, s. Trajano.

DE CAMPINAS A	1ª CLASSE	2ª CLASSE	IDA E VOLTA
Boa-Vista	880	440	18320
Rebouças	28530	18100	38806
Santa Barbaro	38762	18760	58654
Tatú	48950	28200	78425
Limeira	68138	28750	98207
Cordeiro	78227	38300	108846
Rio Claro	88910	38960	138365
Araras	98757	48400	148696
Manoel Leme	138607	68160	208416

COMPANHIA MOGYANA

DE CAMPINAS A			
Anhuwas	990	550	18540
Tanquinho	18980	990	28970
Pedreira	48180	28200	68270
Coqueiros	48950	28750	78480
Amparo	58610	38300	88470
Jaguary	38300	18760	48950
Ressaca	48840	28750	78260
Mogy-mirim	68600	38850	98900

COMPANHIA YTUANA

DE YTU' A			
Salto	660	440	990
Itayci	28200	18540	38300
Quilombo	38300	28200	48950
Itupeva	48180	28860	68270
Jundiahy	68600	48400	98900
Indayatuba	28860	18870	48290
Monte-mór	58280	38190	78920
Capivary	78150	48400	108730
Mombuca	88690	58280	138040
Rio das Pedras	108230	68160	158350
Piracicaba	128100	78150	188150

COMP. SOROCABANA			
	1ª	2ª	IDA
	CLASSE	CLASSE	E VOLTA
DE S. PAULO A			
Baruery	2\$970	2\$160	4\$460
S. João	5\$500	3\$850	8\$250
S. Roque	6\$600	4\$620	9\$900
Piragybú	8\$800	6\$160	13\$200
Sorocaba	11\$000	7\$700	16\$500
Ypanema	12\$650	8\$800	18\$980
ESTRADA DO NORTE			
DE S. PAULO A			
Penha	760	380	1\$120
Lageado	2\$380	1\$200	3\$580
Mogy das Cruzes	4\$840	2\$420	7\$260
Guararema	7\$040	3\$520	10\$560
Jacarehy	8\$800	4\$400	13\$200
São José dos Campos	9\$900	4\$960	14\$860
Caçapava	12\$100	6\$060	18\$160
Taubaté	13\$200	6\$500	19\$800
Pindamonhangaba	14\$860	7\$480	22\$340
Roseira	15\$840	7\$920	23\$760
Apparecida	16\$720	8\$360	25\$080
Guaratinguetá	17\$160	8\$580	25\$740
Lorena	18\$260	9\$140	27\$400
Cachoeira	19\$260	9\$680	28\$940

Observação

Os bilhetes de primeira classe dão direito a 50 kilogrammas de bagagem gratis.

Os de segunda 30 kilogrammas.

Bilhetes de ida e volta valem por 48 horas e não dão direito a bagagem gratis.

As crianças até 3 annos têm passagem gratis, de 3 a menos de 12 pagam meia passagem.

HORARIO

DAS

LINHAS FERREAS DA PROVINCIA

Variam constantemente os horarios. Actualmente a hora da parttda dos trens das principaes estações, é a seguinte :

De São Paulo para Santos ás 7 horas e 30 minutos da manhã e 12 horas e 15 minutos da tarde.

De São Paulo para Jundiahy ás 6 horas e 15 minutos da manhã e 12 da tarde.

De Jundiahy para Campinas ás 9 e 10 minutos da manhã e 1 hora e 25 da tarde.

De Campinas para o Rio Claro ás 2 horas e 55 minutos da tarde.

De Campinas para o Amparo e Mogy-mirim ás 3 horas e 15 minutos da tarde.

De Jundiahy para Ytú e Piracicaba á 1 hora e 30 minutos da tarde.

De São Paulo para Sorocaba á 1 hora da tarde.

Aos Domingos e dias santos ha um trem mixto entre São Paulo e Jundiahy, partindo de São Paulo ás 9 horas e 30 minutos da manhã.

De São Paulo para a Cachoeira os trens partem ás 5 e 7 horas da manhã.

Tabella dos preços dos carros de aluguel nas ruas e praças da capital

CARROS DE QUATRO RODAS

DAS 6 HORAS DA MANHÃ A'S 10 DA NOITE

Estação da estrada do Norte no Braz ; igreja da Luz e Consolação, Riacho, Lavapés, Arouche, Campo Redondo, Morro do Telegrapho, chacara do conselheiro Falcão, na Moóca, chacara do capitão Benjamim, estrada de Santo Amaro.

Para largar o passageiro .	2\$000
Pela primeira hora. .	2\$000
Cada uma das que se seguirem	1\$500

Marco de meia legua, estrada do Braz, depois da estação da estrada do Norte, Ponte Grande, na Luz, Cemiterio da Consolação, Gloria, Palmeira, Carvalho, Encruzilhada de Santo Amaro, Caminho de ferro, na Moóca, varzea de Santo Amaro.

Para largar o passageiro .	2\$500
Pela primeira hora. .	3\$000
Cada uma das que se seguirem.	1\$500

Antes das 6 horas da manhã e depois das 10 da noite, o preço é ajustado, vigorando o da tabella na falta de ajuste.

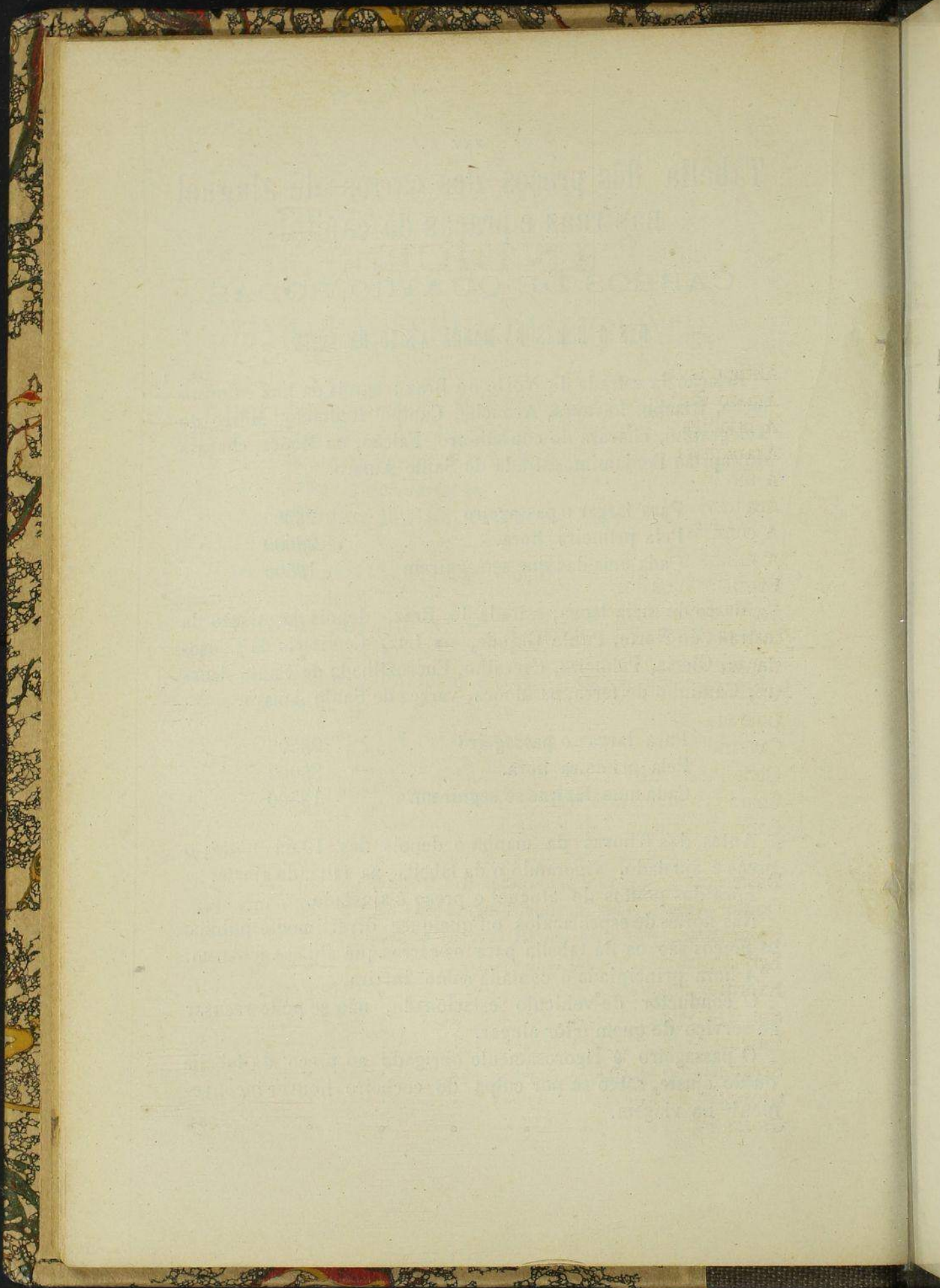
Fóra dos pontos de aluguel o preço é ajustado.

Nas noites de espectaculos ou qualquer divertimento publico os preços são os da tabella para os carros que ahi se acharem.

A hora principiada é contada como inteira.

O conductor de vehiculo estacionado, não se póde recusar ao serviço de quem o fôr alugar.

O passageiro é rigorosamente obrigado ao preço da tabella ou do ajuste, salvo se por culpa do cocheiro houver inconveniente na viagem.



INDICE

	PAG.
Antiguidades Paulistanas (João Ramalho)	10
Amaro Pinto da Trindade, biographia	26
A intelligencia do homem e a natureza	30
Araraquara (Firmo Constante Ramalho)	51
A um libertino, poesia	114
Acalemia de São Paulo em 1877 (a)	117
A confissão, soneto	143
A minha mãe, poesia	155
Brazil-colonia (o)	29
Barão de Jundiahy (o)	188
Cidade de S. Paulo em 1877 (a)	1
Cousas de 1655	29
Charada em quadra	82
Charadas, 50 e	89
Caveira (a) soneto	93
Conselheiro Paula Souza, biographia	97
Charada enigmatica	141
Cobiça brasileira	187
Devaneio, poesia	14
Das seccas no Ceará e provincias limitrophes	33
Doutor Americo de Campos, biographia	145
Epigramma	61
Egreja parochial de Jacarehy (a)	94
Exordio, soneto	115
Em Ytú	157
Enigma	186
Freguezia do O'	40
Glossario de palavras indigenas	57
Gloria Paulistana (a)	144

Humanidade (a) soneto	8
Inconstancia, poesia	91
John Deere.	65
Locomotiva (a) poesia	63
Logogripho.	74
Lucia, poesia	123
Lyra, poesia	129
Menino Louro, poesia	81
Mutambo, notavel planta medicinal	83
Manumissões	95
Miguel Pedro Leite	172
Monumento do Ypiranga	186
Novissimas charadas, 22, 29, 155, 171 e	180
Noites de S. João	23
Neivo de Ignez (o) poesia	41
Na soledade, poesia	185
Numero do Intermezzo, poesia	187
Olhos pardos, poesia	25
Ouro e diamantes do Brazil	121
O sete orelhas	139
Pará em 1823 (o)	16
Puding do maestro.	22
Porto de Santos, estatistica	31
Papeis velhos	76
Pharol Paulistano	125
Piracicaba, apontamentos historicos	129
Piracicaba, estado presente	159
Palmeira (a) poesia.	137
Recolhimento da Luz em S. Paulo.	75
Rebellião de 1842	92
Republica e Monarchia (a),	126
Saudade, soneto	192
Superstição (a)	182
Satanaz, (a) soneto.	175

	PAG.
Trovas populares, 40, 70, 82, 90, 115, 125, 143, 164 e	180
Theatro (o).	45
Teu nome (o)	165
Typo do antigo Paulista	172
Traducção de Victor Hugo, poesia.	181
Um soldado da Independencia	19
Um edital	64
Uma pagina da revolução de 1842	168
Um artista Ytuano	176
Valle do Parahyba.	48



XXX

DECIFRAÇÃO

DAS

Charadas e enigmas ou logogriphos do «Almanach»
de 1877

PAGS.

14.	.	.	Patacho
19.	.	.	Rosalina
37.	.	.	Giróvago
43.	.	.	Mono
70.	.	.	Ama
75.	.	.	Bagagem
105.	.	.	Bertha de Souza
143.	.	.	Florista
179.	.	.	Alfavaca.



CORRIGENDA

Amigo e sr. José Maria Lisboa. — Mais vale tarde do que nunca. Nos dous *Almanachs* anteriores escaparam alguns erros, que me parece dever corrigir, porque referem-se a datas e a nomes proprios, o que em materia historica é intoleravel :

No de 1876

Pagina 4, onde diz : *sahindo de São Paulo em Julho de 1682*, lêa-se : *Julho de 1676*.

No de 1877

Pagina 107, onde diz : *Amador Bueno da Ribeira*, lêa-se : *Bartholomeu Bueno da Ribeira*.

Pagina 114, onde diz : *falleceu em 1608*, lêa-se : *falleceu em 1678*.

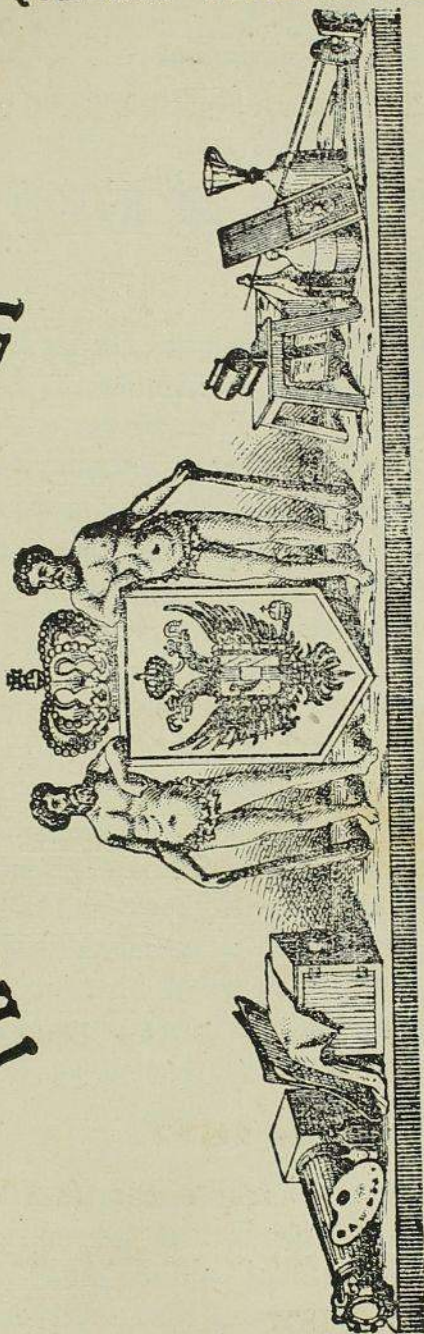
S. Paulo—Setembro de 1877.

MANOEL EUFRASIO DE AZEVEDO MARQUES.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÄ

ALBONS, PASSE PARTOUT, ETC.

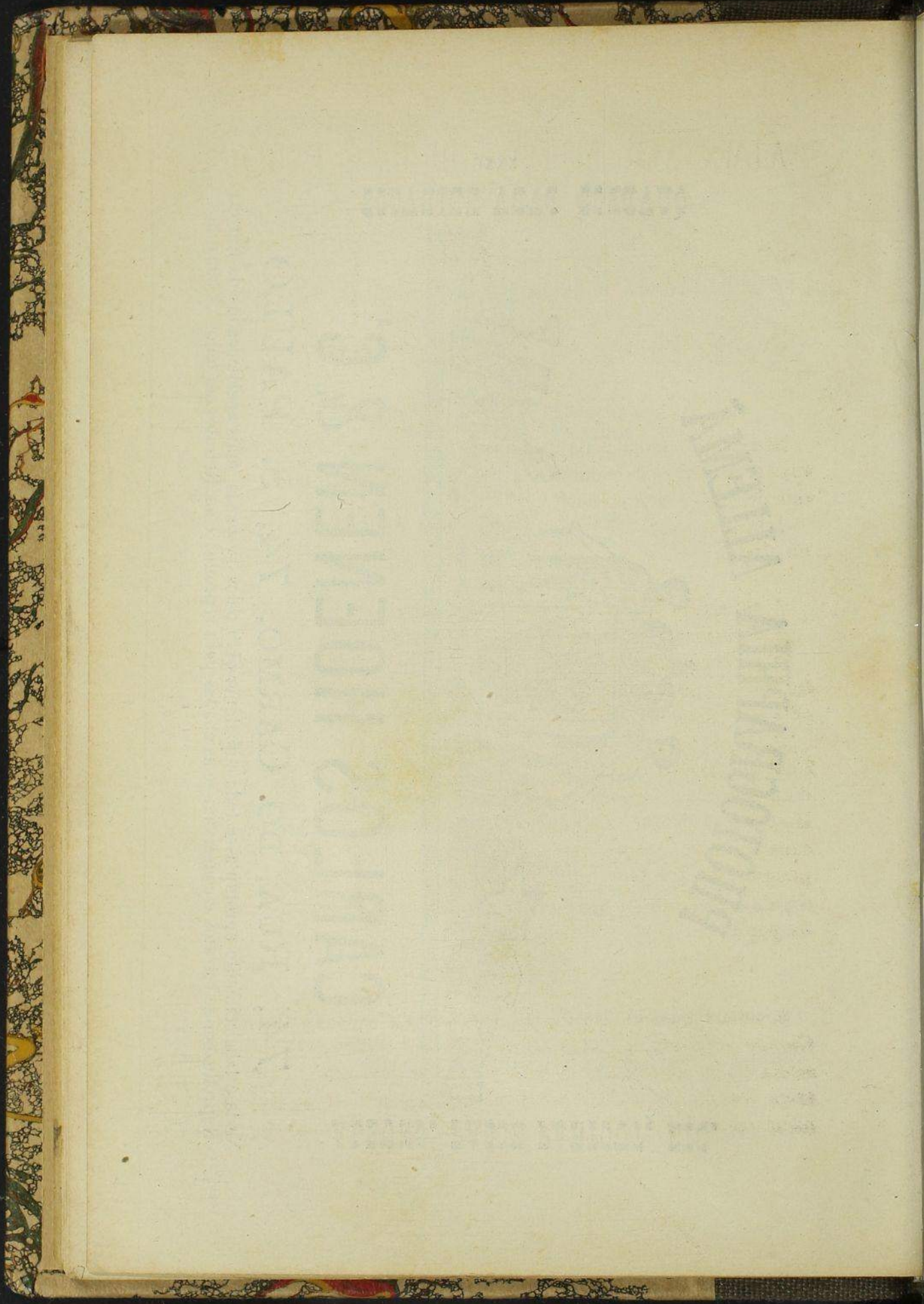
XXXI
QUADROS PARA RETRATOS



CARLOS HOENEN & C^A

74, RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

Neste estabelecimento aprrompta-se toda e qualquer obra pelos systemas mais aperfeicoados da Europa. Reproduzem-se retratos e conservam-se as chapas para reproduções. Retratos em todos os tamanhos.



UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

A CIDADE DE S. PAULO EM 1877

Não é ainda cidade de primeira ordem o S. Paulo actual, mas é já uma grande cidade, populosa, florescente, a transbordar de vida e progresso.

Tres grandes phases, tres edades bem distinctas estão desenhadas na lenta evolução de sua historia, superpostas umas ás outras como camadas geologicas:

A cidade dos padres jesuitas e capitães-mores;

A cidade academica,—a Coimbra americana;

E finalmente a cidade da civilisação, a nova cidade que transfigura-se e cresce a nossos olhos, erguendo-se e emancipando-se a pouco e pouco das feias antighalhas do passado.

A cidade colonial e fradesca, pobre, atrazada e mesquinha, foi a que Saint-Hilaire visitou. Mais de um traço das Memorias d'aquelle illustre viajante caracteriza aquelles velhos tempos. Basta recordar que, para conseguir que lhe fizessem um par de canastras, teve Saint-Hilaire de recorrer á intervenção da alta e poderosa auctoridade do sr. governador, tal era a indolencia, a vida embryonaria, a nem uma industria e nem um commercio da população paulistana em 1819.

A cidade academica principia a florescer depois de 1830. Cidade de tropeiros, estudantes, frades e beatas de mantilha ainda era S. Paulo muitos annos depois. Em 1834 o pão de trigo era um sonho, raro acontecimento no seio de algumas familias em festas de Natal e outros dias solemnes do anno.

Data seguramente de 1840 a 1845 a primeira padaria regular na cidade.

E' natural a ordem chronologica d'esses factos: Os ousados bandeirantes paulistas eram já os descobridores e fundadores das maravilhas dos sertões, eram já auctores de mais de uma revolução, quando lembraram-se de *inventar* a padaria.

A era academica de S. Paulo é cheia de encantos. Conserva-se viva na reminiscencia dos representantes das gerações escolasticas daquelles tempos, sobredoirando a mocidade de muitos vultos illustres que occupam no paiz as mais elevadas posições.

Como fôra a padaria o luxo escandaloso da era colonial, assim foi o theatro o escandalo culminante na era academica.

Theatro particular, entende-se; no qual a vela de sebo e o rolo eram a illuminação possível; no qual estudantes vestidos de mulher faziam os papeis de Ignez de Castro e outras heroínas das tragedias e comedias postas em scena.

Tudo isso, e sem que seja mister mais largas escavações, determina o ainda mesquinho gráu de civilização d'aquelles tempos das *serenatas* ao luar, das bellas noites de Natal e S. João, das feiras do Espirito Sancto, das janellas de rotulas e das luctuosas mantilhas a resguardar as bellas *Rosinas* paulistas dos ousados *Almavivas* academicos.

A ultima phase é de recentissima data.

Assim como a Academia foi o *Vesuvio* que sepultou sob as cinzas e sob as lavas irrompidas de seu seio a velha *Pompeia* dos frades e dos governadores coloniaes, assim a estrada de ferro, a telegraphia, o desenvolvimento agricola da provincia, a imprensa, os estabelecimentos industriaes, a navegação a vapor, o grande commercio e outros elementos do progresso moderno accumularam-se um dia, e absorveram a cidade escolastica, a cidade dos empregados publicos, litteraria, palreira, poetica, mas vadia, pobre, paralísada, transformando-a em um grande centro, renovando-lhe a população, dando-lhe a vida energica e multipla de uma grande cidade, trazendo-lhe o gaz,

os larapios de profissão, a imprensa regular, os telegrammas, os *Almanachs*, as operas lyricas, as prima-donnas, o sorvete, os *touristes* marquezes e não marquezes, os *bonds*, os *patins* e os patinadores e até as borboletas cosmopolitas que em abundantes partidas nos estão enviando o Rio da Prata e outros pontos longinquos do globo.

Ahi temos o rapido esboço da triplice cidade—colonial academica e moderna—hoje recalçada em uma só, amalgamando em um só plano o velho e o novo, o bello e o grotesco, o imponente e o pequeno, como acontece nas convulsões geologicas.

O monstruoso embroglio das tres edades é o traço caracteristico do S. Paulo actual, e mostra-se bem visivel nos costumes do povo, nos habitos domesticos, nos typos da população, nos edificios, nos divertimentos publicos, em tudo e por tudo.

Ao par do fino burguez vestido á moda parisiense, o velho conego de capote de panno *rapé* e chapéu alto. A empavezada *cocotte*, de chapelinho *incrivel*, luvas de tres botões, cauda de dous metros e botinas a meia perna com saltos de duas pollegadas, a hobrear com a timida, embolorada e modestissima mantilha, contemporanea talvez da bisavó da fresca moçoila de olhos negros que occulta-se-lhe nas escuras dobras. A' luz plena do gaz e ao som da musica, o *Rink* dos patinadores a exhibir orgulhoso a moderna geração e as raparigas modernas, livres, alegres, civilisadas, esbeltas, oxigenadas, a ensaiar o *patin* e embeber-se na hygiene da gymnastica, em quanto, a pequena distancia as miseras recolhidas do convento da Luz espancam a triste somnolencia da sombra e do claustro modulando as fahnosas rezas monotonas de seu livro de orações.

Mais além outros contrastes :

Emquanto as numerosas egrejas da cidade são as velhas egrejas de outros tempos, as mesmas, sem renovação architectonica, recebendo apenas a pobre esmola de um pouco de cal nas paredes e algumas telhas novas no dorso apodrecido, o que preoccupa as attenções do povo e do proprio governo é a edificação de palacetes para escolas.

Emquanto o acachapado e desgracioso palacio do governo anda esquecido, com o mesmo aspecto sinistro, com as mesmas janellas mesquinhas e ridiculas das éras em que foi o *palacio-convento* dos padres jesuitas, sem que alguém se lembre de dar-lhe um successor, as estradas de ferro levantam imponentes e magnificas estações, verdadeiros palacios da industria, do vapor e da telegraphia.

Para não ir longe, seja-me licito dar ao resto deste escripto a magra feição de uma resenha. Ainda assim para alguma cousa hão de servir taes apontamentos.

Caiba a primasia ás egrejas e ás escolas :

O numero das egrejas, 20 a 22 mais ou menos, ha muito está immobilizado, e tende a diminuir pela acção natural dos desmoronamentos. O que ha de mais recente n'essa relação é um *escandalo* do seculo : um templo anglicano, pequeno, mas limpo, decente, elegante.

A igreja presbyteriana tambem possui, em edificio proprio, uma sala especial para suas predicas e cerimoniaes religiosas.

As escolas, essas, ao envez das egrejas, crescem na quantidade e melhoram na qualidade.

Ha na cidade e suburbios 35 ou 36 escolas primarias.

Collegios e Externatos de instrucção secundaria ha : 5 para o sexo feminino, sendo o mais notavel e um estabelecimento modelo o Collegio Pestana ; 3 ou 4 para o sexo masculino ; e 1 mixto, a Escola Americana, instituto digno de menção fundado sob o regimen seguido nos Estados Unidos.

Não levo em conta as aulas de preparatorios da Academia, a Aula Normal para professores, o Seminario de Educandas, o Episcopal, o Instituto de Artifices, o importante estabelecimento proprio para educação de meninos pobres, denominado Instituto D. Anna Rosa, a tambem notavel Propagadora da Instrucção Popular, porque são fontes de instrucção de caracter mais ou menos especial, concorrendo entretanto para o geral desenvolvimento intellectual da população.

O jornalismo no Brazil não é ainda grande cousa, como se sabe, principalmente nas provincias, o que explica-se pela immediata dependencia em que está do nivel intellectual do paiz.

A provincia de S. Paulo entretanto não é das mais atrazadas nessa relação.

A capital conta os seguintes diarios :

Correio Paulistano, com 24 annos de existencia ; *Diario de S. Paulo*, 12 annos ; *A Provincia de S. Paulo*, 3 annos.

Ha mais ainda :

A Sentinella, 2 annos, periodico ultramontano ; e 4 ou 5 periodicos litterarios e politicos, publicados por academicos.

Já foi maior, convem lembrar, em annos anteriores o numero de jornaes na capital.

Como elementos da expansão intellectual, além dos institutos de instrucção, além dos jornaes, ainda conta a capital duas bibliothecas : a da Academia, um tanto dismantellada, esquecida, mas relativamente rica... em antigualhas ; e a Bibliotheca Popular, creada e organizada pela Loja Maçonica *America*, possuindo cerca de tres mil volumes, e hoje entregue aos cuidados da Propagadora.

Ha tambem o Museu Provincial, recente inicio de uma instituição que póde e deve ser fonte magnifica de instrucção e desenvolvimento intellectual, se a Associação que o fundou tiver o indispensavel e justo apoio.

Notavel representante do movimento intellectual e scientifico da cidade, posto que particularissimo e fechado á curiosidade publica, é o Gabinete de Phisica e o modesto Observatorio Astronomico do Seminario Episcopal.

Frei Germano, capuchinho illustradissimo, e que faz da mathematica e da astronomia verdadeiro culto, é a alma, o *padre Secchi*, e talvez o exclusivo sacerdote daquelle pequenino templo scientifico, ali extranhamente encravado naquelle Instituto de educação ultramontana e dogmatica.

A viscera devoradora, o estomago, é que não anda mal servida no moderno S. Paulo. Um pouco melhor ao menos que o cerebro, a viscera intellectual.

Refiro-me á espantosa quantidade de Hoteis, Restaurantes com *alloggio* e sem *alloggio*, Cafés, Casas de cerveja, Botequins e mesas de repasto que litteralmente atulham a cidade por todos os recantos.

Vae nisso notavel symptoma da profunda modificação de costumes na capital e provincia.

O Hotel é uma *brecha* aberta nas grossas paredes do acanhado isolamento a que andavam condemnadas as familias paulistas ainda ha 20 annos.

Habitar no Hotel, comer no Restaurante, ir ao Café ou á Confeitaria, *escandalos* incriveis que não practicavam os nossos progenitores, salvo o caso de *força maior*, são factos cominhos hoje, normaes, afinados pelo *diapason* dos mais exigentes escrupulos e na plena concordancia das leis divinas e humanas.

Nem é o Hotel simplesmente a tolerancia legalisada pelo uso. Laivo caracteristico e precursor do socialismo, é a realisação de uma lei economica. E' o fogão emancipado da obscura individualidade domestica, e erigido em instrumento da collectividade social. E' a panella em commandita, a associação anonyma dos estomagos, aconselhada pelos claros principios da divisão do trabalho, economia de tempo, dinheiro, e molho.

Ha 20 e poucos annos, em falta de Hoteis, que é que tinham os paulistas? As quitandeiras, os taboleiros nocturnos, especies de *Cafés cantantes* e ambulantes, nos quaes fervia a chaleira do negro e perfumoso liquido a 10 réis a chicara, trazendo em companhia as fatias do *cuscús*, o *pinhão*, o *amendoim*, o *peixe frito*, o *milho verde* e quejandas minudencias providas em linha recta da cosinha africana e indigena.

Mas tomem nota. Como em toda parte, em S. Paulo ha hoteis e *hoteis*. Temo-los de todas as castas e de todos os naipes.

De primeira ordem, poucos: *Hotel de França*, outr'ora de *Italia*, o mais antigo; *Hotel da Europa*; *Hotel Maragliano*; *Hotel da Paz*, o mais recente; e em breve o Hotel modelo que

vae ser installado no magnifico predio de dois andares que está a construir-se expressamente para esse fim em uma das principaes ruas da cidade.

Ha mais uma duzia talvez de Hoteis de segunda ordem. Entre elles alguns são verdadeiras *constellações*, tal é a alluvião de *estrellas e astros errantes* que os povoam.

Dispenso-me de averiguar o numero das duzias e duzias de Botequins e Restaurantes.

Não é numerosa a resenha dos estabelecimentos de diversão :

O Theatro S. José e o Theatro Provisorio ; o Jardim da Luz ; a Ilha dos Amores ; o Hippodromo regularmente preparado no arrabalde da Moóca pelo Club de Corridas ; e de mais recente data o *Rink*, barracão de patinadores.

O *Rink* é verdadeira novidade no Brazil e talvez em toda a America do Sul.

Em falta de gelo, patina-se sobre um largo plano de cimento, com *patins* de rodas adaptados aos sapatos á guiza de galochas.

Foi estabelecido por americanos do norte, e vae aclimando-se francamente em S. Paulo.

Nem todos ainda lhe dão o justo apreço, mas ahi está sem duvida uma instituição utilissima, pois é o movimento, a gymnastica, a actividade, a energia e graça muscular, a hygiene, a saude ; elementos de vida indispensaveis para nós outros, homens, mulheres e crianças, que ainda não chegamos a comprehender que o corpo, o sangue e os nervos precisam de exercicio e de gymnastica, assim como precisamos dar alimento ao estomago, instruir o cerebro, educar a sensibilidade e a energia.

A industria de nossos antepassados não tinha a exhibir outra cousa a não ser as panellas de S. Caetano, as rapaduras de cidra, os crivos, os puçás, as rendas de bilros, o içá enfeitado, e os grotescos especimens dos famosos *prezepes*, phantasticos e preciosos regalos das imaginações coloniaes.

Estamos hoje um pouco mais adeantados, como demonstra a seguinte resenha dos estabelecimentos industriaes existentes na cidade.

Em primeiro lugar, a notavel Fabrica de tecidos de algodão, do cidadão Diogo de Barros, com machinas de primeira ordem, estabelecida ha 4 annos, empregando 74 operarios, inclusive 3 mestres inglezes, e produzindo diariamente 2,800 metros de panno.

Ha seis typographias, sendo 4 a vapor. Uma officina lyto-graphica muito regular, a de Jules Martin. Tres officinas de encadernação, sendo uma muito bem montada, a do Livro Verde.

Fabricas de cerveja, diversas, algumas de vulto. Fabricas de vinho nacional 5 ou 6, sendo as mais conhecidas as do dr. Ignacio de Araujo e a do Murumby.

Officinas de fundição 3 ou 4, inclusive as das estradas de ferro ingleza e do Norte. Duas grandes serrarias e marcenarias a vapor; e ainda officinas secundarias de carros, machinas de lavar roupa, numerosas olarias, uma fabrica de *beton*, e outros estabelecimentos de menor monta.

E' preciso concluir. Omitto muita minudencia, acreditando que basta o exposto para dar clara idéa do que foi, do que é e será a bella capital dos paulistas.

Conta a cidade e municipio cerca de 30 mil almas, avultando em escala ascendente a população estrangeira, principalmente portuguezes, allemães, italianos, francezes e inglezes.

Como impulso a esse elemento de força e vitalidade ahi estão ainda os nucleos coloniaes suburbanos de recente data, meras *esperanças* por emquanto, mas que pôdem dar bons fructos, se fôr acertada e perseverante a acção directora do governo.

Possue amenissimo clima, natureza esplendidamente illuminada pelos mais ridentes horisontes. Conta as melhores condições para ser um grande centro industrial, um notavel emporio de commercio, de luz, de actividade e civilização. Será em breve a chave e o entreposto da grande rede de estradas de

ferro que deve ligar ao Rio de Janeiro as provincias dos sertões interiores. E' desde já o grande e nobre coração da mais energica e mais *americana* das provincias brazileiras.

Com taes elementos não exagera quem disser que a cidade de S. Paulo destina-se a exercer na provincia e em todo o sul do imperio larga e civilisadora preponderancia, nas relações da industria, letras, sciencias e politica, representando saliente e nobilissimo papel nos fastos nacionaes de amanhã.

S. Paulo, 24 de Agosto, 1877.

AMERICO DE CAMPOS.

A HUMANIDADE

Ha muito que ella marcha erguendo sempre a fronte
Interrogando o céu, o sol, a terra, o abysmo :
Na infancia sugitou-se ás leis do fetichismo
—Deu vida equal á sua á flôr, á luz, ao monte !

Mais tarde foi-se a infancia, e foi-se a idade insonte,
E em nova evolução cobriu-se de heroismo !
Então, todo mysterio, impera o polytheismo
—De deoses povoando os ermos do horisonte !

Mais um passo, mais um, nas sendas da conquista,
E ei-la que se torna emfim monotheista,
Na logica fatal da lei da progressão !

—Catholica depois ; mais tarde—methaphysica...
De resto, a crença morre exhausta, fraca, tysica
—E o mundo se emancipa aos brilhos da Razão !

Jacarehy—187...

H. DE CAMARGO.

ANTIGUIDADES PAULISTANAS

JOÃO RAMALHO

O nome que tomamos por epigraphe neste escripto é um vulto quasi mysterioso, que occupa lugar importantissimo na historia da fundação da capitania de S. Vicente, e de cuja residencia entre os indios, anteriormente á chegada de Martim Affonso de Souza, embalde têm os historiadores procurado descortinar as causas.

João Ramalho, natural de Vizeu, e Antonio Rodrigues (segundo Pedro Taques de Almeida Paes Leme, e outros historiadores) eram dois portuguezes, que á chegada do mesmo Martim Affonso á S. Vicente, a 22 de Janeiro de 1532, achavam-se residindo, o primeiro nos campos de Piratininga, alliado á filha do cacique Tebyriçá, e o segundo no littoral, alliado á filha de Piqueroby, regulo da tribu Ururay; porém nem um desses historiadores poude até hoje explicar as causas desse facto, que perdeu-se nas trevas do tempo.

Entretanto todos os que se têm occupado da historia da fundação da capitania de S. Vicente estão mais ou menos concordes em assignalar a esses dois vultos tal intervenção e auxilio no feliz desembarque de Martim Affonso, que sem ella não teria este podido pôr pé em terra.

As chronicas são ainda mais deficientes a respeito de Antonio Rodrigues, talvez porque, menos intelligente do que o seu compatriota, tivesse uma vida mais obscura; ambos, porém, foram preciosos auxiliares de Martim Affonso, e por este galardoados com grandes sesmarias e encargos publicos nas novas povoações, como até hoje pôde ser verificado, mesmo nesse pouco que resta dos velhos archivos.

Occupemo-nos, pois, sómente de João Ramalho que, ao con-

trario do que nos pintam os escriptores jesuitas dos seculos XVI e XVII, foi um cidadão prestante e digno de honroso lugar na nossa historia, apesar de analphabeto, como tivemos occasião de verificar pelos livros de vereança das camaras de Santo André e de S. Paulo, nos quaes assignava de cruz os actos á que comparecia.

João Ramalho foi, com sua familia e adherentes, o creador e fundador da villa de *Santo André da Borda do Campo*, em 1553, nas immedições da hoje freguezia de S. Bernardo, povoação que teve uma vida ephemera, sendo logo em 1560 extincta pelo terceiro governador geral do Brazil, Mem de Sá, á instancias dos padres jesuitas, que viam em João Ramalho um embaraço á seus planos de dominio, e que para logo começaram de fomentar a desunião entre os habitantes da mesma povoação e os cathecumenos de Piratininga.

João Ramalho, que por sua intelligencia e prestimo havia sido nomeado capitão alcaide-mór da nova povoação, cujo assento e rocio estavam em terras de sua sesmaria, oppoz-se quanto lhe foi possivel á extincção della ; mas não julgou conveniente, ou não pôde oppôr resistencia material aos designios dos jesuitas, e teve de conformar-se com a decisão do governador geral.

Com a extincção da villa de Santo André emigraram João Ramalho e sua numerosa descendencia para a nova povoação de Piratininga, que a esse tempo, e nas aldeias de que era chefe Tebyriçá, fôra creada a esforços dos jesuitas, apoiados pelo governador geral. Ahi, apesar da má vontade que lhe votavam os padres, foi João Ramalho considerado pelos habitantes, sendo nomeado pela camara e povo, reunidos a 24 de Maio de 1562, para capitão da gente que tinha de ir ao sertão fazer guerra aos indios *tupiniquins* do Parahyba, que a esse tempo tinham posto um cerco e atacado a povoação de S. Paulo de Piratininga ; commissão que, como somos levados a crêr, desempenhou satisfactoriamente, porque em vereança de 15 de Fevereiro de 1564 foi eleito para vereador, o que de certo não succederia si elle não houvesse correspondido á expectativa do

povo. João Ramalho, porém, que esteve presente a sua eleição, recusou acceita-la, allegando, são suas proprias palavras :— *por ser homem velho, que passava de 70 annos.*

Fr. Gaspar da Madre de Deus, em suas *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente*, affirma que «vira uma copia do testamento de João Ramalho, escripto na Villa de S. Paulo de Piratininga a 3 de Maio de 1580 pelo tabellião Lourenço Vaz, assignado pelo juiz ordinario Pedro Dias e mais cinco testemunhas, e que nelle declarara o testador por duas vezes—*ter mais de 80 annos de existencia nesta terra.*»

Parece-nos, porém, que frei Gaspar foi victima de algum erro de copia, ou da pessima calligraphia d'aquelles tempos, em que o algarismo—5—era escripto de fórma muito semelhante ao—8—como tivemos occasião de verificar por varias vezes, em manuscriptos desse tempo.

A não ser como crêmos, viria João Ramalho a ter mais antiguidade na America do que o proprio Pedro Alves Cabral, o que não combina com a allegação por elle feita em 1562, de não poder acceitar o cargo de vereador, por ser homem velho, que passava de 70 annos; resultando dacomparação destes algarismos que João Ramalho foi lançado ás praias da America na idade infantil, o que é ainda menos provavel, porque neste caso teria elle em 1532 perdido o conhecimento do idioma patrio, e a consciencia de sua nacionalidade, e não poderia auxiliar a Martim Affonso em seu desembarque.

Um documento importante e authenticico, de que possuímos copia, vem ainda reforçar a opinião de que fr. Gaspar laborou em equivoco, quando affirmou aquella preposição. Esse documento é a primeira sesmaria concedida por Martim Affonso a Pedro de Goes, e respectiva posse dada em 1534 pelo tabellião de S. Vicente, Pero Capico, no qual lê-se :—*«...e levei comigo a João Ramalho e Antonio Rodrigues, linguas desta terra, já de quinze e vinte annos residentes nesta terra... »*

D'aqui resulta com muita probabilidade que João Ramalho e Antonio Rodrigues faziam parte da expedição de João Dias Solis, ou de Fernando de Magalhães, que vieram á America,

aquelle em 1513 e este em 1519, e que ficaram nas praias de S. Vicente, por causas até hoje ignoradas.

João Ramalho teve numerosa prole, e falleceu na Villa de S. Paulo, como é tradição, em avançada idade. Entre seus filhos verificamos os nomes seguintes :

1—Beatriz Dias, que foi casada com Lopo Dias, natural de Portugal, pais de Suzana Dias que com seu marido Manoel Fernandes foram dos primeiros povoadores de Parnahyba, estes pais dos fundadores de Itú e Sorocaba Domingos Fernandes e Balthasar Fernandes.

2—Francisco Ramalho chamado o —*Tamarutaca*,—que foi casado tres vezes, sendo a primeira e terceira com as indias Francisca e Justina.

3—Antonio de Macedo, casado.

4—Victorio Ramalho, casado, que foi assassinado pelos indios selvagens nas immediações de S. Paulo.

5—Joanna Ramalho, que foi casada com Jorge Ferreira, portuguez.

Cartorio primeiro de orphãos de S. Paulo, inventarios de Francisco Ramalho, de Antonio Macedo, de Suzana Dias, Balthasar Fernandes e Domingos Fernandes. Cartorio da thesouraria da Fazenda, masso de Proprios nacionaes 1 a 4—Camara municipal de S. Paulo, livros de vereanças de 1556 a 1562.

S. Paulo, Agosto de 1877.

M. EUFRAZIO DE AZEVEDO MARQUES.

A receita provincial no exercicio de 1877 a 1878 está orçada em 2.587:285\$000 e a despesa em 2.243:572\$896.

— « —

A 30 de Junho de 1877 a divida da provincia elevava-se a 1.864:959\$393 por letras acceptas.

— « —

A maior parte da divida da provincia foi contrahida para pagamento de juros ás estradas de ferro garantidas.

DEVANEIO

Acordo, mas metade da existencia
Não acordou em mim ; ficou no sonho
A maxima porção da minha vida.

GARRETT.

Vaporosa visão !... Candida imagem
De belleza e de amor !... Era o meu anjo
Que em branca nuvem desferindo os ares
Ao lado meu de manso repousava.

.
Tunica longa de auri-rosea téla
Envolve mal as recatadas fórmas
Do corpo o mais gentil, o mais perfeito,
Junto ao qual quanto ha lindo no universo
E' menos lindo que essas fórmas magas.
De opalas um cinto dá realce
Ao contorno do corpo, á côr da veste.
D'entre grinalda de jasmims e rosas,
Solta pendendo em frouxo desalinho,
Branda madeixa d'ebano brilhante.
Por sob anneis mil, prisões de amor,
Angelicas feições de um rosto eu vejo,
Tão puro e casto, qual rocio d'aljofar
Em serena manhã de primavera.
Fresca e candida tez, de alvura tanta
Que ao vê-la a propria lympha crystalina
Ou gelida neve opaca se tornara.
Uns olhos onde amor fagueiro assiste ;
Bocca mimosa no sorrir tão meiga ;
E o brando seio, habitação das graças,
Em diaphano véu só meio occulto,

Voz terna e doce, de mavioso accento
Como um hymno de amor que o peito entôa
Arroubado em transportes modulando
Accordes sons de musica divina :
Ou como a brisa em horas de crepusc'lo.
Mansamente ciciando na folhagem!

.

Celeste apparição, iris formoso,
Encanto d'olhos, doce enlevo d'alma !
Nas fragoas desta vida tormentosa
Qual teu destino é, qual é teu fado ?!...
Quando de ornato aos proprios anjos serves
P'ra que baixaste lá dos céus á terra ?!...
—Ama-la foi o desejo de minh'alma
Que em vividos affectos desvairando,
Em extases de amor sagrar-lhe ousara
Votos ardentes da paixão mais pura.
Um momento julguei vêr o meu anjo,
Leda imagem de amor em casto enleio
Compassivo acolher supplices rogos
Que do imo peito fervidos partiam.
—Mas foi tudo illusão ; ah ! foi um sonho
Que apoz breves instantes de ventura
Ligeiro se esvaeceu ; pharol d'esperança
Que em densas nuvens ao perdido naufrago
Fugitivo brilhou ; e logo as sombras
De profunda e cruel melancolia,
Socia constante das acerbias dores,
Que sem allivio a vida me consomem,
Vieram submergir para sempre afflicto,
Com a triste realidade da existencia,
Meu pobre coração de amor vencido,
Que ancioso soffre, recordando as scenas
De passada illusão, lembrança inutil !...

S. Paulo—1847.

OLEGARIO HERCULANO DE AQUINO E CASTRO.

O PARA' EM 1823

NO PORÃO DO «PALHAÇO»

Na noite de 5 de Outubro de 1823 occorreu na capital do Pará uma commoção popular do lado do partido, para o qual tendia desde muito o conego Baptista Campos, esse formidavel coripheu, que para chegar a seus fins de ambição, vingança e anarchia não escolhia os meios: e com quanto a principio se não desse assenso ás injustas exigencias que faziam os sublevados, o movimento tornou-se mais sério quando a estes uniu-se a soldadesca, que dias antes tinha concorrido para a deposição da Junta governativa, que se oppuzera á proclamação da independencia. Então foi mister o emprego de medidas coercitivas e o sr. Greenfell, fazendo desembarcar a guarnição do seu navio, a dirigiu contra os revoltosos que já se entregavam á desordem e á embriaguez, e conseguiu rechassal-os e captural-os, no que se procedeu indistinctamente, prendendo-se na noite de 16 a quantos foram encontrados nas praças e ruas da capital. Das prisões de terra foram os capturados no dia 20 removidos para bordo do navio «Palhaço», commandado pelo tenente Joaquim Lucio de Araujo; e ahi, em numero de 256, e n'um dos dias de maior calor naquelle clima, foram lançados no porão, ou n'um espaço de 30 palmos de comprimento, 20 de largo e 12 de alto, fechando-se as escotilhas, e deixando-se apenas aberta uma pequena fresta para a entrada do ar.

Encerrados assim ou atochados nesse estreito recinto, esses infelizes, que pertenciam a diversos partidos e côres, que couvinha estremal-os, romperam logo em gritos e lamentos, exasperados pelo calôr e falta de ar que experimentavam; e no meio dessa horrivel vozeria, ouviram-se algumas ameaças contra a guarnição de bordo que se deviam tomar como impotentes, e só effeito da desesperação.

Pela narração de um dos tres que poderam sobreviver á manança, soube-se que os infelizes presos foram instantemente accommettidos de violentas dôres de cabeça, e suor copioso, sóbrevindo-lhes uma sêde insuportavel, e afinal grandes dôres de peito. Bradaram em diversas vezes por agua para saciar a sêde que os devorava; e a agua do rio, salobra e turva, lhes foi lançada em uma grande tina que havia no porão; a ella se arrojarão tumultuariamente, bebendo-a com as mãos, com os chapéus e de bruços, procurando cada um ser o primeiro nesse mister, amontoando-se com violencia uns sobre os outros, e tudo na maior soffreguidão e desordem. Alguns cahiram sem sentidos logo depois de beberem agoa, e a outros exacerbaram-se as dôres, os lamentos, gritos e vociferações.

Diversos foram os meios a que recorreram para mitigar o incendio em que se abrazavam, depois que se certificaram que nada havia que podesse mover aos seus ferozes guardas e que estavam decididos vêl-os alli acabar. Puzeram-se nus; agitavam o ar com os chapéus e roupa, lançaram-se á tina d'agua, atiraram-se ao costado do navio no intento de achar alli alguma humidade, etc.; e no meio desta violenta desordem e frenesi muitos cahiram desfallecidos e inanidos de forças, e alguns delles acabaram espesinhados e comprimidos por seus companheiros de infortunio. Acabando-se a agoa da tina, que logo se tornou immunda, pediram outra; deu-se-lhes; porém animando-se uma furiosa contenda sobre quem primeiro beberia, os mais fracos foram derrubados, e succubiram pouco depois. A agoa ainda não pôde matar a sêde dos que a puderam beber; devorava-os uma febre ardente que crescia com espantosa rapidez. Apoz della seguiu-se um violento frenesi, e accessos de raiva e furor que os levou a lançarem-se uns contra os outros, reciprocamente darem-se punhadas, e a se dilacerarem com as unhas e os dentes entre gritos, ameaças e horriveis vociferações.

A barbara guarnição do navio, que presenciava tudo isto, e que com um riso infernal comprazia-se de vêr aquella horrorosa scena de desesperação e furor, dirigiu alguns tiros de fuzil para o porão, e derramou dentro uma grande porção de cal, cerran-

do-se logo a escotilha e ficando o porão hermeticamente fechado, a pretexto de que por este meio atroz se applicaria o motim e os presos ficariam socegados. Por espaço de duas horas ainda se ouviu um rumor surdo e agonisante, que se foi extinguindo aos poucos; e ás trez horas do encerramento completo, que foi ao escurecer, reinava no porão o silencio dos tumulos!!

Eram sete horas da manhã do dia 22, quando se correu a escotilha do navio em presença do commandante... e o que viu elle?... Um horroroso montão de 252 corpos mortos, lividos, cobertos de sangue, dilacerados, rasgadas as carnes, com horri-vel catadura e signaes de que tinham espirado no mais violento furor de raiva e desesperação, acabando na mais longa e penosa agonia.

Arrojados os corpos na lancha do navio foram levados para a margem do rio, no sitio chamado Penacova e ahi sepultados em uma grande valla que para isso se abriu; e passando a recorrer de novo o porão, encontraram-se entre as cavernas quatro corpos que ainda respiravam, os quaes sendo expostos ao ar livre, em poucos momentos recobriram vida, trez delles para succumbirem dentro de poucas horas no hospital, e o quarto para passar uma existencia molesta e definhada, tornando-se valetudinario na idade de 20 annos.

BRIGADEIRO J. J. MACHADO D'OLIVEIRA.

A 30 de Novembro de 1876 as estradas de ferro eram devedoras á provincia da quantia de 2.364:218\$858 por juros pagos ás mesmas.

São devedoras as seguintes companhias :

Sorocabana	:	,	.	.	.	990:388\$331
Ytuana	567:454\$563
Paulista	.	.	,	.	.	340:634\$884
Mogyana	.	:	.	.	.	283:128\$218
São Paulo e Rio de Janeiro	.					182:612\$862

2.364:218\$858

UM SOLDADO DA INDEPENDENCIA

Um jornal da cõrte noticiou ha dias e os outros repetiram em cõro que havia morrido o ultimo soldado da Independencia.

Não é exacto. Quando menos temos conhecimento da existencia de mais um que mora em Mogy das Cruzes : chama-se Rodrigo Gomes Vieira de Almeida.

Tendo o jornalismo do paiz ligado tanta importancia ao facto trazido a publico pela referida folha da capital do Imperio, é justo que façamos figurar aqui nas paginas deste livro destinado a archivar as glorias, as tradições, os usos e as riquezas da provincia de S. Paulo, o nome já agora historico do soldado do batalhão do primeiro imperador, o qual assistiu nas campinas do Ypiranga ao grito da Independencia.

* * *

Rodrigo Gomes Vieira de Almeida nasceu na cidade de Taubaté, na provincia de S. Paulo, em Julho de 1804.

Seus paes foram o tenente de milicias José Vieira da Silva e d. Bernardina Edibia de Andrada.

Educado conforme as circumstancias que rodeavam seus progenitores e a epocha o permittiam, elle não pôde sahir do circulo acanhado das idéas do seu tempo.

Aos 17 annos assentou praça voluntariamente na Guarda de Honra do Imperador d. Pedro I e foi alistado na 1ª companhia do 1º esquadrão commandado pelo coronel Leite.

Acompanhou sempre o imperador em suas viagens á Minas e a esta provincia, e foi em caminho desta capital para Santos que elle assistiu como testemunha ao facto historico que teve por theatro as campinas do Ypiranga.

Ahi, diz elle, d. Pedro, tendo lido uma carta de José Bonifa-

cio de Andrada, soltou entre o entusiasmo e a raiva o brado de—*Independencia ou morte.*

Tres annos depois, a 5 de Novembro de 1825, obteve a sua baixa rubricada pelo brigadeiro barão de Lages. No mesmo anno voltou para Taubaté, onde mereceu posteriormente uma visita do imperador, quando elle veiu pela ultima vez a esta provincia. D. Pedro I mostrava-lhe estima e tornou-a bem significativa nessa visita.

Mais tarde empregou-se na lavoura e em 1839 mudou-se para Mogy das Cruzes onde casou-se com d. Leduina Maria da Conceição.

Em Mogy das Cruzes exerceu varios empregos de nomeação do governo e eleição popular e no correr dos longos annos tem sido subdelegado, collecter de rendas provinciaes e geraes, vereador e eleitor.

Quando d. Pedro II veiu a esta provincia em 1846 o antigo soldado da Guarda de Honra, no posto de capitão da Guarda Nacional, foi chamado para servir na cidade de S. Paulo como official da força militar incumbida de prestar as honras ao imperador.

O desejo de aventuras, de seguir as tradições dos taubateanos, levou-o em 1852 com 48 homens a fazer uma excursão a os sertões do Paraná em busca de minas de ouro e outros metaes.

Crêmos que o resultado da viagem não correspondeu aos sacrificios e perigos por que passou com os seus companheiros, tendo por muitas vezes de sustentar porfiada lucta com os selvagens *coroados.*

Em 1853 estava Rodrigo Gomes Vieira de Almeida de volta a Mogy das Cruzes. Ahi tem passado os ultimos annos, sempre considerado por seus concidadãos que constantemente lhe dão provas de estima publica, honrando-o com seus votos para os cargos de eleição popular.

Aos trabalhos de sua pequena lavoura, em uma chacara nas proximidades da cidade, elle reune o de repartir com os pobres os seus conhecimentos medicos, que a longa pratica da vida, a observação e o estudo têm accumulado. Na falta de medicos

formados, elle exerce a medicina praticando o *systema homœopathico*.

Enthusiasta do progresso e do engrandecimento de sua terra natal, Rodrigo de Almeida não podia vêr com olhos indifferentes o projecto da linha ferrea de S. Paulo ao Rio de Janeiro.

O traçado devia cortar parte de sua chacara, a melhor daquella cidade pela abundancia de fructos e plantas interessantes, a joia que elle levava longo tempo a aperfeiçoar. Pois bem, o velho não quiz indemanisação, offereceu á companhia todo o terreno gratuitamente, ao passo que no correr da linha muitos outros levantaram questões por causa de algumas braças de terras abandonadas.

Em politica ha militado nas fileiras do partido liberal com distincção e patriotismo.

Discute com calor os negocios publicos e diz muitas vezes que foge do circulo dos seus amigos na cidade para não ter o desgosto de condemnar no meio delles com a rabugice do velho tantas vergonhas e tão grande abatimento do caracter nacional.

Informam-nos que suas opiniões adiantadas accusam uma alma verdadeiramente democratica e que no peito do antigo soldado da Guarda de Honra do primeiro imperador bate hoje um coração republicano.

Salve, velha reliquia daquelles tempos de civismo !

És a tradição viva de um facto historico que, si não tem o merito real de lembrar a data verdadeira da nossa emancipação politica, afigura-se-nos entretanto como a manifestação do entusiasmo, como o esboço de um quadro em que a democracia começara a traçar as primeiras linhas quando o cesarismo se encarregou de completa-lo representando a grandeza e a felicidade da patria por inspiração propria e ao invez da do povo.

Como se vê não morreu ainda o *ultimo soldado da Independencia*, pois que um vive nesta mesma provincia, onde se deu o acto que a historia registra.

S. Paulo, 2 de Setembro de 1877.

RANGEL PESTANA.

PUDING DO MAESTRO

RECEITA DE DOCE

Damos hoje ás leitoras do *Almanach* uma receita de doce do nosso estimavel amigo Elias Alvares Lobo. O distincto maestro larga por vezes a harmonia da musica para entregar-se ás *doçuras do doce*.

Este, de que damos a formula, inventou-o elle, entre uma roda de bons amigos, que assistiu ao preparo, recebendo, depois de tiradas as provas, o chrisma de *Puding do maestro*, conferido pela exma. sra. d. Gabriella de Paula Souza.

As nossas encantadoras leitoras que o preparem e digam—se o maestro é tão immortal nos *pudings* como nas harmonias da *Noite de S. João*, e se lhes parecer enviem ao denunciador da *golydice* uma pequena particula.

RECEITA

Tomam-se quinze gemmas de ovos, meio kilo de assucar e uma colher de farinha de trigo, bate-se tudo bem, como para pão-de-lot, junta-se-lhe depois o summo ou caldo de duas laranjas doces, um tanto verdes, e meio copo de leite.

Depois de tudo bem preparado deita-se em uma forma untada com manteiga e vai ao forno, que deve conservar-se em fogo brando.

Dizem que isto é comer e chorar por mais.

NOVISSIMA CHARADA

1—2—Não é boa e não é pobre esta mulher.
Porto Feliz.

OCTAVIANO AUGUSTO.

Noites de S. João

Era um velhinho teso
Exquisito no porte e no trajar
Por isso a villa em peso
Quando o via se punha a cochichar!
Se da lista tirarmos o vigario
E mais o boticario
Bem como o juiz de paz,
Era o mestre da reza
O homem mais capaz.

Lembrava-me eu destes versos do J. Serra, juncto á cruz do adro, ao tarde desfilar da procissão de noite.

Estavamos na vespera de S. João, noite de frio e de saudades.

Largo silencio enchia a noite, de quando em vez interrompido pelo crepitar dos ultimos gravetos das fogueiras.

Eis que ao longe murmura, cresce, eleva-se uma harmonia de vozes, n'essas cantilenas rudes do sertão.

Immenso grupo de povo subia a rua.

Na frente era o andor, em roda as raparigas; e o mestre, grave e duro, em marcha compassada, com um rolo na mão puchava a resa.

Era a procissão do *banho de S. João*.

E o mestre garganteava, embuçado no capote escuro.

Em côro respondia a multidão alegre a repetir a tremula toada.

Era uma noite fria.

Alvo manto, a neblina cobria os ares, a trecho riscados pelo rapido clarão de alguns foguetes.

Do lado opposto, descia um outro grupo.

A multidão de luzes, semelhava um punhado de scintelhas esparsas pela sombra.

Ia dar-se o encontro á beira d'agua.

Era a segunda *procissão de banho*.

Na frente era o andor, em roda as raparigas, e o mestre, grave e duro, em marcha compassada, com um rolo na mão *puchava* a reza.

Era um velhinho teso
Exquisito no porte e no trajar ;
Por isso a villa em peso
Quando o via se punha a cochichar.

Só tu alli não estavas, Rosinha, para molhar tambem a pontados pésinhos alvos, na gelida onda em que S. João banhava-se.

Só tu alli não vinhas, risonha e prasenteira, com as tranças molhadas do sereno e os olhos humidos de amor.

Só tu alli não vinhas, ao pé das raparigas, cantarolando baixinho os versos que a viola gemera naquella noite, entre as palmas de uma *tyranna*.

Adormecias, talvez... ás evocações saudosas dos sonhos que te haviam coroadado os vinte annos da mocidade, deslembrada dos folguedos daquella noite que sabias estrellar com a luz dos teus olhos negros, e perfumar com o halito de teus labios virgens.

Ai ! quem déra que assim o fosse !

Adormecias, é certo, aquella noite, não mais á festiva sombra dos mastros, em cuja folhagem brincam as faiscas da fogueira, mas junto aos funebres chorões, no cemiterio da freguezia, que os coqueiros cercam.

Virgem, murchou-te o seio um osculo sombrio ; e em tua fronte suspendeu a morte a grinalda de perpetuas !

Ai ! raparigas que passaes cantando, porque não ides borri-far a sepultura della com a agua do seu rio... Talvez que na aridez daquelle combro ainda em rosas pallidas rebentem os sonhos que a morte em agração colheu.

No entanto passaes alegres, assim como ella passou...

Dentre vós apenas o mestre de quando em quando sente tremer a voz nas resas que elle entôa...

E ouvindo-o cantar assim, vós outras cochichaes sorrindo...
Pobre velhinho! da grinalda de suas ultimas alegrias o vento
arrancou a flor de mais aroma : a ultima das filhas.
No entanto ainda

Era um velhinho teso
Exquisito no porte e no trajar :
Por isso a villa em peso
Quando o via se punha a cochichar.

B. M.

OLHOS PARDOS

Esses teus olhos são pardos?
Que olhares lindos que tem!
Se fossem garços ou negros...
Não te ficavam tão bem.

Primeiro eu quiz que teus olhos
Não fossem pardos quaes são;
Eu disse, se fossem pretos
Teriam mais expressão;

Eu disse, se fossem negros
Saberiam mais amar;
Ou antes fossem bem verdes,
Ou azues de inciumar.

Pois não! Agora os não déra
Por nenhuns se fossem meus;
Não os trocára por outros
Garços, negros, còr dos céus;
Valem mais os olhos pardos...
Mas pardos só como os teus.

Junho—1864.

JOÃO QUIRINO DO NASCIMENTO.

AMARO PINTO DA TRINDADE

Um dos traços que mais accentuam a feição artistica do povo brasileiro é incontestavelmente a aptidão musical de que são dotados, em sua generalidade, os filhos deste vasto imperio do Cruzeiro.

Para o observador attento, e a quem não passam despercebidas certas particularidades aparentemente insignificantes, a tendencia, a aptidão, a quêda, como vulgarmente se diz, do povo brasileiro pela musica, é cousa digna de nota.

Desde o tropeiro o mais inculto, ou do sertanejo o mais tosco, até o esfarrapado garoto das ruas, o gosto pela musica, o *bom ouvido*, a memoria musical, o talento inventivo mesmo, manifestam-se em tamanha copia, que aquelles para os quaes estas cousas não são indifferentes, sentem-se verdadeiramente admirados.

Quem ha ahi que não tenha já ouvido esses *lundús* sentimentaes cantados á viola, pelos nossos caipiras, a duas, tres, e mais vozes, combinadas de modo a desafiareem a critica do mais exigente contrapontista?

Quem ha que não tenha presenciado, tantas vezes, os nossos moleques a assobiarem pelas ruas os mais difficeis pedaços de musica, com todas as suas harmonias, fazendo um a 2ª, outro a 5ª, e outro finalmente o baixo que completa o accorde?

Quem não ha ouvido as ladainhas, terços, *coroinhas* e mil outras rezas cantadas pelo povo, com todas as modulações exigidas pela harmonia classica, e isto, muitas vezes, sem que uma só dellas se affaste dos mais delicados preceitos da arte?

Subindo porém um pouco mais na escala social, o que vemos?

Moços de todas as profissões tocando este ou aquelle instrumento, muitas vezes dous e tres differentes, e o que é mais, chegando mesmo alguns a despertarem a curiosidade e a admi-

ração dos seus concidadãos pela pericia e nitidez de sua execução, por essa especie de dominio que chegam a adquirir sobre o instrumento de sua predilecção, que, não se sabe como, nem quando aprenderam; porque entre nós, é força confessar, a musica ainda não entra como parte integrante na educação da mocidade e especialmente na das classes menos favorecidas da fortuna.

Quantos talentos de primor não existem por ahí desconhecidos, ignorados por falta de elementos que os desenvolvam, facilitando-lhes a natural irradiação?

Quantos outros não vemos que estão a pedir uma conveniente educação artistica para o seu completo aperfeiçoamento, mas que no entanto se vêem forçados a estacar ante a formidavel barreira das necessidades da vida commum?

Neste ultimo caso se acham os muitos que temos conhecido, e entre elles o moço santista Amaro Pinto da Trindade.

Nasceu este talentoso artista na cidade de Santos, em Abril de 1849, sendo seu pai o sr. Luiz Arlindo da Trindade, musico distincto e violoncellista de força, e seu avô o antigo e provector Manoel Joaquim da Trindade, chefe de orchestra, professor de musica e contra-ponto, e cidadão respeitado por seu character rigido e austero.

Amaro Pinto, manifestando desde logo decidida vocação musical, foi, como todos os seus irmãos, iniciado por seu pai na bella arte do immortal cysne de Salzbouurg, o divino Mozart, começando por cantar tiple na orchestra dirigida por seu progenitor, e mais tarde, á proporção que se desenvolvia, contralto e tenor.

Dedicando-se posteriormente á musica instrumental escolheu, de preferencia, a clarineta, tornando-se em breve o primeiro entre seus companheiros; e tal aptidão desenvolveu neste difficil instrumento que, inquestionavelmente, póde hoje figurar entre os mais distinctos clarinetistas da nessa provincia e quiçá do imperio.

Modernamente dedicou-se ainda ao estudo do saxophone, que executa por igual, isto é, com uma nitidez e correcção só

excedidas, nesta provincia, pelo famoso artista portuguez Raphael Croner.

A sorte porém, que nem a todos prodigalisa os thesouros de seus beneficios, negou-lhe os recursos e proporções para uma educação musical mais esmerada, não lhe permittindo viver em um centro onde o seu talento pudesse adquirir o aperfeiçoamento de que é susceptivel.

Assim é que, até o presente, este artista que já tão bellas producções conta em seu repertorio, ainda não teve occasião de ir, siquer, ao Rio de Janeiro, onde seguramente a sua vocação encontraria maior somma de elementos para o seu natural e facil desenvolvimento !

O talento de Amaro Pinto é pois o que em phrase vulgar se chama—um diamante bruto, isto é, diamante que só aguarda a mão do lapidario para espalhar em torno de si os raios de sua fulgente luz.

Entre a collecção não pequena de composições, em geral de pouco folego, do modesto santista, figuram com vantagem as variações para clarineta sobre um thema original, sem nome; algumas canções no genero sacro que já têm sido executadas ao *Offertorio*, por occasião da celebração de algumas missas sollemnes; diversas cançonetas em estylo sentimental profano, e as bellissimas variações de grande difficuldade e brilhante effeito, sobre o *Canto Grego*, já exhibidas pelo auctor, e com muito applauso, nos diversos concertos que tem dado não só no theatro desta cidade, como tambem no da capital da provincia e no da importante cidade de Campinas.

Uma das qualidades que mais distinguem este sympathico artista e que mais lhe sobrelevam o real merecimento, é a excessiva modestia que lhe adorna o character jovial e franco, essa como que ignorancia do seu valor como artista, a condescendencia, a lealdade, a lhaneza, emfim, com que sabe fazer-se credor da estima publica.

Entretanto como a maior parte de seus congeneres, Amaro Pinto vegeta em sua cidade natal, onde máu grado o seu reconhecido merecimento artistico, precisa procurar em uma car-

reira estranha á sua vocação os meios para a subsistencia de sua mulher e filhos !

Triste contingencia a dos talentos não bafejados, desde o berço pelo aureo sopro da fortuna !

Santos, Setembro de 1877.

R. M.

Cousas de... 1655

Voltando a S. Paulo, Francisco Nunes de Siqueira, por alcuinha o *redemptor da patria*, trazendo o alvará de 24 de Outubro de 1655, em que El-Rei perdoava ás familias Pires e Camargo, o povo paulista em tributo de reconhecimento fê-lo *retratar com verdadeira effigie do mesmo modo com que fez a sua publica entrada, que foi a cavallo, vestido de armas brancas, em selle hyeronima, com lança ao hombro, bigodes a Fernandinha...*

B. M.

O Brazil-colonia

O Brazil não era mais do que uma feitoria agricola e mineira, onde as manufacturas que acabavam de despontar em Minas, foram prohibidas ; era-lhe vedado toda a communicação com o genero humano, a não ser com Lisboa ou Porto, onde reinava o despotismo ateado pela inquisição.

SENADOR VERGUEIRO

NOVISSIMA CHARADA

2—2—Signo nem branco nem preto, mas feroz.
Campinas.

HYPOLITO DA SILVA.

A intelligencia do Homem, e a Natureza

(Discurso inaugural na abertura da linha ferrea S. Paulo e Rio de Janeiro)

«No dominio das conquistas do homem sobre a natureza, ninguem sabe o que tem de sahir deste estreito ambito, chamado cerebro humano, a maior maravilha, a mais estupenda força, que Deus depositou no seio do universo !

Lançando no espaço esta terra que habitamos, o Creador encerrou nella a energia latente, que confiou da intelligencia humana, fosse gradativamente descobrindo e submettendo ao seu imperio !

Esse trabalho mysterioso do homem, assenhoreando-se da terra, procurando afeiçoal-a aos usos e necessidades, constitue a legenda perpetua da humanidade ! E só nos é dado saber, que este obreiro immortal, que pôe inexoravelmente em movimento todas estas leis, não descançará jámais !

Assim se completa a harmonia do universo, e se realisa, dia por dia, essa lei occulta, que prende o homem á immensidade, e faz d'elle a synthese suprema de toda a creação !

E' assim, que elle assiste, cheio de assombro, ás evoluções silenciosas dos astros que, coando o mysterio na alma, rolam nos abysmos do espaço sobre nossas cabeças !

E' assim que elle contempla o céu luminoso de Saturno ; que mede as montanhas de Venus, visita as paizagens tumulares da lua, e quasi respira a athmosphera de Marte ou de Neptuno !

E sobre o globo, em que ora se dá a evolução rapida da sua existencia terrestre, pôde o pensamento desse ente tão pequeno e tão grande, *o homem*, levado pela electricidade, transpôr os mares e os continentes, circulando em um momento toda a peripheria deste planeta !»

Julho—1877.

BARÃO HOMEM DE MELLO.

PORTO DE SANTOS

Synopsis da exportação da provincia de S. Paulo, pelo porto de Santos, valores officiaes e direitos provinciaes no ultimo decennio.

EXERCICIOS	PRINCIPAES PRODUCTOS				VALORES			DIREITOS
	CAFÉ KILOG.	ALGOD. KILOG.	FUMO KILOG.	TOUC. KILOG.	PRODUCCÃO DE S. PAULO	PRODUC. OUTRAS PROV.	VALOR TOTAL	RENDIMENTO
1867-68	27,524,006	8,185,973	486,474	310,252	17,740,386,656	216,953,000	17,957,339\$656	709:564\$743
1868-69	37,899,979	7,176,255	348,725	225,183	20,297,735,460	502,568,000	20,800,303\$460	863:789\$025
1869-70	35,790,251	6,142,228	350,751	285,512	19,967,382,991	275,813,500	20,243,196\$491	631:779\$561
1870-71	32,605,477	5,475,682	268,620	222,719	14,462,528,743	281,972,500	14,744,501\$243	611:261\$968
1871-72	28,516,112	10,204,610	559,543	222,008	20,603,152,929	270,337,600	20,873,486\$529	714:639\$948
1872-73	32,883,765	9,286,250	976,405	475,502	22,807,730,068	341,546,200	23,149,276\$268	846:769\$495
1873-74	46,322,472	9,283,258	457,271	510,748	31,673,202,476	275,904,000	31,949,106\$476	1,300:165\$573
1874-75	49,410,895	6,127,174	424,467	285,755	30,101,181,711	265,543,620	30,369,725\$331	1,223:650\$664
1875-76	44,436,200	4,074,965	484,397	105,309	25,487,450,844	214,274,100	25,487,450\$844	961:829\$339
1876-77	39,013,044	2,193,946	472,302	978,472	20,232,442,193	323,689,500	20,556,131\$693	798:463\$858

Santos, 26 de Julho de 1877.

FRANCISCO MARTINS DOS SANTOS.

G. LEUZINGER & FILHOS
LOJA DE PAPEL

OBJECTOS DE ESCRITORIO E DESENHO

GRANDES OFFICINAS DE

TYPOGRAPHIA, ENCADERNACÃO E PAUTAÇÃO

FABRICA DE LIVROS DE ESCRIPTURAÇÃO

TRABALHOS PREMIADOS NAS

*Exposições do Brazil, Londres, Paris, Vienna d' Austria e
Philadelphia*

Medalha de progresso em 1875 para livros e typographia

35, RUA SETE DE SETEMBRO | 31 e 36 RUA DO OUVIDOR
RIO DE JANEIRO

Das seccas no Ceará e provincias limitrophes

Os dolorosos effeitos da secca nas nossas infelizes provincias além de Pernambuco, que igualmente teve seu quinhão, despertou no coração de alguns illustres cearenses angustiados por tamanho flagello nobres sentimentos, que os levaram a procurar na sciencia remedios a tão cruel mal. Os srs. drs. Bezerra de Menezes e Viriato de Medeiros exhibiram com talento o que sabiam que podia ser aproveitado para tão nobre fim ; mas foi sobretudo o illustre senador cearense o sr. Pompêo quem tratou da questão com uma profissiencia digna do melhor acolhimento. Seu escripto revela sérios estudos, e notavel bom senso na explicação que o seu auctor faz da actual lugubre emergencia de sua provincia natal. Acompanharei este ultimo em suas lucidas explicações, procurando do melhor modo que me seja possivel, esclarecer alguns pontos, e accentuar mais algumas considerações que me parece deverem influir para a acceitação de tão proficuos conselhos dados pelo illustrado senador.

E' geralmente sabido que o phenomeno da chuva provém da condensação dos vapores aquosos espalhados na athmosphera ; mas as circumstancias que favorecem esta condensação não são assáz conhecidas .

A agua, que na temperatura de 100 grãos centigrados se reduz toda a vapor, ou se vaporisa, como dizem os physicos, desde muito baixa temperatura emette vapores, ou se evapora em maior ou menor quantidade, crescendo a sua proporção na athmosphera com a temperatura, de maneira que quanto mais alta esta fôr mais vapores conterá.

A quantidade de vapor que a athmosphera póde conter não é

illimitada ; ella cresce e diminue com a athmosphera, sendo mais alta com o augmento desta, mas não ultrapassa certo limite ; quando elle attinge este limite se diz que a athmosphera se acha *saturada* de vapor. Ora crescendo o estado de saturação da athmosphera com a temperatura, isto é, podendo ella conter maior quantidade de vapor quando sua athmosphera se acha mais elevada, segue-se que pelo esfriamento uma parte do vapor se condensará em agua, porque em temperatura mais baixa a quantidade de vapor é menor, ou seu ponto de saturação menos elevado. Daqui nasce a theoria da chuva.

E' pois indispensavel para que este phenomeno tenha lugar, que ventos mais quentes e saturados de vapor d'agua ou proximos do calor vão para regiões mais frias para nellas dar-se o phenomeno da chuva. Já se prevê quanto influe sobre este phenomeno o ponto de partida dos ventos conforme os quaes o ar póde ou não vir carregado de vapores, e é por isso que ventos que vêm de lugares quentes e humidos como são os mares, os lagos e as regiões arborisadas são os ventos de chuva.

Vindo os ventos de regiões quentes e humidas é preciso para que elles tragam chuvas, que vão para regiões mais frias para que a condensação possa ter lugar, isto é, para que chova. Isto resulta da theoria que mais acima expuz.

Quaes as causas que produzem o abaixamento de temperatura de uma região ? São as seguintes :

1ª A evaporação, porque demonstram os physicos que a mudança de estado dos liquidos para o de vapor requer grande quantidade de calor, o qual é tirado dos pontos em que a evaporação se effectua, isto é, das massas d'agua, dos lugares humidos, e das arvores, que em sua vegetação lançam enormes quantidades de agua no estado de vapor na athmosphera, segundo as experiencias dos botanicos. Estas differentes causas influem poderosamente para o abaixamento da temperatura de uma região, ou continente.

2ª Os ventos reinantes em épocas certas do anno, os quaes durando maior ou menor lapso de tempo esfriam consideravelmente a athmosphera, quando elles vêm de um dos polos da

terras. Si depois de esfriada a terra sobrevem um vento quente e saturado, a chuva é infallivel.

3^a Altas montanhas, como nos acontece com a serra do mar, e o planalto de S. Paulo, onde os ventos do mar despem-se de toda a humidade, sobretudo na encostá da serra que olha para o mar, chegando ás regiões aquem. do Japy frios e seccos. Por outro lado os ventos do Noroeste que nos vêm dos valles do Paraná ou Rio Grande e do Paraguay, assim como dos numerosos pantanaes que jazem entre estes rios e seus muitos tributarios, pontos todos situados em uma região muito mais quente que as collinas de nossa provincia, nos trazem chuvas abundantes e quentes, que tanto concorrem com as nossas boas terras para a grande fertilidade desta provincia.

4^a A latitude do lugar. Está hoje provado por innumeradas experiencias e observações, que nas altas latitudes, assim como nas grandes elevações do solo que lhes equivalem, a terra esfria muito mais que outros pontos durante o inverno, e que o contrario tem lugar durante o verão. Resulta destas considerações, como é facil de prever-se, que nas altas latitudes chove com os ventos do mar, e faz bom tempo com os da terra. E' o que acontece no Rio da Prata, e regiões visinhas, assim no occidente da Europa, onde as chuvas constantes são as do inverno.

Já expliquei, que as regiões aquosas e arborizadas devem a sua frescura á evaporação de suas aguas, vou agora dar as razões do esfriamento das altas regiões.

A nossa athmosphera é limitada, e a acção da gravitação sobre sua massa é tanto menor quanto mais elevadas da terra se acham as diferentes partes desta massa. E' por isso que o ar das montanhas é mais rarefeito, e por tanto absorve em menor quantidade os raios solares calorificos, isto é, aquece-se menos. Por outro lado a evaporação augmenta á medida que a pressão diminue e esta diminue com a rarefação do ar, que, como vimos, se dá nas altas regiões. Reunem-se pois duas causas para o esfriamento das regiões altas : a menor condensação de calor solar e a maior evaporação que, como já se viu, é causa de esfriamento. Além disto, em razão da rarefação do ar nas mon-

tanhas, a irradiação, ou emissão dos raios caloríficos da terra para as regiões celestes é maior, e portanto augmenta ainda o esfriamento das regiões elevadas. Estes differentes principios são demonstrados experimentalmente em physica, e igualmente por calculos mathematicos fundados sobre as propriedades da materia, e para exemplo citarei a causa da rarefação do ar nas regiões altas: sendo a athmosphera limitada, as suas camadas superiores serão menores, e por consequencia pesarão menos sobre as inferiores, e como o ar é eminentemente expansivo, isto é, tende a tomar maior espaço, segue-se que elle se dilatará, e por isso o mesmo espaço conterá menor quantidade de ar, isto é, elle se tornará mais rarefeito.

O illustre senador pelo Ceará apoiou-se em exemplos do nosso proprio paiz, fazendo vêr que as provincias do Piauhy, Maranhão e Pará não eram sujeitas á secca por serem abundantemente regadas d'agua e pelas suas abundantes florestas. Indo mais longe citou o exemplo de regiões outr'ora florescentes e que hoje se acham reduzidas a proporções mais que modestas, como o norte da Africa, a Syria e outros lugares, que se esterilizaram com a devastação impensada das florestas, males que só hoje em alguns lugares se trata de reparar, como em Argel, graças aos cuidados do governo francez.

Tambem fez vêr, que ao contrario destes exemplos, que nos pontos em que por diversos motivos se modificou a região tornando-a arborizada, ou abundantemente regada, o clima de secco e quente que era, tornou-se brando e relativamente humido, como no isthmo de Suez com o seu canal, e no alto Egypto com o grande augmento da cultura, assim como em Argel com o desenvolvimento da canalisação, poços e arborisação.

Os mares tropicaes nunca são tão quentes como as terras adjacentes, e sobretudo como as que demoram a igual latitude; suas abundantes evaporações os refrescam, assim como os ventos pelagicos, que não encontrando grandes areas de terra para aquece-los em sua passagem, conservam relativamente sua mais baixa temperatura,

As terras, pelo contrario, contendo muito menos agua, e com certas propriedades physicas, como a aptidão para reter a agua, sua porosidade, côr, etc., tornam-se muito mais quentes durante o verão, e mais frias durante o inverno em razão da pequena porção de vapores aquosos que não retém o calor e o deixa perder-se com muito mais facilidade nos espaços celestes.

Regiões ha na Africa equatorial em que os dias são horridos, e as noites frigidissimas pela falta quasi absoluta de vapores aquosos que absorvam o calor e o retenham, como acontece em todas as regiões, em que o ar nunca á muito secco. E' por este motivo que o clima das ilhas nunca é extremo, isto é, seus verões e invernos nunca são excessivos, como nos climas continentaes, e isto por causa da substituição constante de suas respectivas athmospheras.

Estabeleecidos estes principios, vamos vêr que resultado tiramos de sua applicação ás regiões em questão.

Não tendo ellas elevadas montanhas, como a serra do mar entre nós, os ventos do mar não lhes pôdem dar chuvas, como acontece com a nossa costa, onde os ventos maritimos derramam quasi toda a humidade que trazem do mar; e é effectivamente o que lhes acontece, segundo o interessante escripto do sr. senador Pompêo.

Por outro lado não tendo grandes massas d'agua em fôrma de rios ou de lagos, e nem grandes áreas cobertas de espessas mattas, segundo diz o sr. dr. Viriato de Medeiros, a temperatura daquellas regiões é necessariamente mais elevada que a dos mares visinhos e por isso ellas não pôdem servir de condensadores dos vapores aquosos trazidos do mar pelos ventos.

Quaes então os ventos que lhes devem trazer a chuva? aquelles que vêm de regiões quentes e humidas. Ora segundo o mesmo senador, chove no Ceará com os ventos noroeste e sudoeste, isto é, os que vêm da bacia do Amazonas, ou seus grandes tributarios, e do valle do caudaloso S. Francisco.

Reinando estes ventos durante alguns mezes do anno, durante o tempo em que a cinta ou annel equatorial de nuvens se acha sobre estas regiões, é evidente que para que ellas deposi-

tem a maior quantidade de humidade possível, é preciso que se torne um refrigerante mais possante, isto é, que se plante o maior numero possível de arvores que por suas transpirações lancem na athmosphera as aguas das camadas profundas da terra que suas raizes attingem ; que se multipliquem os açudes, os poços e os canaes possíveis, senão todos os que forem realisaveis. Todos estes meios não só tornarão o clima mais frio, como o conservarão com certo gráu de humidade e o approximarão muito mais do ponto de saturação que determina a formaçã das chuvas. E-tas a seu turno trazendo na sua quéda a temperatura sempre mais fria das altas regiões da athmosphera, ainda concorrerão com a sua quota para refrescar a terra, e por consequencia concorrerão poderosamente para seu melhoramento no sentido das chuvas.

A cinta equatorial, sem cuja explicação não posso completar o meu pensamento, resulta de dous phenomenos geraes de ambos os lados do Equador. O sol aquecendo mais fortemente as regiões equinoxiaes, que as que ficam mais proximas de ambos os polos, attrahe o ar frio destas ultimas regiões para supprir o vacuo formado pela ascenção do ar quente das primeiras. Os ventos dos polos causados pelo ar frio combinado com a rotação do globo de leste para oeste, formam no hemispherio norte o vento de nordeste, que reina durante seis mezes com o nome de «Alisios», e no hemispherio sul e sueste que como os Alisios reina durante seis mezes de Março a Setembro.

Estes ventos encontram-se successivamente nas regiões que no movimento do sol de um tropico para outro, ficam debaixo de sua acção calorifica ; neutralizam-se formando o que Maury chama «as calmas equatoriaes» acompanhadas de uma cinta de nuvens que provém da condensação dos vapores que sobem da superficie da terra, chamada «cinta ou annel equatorial».

Como já foi dito, a terra aquece-se mais que o mar durante o verão e provoca ventos ocecanicos, e na época contraria o mar guarda o calor solar recebido e a terra o perde, trazendo este facto como consequencia os ventos terrestres para o mar.

Destas considerações combinadas com as do movimento do

sol é que os meteorologistas têm tirado explicação dos phenomenos geraes da climatologia. Muitas causas perturbadoras ainda não conhecidas, contrariam frequentemente a ordem normal destes phenomenos, que nem por isso deixam de ter lugar nas épochas anormaes, e de influir poderosamente contra as irregularidades das estações que sem ellas seriam muito mais perniciosas.

E' conhecido o facto do atrazo das estações, o qual é muitas vezes de muitos mezes, como nos aconteceu ainda o anno passado em que o frio e a secca duraram até fim de Dezembro, e tanto influiram desvantajosamente sobre os cafesaes e os fez carregar com tanta desigualdade, e em menor quantidade do que se esperava depois de uma falha de dous annos. São tantas as causas perturbadoras do curso normal das estações, que não são para espanto as irregularidades infelizmente observadas frequentemente.

Cabe aqui a questão, si será possivel prever-se o tempo com a antecedencia de muitos mezes. Creio que sim, apesar de ter dito F. Arago, que o sabio que se presasse não se abalançaria a predizer o tempo. Mas no tempo do illustre sabio o mundo não se achava ligado como hoje por cabos electricos que pôdem pôr um ponto dado do globo em communicação diaria com todos os outros. Estudando attentamente os phenomenos meteorologicos em todo o orbe, suas intensidades e direcções me parece que não será impossivel a algum futuro Maury fazer sobre as estações o que fez o passado sobre as correntes, e ventos maritimos, e que tanto tem influido sobre a navegação facilitando-a.

Resta-me para terminar aconselhar que plantem todas as arvores que puderem; ellas nos purificam o ar decompondo o nocivo acido carbonico, e nos dando o ar vital (oxigenio) apropriando-se do carbono e dos elementos da agua, que ellas fazem abundar na athmosphera, nos preparam os alimentos immediatamente pelas substancias que nos offerece e mediatamente pelos que nos fornece por intermedio dos animaes. Não foi sem um profundo conhecimento da Natureza, revelado por sua poderosa razão, que Socrates disse, segundo me contou um reve-

rendo, «que nada era mais agradável a Dens que procrear um filho e plantar uma arvore». A estreita ligação entre estes dois entes revelada pela sciencia positiva dos nossos tempos já o era ao sabio grego pelo seu espirito profundo de observação. Plantem pois arvores, meus leitores, e cultivem a sciencia ; si uma dá a vida no presente, a outra será o nosso evangelho no futuro.

Fazenda da Ressaca, 11 de Agosto de 1877.

JOÃO TEBIRICÁ PIRATININGA.

FREGUEZIA DO O'

O famoso Manoel Preto, casado com Agueda Rodrigues, foi o fundador, e primeiro padroeiro da capella de N. S. da Espectação, chamada do O', á margem do Tieté, e proximo a S. Paulo.

Descobridor dos sertões do Rio Grande chamado Paraná nos mappas castelhanos, e do Rio Paraguay e terras adjacentes até o centro do Uruguay, conquistou tantos indios que no seculo XVII chegou a possuir na sua fazenda do O' 999 de arco e frecha.

Chronistas castelhanos o appresentam como devastador das missões jesuiticas do Paraguay, d'onde trouxera aquelle avultado numero de sagitarios.

Nobil. Paulist.—PEDRO TAQUES.

TROVAS POPULARES

I

Você me chama de feio,
De nariz esparramado,
Que fará se você visse
A cara do meu cunhado.

O NOIVO DE IGNEZ

(LENDA DA GUERRA)

I—NO LAR

« Já do sol a face ardente
Sumiu-se na serrania,
E a magoada luz do dia
Expira tremulamente.

« Noite, sombras e tristezas
Todo o valle enchendo vão,
Negras como as incertezas
Que eu levo no coração.

« Vê que mudo isolamento !
Vê que frio desconforto !
O valle parece um morto
Gelado no esquecimento !

Mas, ai ! á terra sombria
Ha de voltar outra vez
Do sol a viva alegria...
E eu... não sei si volto, Ignez ! »

A' triste noiva querida
Assim fallára o soldado:
Soára p'ra o desgraçado
A hora da despedida.

De Ignez, o anjo formoso
De seu sancto, unico amôr,
Um sorriso doloroso
Treme dos labios á flôr...

Sorriso que bem se via
Que de lagrymas brotava,
Porque sua alma chorava
Emquanto a bocca sorria:

« Vae! o teu dever te chama!
E onde tua alma fôr,
A' pobre mulher que te ama,
Guarda-lhe sempre este amôr!

« Si no dia em que voltares
Vencedor e laureado,
A ausencia me houver matado,
Vem visitar estes lares...

« Por noite silente e calma,
Da lua ao frio clarão,
Velará talvez minh'alma
No derrocado balcão. »

.

E foi-se o moço soldado,
E longos annos se foram...
Para onde os anjos moram,
Foi-se o anjo abandonado.

II—NA GUERRA

Na densa matta sombria,
Que negro vulto de pé!
Quem, por hora tão tardia,
Não dorme ainda? Quem é?

Dorme o luar na folhagem...
Tudo alli dorme... elle véla
Quêdo e só! — E' a sentinella!
Que estranho vulto selvagem!

Falla... «Ai! triste do soldado,
Que, por barbaro dever,
De seus lares arrancado,
Vem matar e vem morrer!

«Longe, na patria querida,
Morreu-lhe a noiva adorada!
O que lhe resta? Mais nada!
Nada mais que o prenda á vida!

«Mas brilha além uma estrella...
E' Deus quem olha talvez...
Cresce!... vem!... que vejo!... é ella,
Cingida de luz... Ignez!»

.

Bateu n'um livido rosto
O claro sol do outro dia:
Estava rigida e fria
A sentinella em seu posto.

LUCIO DE MENDONÇA.

Á BOTINA ELEGANTE

9--Rua da Imperatriz--9

SANTOS & ROCHA

Esta casa tem sempre o mais variado e completo sortimento de calçado nacional e estrangeiro, tanto para homens, como para senhoras e crianças.

Recebe directamente e por todos os paquetes as ultimas novidades em calçado, encontrando-se porisso especimens dos mais variados e exquisitos gostos, e, entre elles muitos á phantasia.

PREÇOS COMMODOS

Tem gabinete proprio para experimentar o calçado e mandam-se amostras ás casas particulares.

SANTOS & ROCHA

Rua da Imperatriz, 9

S. PAULO

O theatro

No Brazil, onde a illustração se refugia em bem poucas cabeças, onde o povo lucha com as maiores difficuldades para adquirir uma parcella de luz ; onde a instrucção publica symbolisa a infancia das idéas, quando devia symbolisar seu maior desenvolvimento, o theatro é a mais necessaria das escholâs.

A vida não apresenta nada de grave e de sublime, nada de util e de perigoso, que não vá se pintar sobre a scena aos olhos do povo.

O pobre vae encontrar no theatro resignação para seus males porque vê que os poetas compartilham seus sentimentos ; ouve palavras cheias de consolação, e a alegria que experimenta é um balsamo para as chagas do seu coração mutilado pela desgraça ; convence-se de que ha muita virtude em sua tristeza, muita esperança contra seus soffrimentos.

A miseria que a sociedade maldiz, se mostra acercada de sympathias e desperta no coração do espectador um raio de claridade.

Tudo se fraternisa, a aristocracia que se debate para occupar os thronos mais elevados da sociedade assiste o triumpho dos mendigos que, depurando a virtude nas amarguras do martyrio, deslumbra o brilho da riqueza.

No theatro opera-se a revolução das idéas e dos sentimentos ; é uma tribuna como qualquer outra ; oradores de grande fama a tem escallado ; os artistas são apenas interpretes : a eloquencia dos gregos ou a imaginação de Shakspeare correm muitas vezes sobre os labios do mais mediocre dos actores.

Mas se o theatro é uma eschola popular elle pôde produzir resultados altamente funestos.

Os poetas dramaticos têm idéas, mas idéas não excluem paixões ; estas podem dominar aquellas.

O enthusiasmo, uma vez despertado no povo, torna-se cego ; o poeta póde lançar mão d'elle, popularisar suas convicções e divinisar um typo immoral.

O povo, como toda a natureza humana, é sempre propenso ao captiveiro das paixões, e o poeta as póde vestir de côres tão brilhantes que produzam completa illusão : o povo julgará que ellas são um sentimento nobre, receberá a cicuta com a mesma boa fé com que acceitaria um ramo de oliveira, e tragará o veneno da serpente nas flores com que o poeta adornou a immoralidade dos seus sentimentos, a corrupção de suas idéas.

O drama é o triumpho mais esplendido do theatro, é a reproducção da actividade humana, é uma verdadeira acção ; mas as acções são sempre precedidas e acompanhadas de uma infinidade de incidentes ; daqui a multiplicidade de scenas : desenhando os incidentes, construindo as scenas, o poeta tem muitas occasiões de misturar flores e espinhos, e de illudir o espectador amalgamando verdadeiras e falsas idéas.

Além disso o espectador nem sempre se acha preparado para o ataque ; as profanações do theatro o sorprendem desprevenido : qual é em geral o auditorio do theatro ?

Principalmente em nosso paiz, o numero dos espectadores illustrados é muito escasso ; quem não tem assistido representações de dramas, aliás de grande merito, que não tem conquistado siquer uma só palma ? Quem tambem ignora as ovações esplendidas com que são recebidos dramas que não tem outro merito que não o da novidade, outra recommendação que a dos cartazes das esquinas ?

Qual não póde ser portanto o resultado funesto de falsas doutrinas, de opiniões immoraes coloridas pela penna de um dramaturgo habil em procurar alliar as sympathias e enthusiasmo do espectador com rasgos de verdadeira eloquencia dramatica e lances de arte de surprehender o publico na effervescencia de suas ovações ?

O theatro não é um simples divertimento, uma distração

para a monotonia de uma noite ; comprehendel-o assim é comprehendel-o mal. O drama deve ser mais que uma lição, deve ser um evangelho.

A esthetica dramatica é a mais difficil das artes ; uma linguagem que seja accommodada e esteja ao alcance do povo é um desideratum que muitos ambicionam e poucos alcançam.

Fallar a linguagem de uma época, desenhar aos olhos do povo seus proprios costumes e muitas vezes os exprobrando, mostrar-lhe o horror que devem inspirar certas acções, horror que porventura elle já tem experimentado ; chamar o ridiculo sobre instituições que elle conhece e talvez cerque de veneração, é uma tarefa bem ardua : ella exige muita verdade para interessar o expectador, exige tambem muita claresa e precisão para não parecer sophistica e parcial.

O coração do homem é um enigma, a philosophia dramatica muitas vezes o têm mutilado ; decifral-o é portanto um triumpho, mas os triumphos só pertencem aos talentos reaes, e ao trabalho sério e intelligente ; sem pagar este tributo a poesia transforma-se em futilidade, especialmente a poesia dramatica que em regra não é hoje senão uma idéa que tem por base o amor.

. ,

MARTIM CABRAL.



Na liberdade está a felicidade, e no valor a liberdade.

JOSÉ BONIFACIO.

Esta maxima encontramos-la n'um manuscripto da celebrada —*Ode aos bahianos*, escripta por José Bonifacio. Vem n'elle esta nota : *manuscripto authenticico*.

B. M.

— « —

E' de 270,876 kilometros quadrados a área da provincia de S. Paulo.

Valle do Parahyba

O rio Parahyba, assim conhecido depois das junções do Parahybuna e Parahytinga, começa a ser importante desde que se lança fóra da cidade de Jacarehy. Deste lugar o rio retrocede de seu curso primitivo e se estende para nordeste, banhando as fraldas da eminencia onde assenta a cidade de S. José do Parahyba ; assim segue até perto da villa de Caçapava e vae frentear com a cidade de Taubaté, a uma legua de distancia, no povoado do Tremembé ; depois, inclinando-se para suéste até a cidade de Pindamonhangaba, onde fórma uma pequena curva, foge e vae mais adiante formar outra, tomando no fim desta sua precedente direcção para nordeste, passando pelas cidades de Guaratinguetá e Lorena.

De Lorena corre rumo de éste para léste até legua e meia da povoação da Cachoeira, e deste ponto caminha rumo direito para nordéste e entra na provincia do Rio de Janeiro.

O Parahyba recebe na provincia de S. Paulo desoito rios e outros tantos ribeirões, notando-se entre os primeiros, o Jaguary, Buquira, Piahy, Pilões, Una e Turvo. No seu caminhar banha o Parahyba os ricos municipios de Jacarehy, Santa Branca, S. José, Parahybuna, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Queluz, Silveiras, Arêas e Barreiros.

O valle do Parahyba é formado por um vasto plaino, mais ou menos ondeado nas proximidades das altas serras que fecham esta área de extensão maior de 40 leguas.

A bacia fluvial do Parahyba (Machado de Oliveira) é constituída :

1º por parte da cordilheira maritima que corre da sua entrada na provincia até a declinação que faz para sudoéste, no municipio de S. Sebastião ;

2° Pela ramificação da mesma cordilheira que tem o nome de Morro da Barra, e serra de Parahybuna;

3° pela serra da Cantareira, desde a sua ramificação Páu-Cerne até seu entroncamento no Morro do Lopo;

4° da Serra da Bocaina com suas secções Quebra-Cangalhas e Morro do Itapeva;

5° de todo o lado meridional da cordilheira occidental, desde o nucleo do Lopo até sua entrada nas provincias.

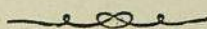
Encerrado dentro destas montanhas está situado o valle do Parahyba, e em ambas as faces das quatro primeiras serras nascem as fontes, e d'ahi a alimentação do rio, porque sua posição é intermediaria a elle, quer em seu lançamento para o poente, quer em sua reversão para o nordéste. A parte da provincia de Minas Geraes que começa do alto da cordilheira que acompanha o Morro do Lopo e que corre a nordéste, é tributaria do valle do Parahyba, comprehendendo ahi os importantes municipios de Baependy, Pouso-Alto, Itapeba, S. Gonçalo e Campanha.

Neste immenso valle derramou a natureza com mãos profusas mil riquezas, tanto do reino vegetal como do mineral. As serras que vertem para o rio, tanto de um como de outro lado, estão cobertas de mattas virgens, de fertilidade notavel; e no plaino por onde corre o rio, a vegetação toda differente, é appropriada ao cultivo dos cereaes, do cafeseiro, da canna de assucar e do algodoeiro, e ainda propria á criação do gado vaccum, muar, cavallar, lanigero e suino. Os mais ricos mineraes existem sepultados no mais condemnavel esquecimento. O ouro, cuja existencia tem sido demonstrada nos diversos ensaios de mineração, principalmente no Rio do Peixe (um dos afluentes do Jaguary); o carvão de pedra superior, que ultimamente foi descoberto pelo notavel mineralogista inglez, capitão Burton nas margens do Parahyba, perto do povoado do Tremembé; a porcellana purissima, que já tem sido exportada para o Rio de Janeiro, da fazenda do Caeté, o ferro que tem sido encontrado com abundancia nas montanhas da Boa-Vista, tudo isto prova com evidencia uma grande riqueza, que só espera a industria

para tornar rico o paiz que della souber tirar proveito. Accrescente-se que este immenso valle contém em seu seio perto de 300,000 habitantes.

(*Ligação do Valle do Parahyba á via ferrea de Santos. 1869*)

SENADOR GODOY.



CHARADA (1)

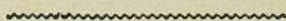
A's direitas e ás avéssas,
lerás sempre o nome meu;
faço voarem os passaros,
e sumirem-se no céu... 2

Correndo de bocca em bocca,
ou por escripto ou por vozes,
descobrem-se almas santas,
e tambem muitas ferozes.. 2

Que faz aqui tanto povo?
nesta casa tão pequena!
que calor!... tanto barulho
por isso... não vale a pena.

Santos.

J. ALDERICO.



... Triste condição dos homens! Uma vez deslisados da estrada plana do dever e embicados na trilha estreita e tortuosa do injusto, deixam de ordinario á vista de todos o fio, que deve conduzir no labyrintho inextricavel de suas tramas encubertas; e ellas se tornam patentes, como os actos louvaveis dos homens de bem, e patriotas puros. Ha porém um singular encontro no modo de soffrer em dous homens tão diversos, quando apanhados em flagrante; e vem a ser, que a fogueira é para um homem de honra um leito de rosas; e para o segundo o despreso, que persegue a falsidade, é um relampago ligeiro, que lhe não córa as faces, e nem lhe fascina a vista.

(*Sessão de 9, Julho, 1832*)—MARTIM FRANCISCO.

ARARAQUARA

FIRMO CONSTANTE RAMALHO

A 12 de Agosto deste anno a nossa população despertou sobresaltada ao ouvir uma noticia fatal que de casa em casa percorria a nossa pacifica villa, coincidindo com o lugubre dobre de finados, annunciando uma morte... de quem? De um estadista ou de um barão, de um deputado ou de um ministro, de um tribuno ou de um rei?

Mais do que tudo isso... de um homem justo!

E quem era elle?

Um plebeu como qualquer outro, mas um cidadão como o melhor.

Na vespera, isto é, a 11 de Agosto, e á noite, havia fallecido um simples agente de correio — Firmo Constante Ramalho!

A historia intima, e modesta deste homem obscuro para a grande sociedade, devia ser escripta por um Victor Hugo, se Victor Hugo a conhecesse, ou por um Lamartine, se a elle sobrevivesse Lamartine.

E sem atravessarmos o oceano, batendo á porta do estrangeiro, aquella historia honraria a penna de um Alencar, ou de um José Bonifacio.

E se é incontestavel que a idade não abre as portas do senado, é certo tambem que durante essa vida de mais de quarenta annos, — neste mundo — em contacto intimo, pela profissão que exercemos, com todas as camadas sociaes, com a aristocracia e a burguezia, com os fidalgos e os plebeus, com os barões e a canalha, ainda não apertamos a mão a ninguem — mais digno do que Ramalho — da mais profunda e sagrada veneração por parte do christão.

Firmo Constante Ramalho — foi sobre a terra — um justo!

O dever moral e o dever juridico avassalaram aquelle espirito — que um só acto de sua vida publica ou de sua vida privada,

não era senão a expressão rigorosamente fatal dos principios da justiça.

Todos os seus gestos e movimentos, todas as suas palavras e acções — revellavam nelle a consciencia operando sempre em todo o esplendor de sua pureza divina.

Não conheceu o odio; nunca encontrou-se com a paixão, e jámais sonhou com a vingança, sentimentos estes e quaesquer outros semelhantes, que perturbassem a serenidade do seu espirito, e a paz do seu coração.

Se teve inimigo — não o conheceu e nem o conhecerá.

Exemplo vivo e edificante de todas as virtudes era elle apontado com respeitosa admiração pela sociedade, no seio da qual viveu muitos annos, como filho, esposo, pae, irmão, amigo e cidadão.

Dir-se-hia que venerava-se neste homem como qualquer do povo, neste mortal, neste ser infinitamente pequeno que se perdia na poeira levantada pela população, um ser extraordinario, mais divino do que humano, mais do céu que da terra, que diariamente crescia aos olhos de todos a perder-se no espaço, quanto mais envelhecia e prematuramente se cobria de cabellos brancos!

Um bom cidadão desta nossa terra assim exprimiu-se — Quando estou conversando com o Firmo, é tal o respeito sagrado que elle me inspira, que me parece vel-o subir em corpo e alma para o céu!

E' que o seu amor ao dever o transformaram nessa machina que se movia tão somente ao impulso que recebia da mão de Deus!

E sempre o mesmo, invariavelmente o mesmo, hontem como hoje, porque o seu caminho era uma linha recta entre o tumulto e o infinito, entre a contingencia e a eternidade, entre a terra e o céu.

Nasceu elle a 1 de Junho de 1834; contava, pois, 43 annos.

Filho legitimo de Amancio Gomes Ramalho e sua mulher d. Gertrudes, sobrinha carnal do nosso venerando mestre e amigo conselheiro Joaquim I. Ramalho.

Durante a sua tão curta e laboriosa existencia, cercada de pobreza honrada, exerceu elle com inteira probidade diferentes cargos de nomeação do governo, e de eleição.

E' assim que em 1856 serviu interinamente o cargo de tabellião do publico, judicial e notas com proveito para a justiça e para as partes, inspirando a todos a mais illimitada confiança.

Em 1866, e durante 7 annos, exerceu o cargo de professor particular de primeiras letras, com proficiencia e exemplar moralidade.

Foi nomeado supplente de delegado do termo aos 26 de Outubro de 1868, e tenente cirurgião do nosso batalhão de Guarda Nacional a 25 de Julho de 1869.

Tambem exerceu as funcções de vereador supplente em 1865, e de vereador proprietario em 1869.

Distincto professor de musica, de 1856 a 1859, conseguiu crear e dotar a nossa villa com uma excellente banda de musica.

Exerceu por mais de quatorze annos o cargo da escrivania da vara ecclesiastica, e após esse longo tempo ahi deixa a seus filhos a pobreza extrema, quando outros escrivães de vara fizeram-se capitalistas, e grandes senhores da sociedade moderna.

Finalmente foi nomeado agente do correio a 24 de Outubro de 1868, em cujo cargo revellou-se sempre o mesmo cidadão, pontual, deligente e honrado.

Se elle tão somente—cumpria o seu dever !

Eis em ligeiros traços a vida publica obscura e modesta deste homem, mas sem macula, respeitado pela sociedade no seio da qual exerceu elle funcções publicas tão importantes que jogavam com os seus mais altos interesses.

Essa vida porém de cidadão, todos esses actos publicos, todas essas acções de funcionario do povo, ou do governo, desaparecem diante do seu lar domestico, no seu duplo character de pae e esposo.

Vamos contemplal-o portanto entre a mulher e os filhos, como centro unico das affeições as mais caras da familia, nessa eschola unica onde se preparam os grandes homens e se aniquillam os pequenos.

Ha seis annos que a mulher de Firmo Constante Ramalho, cahiu, para não levantar-se mais até hoje, no seu leito, victima de uma enfermidade assombrosa pelo seu aspecto, pelo seu character, pelos seus effeitos, pelas suas dôres extremas e por seus martyrios atrozes e desesperadores !

Aquella mulher cahiu fulminada pelo destino... uma só chaga aberta por um ferro em braza !

Eternamente immovel no seu leito, decompondo-se e refazendo-se á acção do fluxo e refluxo do mal, morrendo a toda hora e resuscitando a todo instante, esta desventurada mulher é o brado permanente de todos os infortunios.

As suas innumeraveis chagas formam uma só, substituem-se umas pelas outras ; cicatri-am-se e abrem-se ao mesmo tempo, sem que se possa dizer, nessa renovação instantanea e successiva—aqui já houve uma chaga, agora existe outra !

Dir-se-hia que a mergulharam em um oceano de fogo, e que sem pelle—veiu de suas profundidades á superficie !

E ella não chora ; grita : não grita ; brada !

E os seus gritos e os seus brados lamentosos são ouvidos—um por um—pela população ; é que aquella suprema desesperação é levada pelo vento do infortunio a todos os ouvidos !

E em torno do seu leito—ella bem vê os seus filhinhos, desde o que conta apenas alguns dias de existencia, até os de 14 annos. Filhinhos que choram por essa mãe... um cadaver vivo !

E abraçam esse leito... o sepulchro de uma familia !

E assim se passam os dias, e as noites, os mezes, e os annos... sempre a mesma chaga... sempre a mesma immobilidade... sempre os mesmos gritos... sempre a morte velando á cabeceira... e sempre a esperança a luzir n'essa noite tempestuosa do desespero sem termo !...

Que dolorosas angustias n'aquella alma de mãe, e que dores immensas naquelle coração de esposa !

E ella sente, e ouve, falla, e raciocina, julga, e delibera !

Apenas a sua consciencia não tem uma só chaga !

Até lá não chegou o ferro em braza !

Pois bem—durante esses longos seis annos, ou seis eternidades de atrozes soffrimentos, Firmo Constante Ramalho,—disseréis,—o anjo da caridade—dia e noite, todas as horas, e todos os instantes, debruçado sobre aquelle leito, com todos os carinhos, e disvellos humanamente possiveis, pensava aquellas chagas, sentia todas essas dores, e ouvia t dos aquelles gemidos !

E elle nem siquer gemia !

Ao vê-lo diante daquelle leito, ou daquelle tumulto, d'aquella mulher, ou daquelle cadaver, dir-se-hia—a estatua impassivei da dor !

O soffrimento o abserveu inteiro, o infortunio consubstanciou-se em sua alma, e affeioou-lhe o coração.

Não ria-se, porque era a—desgraça ; não chorava, porque era a unica consolação da esposa ; o unico amparo dos filhos.

Não blasphemava porque tinha fé em Deus ; não desesperou jámais porque o seu dever era a sua unica esperança !

E durante esses longos seis annos ninguem mais do que elle amou sua esposa, cercando o seu leito desse respeito santo que não se descreve, dessa veneração sagrada que se traduz na fidelidade guardada com essa innocencia d'alma, e pureza de coração !

Nunca daquelles labios cahiu uma só palavra de desanimo, ou desespero, um só gesto de imprecação ao destino, e maldição á sorte !

Ninguem o viu impaciente ou agitado, imprudente ou afflicto, um só instante—nem os filhos, nem a sua mãe, nem o sogro, e a sogra, nem os irmãos, e os cunhados, nem os amigos, e os estranhos, e nem a propria esposa !

Dissereis—a estatua viva da resignação !

E até o seu ultimo suspiro, as suas ultimas palavras ungidas pelo Senhor, foram de consolo e esperança de melhores dias.

Quando a sua desventurada mulher, sentindo e conhecendo-pelo movimento extraordinario do lar combinado com a ausencia para ella inexplicavel de seu marido, que elle estava a braços com alguma enfermidade pernicioso, e fatal, arrastou-se ensanguentada pelo chão até o seu leito de moribundo e elle—vendo-a, com bondade infinita, e com resignação evangelica, animou-a com palavras de fé viva em um proximo restabelecimento, assegurando-lhe—que amanhã, que no dia seguinte estaria no seu posto, e a seu lado !

Os circumstantes a levaram para o seu leito, e logo depois o seu marido atravessava os mares do desconhecido !

E deixou a sua mulher no mesmo leito, com as mesmas chagas, com as mesmas dores. . . e com os mesmos filhinhos !

E aos seus filhos apenas deixou essa inexaurivel riqueza...

A resignação christã !

Ninguem mais resignado !

Depois de Christo... tão sómente elle !

Araraquara—1877.

DR. J. A. LEITE MORAES.

DIARIO POPULAR

NOTICIOSO, COMMERCIAL, LITTERARIO E AGRICOLA

ESCRITORIO

67 A — RUA DO OUVIDOR — 67 A

RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS

Anno	16\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	4\$000

As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

De entre todas as folhas que se publicam na cõrte, só o DIARIO POPULAR dá aos seus leitores das provincias, todos os dias,

OS PREÇOS CORRENTES DO CAFÉ

e dos principaes generos do paiz.

Além disto, afóra o «Jornal do Commercio», o DIARIO POPULAR é o unico jornal do Rio de Janeiro que publica diariamente

OS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

noticiando os principaes acontecimentos commerciaes e politicos do mundo.

As pessoas que quizerem tomar assignaturas do DIARIO POPULAR, pôdem faze-lo por qualquer das seguintes maneiras :

- 1º Por intermedio dos srs. AGENTES DO CORREIO.
- 2º Fazendo-nos remessa em carta registrada com valor declarado.
- 3º Por intermedio de seus correspondentes na cõrte.

O DIARIO POPULAR aceita publicações a pedido e annuncios, sendo-lhe remettido o importe em vales postaes.

Glossario de palavras indigenas^(*)

- Acarahy* (corrupção—Acarahú) Rio de peixe Acará
Aguapehy (corrupção—Aguapiú) Caminho d'agua.
Alambary—Rio de peixe côr de prata.
Anhangabahy (corrupção—Anhangabahú) Rio onde habita o
máu espirito.
Anhanguera—Diabo velho.
Anbemby (nome que os antigos habitantes da capitania de S.
Vicente davam ao rio Tieté) Rio dos Inhambús.
Apiahy—Rio do menino.
Apucaranã—Morro de minerar com a mão.
Araçariguama—Sitio onde os *Araçarys* (tucanos) reúnem-se
para comer.
Araçatyba (corrupção—Araçatuba) Sitio abundante de araçás.
Araçoyaba—Coberta do sol.
Araez—Nome que os antigos davam a certa região da pro-
vincia de Goyaz, onde habitava a tribo indigena do mesmo
nome.
Araquan—Ilha das Araras.
Ararapira—Sitio de peixe e araras.
Araraquara—Sitio das Araras.
Ararahy—Rio em cujas margens abundam araras.
Ararytaguaba—Sitio de pedra onde os papagaios reúnem-se
para comer.
Aricanduba—Cannavial dos passaros.
Aririaia—Palmeira saudavel, ou saborosa.
Arujá—Morada de sapos.

(*) Este glossario foi extrahido de diversos auctores, especial-
mente de C. Frederico von Martius, Augusto de Saint-Hilaire e
de fr. Francisco dos Prazeres Maranhã. O seu a seu dono.

- Assacoera*—Volta de rio.
Assunguy—Rio de agua azulada.
Avanhandava—Logar onde apparecem phantasmas.
Aytinga—Sitio da preguiça branca.
Baguary—Rio dos soccós.
Bahy-guassú (corrupção—Bahúguassú) Sitio do grande velho.
Bertioga (corrupção de buriquioca) Casa de macacos.
Betary—Rio de peixe Betara.
Boyssucanga—Ribeirão da cabeça de cascavel.
Boqira—Ribeirão dos passaros.
Boraceá—Sitio abundante de fructos e legumes.
Botoróca—Casa de bugios.
Botucatú—Logar de bom tempo.
Bolucavurú—Logar de folguedo.
Boyguassú—Grande giboia.
Brajahytuba—Sitio abundante da palmeira brajahy.
Cabossú—Matto grande ou extenso.
Cabreuva—Sitio abundante da madeira deste nome.
Caçapava—Matto queimado.
Caheté—Matto virgem.
Caioba—Vegetação baixa, que vem apoz ás derrubadas.
Cairossú—Grande queimada.
Cajurú—Matto triste ou feio. Outros affirmam que significa—
matto dos papagaios.
Camandocaia—Terra fertil.
Cambaropy—Peixe, ou rio de peixe de escamas.
Caneú—Logar onde as aguas reunem-se.
Capivary—Rio das capivaras.
Caraguatatyba—Rio abundante de caraguatás. Corrupção—
caraguatatuba.
Carapiranga—Peixe acará vermelho.
Cataguazes—Nome que os antigos davam ao territorio de
Minas Geraes, ao tempo do começo de seu descobrimento.
Caya-canga—Peixe, especie de polvo.
Corimbatahy—Rio do peixe corimbatá.
Corityba—Sitio abundante de pinhões.

Embahú (corrupção de Embahy) Rio abundante da arvore embauba, de que se nutre a preguiça.

Engaguassú—Pilão grande.

Gejava—Logar onde só pôde passar uma pessoa de cada vez.

Gerybatyba—Logar abundante da palmeira gerivá.

Guaiahó—Casa ou logar de carangueijos.

Guarahy—Rio dos Guarás.

Guarapiranga—Guará vermelho.

Guarapissumã—Nome com que os indios designavam a enseada da praia da barra de Santos.

Guarapuava—Abelha da terra.

Guaratinguetá—Guará branco.

Guaratuba (corrupção de Guaratyba) Logar abundante de guarás.

Guaybe—Casa de carangueijos.

Ibiturana (corrupção—Voturuna) Nuvem negra.

Icapara—Canal torto.

Iguape—Logar alagadiço.

Imbauhy—Rio dos cipós.

Indaiatuba—Sitio abundante de indaiás, côco de palmeira baixa.

Ipanema (corrupção de Ypanema) Rio sem peixe.

Ipiranga—Rio de agua, ou de peixes vermelhos.

Iporanga—Agua bonita.

Iriripiranga—Vespa vermelha.

Itacoera—Buraco de pedra.

Itanhaen—Bacia de pedra, ou pedra que sôa.

Itapecerica—Pedra lisa, ou escorregadiça.

Itapema—Pedra chata, ou redonda.

Itapetininga—Logar de pedra secca.

Itapeva—Pedra chata.

Itapura (corrupção de Itapóra) Pedra onde salta o peixe.

Itaquery—Pedra deitada.

Itaqui—Pedra de afiar.

Itararé—Pedra levantada, ou pedra que surge d'agua.

Itariry—Cachoeira de conchas.

- Itatins*—Cachoeira de pedras pequenas.
Itú—Salto grande.
Itutinga—Cachoeira branca.
Jacarehy—Rio do Jacaré.
Jaguamimbaba—Nome com que os indios designavam a serra da Mantiqueira.
Jaguary—Rio das onças.
Jahú—Peixe de pelle, especie de bagre.
Japy (corrupção—Japú) Passaro de côr preta e peito encarnado.
Jaraguá—Montes que dominam o campo.
Jundiahhy—Rio dos bagres.
Parahybuna—Corrupção de *pira*, peixe, *ahiva*, feio, *una*, preto.
Paraná—Muita agua, ou mar.
Paranaguá—Sacco do mar.
Paranapanema—Rio feio ou ruim.
Paranapiacaba—Serra ou monte, d'onde se avista o mar.
Paranapitanga (corrupção de Pirahypitanga) Rio de peixe vermelho.
Paraty—Pesqueiro, ou sitio abundante de peixes.
Paricoera—Peixe-rei.
Piassacoera—Nome antigo do porto do Cubatão, tambem chamado—Porto das almadias.
Pindamonhangaba—Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão e o sr. von Martius, em seus glossarios de palavras indigenas, dizem que este nome significa—Fabrica de anzoes. Duvidamos desta definição, como de algumas das que temos transcripto.
Piracicaba—Logar onde se juntam os peixes.
Pirajussara—Peixe que causa comichões.
Pirapitingui (corrupção de Pirapitangui) Rio de peixe vermelho.
Pirapora—Salto de peixe.
Pirassununga—Peixe que morde.
Piratininga—Peixe secco, ou logar onde o peixe fica em secco.

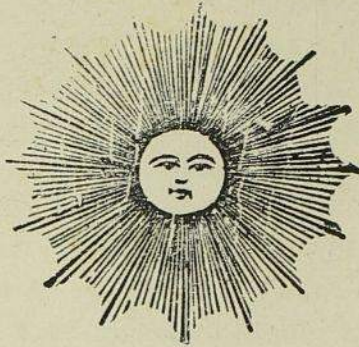
- Pitanguy*—Rio das pitangas, ou de fructa vermelha.
Sapucahy—Rio da Sapucaia.
Sarapuhy—Rio dos Carangueijos.
Sorocaba—Logar cavado pela força d'agua.
Tamanduatehy—Rio dos tamanduás.
Tararé—Nome com que os indios designavam a praia de S. Vicente.
Tatuhy—Rio dos tatús.
Tinga—Branco.
Tingossú—Ave vulgo—*alma de gato*.
Tecum—Especie de palmeira de que se extrahе fios para corda.
Tumiarú—Nome com que os indios designavam o terreno fronteiro á ilha de S. Vicente, ou de Eugaguassù, que significa pilão grande.
Ubatuba—Sitio abundante de *ubás*, cannas.
Una—Preto.
Upetinga—Sipó branco.

EPIGRAMMA

Já não me illudem lacrymosas phrases
De feminil deidade;
A experiencia e a verdade
Já comigo fizeram doces pazes.

Hoje só preso solidão amavel,
Bons livros, dois amigos verdadeiros,
Que com sabias lições
Me fazem esta vida supportavel.
E se ainda sinto algumas aflições
E' por não me ter posto
A mais tempo no estado em que me vejo,
Livre de amor, e livre de desgosto.

THOMAZ DE AQUINO E CASTRO.



A CASA DO SOL

23--RUA DA QUITANDA--23

S. PAULO

Tem sempre um variado sortimento de fazendas, objectos de armarinho e roupa feita.

Os preços desta casa são tão resumidos, que basta annunciar qualquer genero com o competente preço e todos sabem que só os póde vender a

CASA DO SOL

23--Rua da Quitanda--23

S. PAULO

A LOCOMOTIVA

(AO CONSELHEIRO HOMEM DE MELLO)

Começa a arfar o trem. A machina flammeja
lançando em profusão o fumo pelo ar!
De dentro da caldeira mil jorros d'agüa fervida
n'um doido turbilhão impellem-na a andar.

Partiu. Lá vae correndo em rapido galope
como o raio cortando o vasto immenso espaço!
Não olha para traz. Caminha, e as auras mansas
affagam-lhe, beijando, o forte peito de aço.

Transpõe como um leão as curvas do caminho,
assusta os animaes, espanta-os, passa ovante!
Penetra o rijo seio aberto das montanhas
imprimindo na treva um sulco lampejante.

O' murmurosa machina, um genio altivo e forte
habita-te as entranhas batidas pelo malho!
E' a Força, a Intelligencia, a Luz que fez as forjas,
As prensas e o telegrapho aos hymnos do trabalho!

Saudemos, pois, a machina, a idéa, o pensamento,
o genio do ideal fundo como o oceano!
Saudemos com calor esse poema enorme
de ferro, fogo e aço do grande Engenho humano!

Em 18 de Janeiro de 1877.

ANTONIO CARLOS DE ALMEIDA.

Em 11 de Julho de 1640, os Paulistas reunidos em frente do Collegio, expelliram tumultuosamente os padres jesuitas para fóra da cidade e capitania.

UM EDITAL

(COPIA FIEL)

«O Juiz Presidente e Officiaes da Camara, que servimos na Governança d'esta villa da Constituição o presente anno por Pelouro na fôrma das Leis, etc.

Fazemos saber a todos os habitantes cabeças de casal do termo d'esta villa, que tendo em consideração os graves danos que se experimenta por motivo da grande multiplicidade dos passaros pretos, denominados virabostas, que infestam este paiz, que de continuo se applicam a devorar as sementes da nossa cultura, assim como milho, trigo e especialmente arroz, portanto querendo evitar e pôr remedio á estes danos, somos servidos determinar que da publicação deste em diante cuidem em matar nos ditos passaros o quanto puderem e no fim deste anno apresentarão cada cabeça de casal ao Procurador do Conselho o numero de seis cabeças dos referidos passaros, visto que só por este meio se pôde diminuir alguma parte do muinto que já existe, e talvez se venha extinguir, e isto debaixo da pena de seis centos réis de condenação para o mesmo conselho; e aquelles que por casualidade não tiverem dos ditos passaros nas suas situações cumprirão esta nossa determinação nos passaros verdes de bico redondo. E para que chegue ao conhecimento de todos, e se não chamem a ignorancia, mandamos publicar o presente, que será affixado no lugar do costume. Dado em Camara de 2 de Julho de 1823. Eu Francisco José Machado Escrivão da Camara o escrevi.—Bueno.—Cezar.—Soares.—Castro. Oliveira.»

(Extrahido do livro de registro de ordens e officios, a fls. 17.)

Desde Abril de 1824, data em que foi nomeado o primeiro presidente para esta provincia tem ella tido 41 presidentes, contando com o actual, exm. sr. dr. Sebastião José Pereira.

JOHN DEERE

O nome que serve de epigraphe a este escripto é o do fundador da grande fabrica de instrumentos agricolas em Moline, no Illinois.

Os arados d'essa fabrica já de ha muito tempo gosam de grande fama no Illinois e são conhecidos na maior parte dos estados da União Americana.

Narrar a historia da fabrica de arados de Moline seria fazer a biographia de um ferreiro que, graças á sua actividade e intelligencia, passou de simples operario que era a ser possuidor de um grande estabelecimento, aonde se apromptam por dia mais de 100 instrumentos agricolas e aonde acham occupação varias centenas de operarios.

Não fazemos a biographia de John Deere propriamente, mas no que se segue resumiremos apenas algumas notas que tomamos durante uma estada em Rock-Island em fins de 1869 e principios de 1870, por julgarmos que os traços caracteristicos da vida deste americano muito se parecem com os da maioria dos homens energeticos d'aquelle paiz e pôder portanto servir de exemplo para nós, que apenas encetamos a vida de povo activo e que *quer ser livre e feliz*.

Em 1845 mais ou menos, veiu John Deere do Leste, de um dos estados da Nova-Inglaterra, estabelecer sua ferraria nas margens do «pae das aguas» o caudaloso Mississipi. Escolheu o logar denominado Moline, á margem esquerda do rio, e em frente da ilha Rock-Island, propriedade da União Americana. Sua escolha foi acertadissima: alli começam as grandes corredeiras do grande rio, e por tanto só depois de obras muito dispendiosas e demoradas seria a parte superior do rio navegado pelos mesmos bateis que fazem o commercio no curso inferior, e só esta circumsancia garantiria a vir a ser aquelle ponto um centro importante. Diversos systemas de communicações por terra e por agua reunir-se-hiam alli ou nas immediações. Aquelle logar estava talhado a ser um centro de commercio e

de industria. As previsões de John Deere não falharam : os acontecimentos ulteriores provaram cabalmente que ellas tinham bases solidas.

Principiou elle seu trabalho ferrando cavallos, concertando carros e carroças e quantos outros pequenos serviços que se requer de um simples ferreiro.—Um bello dia porém appresentou-se-lhe um agricultor com um arado quebrado para ser concertado. As immedições de Moline, assim como de Rock-Island, Davenport, são como todo o valle do Mississipi de terras muito fortes, e a agricultura paga com prodigalidade áquelles que a ella se dedicam. Naquelle tempo já havia um bom numero de agricultores estabelecidos por alli e seu numero, graças a essa uberidade do solo e á corrente de emigração do Leste para o Oeste, tendia a augmentar-se.

Pontual como sempre, no dia aprazado, John Deere tinha completado o concerto do arado e quando o agricultor veio recebe-lo foi informado que quando se lhe tornasse a quebrar o arado não precisaria esperar pelo concerto, pois encontraria arados feitos. Desde esse dia John Deere não teve mais tempo para occupar-se em outros trabalhos que não fosse o satisfazer os pedidos de novos arados, que foram reputados, pelos agricultores da visinhança, como superiores aos vindos do Leste. De facto os arados fabricados por John Deere deviam ser melhores que aquelles : no Leste procura-se em geral arados que aprofundem pouco, pois os terrenos são pedregosos e o sub-solo de pedra ou de terras duras e encoberto por uma delgada camada de terra vegetal; no Oeste, no valle do Mississipi principalmente, a terra vegetal forma uma espessa camada e os agricultores preferem arados que a rasgue profundamente.

De tino practico, como era John Deere, tratava de fabricar arados que satisfizessem as exigencias dos agricultores mais intelligentes e instruidos do logar. D'ahi proveiu-lhe a fama de fabricar arados melhores que os vindos do Leste. Os pedidos e encomendas de arados augmentando-se fez com que elle augmentasse o pessoal de sua tenda. Mas o salario dos operarios é nos Estados-Unidos muito alto e esta circumstancia, sem duvida uma das innumeradas causas do engrandecimento rapido daquelle povo, obrigou a John Deere, como a todos os homens activos daquelle nação, a introduzir na sua tenda machinismos que facilitassem o trabalho e portanto diminuíssem o preço dos

objectos fabricados. Por isso cada anno enriquecia elle sua officina com um novo instrumento de trabalho : ora era uma thesoura para cortar chapas de ferro, ora um malho para dar fórmas especiaes a certas peças, ora uma serra ou plainas mechanicas que decuplicavam a producção, etc. Não se contentava unicamente com isso. A' proporção que seu estabelecimento grangeava novos freguezes e tornava-se mais conhecido redobrava em esforço para melhorar seus fabricados :—não se cansava em pedir informações de pessoas competentes sobre diversas modificações nos arados, nos capinadores, semeadores e outros instrumentos agricolas, e assim conseguiu transformar com vantagem muitos desses instrumentos e mesmo inventar alguns.

Foi, pois, assim aos poucos trabalhando sem cessar e com uma constancia digna de imitação, e que infelizmente entre nós ainda é raríssima, que John Deere pôde transformar sua pequena tenda de ferreiro em uma grande fabrica que faria honra a qualquer paiz civilisado que a possuísse. (★)

Durante a epocha de nossa estada em Rock-Island já John Deere se havia retirado da parte activa dos negocios de sua fabrica. Esse trabalho estava confiado a seus filhos e a alguns accionistas a quem conjunctamente com elle pertencia então a grande fabrica de instrumentos agricolas de Moline.

O estabelecimento comquanto nas immediações do Mississipi, que ahi offerece uma força motora prodigiosa, era movido por uma possante machina a vapor de 100 cavallos. Este motor gigantesco, por sua vez, era producto do Illinois, pois tinha sido fabricado na fabrica de machinas da Peoria. Via-se na fabrica de John Deere varios malhos possantes que em cada pancada davam ás chapas de ferro a fórma requerida para o bico ou ponta do arado, thesouras que cortavam com uma facilidade extrema chapas de ferro de meia pollegada de espessura, rebolcs enormes para afiar os arados e outros instrumentos agricolas, plainas mechanicas e serras de diversas qualidades.

(★) Entre nós o geral é o inverso : grandiosos projectos pollullam por toda a parte e se por ventura alguns delles são postos em execução a regra é ve-los mallogrados. Principiamos sempre por onde os americanos acabam, e por isso tambem acabamos por onde elles começam.

que tornavam possível o aproveitamento de todos os restos de madeira na confecção dos instrumentos aratorios, etc.

Todos esses instrumentos de trabalho eram dirigidos por operarios muito adestrados e por isso mesmo bem remunerados. O numero delles por occasião da nossa visita não era inferior a 500, e comquanto houvesse então alguma estagnação nos negocios e certo receio de crise commercial, a producção por semana regulava ser de 600 a 700 instrumentos agricolas, a qual consistia em diversas qualidades de arados, capinadores, plantadores, ceifadores, etc.

Moline era então uma cidadezinha de 8 a 10 mil habitantes e não contava sómente em seu seio a grande fabrica de John Deere. Junto a esta havia uma outra curiosissima:—a fabrica de baldes de madeira. Alli os menores sarrafos eram aproveitados e depois de serem submittidos á acção de varios mecanismos sahiam em fórma de fundo de balde, ou de aduellas, e se eram pequenos de mais para esses misteres serviam em todo o caso para o pegamão. A pintura a oleo desses baldes era alli feita por curiosas machinasinhas. Alli como na fabrica de John Deere, observava-se uma completa divisão de trabalho: a cada operario cabia um certo trabalho exclusivamente, e como consequencia a quantidade de objectos fabricados por dia fazia admirar. Pertencia esta fabrica a uma sociedade commanditaria de poucos membros.

Não longe della via-se uma outra fabrica, e esta a que fornecia o papel para a imprensa de Rock-Island e Davenport. Esta machina de papel, executada em Worcester no Massachusetts, fabricava unicamente um excellente papel para jornaes.

Além dessas fabricas via-se ainda em Moline as obras que estavam sendo executadas pela «Walter-power Comp» Esta companhia organisou-se com o fim de aproveitar a enorme força motora do Mississippi.

Construia ella então um grande cães em o qual numerosas aberturas encaminhariam as aguas sobre turbinas de diversos tamanhos. O lucro desta companhia era calculado sobre o aluguel destas turbinas. (★)

(★) O fallecido Barão de Piracicaba tentou pôr em execução identica idéa no Salto do Tieté em Ytú. Por diversos motivos não realisou-a.

Vemos portanto em um pequeno logar mais fabricas que em muitas provincias do Brazil, e quasi todas, sinão todas, não encontram cá um simile.

Demais vemos alli o que a perseverança e força de vontade bem dirigida pôde produzir.

O leitor brasileiro sem duvida pensará que homens como John Deere existem poucos, mesmo nos Estados-Unidos, e que cidades como Moline são raras.

Pois estará enganado. Existem dezenas de cidades como Moline e contam-se talvez aos milhares os homens como John Deere na União-Americana. O leitor não se admirará deste facto quando souber que o que passo a narrar-lhe é muito commum e usual naquelle paiz. Quem vae de Rock-Island para Moline, quer utilise-se da linha de bonds, quer siga de carruagem ou a pé pela pittoresca alameda, verá um palacete sobre a encosta de uma collina, ao chegar em Moline. E' elle o melhor edificio da cidade, elegante sem ser luxuoso, e rodeado por um espaçoso e aprazivel jardim, dominando o esplendido panorama do Mississippi, que é recortado pelos rochedos que deram nome á ilha alli existente, e que logo abaixo é ornado pelas duas florecentes cidades Davenport na margem direita e Rock-Island na esquerda. Pois bem ; aquelle palacete não é propriedade de algum nababo como facilmente pensariamos, muito menos de algum titular, commendador ou barão, nem mesmo pertence a algum ex-ministro ou conselheiro administrativo—, —é apenas a *eschola municipal* de Moline. Edificada a expensas dos municipes, é administrada por um conselho eleito pelos municipes, e regida por mestres da confiança e nomeação deste conselho. Para alli vão os filhos dos operarios assim como os dos ricos commerciantes e industriaes. Assim habitua-se aquelles meninos desde tenra idade á verdadeira igualdade aprendendo a respeitar em seu semelhante as suas qualidades moraes e intellectuaes de preferencia ás casuaes devidas ao nascimento. Demais alli bebem elles desde tenra idade os verdadeiros principios da liberdade, da independencia de character, do amor da patria e do trabalho, e adquirem os habitos do cumprimento do dever e do verdadeiro respeito ás leis, que nunca querem dizer subserviencia a ninguem. Dalli é que sahem esses homens audazes no trabalho para o engrandecimento de sua patria e de tempera rija que causa assombro a outras

nações. De escholas semelhantes sahiram os Werbusters, Jeffersons, Franklins, Adams, e Lincolns, assim como os Latrobes, Morses...

E' alli que reside o principal segredo da grandeza daquelle povo, e do exito feliz dos emprehendimentos daquelles homens: é nessa instrucção larga, derramada com abundancia, com verdadeira prodigalidade, por toda a parte, sem entraves administrativas.

Isso tudo causa-nos inveja sem duvida. Poderíamos realisar cousas semelhantes? Temos convicção que sim; mas para isso era mister vencermos primeiro um obstaculo, e esse enorme; falta-nos o elemento principal, *a liberdade*. Conquista-la seria o primeiro passo a dar, e parece que não temos ainda a coragem sufficiente para semelhante commetimento. Um paiz escravo não é digno do progresso, emquanto o povo não fôr senhor soberano de seus destinos, emquanto elle fôr subdito, rebanho ou propriedade de alguém, chame-se este *governo constitucional*, rei ou imperador; quaesquer que sejam os esforços destes, por maiores que sejam os gastos de dinheiros publicos para esse fim, mesmo o entusiasmo apparente que manifestem os imperantes ou senhores em prol da instrucção, elle *não será instruido* e portanto não progredirá.

Rio-Claro, Agosto de 1877.

A. F. PAULA SOUZA.

TROVAS POPULARES

II

A perdiz pia no campo
Comendo seu capimsinho.
Quem tem amor, anda magro,
Quem não tem, anda gordinho.

Dentre os 41 presidentes que tem tido a provincia 29 governaram-na em nome do partido conservador e 12 em nome do partido liberal.

Gazeta de Noticias

Rio de Janeiro

FOLHA DIARIA

TIRAGEM 16,000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS

Doze mezes 16\$000

Seis mezes 8\$000

As assignaturas pódem começar em qual-
quer epoca mas terminam sempre em Março,
Junho, Setembro e Dezembro.

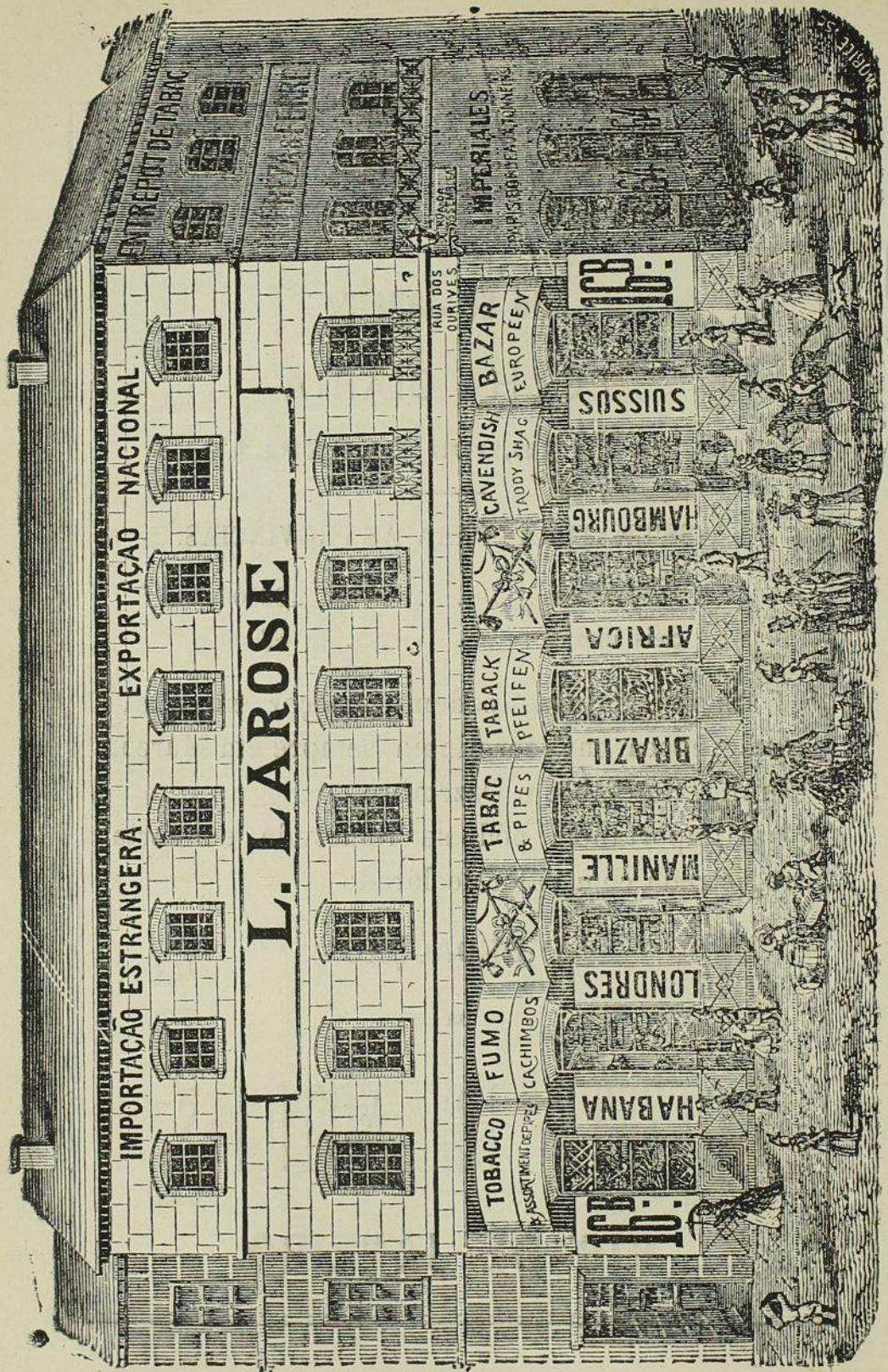
A importancia póde ser remettida em carta
registrada com valor declarado

A' REDACÇÃO

DA

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO



IMPORTAÇÃO ESTRANGERA

EXPORTAÇÃO NACIONAL

L. LAROSE

ENTREPOT DE TABAC

RUA DOS CURTIVES

TOBACCO FUMO
ASSASSINAMENT DE PIPE CACHIMBOS

TABAC & PIPES

TABACK PFEIFEN

CAVENDISH TADDY SHAG

BAZAR EUROPEEN

HABANA

LONDRES

MANILLE

BRAZIL

AFRICA

HAMBURG

SUISSUS

1861

IMPERIALES
ROYAL BORDENIAI ANKERS

MOULIN

Antiga casa de Mme. Thereza

L. LAROSE (SUCCESSOR)

Nesta conhecida casa, estabelecida ha vinte e quatro annos, encontra-se o mais completo sortimento de

Charutos nacionaes e estrangeiros.

Fumos de diversas procedencias.

Artigos para fumantes.

Grande sortimento de brinquedos.

Perfumarias finas

E uma variedade de artigos que seria difficil designar.

Preços os mais modicos por ser tudo comprado por correspondentes especiaes da casa.

16 B--RUA DOS OURIVES--16 B

RIO DE JANEIRO

LOGOGRIPHO

(AOS PRIMEIROS LOGOGRIPHISTAS DA PROVINCIA)

Leitor, se não fores dotado de força,
Não percas o tempo com vãs esperanças :
O que te apresento não é logogripho
Mas sim labyrinth ; por certo te canças.

A prima e terceira quadrupede mostram
Que presta-nos sempre serviços reaes ;
Segunda, terceira e uma nota no centro
Phantasma afflictivo de muitos mortaes.

Vogal conhecida com prima posposta
A fonte nos lembra de grande peccado ;
As mesmas inversas—nos ares, nos campos,
Eu creio, leitores, haveis encontrado.

Se se collocarem de um lado a segunda
De outro a terceira com muita igualdade,
E ainda a segunda e terceira no centro,
De Hespanha se encontra pequena cidade.

Segunda e terceira com quarta anteposta
(No centro da tercia uma letra vogal)
E' quebra-cabeças do bom gazeteiro
Que quarta e primeira não dá no jornal.

De prima e segunda mudada a vogal,
O orbe está cheio, pois ha-os á farta ;
E' pena que muitos no casco não tenham
O que nos aponta segunda com quarta.

Segunda sem prima, no meio de um rio,
Demonstra-nos homem de bom coração ;
As mesmas seguidas de quarta com quarta
Residem no todo quer creias quer não.

Um—ê—tão sómente, no meio da tertia,
Nos mostra uma aldeia do bom Portugal ;
A tertia, segunda e ainda a primeira
E' victima triste de um cancro social.

A tertia, primeira, segunda e mais quarta
Mudando na ultima a letra vogal,
Que sons combinados ! que magico enlevo
Captivam a alma do pobre mortal !

O todo é uma especie de sacco sem fundo
No qual se derrama milhões de *reales* ;
Uns crêem ser o throno das glorias divinas,
Mas outros affirmam ser fonte de males...

Campinas.

HYPOLITO DA SILVA.

Recolhimento da Luz em S. Paulo

Domingos Luiz, cavalleiro professo da ordem de Christo, casado com d. Anna Camacho, foi o fundador e primeiro protector da capella de N. S. da Luz, no sitio do Guré do Rocio da cidade. Era sogro do capitão-mór Amador Bueno da Ribeira, que desposou d. Bernarda Luiz, filha deste casal. Falleceu em 1613.

(*Nobiliarchia Paulistana.*)—PEDRO TAQUES.

—(O)—

A receita da repartição do correio de S. Paulo no exercicio de 1875—1876 foi de réis 127:464\$410.

PAPEIS VELHOS

No archivo da camara deste municipio existe, além de outros, um livro velho, preparado com termos de abertura e encerramento, no qual escreveu-se o aucto da erecção da freguezia de Piracicaba em *Villa Nova da Constituição*, registrou-se as ordens para essa erecção e lavrou-se os auctos das correccões feitas pelos ouvidores e corregedores da comarca, de que então fazia parte o municipio.

Entre os auctos lançados nesse livro ha dois, que parecem dignos de figurar nas paginas do *Almanach Litterario* da Provincia,—por serem interessantes.—O 1.º é o aucto do levantamento do *Pelourinho*, que naquelles bons tempos, era o symbolo, sem duvida muito expressivo, de *jurisdição alçada e respeito da justiça*. O 2.º é o aucto da correccão, feita pelo ouvidor e corregedor Francisco Lourenço de Freitas em 1828; esse aucto, interessante pelas perguntas e respostas que contém, foi escripto pelo distincto paulista Tristão de Abreu Rangel, nome recordado com saudades, especialmente na cidade de Ytú, onde residiu aquelle cidadão, e onde conta parentes e amigos que veneram sua memoria:—ainda ha pouco esse nome foi recordado pela imprensa da proviucio, por occasião de estigmatizar o acto da Camara de Ytú, que mandou derrubar as velhas cazuarinas, plantadas por Tristão Rangel no largo do Bom-Jesus, onde estava situada sua casa, na qual ainda residem duas respeitaveis irmãs suas, que só tiveram lagrimas para oppôr ao acto de vandalismo com que a maioria da camara de Ytú envergonhou a civilisação daquella cidade!

Vae em seguida copia fiel dos dous mencionados auctos.

Piracicaba, 27 de Agosto de 1877.

PRUDENTE DE MORAES.

AUCTO DO LEVANTAMENTO DO PELOURINHO E DEMARCAÇÃO DE TERRENOS PARA AS CASAS DA CAMARA, CADEIA, CASINHAS E ASSOUGUE.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e dous, aos dez dias do mez de Agosto do dito anno, nesta Villa Nova da Constituição, ha pouco erecta, onde se achava presente o Ministro Desembargador João de Medeiros Gomes, Ouvidor Geral Corregedor, commigo Escrivão de seu cargo ao diante nomeado, e sendo ahi em um terreno fronteiro ao Pateo da Matriz, entre a rua Direita e as casas de João Vicente, e para os fundos a rua nova do Conselho, foi demarcada uma praça de cento e oitenta e seis palmos de frente com quatrocentos de fundo, que vae contestar na dita rua nova do Conselho, cuja frente foi destinada por elle Ministro para a factura da casa da Camara, Cadeia e casinhas, ficando no centro o Pelourinho, o qual achando-se já preparado, lavrado e oitavado, de madeira de cabreuva grossa, e composto com quatro braços de ferro com seus argoloens, nas quatro faces, tendo em cima do capitel uma astia de ferro sustentando um braço com um cutello, e uma bandeirinha no simo, avendo-se preparado todo o terreno e o mais necessario para o levantamento do dito Pelourinho, com a assistencia de grande parte da Nobreza e Povo desta villa e seu termo, assim pessoas Ecclesiasticas como Seculares: mandou elle Ministro á mim Escrivão lêr em alta vóz o Aucto da erecção desta Villa, e depois da dita Leitura foi por elle Ministro proclamado vivas a Sua Alteza Real, ás Côrtes do Brazil, e a Constituição, mandando levantar ao alto o dito Pelourinho, que ficou posto no centro da praça, ficando esta demarcada com quatro marcos de pão de Peroba lavrada nas quatro faces, e em cada uma dellas impressa a lettra—C—em significação do nome Constituição, com que é denominada esta villa; concluindo-se todo este acto com demonstrações de jubilo e contentamento pelos repetidos vivas e aclamações que naquelle acto se deram. E de tudo para constar mandou elle Ministro fazer este aucto em que se assignou com as pessoas presentes, eu José Manoel Lobo Escrivão da Ouvedoria Geral e Correccão o escrevi.—*João de Medeiros Gomes.*—*O vigario Manoel Joaquim do Amaral Gorgel.*—*O Padre Miguel Joaquim do Amaral Gorgel.*—*O capitão Domingos Soares de Barros.*

(*Seguem-se mais 52 assignaturas de pessoas que tiveram a honra de assistir o levantamento do Pelourinho, das quaes ainda vivem nesta cidade—duas—que são Felippe de Campos Bueno e Antonio José da Conceição.*)

AUDIENCIA DE PROVIMENTOS DE 1828

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte oito, septimo da Independencia e do Imperio, aos vinte e oito dias do mez de Novembro do dito anno nesta villa da Constituição da Fidelissima comarca de Ytú, em correcção e casas de residencia do dr. Ouvidor Geral e Corregedor Francisco Lourenço de Freitas por não haver casas do Conselho, onde fui vindo eu Escrivão de seu cargo ao diante nomeado, e sendo ahi presentes, Juiz Presidente, Officiaes da Camara e cidadãos desta villa e termo, para audiencia geral de Provimentos e Capitulos de Correcção, para o que tinha dito Ministro feito publicar Edital assignando o presente dia e hora, mandou lavrar o presente aucto, que assigna, e deu principio á dita audiencia pela maneira seguinte:—eu Tristão de Abreu Rangel, Escrivão da Ouvedoria, que o escrevi. *Freitas.*

Pelo ministro foram feitas as perguntas seguintes :

A' que Nação pertence esta villa? Foi respondido nnanimemente—Que á Nação Brasileira.

A' quem reconheciam por chefe da Nação ?

Foi unanimemente respondido—Que reconheciam ao Senhor Dom Pedro Primeiro Imperador do Brazil.

Foi perguntado, se reconheciam a Assembléa Geral ?

Foi unanimemente respondido—Que a reconheciam com poder de legislar.

Perguntou o ministro—Qual o sythema actual de Governo ?

Foi respondido unanimemente—Que era Monarchico Constitucional.

Perguntou, se a Camara tinha Ordenações para seu regimen ?

Foi respondido que não.

Perguntou, se a Camara tinha posturas contra a Lei e oppressivas ao Povo ?

Foi respondido que não tinha, á excepção dos Provimentos, que julgavam não serem offensivos ao direito publico.

Perguntou, se a Camara tinha demanda ou demandas, que precisassem de providencias extraordinarias?

Foi respondido que a Camara tinha sido citada para um Libello pelo tenente coronel Theobaldo da Fonseca e Souza e que por oras não havia precisão de providencias extraordinarias.

Perguntou o Ministro, se haviam pontes, fontes, calçadas e caminhos que precisem de providencias?

Foi respondido que não.

Perguntou, se havia n'esta villa ou termo quem fosse contra a fôrma de governo estabelecido?

Foi respondido que não constava existirem.

Perguntou, se havia nesta villa e termo alguma pessoa, que com seu poderio incommodasse ao Povo?

Foi respondido—que não.

Tendo o Ministro perguntado se haviam alguns que tivessem a requerer a bem do Povo, foi respondido que não.

PROVIMENTOS

1.º

Proveu o Doutor Ouvidor Geral e Corregedor que a Camara cuidasse quanto antes em comprar Ordenações para seu governo.

2.º

Proveu que a Camara fizesse pelos bens do Conselho os reparos precisos nas fontes para sua conservação.

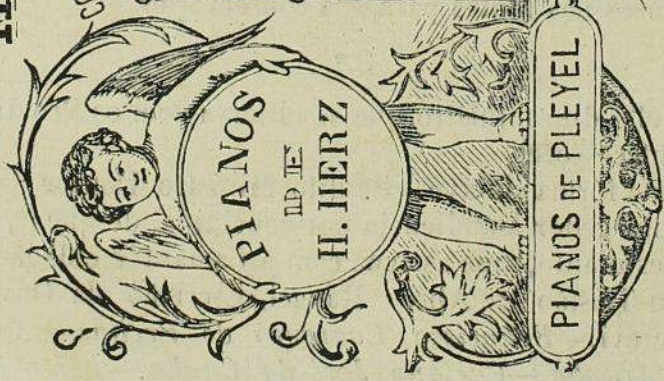
3.º

Proveu elle dito ministro que se observassem os Provimentos de seus antecessores.

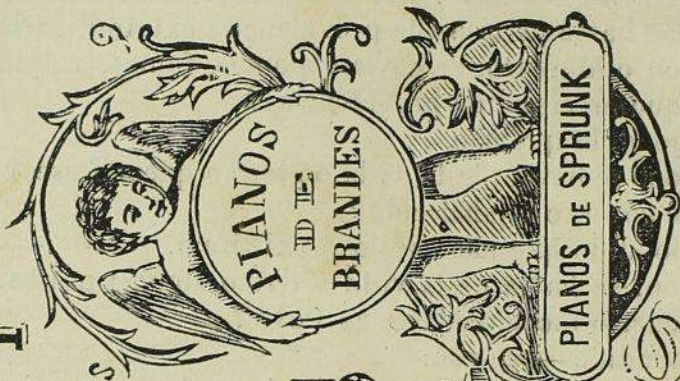
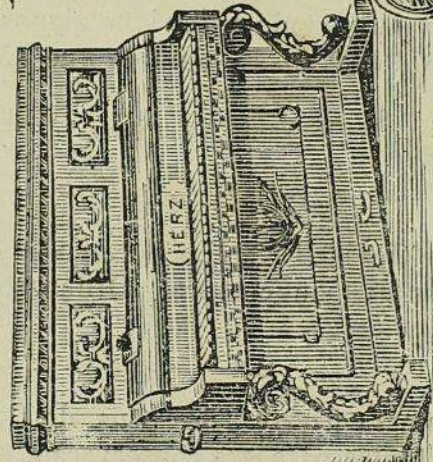
E por esta fôrma houve elle dito Ministro Doutor Ouvidor Geral e Corregedor a audiencia por concluida, de que para constar faço este auto, que assigna com a Camara e cidadãos presentes. Eu Tristão de Abreu Rangel, Escrivão da Ouvidoria, que o escrevi.—*Francisco Lourenço de Freitas.*—*Xisto de Quadros Aranha.*—*Caetano José da Cunha.*—*Bento Manoel de Moraes.*—*Antonio Franco do Amaral.*—*João Morato de Carvalho.*—*Carlos José Botelho.*—*Francisco José Machado.*—*Manoel Anselmo de Souza.*

H. LUIZ LEVY

COM DEPOSITO DE PIANOS. E MUSICAS



PIANOS DE PLEYEL



PIANOS DE SPRUNK

Rua da Imperatriz
S. Paulo

Instrumentos de madeira e metal para banda e orchestra, musicas, objectos á phantasia, perfumaria, charutos de havana, cachimbos, piteiras, fumo de todas as qualidades, etc., etc.

SCISMA D'AMOR:

VALSA SENTIMENTAL

PARA PIANO.

Musica
DE
ELIAS A. LOBO

Dedicada
AO
ALMANACH LITRICO
DE
S. PAULO.

Andante

INTROD.

Andante M.M. 63 $\frac{3}{4}$

VALSA

First system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The bass staff contains a melodic line with notes and rests, and a piano accompaniment of chords. Dynamic markings include *pp*, *pd*, *p*, and *ral.* (ritardando). A fermata is placed over the final chord of the system.

Second system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The treble staff has a melodic line with a repeat sign. Above the first two measures are the markings "1ª Vez" and "2ª Vez". The bass staff contains chords. Dynamic markings include *à tempo*, *p*, *ped*, and *cres.* (crescendo).

Third system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The bass staff contains chords. Dynamic markings include *dim.* (diminuendo), *ped*, and *pd*.

Fourth system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The bass staff contains chords. Dynamic markings include *ped*.

Fifth system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The bass staff contains chords. Dynamic markings include *pd*.

Sixth system of musical notation, consisting of a treble and bass clef staff. The bass staff contains chords. Dynamic markings include *ped*, *cres.*, *f*, *pd*, *dim.*, *pd*, *ff*, and *FIM.* (Finis).

IMPERIAL  LITHOGRAPHIA
de
JULES MARTIN

S. PAULO.

MENINO LOURO

Como és lindo—meu anjinho
Estendendo o teu bracinho,
Teu bracinho de marfim !
Como é lindo o teu sorriso
Incerto, vago, indeciso,
Em labios de seraphim !

Como é linda e graciosa,
Tua face pura e mimosa.
Mimosa como o jasmim !
E teus louros cabellinhos
Sedosos e tão crespinhos
Em frente de cherubim !

Como é doce o teu olhar,
Tão innocente á vagar
Como dois astros brilhantes,
Como as estrellas do sul,
Que vagam no céu azul
Com seus raios scintillantes !

Como és lindo—lindo infante,
Quando com voz balbuciante
Fallas ignota linguagem,
Qual branda e tepida aragem,
Que na florida campina
Affaga e beija a bonina,
Que na limpida corrente
Inclina a frente virente !...

E quando no teu berço de innocencia
O roseo somno dos archanjos dormes,
E dos perfumeos labios entre-abertos
Casto sorriso meigo se deslisa ;
Inefavel sorriso em que despontam
Mil vagos sonhos—inda mal sonhados
Tão cheios de candura e de ambrosia !...
Junto do berço teu—anjo mimoso
Eu libo a furto nos teus labios puros
O mellico perfume da innocencia ;
E conchegando ao meu—teu peito virgem,
A doce paz do céu sinto em minh'alma !

Dorme feliz no teu rosado berço ;
Dorme feliz teu somno d'innocencia,
Que entre o somno do berço e o da campã
Só restam os espinhos da existencia !

S. Roque.

BARÃO DE PIRATININGA.

TROVAS POPULARES

III

Eu jurei, você jurou,
Jurei, juraste, juramos,
Eu quebrei, você quebrou,
Quebrei, quebraste, quebramos.

CHARADA EM QUADRA (1)

Sendo elle verbo activo,
entre irmãos é termo usado.
Sendo tinta vegetal,
o seu canto é contristado.

Santos.

J. ALDERICO.

MUTAMBO

NOTAVEL PLANTA MEDICINAL

Não crêmos sinceramente que o descuido com que se tem tratado os vegetaes, cujas propriedades therapeuticas são de inexcedivel energia, continúe por mais tempo, entregando a flora brazileira a indagações especulativas dos curandeiros, que tanto damno causam com o immoderado emprego das plantas medicinaes.

Desejando tornar conhecido um dos vegetaes mais uteis pelos seus variados empregos, na medicina domestica, vou aventurar algumas considerações a respeito do Mutambo, da familia das Bythneriaceas (Linêo).

Com os vegetaes do Brazil podemos fazer uma completa collecção dos mais energicos medicamentos para as affecções, as mais delicadas.

A quina, ipecacunha, cabacinho, sucupira branca, figueira branca, jaborandy, tayuyá, herva tostão, cipó cruz, cipó de chumbo, caroba, perobinha do campo, volame, cebola cecem, cinco folhas, herva de bicho, são medicamentos de uma energia reconhecida pelos mais illustrados practicos, conhecidos na culta Europa, e que se encontram nesta provincia por toda parte, tendo eu tirado d'elles as bases de curas importantes. A par de tantos vegetaes uteis existem muitos outros que estão despresados, convindo muito que algum particular profissional tentasse fazer uma pharmacopeia exclusivamente nacional, e se o futuro me permittir terei de empregar-me na cultura de tantas plantas, que não só darão lucro remunerador dos trabalhos, como hão de prestar reaes serviços á causa da humanidade soffredora.

Daremos uma idéa mais exacta do Mutambo, escudando nossas considerações com a carta do illustrado botanico Joaquim Corrêa de Mello, que sempre se collocou na frente do movimento animador das descobertas de plantas uteis brazileiras, o que

Ihe valeu a justa recompensa de ser collocado entre os botauicos sabios do velho mundo.

« Só hontem foi que tive o prazer de receber a carta de v. s., datada de 22 do passado, que apresso-me em responder.

« A Guazuma *Ulmifolia* existe nesta provincia (provavelmente só na parte intertropical). Ha alguns annos existiam alguns individuos nas mattas de uma chacara dos suburbios desta cidade, que foram destruidos, e ainda ha bem pouco tempo que um botanico que aqui andou colheu um ramo com fructos, não longe da cidade.

« O botanico Mr. de Saint-Hilaire, no fasciculo 47 das plantas usuaes dos brazileiros, onde acha-se esta planta mui bem descripta (com duas estampas, uma da fôrma typo, e outra de uma variedade de folhas maiores) e tambem suas propriedades medicinaes; diz ter encontrado na provincia de Goyaz, onde é conhecida pelo nome de Mutambo, e na provincia de Minas Geraes, nos sertões do rio de S. Francisco, onde a denominam Mutamba. Aqui, e creio que em toda a provincia, não se faz uso d'ella e nem é conhecida como planta medicinal.

« O Mutambo é de longa dacta conhecido porque os naturalistas Marcgrave e Pizão em sua *Historia naturalis brazilicæ* (1648) fazem nesta data menção d'ella.

« Marcgrave (*Historie plantarum*, lib. III, cap. XVII) diz que esta planta é conhecida pelos indigenas (a *braziliensibus*) pelo nome de *Ibixuma* e pelos africanos (ab. *Angolensibus*) pelo de Mutamba. Quanto ás propriedades só diz que as cascas recentes, ou secas privadas da epiderme, substituem o sabão hespanhol em todos os seus usos.

« O preclaro dr. de Martius (*systema materix medicenes brazilenses* pag. 14) tambem faz della menção e diz que o cosimento dos fructos é emoliente e humectante.

« Quiburt (*Histoire naturelle des Drogues*, 6^a edit. tom. 2, pag. 314) diz terem sido empregadas as cascas na clarificação do assucar nas Antilhas, porém sem vantagem; e Merat et de Lens (*Dictionnaire univers. de mat. med.* 1831 t. 3^o, pag. 437), dizem que os fructos são mucilaginosos e adstringentes: que a casca interna (o liber) é empregada na America Meridional,

onde é conhecida pelo nome de Orme d'Amérique, em cosimento contra a gonorrhéa, na dóse de duas onças para uma libra d'agua, que pela fervura se reduz a metade.

« São estas as informações que de prompto posso dar a v. s. sobre esta planta.

« Queira v. s. dispôr com franqueza deste que é de v. s. attento venerador e criado.—JOAQUIM CORRÊA DE MELLO. »

Eis ahi com a proficiencia do mestre a historia e o conhecimento scientifico que os livros têm do Mutambo ; nós nos absteremos do historico já tão brilhantemente feito, e fallaremos do que conhecemos por nossas pesquisas sobre elle.

O Mutambo é uma arvore de porte mediano, que cresce mais que nas outras provincias, nos arenosos terrenos do Ceará. Tem muitos ramos que crescem para cima, suas folhas são verdes, lustras, ovaes, recortadas nos bordos. As flores em cacho, são de um amarello esbranquiçado, são oxillares, solitarias, geminadas algumas vezes, tambem se encontram ligadas pelo calice, dispostas em paniculo, ou em capitulo.

As flores mui pequenas como as do sabugueiro, têm a corolla irregular, ora gamopetala, ora de cinco pétalas ; da parte superior de cada pétala nascem dois estames. O estilete é simples, termina em um estigma pequeno, de fórma irregular. A corolla tem as pétalas fibrosas e guardam a fórma de uma concha circular pequena, do tamanho, no maximo de uma ervilha.

O fructo é formado pela soldadura de tres ovarios, tem muitas lojas, é pouco resistente quando secco, e quando se mastiga dá uma mucilagem doce agradavel, em tudo semelhante ás pastilhas de nafé d'Arabia.

A parte cortical é composta de muitas camadas fibrosas, em cujos intervallos ha uma secreção abundante de mucilagem, a qual corre em abundancia pelos cortes que se faz na arvore e assemelha-se a clara d'ovo.

A arvore veste-se de folhagem e fructos uma só vez no anno.

O fructo é uma baga, do tamanho de uma ameixa, é coberto de pequenos aguilhões, que são humedecidos quando o fructo está verde, por uma secreção, ou cerumen pegajoso, depois de seccos ficam pretos e com os aguilhões resistentes.

O lenho é frouxo, avermelhado, apresentando fibras longitudinaes, conserva-se humedecido por muitos dias, depois do córte.

A planta floresce com a chegada do inverno e conserva-se muito verde e bem vestida no verão; seus fructos seccam quando as chuvas se acabam e os ardentes raios do sol annunciam o fim d'ellas. E' nesta escolhida estação do anno que o povo procura os fructos e a planta afim de tirar d'elles os medicamentos que encerram.

Os fructos, quando inchados, travam e deixam amargo na bocca: só são saborosos depois de seccos, porque são ricos de mucilagem.

Esta descripção que apresento, é feita pelo conhecimento que tenho da planta e pelo exame que fiz de uma amostra que me enviou meu primo e amigo dr. M. de Alencar.

A descripção da planta, sua historia e classificação estão feitas, e ainda que de um modo vago, já os botanicos indicaram algumas de suas propriedades como se vê da carta publicada.

Dos dictionarios de botanica, apenas o do sr. Pinto, de Pernambuco, que tem preparado por elle um xarope de Mutambo, dá a seguinte noticia sobre as propriedades medicas: « A entrecasca pisada é applicada nas obstrucções do ventre. O xarope feito com a decocção é empregado contra as molestias do peito, tosse, catharros, pneumonias, asthmas, na dóse de uma colher de sopa de 2 em 2 horas. »

Ha duas variedades de Mutambo, a que descrevemos e outra que no Ceará se chama Mutamba preta.

Esta ultima foi classificada por Willd, na familia das Tiliaceas.

Não vejo razão para se mudar de familia esta planta que tem as mesmas propriedades, e é apenas mais odorifera.

Feitas estas considerações vou dar noticia das suas applicações, quer no uso domestico, quer na pharmacia.

Uma prova da importancia da planta Mutambo está no facto d'ella ter sido escolhida pelo illustrado dr. Lima, de suadosa memoria, e que regeu por alguns annos a cadeira de Therapeutica, o qual collocou o Mutambo entre os pontos que deviam ser escolhidos para defeza de these, mas infelizmente não houve collega que o escolhesse, desapparecendo aquella oportunidade para ella ser estudada.

Os indigenas do norte do imperio, acreditam que elle tinha

propriedades fortificantes, e comiam os fructos, quando se achavam adoentados.

Usavam o Mutambo em muitos misteres da vida, era muito commum entre elles a infusão das cascas para lavarem a cabeça e o corpo, afim de matar os insectos parasiticidas, e evitar que fosse o corpo perseguido pelos insectos.

Foram os indigenas que transmittiram o conhecimento vantajosissimo da casca e do cortical, para curtir os couros, ou afugentar para sempre os insectos.

Com decocção das cascas curavam elles toda especie de feridas, ou golpes de modo que tão proficuo era o resultado que a tradição fez chegar até hoje esta applicação, mui generalisada no Ceará, onde nas férias do nosso primeiro anno vimos curas admiraveis feitas em feridas chronicas, e ulcerações de máu caracter.

O cosimento da casca aproveita em qualquer caso de ulceração.

Applicando a lavagem tres vezes ao dia, e dando internamente a batata de purga, muito commum no Ceará, tive a satisfação de curar em 26 dias um amigo, que tinha nos musculos gemeos da perna esquerda ulceras aggravadas por vicio syphilitico. Devo observar que elle não guardava o leito.

A respeito das cascas direi que quando se deixam em maceração, depois de algumas horas permanece no fundo do vaso um deposito gommoso, de côr branca, sendo este residuo empregado para o curativo das ulceras em pessoas delicadas e meu irmão usava d'elle como um remedio infallivel que um caboclo lhe ensinára em segredo.

Ouvi de varias pessoas a asseveração de que era um remedio prodigioso, pois as superficies feridas creavam botões carnosos e os bordos retrahidos traziam uma cura rapida e segura. Convém applicar este tratamento depois do lavatorio diario com as cascas da planta.

E' das cascas e ainda melhor dos fructos que se prepara o xarope de Mutambo, que o pharmaceutico Pinto, auctor do *Diccionario de botanica* tem feito conhecido na côrte e no Norte, e cujo resultado para as affecções das vias aerias nunca foi desmentido.

A casca cortada denuncia a riqueza do tanino, por deixar

preto o ferro que a córta, formando-se tanato de ferro. D'ahi vem o uso no cortume.

Apenas cortada a arvore, e si se tiram as cascas, começa a sahir um liquido grosso pegajoso de consistencia gommosa, o qual aproveita muito na clarificação do assucar, e na pharmacia se emprega em xaropes peitoraes.

A respeito desta secreção vou dar uma noticia ainda desconhecida, mas verdadeira.

Sabe-se como é commum nos climas equatoriaes o fleimão da mão e dedos ou o panaricio; pois não é possivel que haja indicação mais energica para a resolução destes fleimões.

Aconselhando este tratamento, que dá os resultados mais surprehendedentes, quando applicado no começo, desejo que se generalise o seu emprego, e muito grato seria á imprensa que divulgar esta noticia transcrevendo este despretençioso artigo.

Além desta grande propriedade resolutiva, que evita tantos aleijões e dores agudas, peculiares ao panaricio, já nós vimos atraz que Marcgrave assegura que as cascas desprovidas da epiderme substituem o sabão hespanhol em todos os seus usos.

Com as cinzas do linho e cascas prepara-se no Ceará o melhor sabão que se póde fazer no Brazil, e seu uso não é conhecido, mas ouvimos de uma pessoa fidedigna, que aproveita muito para o curativo das empingens e para amaciar a pelle. Esta vantagem não passou desaperccebida ao industrioso povo do Ceará, porém vendo que o linho arde facilmente, deixando muita cinza e pouco carvão, vae empregando a cinza no fabrico do sabão que é um excellente anti-casposo.

São os fructos excellentes para as affecções catharraes; mastigados elles deixam um agradável paladar, e o povo os emprega para as bronchites, pneumonias, tosses, julgando infalliveis os seus effeitos, os quaes são realmente admiraveis; eu mesmo varias vezes experimentei o resultado, o qual cumpre confessar é ainda mais efficaç por causa do clima do Ceará, que sendo sempre secco e quente, sem mudança de temperatura, favorece as curas.

Juntando-se o Mutambo á resina do Angico, não é possivel que se possa preparar xarope ou pastilha que aproveite mais aos soffrimentos pulmonares; o sr. coronel Ayrosa, importante fazendeiro de Minas, esteve por duas vezes no Ceará, já desenganado por soffrer da tísica, e só encontrou lenitivo tão prom-

pto, que o deixou voltar com apparencia de saude, no clima e no xarope e pastilhas do *Mutambo* e resina do *angico*.

A infusão das cascas do *Mutambo* é um remedio poderosissimo para a cura e resolução das anginas e amygdalytes.

Adstringente energico, que de vantageus não se colheriam de seu emprego nas leuchorréas, e ulcerações do collo do utero, nas blemorrhagias, cujos proficuos resultados colhidos pelo emprego do *Mutambo* já sabios botanicos têm provado!

Nas ulceras phagedenicás, nos focos dos grandes abcessos quantas vantagens não dariam as injeccões do cosimento da casca do *Mutambo*?

Devemos crêr que no *escorbuto*, nas *ozenas*, nas *otites* rebeldes, o emprego *intra et extra* do *Mutambo* aproveitará necessariamente.

Mandei buscar sementes de *Mutambo* e brevemente terei algumas amostras, convindo generalisar-se o uso da planta que fica assaz descripta para que o leitor intelligente veja se a descobre entre as capoeiras ou mattas virgens que não sejam em terra rôxa, ficando nós muito gratos a quem nos der noticia de haver encontrado algum exemplar.

Estaremos nós no Brazil incessantemente a admirar-nos da efficacia e do poder de tão ricos medicamentos nacionaes, sem que nem ao menos os empreguemos como uma experiencia em procura da verdade?

Taes são as considerações com que julgo dever entreter a attenção de seus leitores, já que v. s. se lembrou de pedir-me algum escripto para o seu *Almanach*.

Rio Claro, 6 de Setembro de 1877.

DR. DOMINGOS JAGUARIBE.

~~~~~  
CHARADA (1)

Na mão—2

Sôa—3

Na mão.

Santos—Agosto—1877.

AVELINO BRAZILIENSE.



# REVISTA DE HORTICULTURA

JORNAL DE

## AGRICULTURA E HORTICULTURA PRÁTICA

Premiado na Exposição de Petropolis e na Exposição Internacional do Porto

Publicado mensalmente, com numerosas gravuras intercaladas  
no texto e capa com annuncios

**EDITOR-F. ALBUQUERQUE**

**RIO DE JANEIRO. — CAIXA DO CORREIO N. 418**

ASSIGNATURA ANNUAL (JANEIRO A DEZEMBRO)

Para o Rio de Janeiro 8\$000—Para as provincias 10\$000

Póde ser tomada remettendo a importancia em carta registrada ao Editor.  
Precisa de agentes abonados nas diversas cidades e villas das provincias.



## INCONSTANCIA

Era doce o murmurio  
do rio  
que na sombra foi correr.  
Pela margem nos verdores  
as flores  
deleitavam-se em viver.  
O beija-flor, sem receio  
do seio  
onde o mel espuma, veio  
amoroso endoidecer...  
E a flôr, corada de pejo,  
n'um beijo  
para o rio se pendeu...  
passou a vaga primeira,  
ligeira  
e já de amor altaneira  
a flôr seu calix ergueu.  
Surpreza a vaga recua,  
volta-se, e beija-lhe os pés...  
depois soltando um queixume  
sobre a margem se desfez...

B. M.

---

## TROVAS POPULARES

### IV

Eu não quero mais amar  
A mulher do barrigudo,  
Não quero que o povo diga  
Que eu tenho cara p'ra tudo.



## REBELLIAO DE 1842

### UMA CARTA

Meu caro G. (1) Aqui estou degradado na Victoria, tendo vindo deportado com o Vergueiro para o Rio, onde, nem ao menos se nos permittiu desembarcar, estando apenas um só dia no porto. Nesse pouco tempo, o nosso bom compadre Figueredo, fez-me toda a casta de obsequios, evitando que eu viesse somente com a roupa que trazia no corpo. Não tive o gosto se quer de beijar a mão á tua virtuosa mãe, e aqui viemos ao abandono, e a não ser a caridade do commandante, Paixão, que nos pôz á sua meza, teriamos de comer a ração do porão. (2) E' assim que o Brazi. tem constituição...

Muito senti o teu degredo, porém ao menos estás em melhor mundo, e livre da solidão desta Victoria.

S. Paulo emporcalhou-se... o resto da provincia entregou-se á sorte. Talvez ahi vejas nos *Jornaes* do Rio a minha correspondencia com o Costa, e por ella podes fazer idéa do que por cá tem havido.

Moro aqui com o Vergueiro, unico companheiro que me resta ; elle pede-me que o recomende a tua lembrança. Dá saudades ao Meirelles, e um apertado abraço ao nosso Limpo, a quem depois escreverei, que agora não posso. A minha enfermidade cada dia mais se agrava, sem esperança alguma de

---

(1) Feijó escrevera a presente carta a um dos deportados em Lisboa, de sua intimidade.

(2) Do mesmo modo exprimiu-se o insigne patriota, perante o senado. Em sua defeza ha este topico : «enfermo, como sou, e todos reconhecem, fui lançado nas praias da Victoria, sem que nem ao menos se me prestassem os alimentos na viagem, e sem que lá se me proporcionassem meios de conservar a vida»...



melhora : não sei se ainda terei o prazer de abraçar-te ; entretanto continuo resignado com a vontade de Deus.

Não te descuides de escrever-me ; pois se sempre apreciei a tua correspondencia, muito mais agora neste ermo onde habito. Sê feliz e dispõe de mim como do teu amigo.

FEIJÓ.

Victoria, 11 de Agosto de 1842.

---

## A CAVEIRA

Inspira só terror e todos fogem della,  
Da pávida caveira abandonada e fria !  
Entanto ella sorri, mostrando os dentes, ella...  
Porém co'um rir atroz de gélida ironia !

Nas orbitas concentra o escuro da procella,  
Fita-las é sentir um susto que resfria :  
Tristonho, infausto, horrendo, assim é tudo nella...  
Só na bocca a sorrir sarcastica alegria !

Pois bem, esta caveira horrenda attrae-me a vista,  
Attrae-me porque nella o sabio anathomista  
Procura descobrir recondita verdade !

Procura soletrar aos poucos a Sciencia  
Ouvindo o que lhe diz a voz da experiencia :  
— Que os Mortos assim vão regendo a Humanidade !

S. Paulo—187...

H. DE CAMARGO.

---

A divida fundada da provincia é de 1.000:000\$000 emittidos em apolices do valor nominal de 1:000\$000 cada uma.



## A Igreja Parochial de Jacarehy

.....  
Em 1654 foram lançados os alicerces da igreja matriz desta cidade, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Nada se sabe da edificação da primeira igreja; e no livro do tombo só consta que em 1654 teve começo esse edificio no reinado de D. Affonso VI. Esta declaração foi escripta pelo vigario João Martins Bonilha em 1747, sendo bispo da diocese D. Fr. Antonio da Madre de Deus. Porém, em que fonte bebeu o padre Bonilha tal noticia, é o que se ignora, pois de estudo feito nos livros da igreja e dos cartorios nada consta. E' provavel que as narrativas dos velhos moradores deste lugar fossem as fontes donde o chronista Bonilha se firmou para escrever essa data do principio da igreja.

Seja como fôr, o certo é que a igreja actual não é a edificada em 1654, e até é mesmo duvidoso que o local seja o em que ora está, como demonstra a descripção que fez o padre Bonilha da primeira igreja.

.....  
A matriz não é um monumento que, por sua grandesa ou luxuosa construcção deva ser conhecida dos leitores, E', porém um templo decente, onde os officios divinos são celebrados com brilho e magestade.

A portaria é de pedra, e custou só ella, 60:000\$000 réis. O interior da igreja consiste em uma só nave que contem lateralmente tres altares, e mais o altar-mór que é notavel pela elegancia com que foram traçadas as suas linhas, pelo delicado trabalho de talha das cornijas, flôres e columnas.

Tem a igreja o comprimento de 54<sup>m</sup>, 25, sobre a largura de 22<sup>m</sup>, 33, e altura de 22<sup>m</sup>.

Ha neste templo dous objectos dignos de attenção. O primei-



ro é uma custodia de prata massiça, rendilhada a ouro, pesando 8 libras e 29 oitavas. E' obra artistica de subido valor. Forma essa delicada peça um pequeno templo com quatro columnas que sustentam uma corôa régia. Dentro do templo ha um altar onde se colloca a sagrada hostia, tendo esta peça por base outra formada de anjos, flôres e grinaldas de folhagens. O que se nota nesta pequenissima peça é o trabalho artistico que é uma maravilha de primor.

Só um elevado talento, auxiliado por extraordinaria paciencia, poderia conceber e realisar um artefacto em que o artista soube alliar a difficuldade do trabalho com a unidade do pensamento.

Donde veio esta custodia? Quem a deu? Estas interrogações vem ao espirito de todos os que examinam com particularidade esta peça magnifica.

Infelizmente não ha noticia positiva do modo porque a matriz adquirio tal joia. A tradição conta que a rainha D. Maria I fez presente á irmandade do Sacramento desta peça; porém, revendo-se o livro do *Tombo da Fabrica*, alli vem já mencionada a existencia dessa mesma custodia no anno de 1747; portanto, não foi essa soberana quem fez o mimo visto ter começado o seu reinado em 1777, isto é, muito tempo depois da irmandade possuir a custodia. E' provavel que fosse dadia de D. João V, Affonso VI, ou mesmo D. Pedro II que reinaram entre os annos de 1656 á 1750. O segundo objecto digno de attenção é um altar dedicado á Santissima Trindade chamado de Pedro V, que os subditos portuguezes residentes nesta cidade mandaram erigir quando falleceu esse desditoso e digno monarcha.

1865.—

SENADOR GODOY.

---

### MANUMISSÕES

De 28 de Setembro de 1871 a 31 de Dezembro de 1875 foram maunmittidos na provincia de S. Paulo 3.410 escravos.



# F. ALBUQUERQUE

RIO DE JANEIRO

99--Rua Vinte e Quatro de Maio--99

(ENGENHO NOVO)

Estabelecimento para plantas novas e raras, premiado com grande medalha de prata na primeira exposição de Petropolis, e uma medalha de prata e duas de cobre da Sociedade de Acclimação de Pariz, em correspondencia immediata e seguida com os principaes estabelecimentos de horticulura da Europa, tem sempre um grande deposito de plantas ornamentaes pelo porte, pela folhagem ou pelas flores, e de plantas fructiferas da Europa e paizes tropicaes cultivadas em vasos, e podendo ser remettidas com segurança para qualquer ponto do interior para o que tem adoptado um systema especial de empacotamento.

Grande deposito de sementes de flores e hortaliças.

Remette gratis o—*O Catalago descriptivo.*

Correspondencia a

F. ALBUQUERQUE

Correio--Caixa n. 418

## COUSAS E LOUSAS

POR

JULIO DE ALBERGARIA

(SEGUNDA EDIÇÃO)

1 vol. de 146 paginas, contendo 31 artigos humoristicos. Leitura apropriada para caminhos de ferro.

**PREÇO—1,200 rs.**

Remettido pelo correio registrado—1\$500.

Pedidos ao edictor José Maria Lisboa, S. PAULO.



## O conselheiro Paula Souza

Este nome traz á memoria publica recordações de dous eminentes cidadãos, que prestaram valiosos serviços á patria.

Refiro-me ao senador Francisco de Paula Souza e Mello, fallecido ha 20 annos, e a seu filho Antonio Francisco de Paula Souza, cuja morte deu-se a 18 de Novembro de 1866.

Ambos eram paulistas; em Ytú, a cidade de tradições gloriosas na defesa das idéas liberaes, nasceram elles.

A lealdade de character, a rectidão de intenções, o mais sincero e ardente patriotismo se revelaram sempre em seus feitos.

A tergiversação de consciencia foi-lhes inteiramente desconhecida, quer em suas relações de amizade, quer no exercicio de funcções publicas.

Nunca lisongearam as paixões do povo para provocarem e receberem applausos, e menos o poder para obterem um favor ou um acto de justiça.

Ao contrario, rendendo preitos á verdade, sempre a fallaram á amigos e á adversarios.

Enunciavam na linguagem franca das convicções profundas as opiniões, que formavam sobre a marcha dos acontecimentos, indicando o que acreditavam convir ao bem da nação.

A verdade, pensavam elles, não podia ser senão a luz a esclarecer os horisontes da patria: dizel-a ao povo e ao rei era um dever civico.

Deu-lhes maior realce á carreira politica a austeridade de costumes.

A vida publica é o reflexo da vida particular; esta é a eschola daquella, disse-o alguém: essa dualidade do bom cidadão e do máu homem não se comprehende e nem se explica.

Este pensamento era para elles uma regra de moral, digna de fervoroso culto.

E devia sê-lo, por que os dous illustrados brazileiros foram a personificação das virtudes civicas e das virtudes domesticas.



Essa dupla aureola, abrilhantando seus talentos, e attrahindo-lhes a estima de seus concidadãos, constituiu o segredo de sua força, e deu-lhes as altas posições, que occuparam.

Ambos assentaram-se na representação provincial, no parlamento nacional, e nos conselhos da corôa.

E' certo porém que a carreira publica do pae foi mais extensa que a do filho.

\*  
\* \*

Encetou-a aquelle nos ultimos tempos do regimen colonial, alistando-se nas fileiras dos que defendiam os direitos populares.

Foi deputado ás côrtes de Lisboa em 1821, e, proclamada a independencia do Brazil, á constituinte, dissolvida em 1823.

Continuou a representar o paiz na camara temporaria, nas sessões seguintes á outorga da carta de 1824, até que em 1833 os suffragios da nação deram-lhe uma cadeira no Senado.

No primeiro imperio esteve ao lado desses patriotas, que com mais denodo combatiam os abusos do poder imperial:—queria que o governo representativo fosse uma verdade no Brazil.

No periodo regencial a causa democratica teve nelle, como antes, firme adepto: pronunciou-se pela reforma da carta, e depois contra a *bandeira do regresso* desfraldada por Vasconcellos, na segunda fase da regencia iniciada em 1837.

Em 1847, quando o senhor d. Pedro II já tinha 7 annos de exercicio directo das funcções de imperante, exerceu o cargo de ministro do imperio, e a pasta da fazenda em 1848, no ultimo ministerio, que houve no paiz, representante do partido liberal.

Fallo do gabinete de 31 de Maio por elle organizado.

Veterano das lides parlamentares, perfeito conhecedor de homens e cousas do Brazil, habilitado por longa experiencia para comprehender as legitimas aspirações do paiz, deixou o poder, apenas convenceu-se da impossibilidade de realisalas.

Essa resolução não se originou da timidez de sua indole, do receio de renhidas luctas.

Podia, se tal juizo fosse enunciado, invocar como um protesto o seu passado nas épocas de agitação publica, quando nunca faltou-lhe a coragem de cidadão.

Foram, sim, a voz de sua consciencia e a sinceridade de suas



crenças, que o levaram a abandonar a direcção dos negocios do estado.

As mediocridades pretenciosas visam nas altas posições sociaes a satisfação da vaidade : é porisso que se as vêm, mascarando o patriotismo, segurar-se ás pastas embora em prejuizo da causa publica.

Mas as superioridades, os homens de elevado merito, quando crêm que a sua permanencia na suprema administração significa lucta esteril ao interese nacional, porque não lhes é dado debellar forças a contrariarem-lhes os planos, retiram-se.

O estadista Paula Souza assim pensava e assim procedeu.

Nos exemplos e nas lições de seu pae soube sempre inspirar-se Antonio Francisco de Paula Souza, de quem escrevo estes apontamentos biographicos destinados á publicação no *Almanach Litterario de S. Paulo*.

\*  
\* \*

Nos estreitos limites de um artigo com esse destino não me é dado fazer mais do que indicar, em ligeiras frases, poucos factos.

«De nada serve notar um ou dois traços de uma phisionomia, sem se reparar para as outras partes de que ella se compõe ; ter-se-hia uma idéa incompleta», diz o conselheiro Pereira da Silva.

E' certo entretanto que hoje, depois dos exemplos offerecidos por illustrações litterarias de alto renome, não é licito condemnar o estilo, que no desenho de uma phisionomia faz traços rapidos e geraes, ou escolhe um delles.

Muitas vezes pinta-se o homem apresentando os caracteres, que o distinguem como politico, e omittem-se os que o assignalam como guerreiro : outras escreve-se do litterato, e não se tracta do artista ; ou tambem, como *Jules Claretie* em relação a uma das grandes notabilidades deste seculo, não se falla do poeta e do tribuno, e estuda-se a pessoa *dans l'intimité*.

Se meu escripto incorrer no defeito censurado pelo pensamento do illustre parlamentar e historiador brasileiro, defenda-me a pureza de intenção, e o desejo de facilitar á futuros escriptores o conhecimento de alguns elementos historicos, que reunidos á outros sirvam de base á biographia de Paula Souza.



Possa delles aproveitar-se alguém de intelligencia culta, e de viva imaginação, para formar o quadro, onde em vigorosas côres se ostentem os nobres feitos e os bellos sentimentos, que fizeram daquelle cidadão, dos tempos modernos, o *Paulista de antiga tempera*.

Incompletas e deficientes estas linhas, como á critica approuver considera-las, terei cumprido com um dever escrevendo-as e dando-as á publicidade.

\* \* \*

Nesse decurso de pouco mais de 46 annos, desde 3 de Outubro de 1819, dia do nascimento de Paula Souza, até sua morte, distinguem-se tres periodos, inteiramente differentes pela natureza dos factos nelles predominantés.

Um vae até 1845, quando feito o exame de sufficiencia perante a eschola de medicina do Rio de Janeiro, recebe Paula Souza a habilitação legal, que permite ao graduado em faculdade estrangeira o exercicio de sua profissão neste paiz.

Outro comprehende os sete annos, que se succederam desde 1846 até 1853: o medico parece abandonar a carreira scientifica, e entregar-se á vida de agricultor.

A ultima appresenta a fase das luctas politicas: é a que vai de 1854 a 1866: Paula Souza é o soldado, em serviço activo, da bandeira liberal.

Os factos principaes, que constituem o primeiro periodo, são os relativos a educação e instrucção do joven paulista, e a seu casamento, logo que voltou a Ytú.

Ahi na terra de seu berço passou a infancia; aprendeu primeiras letras, e depois os rudimentos da lingua latina, tendo por professor desta o padre João Paulo Xavier.

No sanctuario da familia, entre os mais affectuosos carinhos e desvelos de sua mãe, a exma. sra. d. Maria de Barros Paula Souza, recebia elle o influxo de bons exemplos e de salutaes conselhos, que muito concorreram para formar o seu leal coração, a sua alma generosa.

Em quanto dedicava-se o primogenito á seus primeiros estudos, preocupava a attenção de seu pae a situação da patria, a quem este já servia nessa epocha de tão agitadas e variadas scenas politicas.



Na falta de mestres, que em Ytú preparassem Paula Souza para o curso superior de medicina, foi-lhe necessario ir para a Côrte estudar os preparatorios.

Partiu para alli em 1832, aos treze annos de idade, e morou durante algum tempo em companhia do conego Geraldo Leite Bastos, o cidadão que por suas excellentes qualidades gosava de alta consideração, e contava entre seus amigos Paula Souza, pae, Feijó, e outros homens eminentes.

Em 1838 matriculou-se no 1º anno da Eschola de medicina do Rio.

Não lhe foi dado porém terminar ahi a carreira encetada.

Animada discussão, que houve entre elle e o lente, dr. José Mauricio Nunes Garcia, em 1839, levou o discipulo, moço de character altivo, a abandonar a aula, tomando a resolução de concluir seus estudos na Europa, para onde em breve seguiu.

\* \* \*

Essa quadra, em que na capital do imperio correu a vida escholar de Paula Souza, foi a de inquieta expansão das idéas politicas.

Os partidos degladiavam-se com vigor: de um lado os *restauradores*, mais por amizade ao primeiro imperador do que por convicções, hostilizavam o governo da regencia; de outro os *democratas* esforçavam-se por leva-lo a acceitar as consequencias logicas do 7 de Abril.

Entre ambos, proclamando a politica do *justo meio*, appareciam os *moderados* pretendendo fazer a combinação do impossivel, *a realza com as instituições democraticas*.

A esse partido coube exercer a principal influencia na direcção dos negocios publicos.

A renuncia de Feijó, em 1837, ao cargo do regente deu nova feição ao periodo regencial.

E' certo porém que no conjuncto de acontecimentos tão diversos, e que rapidamente se succediam, uma grande verdade apparecia á plena luz: o parlamento, a representação nacional era o poder mais prestigioso do paiz.

Paula Souza, que presenciava as luctas, observava os successos, tão variados nesses 6 annos, em que elle residia na Côrte, não se conservou isolado e extranho á situação da patria.



Nem tal indiferença podiam permittir a elevada intelligencia e o patriotismo do estudante paulista.

Appareceu na tribuna universal, a imprensa.

«Occupava-se elle dos estudos e da politica, sobre que escrevia artigos, que era m bem acceitos pelos jornaes, artigos pela mor parte doutrinarios.»

Refiro aqui as frases de um respeitavel cidadão, o sr. dr. Francisco Honorato de Moura, que foi amigo de Paula Souza, seu companheiro de anno escolar e de casa.

O vivo interesse, que mostrava na observação dos acontecimentos, fez que seu pae por vezes lhe desse explicações relativas á principios de politica e de administração.

Em uma dessas occasiões, em 1838, travou-se longa discussão entre ambos.

Contrastava com a calma do estadista, aceso ás luctas politicas, o entusiasmo, com que o joven estudante e jornalista desenvolvia a argumentação em defesa de suas idéas: mas o senador Paula Souza enchia-se de contentamento, apreciando a illustração e recursos intellectuaes de que dispunha o filho.

\*  
\* \*

Deixando o Brazil em 1839 dirigiu-se á Belgica: frequentou a faculdade medica da Universidade de Louvain, e em 1842 recebeu o grão de doutor.

Em fins desse mesmo anno voltou ao Brazil.

Trazia o seu diploma, sym bolo de seus trabalhos e habilitações scientificas; vinha com o espirito enriquecido de variados conhecimentos, adquiridos no Velho-Mundo, resultados da acção do meio luminoso, em que viveu por alguns annos.

Mas encontrava a patria em dias melancolicos!

O Sul achava-se em condições anormaes.

O Rio Grande ardia nessa lucta fratricida, que tinha rebentado em Setembro de 1835: sete annos eram passados, e nenhuma probabilidade havia de proximo termo, e de concordia dos filhos dessa heroica provincia.

Minas, a terra desses inclitos patriotas, primeiros inscriptos pela dymnastia de Bragança na lista dos martyres pela liberdade do paiz, soffria as consequencias da victoria, que o governo havia alcançado, a 20 de Agosto, em Santa Luzia.



S. Paulo, a provincia, onde primeiro soou o brado de independencia do Brazil, aquella, a quem, como o reconheceu o primeiro imperador na proclamação de 8 de Setembro de 1822, *o Brazil e elle muito deviam*, estava entregue á reacção, desenvolvida pelo poder contra todos os que tomaram parte na revolução de 17 de Maio.

Paula Souza veio encontrar cidadãos geralmente estimados na provincia, parentes e amigos de sua familia, sujeitos a processos, como rebeldes e votados a duros soffrimentos.

Tobias, e Rodrigues dos Santos andavam errantes e perseguidos pela campanha do Rio-Grande do Sul: o ex-regente Feijó, alquebrado pela molestia e pela idade, estava exilado.

Ao certo dolorosa devia ter sido a impressão, que Paula Souza recebera ao chegar á seu paiz.

Dirigiu-se á Ytù, e deu-se ao exercicio de sua profissão.

Em principios de 1843 casou-se com a exma. sra. d. Maria Raphaela, sua prima, filha do então sargento-mór Antonio Paes de Barros, fallecido barão de Piracicaba.

Que influencia exerceu esta virtuosa senhora nas diversas circumstancias, em que correu a existencia de seu marido, sabem todos os que tiveram occasiões de apreciar a constante felicidade dessa alliança.

Nos momentos, em que elle afflicto, vivamente contrariado pelas peripecias da vida publica, expandia-se irritado, uma palavra de animação ou de conselho sahia dos labios della: proferida em voz suave, tão accorde com a placidez de sua phisionomia, restituia a calma á Paula Souza.

Feito o exame de sufficiencia, em 1845, perante a eschola medica do Rio, Paula Souza ainda residiu em Ytù por alguns mezes: em 1846 mudou-se para o seu estabelecimento rural em Mogy-mirim.

\*  
\* \*

Tinha 26 annos quando iniciou a vida de agricultor; nella permaneceu até 1853.

Seu sogro, desejando prestar-lhe auxilios, offereceu-lhe braços habituados aos trabalhos ruraes.

Paula Souza não os acceitou, preferindo trahalhadores novos, porque, dizia elle, queria os dirigir e educar á sua vontade,



desprendidos de antigos habitos e assim no caso de facilmente sujeitarem-se aos serviços, que planejasse.

As contrariedades começaram logo a apparecer.

Teria de lutar com muitos obstaculos se quizesse utilizar-se de colonos estrangeiros, e entregar-se á cultura intensiva, cultura scientifica, que se adapta aos paizes civilisados, sob o dominio do systema das pequenas propriedades, e onde o espirito de associação funciona sem pêas.

Mas no Brazil não podia ella concorrer com a extensiva e nem triumphar desta, diante dessa vastidão de terras descortinando-se aos olhos do lavrador, e de diminuta população.

No fim de sete annos, dessa quadra de difficuldades, que se multiplicavam, sem nenhuma esperanza de proveitos, Paula Souza vendeu a propriedade agricola de sua residencia, e a outra sita no Amparo.

E' certo porém que nesse tempo, estando elle livre das variadas e constantes exigencias da profissão medica, porque não se entregava effectivamente á clinica, empregou as horas que lhe sobravam da direcção da lavoura ao estudo de diversos ramos de conhecimentos.

Elle bem sabia que se se votasse exclusivamente á carreira em que fôra educado, e já havia obtido prestigioso conceito, alcançaria brilhante reputação em todo o imperio.

Mas seria ella um pequeno theatro para a sua patriotica aspiração, a de occupando posições de influencia nos negocios do estado ser util á patria.

Sentia a necessidade de habilitar-se para esse fim, visto que seu tino e illustração em medicina elle não considerava sufficientes para apresenta-lo na altura do nome, que tinha e que lhe impunha grande responsabilidade.

Aquelle periodo de 7 annos assignalou-se pois pela coexistencia de successos de naturezas oppostas, mas convergindo para o mesmo fim: decepções para o lavrador, e mais luzes para o homem estudioso fizeram o politico dotado de bastante erudicção.

\*  
\* \*

Retirando-se de Mogy-mirim fixou de novo seu domicilio em Ytú, em 1854.



Desde então seus correligionarios o indicavam para os cargos publicos.

Na primeira eleição da camara municipal foi lembrado para presidente.

Por um desses meios muito usados nas luctas partidarias, seus adversarios impediram que elle occupasse a presidencia da edilidade: fizeram recahir seus votos em outro candidato da combinação liberal para o logar de vereador; ficou esse o mais votado, e Paula Souza o vice-presidente.

Tomou assento na camara municipal, e foi a alma da corporação.

Desde essa occasião teve parte activa nas scenas da politica local.

Seus talentos, seu character, seu prestigio, sua dedicação ás idéas liberaes o tornaram membro proeminente de seu partido.

Tendo-se de proceder a primeira eleição de deputados geraes, em 1856, pela nova lei, que creou circulos eleitoraes, Paula Souza apresentou-se pelo de Ytú.

Seus amigos o apoiaram, mas as circumstancias politicas exigiram que o chefe do partido, o brigadeiro Tobias, fosse o eleito d'alli.

Paula Souza desistiu.

Realizando-se em 1857 a eleição de membros da assembléa provincial, foi elle o segundo votado na lista dos quatro, que ao circulo tocava eleger.

Naquelle recinto occupou a sua cadeira em 1858, e nella continuou até 1863, quando a provincia o elegeu deputado á assembléa geral legislativa.

Em 1859 na representação provincial o partido conservador estava em maioria: Paula Souza discutiu quasi todas as medidas propostas pelos adversarios.

Desde 1860, já então estes se achavam em minoria, foi membro da commissão de fazenda.

Encarregava-se de organizar o orçamento provincial, e depois sujeitava-o á apreciação de seus amigos politicos antes de offerece-lo á assembléa.

Eram suas idéas predominantes—favorecer com as maiores verbas os serviços publicos, que directa ou indirectamente aproveitassem á agricultura, e não propor impostos que não fossem estrictamente necessarios.



Acerrimo opposicionista da criação de novos empregos, e de augmento de vencimentos dos existentes, dizia elle que convinha não acoroçoar essa tendencia, de dia em dia mais accentuada, que assignalava a época, qual era a de querer todo cidadão viver á custa do orçamento.

Essa ambição de cargos publicos retribuidos, alimentada até pelos inhabeis para exerce-los, era em seu pensar um signal de que aos trabalhos exigidos pelas industrias ia faltar a actividade individual.

E na sinceridade de suas crenças adversas ao funcionalismo, foi levado uma vez a fallar contra um projecto criando comarcas, e a emittir a opinião de que se pretendia com isso abrir espaço ás exigencias dos *formados em direito*, a classe, que no seu entender, tinha grande responsabilidade pelos males do paiz.

Nunca confundiu os legitimos interesses politicos com as injustificaveis ou mal entendidas conveniencias partidarias.

Essa independencia de character, que foi um bello ornamento de toda sua vida, a maneira brilhante, com que desempenhou seus deveres naquella assembléa, o fizeram conhecido em toda provincia, e desde então tornou-se candidato natural e acceito por seu partido para a primeira eleição geral.

Com effeito em 1864 tomou assento na camara temporaria, eleito pelo primeiro districto, achando-se então reduzidas a tres as nove circumscripções eleitoraes de outr'ora.

Ahi tomou parte nas discussões dos mais importantes assumptos, que se debateram, revelando estudos de direito publico, de finanças e outros ramos de administração, de historia dos povos antigos, da situação politica d os estados modernos, e tambem de litteratura.

Seus discursos eram de estylo simples, linguagem clara, argumentação concisa, abstando-se elle dessa oratoria esteril, que traduz *o verba et preterea nihil*.

Dentro em pouco já se fallava em Paula Souza para occupar uma pasta na primeira organização ministerial.

Não tardou a occasião: em começo da sessão de 1865 retirou-se o gabinete Furtado, e formou-se o presidido pelo marquez de Olinda, o de 12 de Maio: Paula Souza foi encarregado da pasta da Agricultura, commercio e obras publicas.

As 11 horas da noite, ao sahir de um dos theatros da côrte,



teve noticia do que estava assentado relativamente á combina-  
ção ministerial.

Foi então quando disse ao amigo, que lhe fizera a communi-  
cação, essas palavras inspiradas pelo patriotismo; acceitava  
a pasta, como acceitaria uma espingarda nessa quadra, em que  
o paiz precisava dos serviços de seus filhos, e nenhum tinha o  
direito de recusa-los.

No parlamento enunciou o mesmo pensamento: em suas  
conversações com os amigos sempre teve a mesma linguagem.

Está diante de meus olhos a sua carta de 25 de Maio, res-  
pondendo ás felicitações, que um moço estranho á politica bra-  
zileira, o sr. José Maria Lisboa, mas admirador de Paula Souza,  
lhe dirigira:

. . . . .

«Mais cedo do que eu queria fui obrigado a subir ao poder,  
e o que é peor, quando circumstancias aterradoras obrigam-me  
a dar de mão ao emprego leal e franco dos principios, que sem-  
pre pautaram minha conducta politica.

Si por ventura, o que não é provavel neste paiz, tiver mais  
tarde de converter nosso programma actual em programma po-  
litico terei de applicar mais vastamente os principios fecundos  
da eschola liberal á parte da administração, que me foi con-  
fiada, aliás, a mais propria para dar o cunho e phisionomia a  
uma epocha.

Por enquanto terei de fazer bancarota de promessas politicas  
pois que como os afogados ou moribundos temos por primeira  
obrigação salvar-nos.»

. . . . .

Os patriotas da França, que fizeram o 89, ao verem a Euro-  
pa colligada no intento de invadi-la, tambem diziam «a liber-  
dade para depois da guerra.»

O Brazil estava então em um periodo de grandes difficuldades:  
a sua situação era grave.

Apenas tinha acabado de alcançar victoria na Banda Orient-  
al e era forçado a atacar o Paraguay.

Onze dias antes de occupar Paula Souza o cargo de ministro  
tinha sido assignado o tratado de triplíce Alliança. Sabem  
todos o que o motivou e os acontecimentos, que seguiram-se.

O governo era obrigado a empregar toda sua actividade na



organisação de forças e de todos os serviços necessários para manter a guerra contra o dictador Lopes.

O Paraguay, pouco ou mal conhecido pelo Brazil, estava preparado para a resistencia.

As tropas brazileiras, não descansadas ainda da campanha contra a Republica do Uruguay, não bastavam para as operações de feliz exito no territorio inimigo.

Nesta situação Paula Souza, tomando parte na alta administração dos negocios publicos, deixava-se dominar do pensamento de trabalhar a bem dos interesses de defeza nacional antes do que do de promover a realisação de seus principios politicos.

O jornalista, o moço liberal, que em 1837 e 1838, quando estudante de medicina, tinha guerreado pela imprensa o regente Pedro de Araujo Lima, occupava uma repartição ministerial ao lado do então Marquez de Olinda.

Se houve conquista, não foi ao certo a do liberal pelo antigo-sectario da bandeira do *regresso*: o velho estadista tinha-se adiantado muito no caminho, que o conduzia para a politica de seus adversarios.

O gabinete, a que pertenceu Paula Souza, era sahido do partido progressista, formado de homens de procedencia liberal e conservadora.

Representantes daquella eram Paula Souza, Silveira Lobo, e Dias de Carvalho, o ex-secretario do governo revolucionario de 1842, em Minas: os de outra eram Olinda, Nabuco, Saraiva e Ferraz: em Março de 1866 foi o ministro da fazenda substituido pelo conselheiro Carrão.

A pasta, que a Paula Souza foi confiada, não eram affectos os ramos de administração relativos a serviços militares.

Entretanto elle não foi extranho, e nem podia sê-lo, ás deliberações e providencias, que diziam respeito á guerra contra o Paraguay.

Associou a sua responsabilidade á todas as medidas extraordinarias, que em ausencia do imperador o conselho de ministros decretou.

Então eram estes que, depois de conferenciarem, discutirem, e accitarem as providencias, que a situação pedia, as expediam por decretos assignados por todos.



Seus collegas de gabinete o consideravam muito activo e dedicado ao trabalho, e de muita auctoridade suas opiniões.

Com effeito Paula Souza estudava todas as questões, examinava todos os papeis que eram levados ao seu conhecimento, prestava investigadora e minuciosa attenção á tudo.

Seu nome ficou ligado á muitos e importantes assumptos : providenciou relativamente á exposição de productos agricolas, industriaes, e obras de arte das provincias, linhas ferreas, telegraphicas, sisthema metrico, navegações costeira e de longo curso, imigração, correios, prohibição de trabalho escravo nas obras publicas, e outros.

Se o paiz não se achasse nas condições anormaes, em que se via, e se Paula Souza permanecesse mais tempo na alta direcção dos negocios publicos, mais fecundos resultados colheriam as industrias do Brazil.

Conhecedor de suas necessidades, illustrado, e de uma força de vontade, que alentada pelo patriotismo nunca se enfraqueceria, Paula Souza era homem a nunca desanimar diante dos obstaculos, que se oppozessem á suas vistas.

Espirito americano, elle estudaria as causas das difficuldades, e com certeza as removeria.

Pretendia estabelecer uma corrente de imigração dos Estados-Unidos do Norte para o Brazil : desse intento e dos esforços, que empregou para dar-lhe execução, sabe-o bem um dos primeiros talentos da moderna geração, Quintino Bocayuva, que de perto conheceu as idéas á tal respeito sustentadas por Paula Souza.

Não se limitava o ministro da agricultura a chamar para o paiz os homens de trabalho da União Americana, desse povo, que tem como um dos principaes elementos de sua grandeza a energia da actividade individual em suas diversas manifestações, energia tão bem expressa nesse «to go ahead and never mind» de que falla Xavier Eyma.

E era exactamente porque Paula Souza reconhecia essa indole, esse caracteristico daquella nacionalidade, que elle revelava pronunciadas sympathias sempre que fallava dos Estados-Unidos.

Tambem queria que do velho mundo viessem immigrantes e colonos, não por contractos, mas especialmente inspirados no



estudo e apreciação das condições vantajosas, que aqui encontrariam,—para as aspirações de bem estar.

Este resultado, entendia elle, só se alcançaria quando o Brazil fosse bem conhecido no estrangeiro pelas classes, donde poderiam sahir os braços para as industrias.

Era seu plano, depois de medidas as terras devolutas, e divididos os lotes, mandar levantar mappas, que deveriam ser vulgarizados no paiz e fóra, contendo esclarecimentos sobre a natureza do solo, climas, cultura adaptada á cada zona, distancias entre os centros de producção e de consumo, e todas as noticias, que pudessem habilitar os estrangeiros á saber para onde vinham quer quanto as circumstancias de ordem material, quer quanto as de ordem moral.

Não lhe foi dado porém tornar em completa realidade suas grandes concepções, nem vêr concluidos, sob a direcção de suas idéas, serviços por elle estudados e outros já começados.

A sua carreira na alta administração foi curta ; esteve apenas um anno e pouco mais de dois mezes no ministerio, e em quadra, em que a primeira obrigação era, como elle o deu a entender na sua carta de 25 de Maio, tratar-se da salvação da patria empenhada em uma campanha toda cheia de grandes difficuldades.

Em fins de Julho de 1866 appareceu entre elle e o ministro da fazenda divergencia em relação á um projecto sobre finanças.

Paula Souza convenceu-se de que essa quebra de unidade de pensamento era um mal : o gabinete devia apresentar-se intimamente unido, de accordo em suas vistas e relações entre seus membros, accordo tanto mais necessario quanto grave era a situação.

Os impulsos de seus patrioticos sentimentos levaram-no a deixar a pasta, não querendo pela conservação della criar embaraços a seus collegas.

Demittiu-se pois. Conhecido o facto, a maioria do gabinete, varios amigos, e o imperador instaram para que elle continuasse a occupar o cargo.

Paula Souza era homem de firmeza em suas resoluções : ouviu a todos, mas não accedeu as insistencias.

Seus collegas entenderam não dever continuar na gerencia dos negocios publicos, e pediram demissão.



Foi então organizado o gabinete de 3 de Agosto, presidido pelo conselheiro Zacarias.

\*  
\* \*

Uma feição notavel appresentou Paula Souza quando *orador-ministro*, permitta-se-me esta phrase—e que serve para mostrar de quanta força de vontade era elle dotado.

Quer nas discussões da assembléa provincial quer nas da geral, sempre enunciava-se com calor em resposta ás censuras ou palavras desattenciosas dos adversarios : media a defesa pela intensidade da aggressão.

Quando ministro, ainda nos momentos das mais colericas explosões dos que o combatiam, conservava uma calma admiravel.

Limitava-se a explicação e defesa de seus actos, e deixava de parte as questões pessoases.

Estava persuadido de que na posição de conselheiro da corôa era esse o seu dever.

E soube desempenha-lo.

Retirando-se do ministerio, sahi tranquillo e firme pela consciencia de seus actos, mas tinha o coração melancolico diante do estado da patria.

A ninguem era licito prever, dizia elle, quando ella conseguiria reparar os males, que diariamente se accumulavam e entrar em prospera fase.

Si as operações de guerra inspiravam tristes pensamentos a quem, volvendo os olhos para o theatro dos acontecimentos, não encontrava uma só esperanza de breve e satisfatorio desenlace, tambem ao ardente entusiasta da causa liberal não se afigurava melhor o futuro.

Com essa segurança de juizo, que o acompanhava, Paula Souza emittia a sincera crença, de que a «situação estava perdida para aquelle partido, e o poder marchava a encontrar os conservadores.»

Propheticas palavras, que seus amigos ouviram poucos dias depois da retirada do gabinete de 12 de Maio !

Com effeito antes que se completassem dois annos de vida do ministerio Zacharias, de 3 de Agosto, deu-se a ascensão dos



conservadores: em Julho de 1868 formou-se o gabinete Itaborahy.

A camara, onde todos os partidos estavam representados, foi dissolvida, e a eleição immediata constituiu a nova em unanimidade com adeptos da escola da auctoridade.

Aquelle, que predissera essa evolução politica, não chegou a vê-la realisada.

\*  
\* \*

Encerrado o parlamento em principios de Setembro de 1866, Paula Souza ainda demorou-se na côrte, quasi um mez, para fazer suas despedidas, e outros preparativos de viagem.

Ordinariamente ás tardes alguns de seus amigos e afeiçoados reuniam-se na sua casa, á rua do *Duque de Saxe*.

Paula Souza sentia-se contente nessa convivencia, que fazia correr rapidas aquellas tardes.

A amisade de uns, a gratidão de outros, as sympathias de todos, a affabilidade do dono da casa, a conversação variada, e instructiva, tudo concorria para tornar aquellas reuniões tão apraziveis.

Entre os frequentes se achava quasi sempre um velho, que tomava parte em todos assumptos, e mostrava conhecer homens e cousas deste paiz desde antigos tempos.

Todos consideravam a sua presença alli, como signifiando um elo entre duas épochas, um laço entre duas amisades; era uma testemunha dos actos de patriotismo e de nobres sentimentos do pai e do filho.

Fallo do conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello, o ministro da justiça do gabinete de 48, presidido pelo senador Paula Souza.

O companheiro de luctas do pai naquelles tempos, seu amigo dedicado, revia no filho o seu passado, e votava-lhe tão estremosa estima, como outr'ora ao senador.

Paula Souza tambem retribuia-lhe dignamente essas affectuosas relações.

Considerava aquella amisade uma herança deixada por seu pai.

Havia mais uma razão a prender o velho conselheiro a Paula Souza.



Em principios desse anno de 1866, conforme se me disse, o ministro tinha, por momentos, deixado a pasta e tomado os instrumentos cirurgicos para fazer a extração de uma catarata, conseguindo restituir a vista ao venerando ancião.

Era rarissimo encontrar-se Paula Souza sem algum amigo áquellas horas.

Estando eu no Rio nesse tempo, de passagem para a Parahyba do Norte, fui por vezes á sua casa: e só em uma o achei só: estava então no seu gabinete escrevendo.

Leu-me alguns trechos das paginas, que escrevia nesse momento: ellas continham sua opinião sobre diversos factos, e considerações á respeito de alguns homens, como politicos.

Perguntei-lhe o destino desse trabalho.

Disse-me que tinha tomado por habito, desde que entrou no ministerio, escrever sobre as occurrencias dessa quadra, e que mais tarde daria publicidade á essas *Memorias*.

Ellas não sahiram á luz até hoje: é provavel que o escripto esteja em poder de sua familia, ou de algum amigo com recommendações á respeito.

Conservo em lembrança o que ouvi Paula Souza lêr naquella occasião; minha penna porém, sobre tal assumpto, não pôde ir além das linhas, que ficam traçadas.

\*  
\* \*

A 1<sup>o</sup> de Outubro embarcou-se no vapor, que partiu para Santos.

Chegando á esta capital, onde tinha fixado sua residencia desde 1863, resoven ir visitar sua veneranda mãe, a quem não via ha tempos, residente em Ytú, e depois seguir para o Rio Claro.

A 16 chegou á terra de seu nascimento.

Alli seus amigos e parentes o convidaram para caçadas de veados, recreio de que elle era amator.

Como consequencia da insolação, á que se expoz naquelle divertimento, appareceu-lhe á meningite, a que succumbiu em 18 de Novembro.

\*  
\* \*



No cemiterio da igreja do Carmo daquella cidade vê-se o modesto tumulo, que guarda os restos de Paula Souza ; mas na memoria da patria está bem viva a sua imagem.

E a justiça da historia, em significativa recommendação de suas virtudes á posteridade, hade dizer delle: *foi mais amigo do povo que do rei.*

S. Paulo—Setembro—1877.

A. BRAZILIENSE.

---

## A' UM LIBERTINO

---

### SONETO

Não profanes, oh cégo, não profanes  
Da sacra christandade o nome augusto ;  
Treme, barbaro atheu, treme de susto  
Da negra estancia dos tartareos manes.

Com teus sophysmas aos credulos enganes ;  
Porém suspende a voz, audaz, injusto.  
O nome do grão Deus potente e justo,  
Não profanes, oh cégo, não profanes.

A errada opinião, que affeito e bruto,  
Vens pregar-nos com barbaros horrores  
E' das trevas do Averno horrendo fructo.

Vive errante da noite entre os terrores ;  
Em quanto ao grande Deus com fé tributo  
Sanctas adorações, sanctos louvores.

FRANCISCO ALVARES MACHADO DE VASCONCELLOS.



## EXORDIO

Entre os niveos frouxeis de um alvo ninho  
De luz incerta ao lume vacillante,  
Surprehendi-te hontem, palpitante,  
No abandono infiel do desalinho.

As roupas brancas e o frescôr do linho  
Exhalavam um *quê* de inebriante;  
—Mas incendiam meu olhar de amante  
Feito de ardor, desejos e carinho.

—A rôla aprisionada, de medrosa,  
Esconde a cabecinha melindrosa  
Sob as plumas da aza toda alvor;

Assim, tremente, no fatal momento  
Occultaste o turbado pensamento  
Sob o véu encantado do pudor!...

S. Paulo—77.

AFFONSO CELSO JUNIOR.

---

## TROVAS POPULARES

### V

Ha tres dias que não como,  
Ha quatro que não almoço  
Me lembro de teus carinhos  
Quero comer e não posso.



**16.000 EXEMPLARES**

É A TIRAGEM ACTUAL

D A

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA DIARIA

**RIO DE JANEIRO**

O jornal mais noticioso e popular do Brazil. Além do folhetim romance, publica folhetins dos seus collaboradores Joaquim Serra, Ferreira de Menezes, Luiz Guimarães, Ramalho Ortigão, J. Patrocínio e França Junior.

Publica tambem telegrammas dos seus correspondentes na Europa e nos mais importantes logares do Brazil.

O seu resumo nos debates das camaras temporaria e vitalicia é considerado como o melhor da imprensa fluminense.

**16.000 EXEMPLARES**

E' A TIRAGEM ACTUAL



## A Academia de S. Paulo em 1877 <sup>(1)</sup>

A Faculdade de Direito de S. Paulo, como todas as grandes corporações, não podia deixar de sujeitar-se ás modificações inevitáveis trazidas pela diversidade das épocas e pela perenne renovação dos membros que as compõem.

Um estudo mais paciente e accurado da sua historia conseguiria talvez scindir-lhe no desenvolvimento os tres periodos determinados pelas leis scientificas da vida das sociedades.

Tal não é, porém, o escopro das desprezenciosas linhas que aqui vou traçando ás pressas. Pretendo apenas esboçar em ligeira noticia a geração a que tenho a honra de pertencer.

---

Foram-se os tempos da legenda; acabaram-se as serenatas, as representações dramaticas particulares e todos aquelles episodios habituaes que faziam dos estudantes uns seres temiveis á burguezia pacata e aos innocentes cabritos dos bairros da Luz e do Braz: o bohemio trocou as vestes amarfanhadas que trajava pela grave compostura de quem toma ao sério o problema da vida.

Tambem já não existem mais aquellas numerosas associações

---

(1) Na actual pleiade de academicos que se tornam distinctos por seus talentos deve incluir-se o nome do sr. Antonio Muniz de Souza, auctor do artigo sobre a Academia de S. Paulo em 1877. Si o dever de modestia o manda calar, nós que lhe somos gratos pelo obsequio que nos prestou escrevendo esse artigo e que o conhecemos de perto sentimo-nos obrigados a fazer-lhe justiça. O seu nome deve ser incluido na lista dos que mais serviços hão prestado á imprensa democratica da provincia. O *Rebate*, a *Republica*, a *Provincia de São Paulo* e outros jornaes academicos e não academicos honram-se desde longa data com artigos seus politicos e litterarios de notavel merecimento.

O EDITOR.



scientificas e litterarias, vastas forjas onde se adquiria a ferrea rigidez da boa argumentação, nem tão pouco as celebradas justas artisticas que deram occasião ao apparecimento de verdadeiras glorias nacionaes.

A reforma do ensino effectuada pelo sr. João Alfredo e a concomitante insurreição dos estudantes, eis ahi dous factos que se completaram para demonstrar-lhes que deveriam seguir outro rumo.

A lei que veio obrigar os moços a maiores trabalhos na ordem dos estudos juridicos, trouxe tambem consigo uma como reacção contra o viver descuidoso e folgasão d'esses passados tempos, em que a phantasia e aspirações variadas os enveredavam pelas magicas regiões de multiplices tentamens.

E' o que explica a apparencia de esterilidade nos muitos moços de talento que cursavam as aulas da Faculdade até o anno passado, ao mesmo passo que ia augmentando o numero dos bons estudantes de jurisprudencia na razão inversa da quantidade de matriculados.

Esta circumstancia do decrescimento no quadro dos matriculados, foi todavia desaparecendo á medida que utilidade, em vez de oppressão, foi sendo reconhecida na reforma do ensino.

Por outro lado, a mocidade academica, como a torrente represada que rompe os diques pela resistencia de forças accumuladas, desenvolveu ultimamente uma actividade febril e entusiastica de causar pasmo.

Formigaram os jornaes ; crearam-se clubs dominados por idéas politicas, scientificas e litterarias de toda a especie, desde o espiritismo até o positivismo, desde a democracia pura até a preconisação do poder autocratico do Papa sobre a universalidade das nações.

Este anno a reacção attingiu ao seu maximo gráu de intensidade e accentuou-se com a seguinte caracteristica : de 229 estudantes que cursam as aulas da Faculdade talvez não se possam destacar 10 completamente estranhos aos clubs politicos.

E os ha de todos os credos : liberal, conservador, republicano e ultramontano.

Destes o mais antigo e cheio de adeptos é o conservador que se chama *Constitucional*, e o que conta menor numero de socios é o *Liberal*.



Nenhum d'elles deixou de publicar um periodico propagandista das suas idéas.

Sahiram á luz o *Liberal*; o *Constitucional*; a *Republica* e a *Reacção*, folha catholica.

Não se limitou, porém, a imprensa academica á propagação theorica das idéas; discutiu tambem com mais ou menos ardor e profsciencia os assumptos da época que entendiam com as diversas parcialidades em que se retalha a opinião nacional, emittindo cada jornal o seu juizo na conformidade dos differentes programmas que defendiam.

Os liberaes sustentaram que as idéas radicaes podiam realisar-se com a monarchia constitucional a despeito da vacillação dos chefes do seu partido; os conservadores fizeram a apologia do principio auctõritario incarnado na carta que nos rege e accusaram o partido monarchico adverso de *fainèant*; os republicanos arvoraram fervorosamente a bandeira da federação democratica; e os ultramontanos, além de clamarem contra as modernas conquistas da sociologia e da politica em defeza do *prisioneiro do Vaticano*, affirmaram a veracidade dos milagres de Lourdes e aconselharam a utilidade do governo dos padres como o meio unico de salvar o paiz do que elles chamam—a Revolução.

O predomínio da preocupação politica não foi, entretanto, levado a tal ponto que contivesse em tão estreita raia os talentos da mocidade: tres jornaes vieram attesta-lo—*O Labarum*, o *Academos* e o *Onze de Agosto*.

Além d'isso nas proprias folhas partidarias e nos jornaes diarios da capital foram estampados artigos primorosos de litteratura, de arte e de jurisprudencia.

Não escassearam tambem os bons poetas.

Sem fallar em Lucio de Mendonça, optimo e laureado estudante de direito, o inspirado auctor das *Alvoradas* e das *Nevoas Matutinas*, folhetinista da *Provincia*, ex-collaborador do organo do partido republicano na Cõrte e do *Globo*, e a quem foi confiada na academia a redacção principal da *Republica*, devo mencionar como opulentadores da musa nacional: Theophilo Dias, auctor da *Lyra dos Verdes Annos*, precioso livro que lhe dá fóros de bom e esperançoso poeta; Affonso Celso Junior, auctor dos *Preludios* e dos *Devaneios*, genio tão precoce quanto promettedor: Ezequiel Freire, o festejado cantor das



*Flores do Campo*; Fontoura Xavier, de quem li muita produção bonita da eschola moderna e um poemeto inedito intitulado —*O Regio Saltimbanco*; Fernandes de Barros, o traductor de Victor Hugo, escriptor de espirituosas comedias e de quem a *Provincia* publicou bonitos versos: Carvalho Junior, originalissimo cultor do genero *baudelairiano*: Valentim de Magalhães, Vicente Machado e muitos outros.

Figuraram na imprensa: Lucio de Mendonça, Brazilio dos Santos, Laurindo Pitta, Salvador Penteadó, Carmo Cintra, Manhães de Campos, Felicio dos Santos, Magalhães Castro, Carvalho Junior, Affonso Celso Junior, Paula Santos, Urbano do Amaral, Fontoura Xavier, Severino Prestes e mais alguns republicanos; Esperidião Eloy, João Peixoto, Wenceslau Escobar, França Vianna, Sinimbú Junior, Souza e Mello, Baptista Caetano, Honorio Brandão, Ferreira Ramos, Barbosa de Oliveira e outros liberaes; João Mendes Filho; Carlos França; Alfredo Rocha; Dauntre; Cardoso de Mello; Gusmão; Henrique Graça; Miranda Ribeiro; Eduardo de Camargo; Tristão da Fonseca e outros conservadores; Estevam Leão Bourroul; Philadelpho Castro; Isaias Martins de Almeida e Fernando Mendes, ultramontanos; Valentim Magalhães e Eduardo Prado, redactores do *Labarum*; e os escriptores do *Academus*.

— — —

Tambem reergueu-se brilhante a tribuna academica, onde fizeram o seu tirocinio os nossos primeiros oradores.

O Club Republicano Academico e o Circulo Catholico promoveram conferencias publicas.

As do primeiro foram muito concorridas pelo publico, e os tres oradores que fallaram no desenvolvimento de theses democraticas, Magalhães Castro, Laurindo Pitta e Carvalho Junior, foram delirantemente applaudidos.

Tambem, não ha contestar, são elles os moços mais eloquentes da actual geração.

Do grupo ultramontano sei que subiram á tribuna: João Mendes Filho; Philadelpho Castro; Manoel Alvarenga; Eduardo Prado; Raphael Correa e Fernando Mendes.

— — —



Eis em traços largos o quadro que appresenta a esperançosa phalange de moços que tentei descrever.

Como ficou dito, hoje estudam-se mais do que antigamente as disciplinas juridicas, e por tal motivo os bons estudantes de direito deixaram de ser diamantes negros, pois avultam em todos os annos da Faculdade.

Por essa razão ser-me-hia difficilimo enumerar todos os moços do talento e da applicação de Lucio de Mendonça, Brazilio dos Santos, Ferreira Velloso, Oliveira Coelho, Tristão da Fonseca, Vidal Ribeiro, Magalhães Castro, Correa Dias e tantos outros.

Seja-me relevada esta falta, que aliás será supprida pelo brilhante papel que amanhã sem duvida irão representar na vida practica.

E aqui, ao finalizar, quero pôr em relevo uma justissima aspiração da totalidade dos meus contemporaneos: o ensino livre.

S. Paulo, 1877.

MUNIZ DE SOUZA.

---

## Ouro e diamantes do Brazil

« Depois de varias mudanças politicas o Brazil attrahiu a attenção do Governo Portuguez pelas descobertas em 1698 das minas de ouro, e em 1728 das de diamantes. Segundo um calculo, que parece exacto, mandou o Brazil para Portugal até 1810—quarenta e tres mil arrobas de ouro, e duas mil de diamantes; mas esta immensa riqueza de pouco servio aos Portuguezes, porque os estrangeiros e principalmente os Inglezes souberam assenhorear-se de quasi todos os diamantes... »

(*Lições de Hist. do Brazil—1840—Professor JULIO FRANCK.*)

---

No exercicio de 1875 a 1876 a provincia deu de juros a linnhas ferreas a quantia de 615:632\$533.



# HOTEL E HOSPEDARIA

DO

## CABOCCLO

MENDES & CARDOSO

Rua do Senador Eusebio n. 2

FRENTE PARA O CAMPO DA ACCLAMAÇÃO

Participam aos antigos freguezes deste importante estabelecimento que se acha melhorada a hospedaria com boas camas, gabinetes e salas arejadas, onde os hospedes poderão recrear-se pelo lindo panorama da cidade, que se desfructa em tão aprazivel logar.

Estando este estabelecimento contiguo á estação da estrada de ferro de d. Pedro II, de certo se torna recommendavel a todos os habitantes das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

A toda a hora do dia ou da noite serão recebidas as familias e cavalheiros que queiram hospedar-se, assim como terão todo o preciso alimento no hotel e no estabelecimento de

## SECCOS E MOLHADOS

RIO DE JANEIRO



## LUCIA

*(Troduccão de Alfredo de Musset)*

Plantae-me junto um salgueiro ;  
Amigos, quando eu morrer ;  
Amo-lhe as folhas chorosas,  
E os ramos quasi a gemer ;  
Poisará ligeira a sombra  
Na lousa que me esconder.

Eu estava com ella, a sós... que noite !  
A fronte em scismas lhe pendia, e a medo  
A mão de neve aérea no piano  
Deixava errar... dicereis a aza ao longe  
Da brisa á esvoaçar nas balsas tremula,  
Acalentando o somno aos passarinhos.  
Da noite melancolica a volupia  
Tepida a flôr no calix respirava,  
E os velhos castanheiros e os carvalhos  
Balançavam no parque a humida rama !

E nós a ouvir a noite !... A' meio abriam-se  
Da primavera ao halito as janellas.  
Erma estava a planice, o vento mudo,  
E aos quinze annos sós e pensativos !...  
Eu a olhava... Lucia loura e pallida...  
Nunca de um céu profundo azul mais puro  
Em dois olhos brilhou ; eu só vivia  
Na embriaguez da formosura d'ella !  
Era um amor de irmão, tanta pureza,  
Tanto pudor o ser lhe recatava !...  
Mudos, mudos, as mãos presas nas minhas,



Ella scismava encantadora e triste;  
E eu lhe sentia aos movimentos d'alma  
Quanto pôdem valer, na dôr que opprime,  
Gemeos signos de paz e f'licidade,  
—No coração e rosto a juventude!

Eugueu-se a lua, o céu estava limpido ;  
A luz em ondas inundou-lhe as fôrmas ;  
Veiu em meus olhos resplender sua imagem !  
Anjo—sorrio, cantou... eu a escutava...!

Harmonia, harmonia, a dôr gerou-te !  
Lingua do amor, creada pelo genio,  
Que nos veiu da Italia, e o céu mandou-lhe ;  
Lingua do coração, em ti sómente,  
—Timida virgem, que uma sombra assusta,  
Passa velado e occulto o pensamento !  
Que diz e ouve a creança em teus suspiros,  
Nascidos do ar que ella respira, tristes  
Como o seu peito, e como a voz tão doces !?  
Surprehende-se um olhar, cahe uma lagrima,  
Mysterio immenso o resto... Acaso o mundo  
Sabe o do mar, dos bosques e da noite ?!

Tão sós e pensativos...—eu a olhava,  
E em nós do canto o écho estremecia...  
Languida a fronte ella encostou-me ao hombro...  
Sentias tu gemer, pobre criança,  
Desdemona ?! choravas tristemente...  
Deixaste os labios meus roçar teus labios,  
E foi tua dôr que eu osculei n'um beijo !

Ai ! como te beijei, pallida e fria,  
Ai ! dois mezes depois baixaste á campa !  
Sorrio-te a morte, como a doce vida,  
E foi levar-te á Deus, inda em teu berço !



Doces mysterios de innocente abrigo,  
Risos, sonhos de amor, canções, brinquedos,  
E tu, encanto invencível, que fizeste  
Fausto hesitar ao pé de Margarida,  
Candura juvenil, onde estaes hoje?

Adeus!—paz á tua alma e á tua memoria!  
Nas teclas de marfim, tua mão de neve  
Não mais ha de correr, noite de estio!

Plantae-me junto um salgueiro,  
Amigos, quando eu morrer;  
Amo-lhe as folhas chorosas,  
E os ramos quasi a gemer;  
Poisará ligeira a sombra  
Na lousa que me esconder.

JOSÉ BONIFACIO.

---

## Pharol Paulistano

Era este o titulo do primeiro periodico que se imprimiu em S. Paulo. O seu primeiro numero appareceu a 8 de Fevereiro de 1827. A typographia em que se imprimiu, e a primeira que houve nesta cidade, foi estabelecida a expensas do dr. José da Costa Carvalho, depois Marquez de Mont'Alegre.

---

### TROVAS POPULARES

#### VI

Menina, minha menina,  
Sobrancelhas de velludo,  
Teu corpinho delicado  
Para mim merece tudo.



## A republica e a monarchia

A monarchia repousa sobre o principio da successão.

A republica tem por assento a electividade.

Laboram em erro os que preferem o acaso do nascimento ao criterio popular na escolha do chefe do estado.

A electividade, principio substancial e base caracteristica da fórma republicana, abrindo margem a todas as aspirações legítimas, porque torna o mais alto posto da nação accessivel a todos os cidadãos, é um incentivo de mais para obrigar os homens publicos a aproximarem-se do povo e a identificarem-se com os destinos da patria.

O cidadão que pela conducta de sua vida publica e pelas doutrinas politicas que ha professado, é collocado pelos suffragios do povo na suprema magistratura nacional, sem contestação offerece mais seguras garantias de si, do que aquelle que, afastado do centro onde se opera o grande movimento das idéas, e estranho ás necessidades do paiz, recebe de momento a corôa por herança.

E' nas luctas quotidianas, no contacto immediato com o povo, e não nas regiões olympicas onde residem os membros das familias reinantes, que o homem prova a sua capacidade para o governo do estado.

O eleito do povo é uma esperanza.

O herdeiro da corôa é o acaso.

O chefe da republica representa um triumpho de principios e de idéas, uma sancção pedida á nação e outorgada pela maioria nos comicios populares.

Na monarchia a direcção suprema do estado é simplesmente um patrimonio de familia ; constitue um quinhão hereditario. O inventario da dymnastia substitue a escolha popular.



Na monarchia a prosperidade da nação, a paz publica e a felicidade commum estão dependentes do character do imperante.

Na republica a liberdade, fonte perenne do progresso social, tem a sua melhor garantia na propria indole das instituições.

Para vencer o despota é necessario a revolução.

Para remover o presidente da republica basta a eleição.

CAMPOS SALLES.

~~~~~  
LYRA

O tempo vòa devastando imperios
Com a dura fouce ;

Nada respeita ; seu poder immenso
Tudo avassala !

Só não consome seu agudo ferro
A sã virtude ;

Essa resiste penetrando a méta
Dos longos évos.

Na triste sorte do infeliz humano,
Mimosa Tilde,

Tu tens a dita pertenceres toda
A' Guanabara,

Essa heroína que o Brazil adora
Por prendas suas,

O ser te deu ; — é quanto basta, Tilde,
E's venturosa.

A ella, e a ti, por sympathia e gosto
Dedico encomios.

Elles não morrem ; lisongeiros dedos
Não os gravaram.

Quando os vindouros, na futura idade,
Lerem teu nome,

Dirão que Tilde foi a flôr mais bella
Da Guanabara.

THOMAZ DE AQUINO E CASTRO.

EMILIO RANGEL PESTANA

encarrega-se de comprar e vender acções de companhias, apolices, casas, chacaras, terrenos, situações e fazendas, assim como promover hypothecas, cauções, alugueis, arrendamentos de propriedades e outros negocios á consiguação, tudo mediante razoavel commissão.

44-RUA DA IMPERATRIZ-44

S. PAULO

PIRACICABA

APONTAMENTOS HISTORICOS

Não é a historia de Piracicaba que vamos escrever ; para isso faltam-nos muitos dos elementos necessarios, entre os quaes a aptidão especial ao historiador. Ao traçar este artigo, em linguagem singela e chã, só temos em mira reunir e archivar nas paginas do *Almanach Litterario* alguns apontamentos, fornecidos pela tradição e pelos livros existentes no archivo da municipalidade, sobre a fundação e a historia d'esta cidade, uma das mais importantes e talvez a mais bella da provincia.

E' esse o modesto intento que pretendemos realizar — para satisfazer ao desejo do incansavel editor d'aquella utilissima publicação.

*
* *

E' bem nova a existencia d'esta povoação ; entretanto não se pôde precisar a data de sua fundação.

No seculo passado o rio Tieté era frequentado pelas *monções* partidas de Porto-Feliz, que entrelinham as relações commerciaes entre esta e a capitania de Matto Grosso. Refere a tradição que no fim d'esse seculo, uma d'essas *monções*, que descia de Porto-Feliz pelo Tieté, chegando á barra do Piracicaba, resolveu explorar este rio e subiu por elle até o salto, então povoado por indios, attrahidos pela abundancia de peixe. Feita essa exploração, os capitães-móres de Ytú e Porto-Feliz, intendingo ser impossivel sahir-se d'aqui á não ser por meio d'essa difficil e longa viagem fluvial, aproveitaram-se d'essa circumstancia e começaram a degradar para cá as pessoas que por lá não lhes agradavam. Mas, uma d'essas victimas do despotismo, sertanejo destemido, embrenhou-se pelos mattos em direcção á Ytú, e, vencendo todos os obstaculos, conseguiu chegar ao alto, denominado hoje do Samambaia, d'onde avistou a povoação, que o degradara. Por essa direcção abriu-se uma picada e por

esta o caminho, que fez este lugar perder as vantagens, que o tornavam apropriado para degredo.

Logar de degredo: — eis o que foi Piracicaba em seu berço; mas também o vasto paiz de que faz parte, em seus primitivos tempos, não teve melhor sorte.

A povoação primitiva foi estabelecida na margem direita do rio, pouco abaixo do Salto, no lugar onde actualmente é pasto da fazenda do dr. Estevam de Rezende; seus principaes, senão unicos edificios, consistiam em—uma pequena capella, casa do padre e um grande telheiro debaixo do qual os moradores se reuniam para esperar a missa.

Ào que parece, bem pouco tempo permaneceu a povoação n'esse logar, porque em data de 7 de Julho de 1784 o capitão general Francisco da Cunha Menezes, attendendo á representação dos moradores da nova povoação, ordenou ao capitão-mór de Ytú Vicente da Costa Taques Góes Aranha que, com o capitão Antonio Corrêa Barbosa, povoador da mesma, e auxiliado pelas pessoas, que se quizessem prestar, mudassem a povoação para a margem esquerda do rio, pouco abaixo do Salto, por ser ahi o terreno mais apropriado á sua situação e desenvolvimento. Em obediencia á essa ordem, no dia 31 do mesmo mez e anno, presentes os mencionados capitão-mór e capitão povoador e muitos moradores, depois de ouvir missa, dirigiram-se, com o padre, ao logar designado e ahi, no centro da planicie que se eleva entre o corrego Itapeva e a margem esquerda do rio Piracicaba, demarcaram um pateo de 46 braças em quadra para n'elie ser edificada a nova igreja e assignalaram, aos lados d'esse pateo, logares para os moradores construirem suas casas.

Esse serviço do delineamento da nova povoação terminou a 2 de Agosto de 1784, como consta do respectivo termo. O terreno em que se delineou e estabeleceu a povoação foi doado para esse fim pelo capitão povoador Antonio Corrêa Barbosa, e abrangia as terras desde a barra do Itapeva, pouco acima do Salto, até sua cabeceira e d'ahi a rumo até a barranca do rio Piracicaba.

Em execução de plano dado por Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro, o respeitavel alferes José Caetano Rosa, fallecido aqui a 9 de Dezembro de 1871, fez o arruamento da povoação, cruzando-se todas as ruas em angulos rectos e formando quadros ou quarteirões de 40 braças. Esse plano bem observado

até hoje, fez de Piracicaba uma das povoações melhor arruadas da provincia, tendo entre suas ruas, uma com o nome de Vergueiro e outra com o do Alferes José Caetano, justa, embora modesta homenagem prestada aos serviços e á memoria d'aquelles distinctos cidadãos.

A povoação de Piracicaba foi elevada a freguezia em 1810 e o seu desenvolvimento foi tão rapido, que já em 1816 seus habitantes, cujo numero crescia por causa da uberidade de seu vastissimo territorio, reclamavam a elevação á villa. A representação que para esse fim dirigiram ao capitão general Conde de Palma e o attestado, com que a instruíram, são documentos interessantes porque ministram informações sobre a fertilidade e extensão do territorio que constituia o districto da freguezia, sobre sua crescente lavoura e sobre sua população, por isso os transcrevemos :

«Illustrissimo e Exm. Sr.—Dizem os moradores da freguezia «de Piracicaba que, tendo a felicidade de occuparem o terreno «mais fértil conhecido e de verem cada dia augmentar o numero dos cultivadores, achando-se já levantados dezoito engenhos de canas de assucar e mais doze em disposição de se «levantarem, com vinte e duas fazendas de criar, das quaes ha «cinco annos só existia uma e dos engenhos mui poucos ; lhes «é summamente doloroso verem que a população não póde crescer ao ponto que promettem suas favoraveis circumstancias, «nem com aquella disciplina que convém á boa ordem social e «serviço de Sua Magestade, emquanto não houver n'aquella «Freguezia Justiças que façam observar as beneficas leis e mantenham o socego publico, o que jámais se poderá obter sem «que seja erigida em villa. A attestação junta mostra que o numero dos habitantes excedem já a dois mil e duzentos, que «metade da freguezia pertence á villa de Porto-Feliz, d'onde «dista doze leguas, e a outra metade á de Ytú, d'onde dista «quatorze, sem contar a distancia de quarenta ou cincoenta leguas em que para o outro lado estão espalhados os moradores. «Estas distancias e a mistura das duas jurisdições (que tambem «occasiona graves inconvenientes) mostram com evidencia a necessidade de villa, para a qual já basta o numero dos habitantes. A erecção desta villa terá tambem grande influencia «nos interesses geraes desta capitania, de Goyaz e Cuyubá,

«porque facilitando o roteamento do sertão desconhecido entre
«as tres capitancias, fará um dia e não muito tarde, mais curtas
«as suas communicacões, para o que já se tem avançado muito
«no roteamento dos campos de Araraquara. E' por tão ponde-
«rosos motivos que os supplicantes desejam implorar a Sua Ma-
«gestade a mercê de mandar erigir em villa a dita Freguezia,
«supplicando ao mesmo tempo a mercê de a denominarem—
«*Joanina*—por derivação do Augusto Nome de Sua Magestade
«e em sua perpetua memoria. Sendo porém de tanta justiça e
«de tanto interesse publico a causa dos supplicantes elles se
«encontram sem meios de leval-a á Augusta Presença de Sua
«Magestade em razão da grande distancia e da falta de relações
«na cõrte: felizmente conhecem os supplicantes o constante e
«activado zelo com que Vossa Excellencia serve á Sua Mages-
«tade e promove os interesses desta capitania e por isso, nas
«circumstancias ponderadas, não duvidam merecer a mediação
«de Vossa Excellencia em objecto que toca a tantos interesses
«dignos de attenção; é nestes sentimentos que os supplicantes
«recorrem e pedem á Vossa Excellencia seja servido levar á
«Augusta Presença de Sua Magestade a pretensão dos suppli-
«cantes, parecendo-lhe digna da mercê que imploram. E rece-
«berão mercê.»

O attestado que acompanhou esta representação e a que a
mesma se refere foi concebido nos termos seguintes :

«Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, vigario collado da Fre-
«guezia de Piracicaba, e Domingos Soares de Barros, capitão
«commandante da mesma, attestamos o seguinte:—A Freguezia
«de Piracicaba está situada em uma planicie elevada sobre o
«rio do mesmo nome, onde este faz um formoso e grande salto,
«do qual facilmente se conduz agua para banhar um lado da
«Freguezia e t car todas as machinas possiveis. Seu territorio
«está parte no districto da villa de Ytá, d'onde dista quatorze
«leguas, e parte na da villa de Porto-Feliz, d'onde dista doze
«leguas, ficando estas villas ao sul. A' léste confina com a villa
«de S. Carlos (Campinas), que dista dez leguas. Ao norte tem
«moradores até sete dias de viagem e segue adiante o sertão
«desconhecido que confina com Goyaz e Cuyabá. Ao oeste tem
«moradores até cinco leguas pelo rio abaixo e segue o sertão do

«mesmo rio, do Tieté e Paraná. O terreno é fertilissimo, abunda muito em maçapé rôxo, ou marne o mais proprio para a «produção da canna de assucar. Ao norte tem os campos de «Araraquara, de que ainda se não conhece a extensão, muito «proprios para a criação de gados. Tem ao presente mais de «duas mil e duzentas almas, não tendo ha cinco annos talvez a «metade, e está crescendo de dia a dia com povoadores que «vêm de fóra atrahidos pela fertilidade do terreno. Tem ao pre- «sente quatorze engenhos de assucar, pela maior parte fabrica- «dos de novo; quatro de aguardente e estão se dispondo mais «doze, tendo capacidade para um numero incomparavelmente «maior. Tem vinte e duas fazendas de criar, de que ha oito «annos só existia uma. No meio de circumstancias tão favora- «veis, que promettem o rapido crescimento d'esta povoação, «sentem os moradores pacificos grande incommodo e vexação «na grande distancia á que precisam recorrer á procurar a pro- «tecção das leis por meio dos magistrados; e por isso nos pa- «rece de grande necessidade erigir-se em villa. Por ser verdade «todo o referido passamos a presente attestação por um de nós «escripta e por ambos assignada. Piracicaba, 17 de Junho de 1816.—*Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.*—*Domingos Soares de Barros.*»

Sobre esta representação foram ouvidas as camaras de Ytú e Porto-Feliz, e o ouvidor da comarca Miguel Antonio de Azevedo Barros, que informaram em sentido favoravel; mas ella só foi attendida em 1821 pelo governo provisorio desta provincia, o qual, por portaria de 31 de Outubro desse anno, mandou erigir a freguezia de Piracicaba em villa, porém, em vez de dar-lhe o nome de—*Villa Joanina*—por derivação do *augusto nome de Sua Magestade e em sua perpetua memoria*, como haviam pedido seus habitantes, deu-lhe o nome de—*Villa Nova da Constituição*—em attenção e para perpetuar a memoria da Constituição Portugueza, promulgada nesse anno, a qual aliás bem pouco durou.

Em execução dessa portaria, o ouvidor de Ytú João de Medeiros Gomes transportou-se para esta povoação e no dia 10 de Agosto de 1822 a erigiu em villa com a denominação de—*Villa Nova da Constituição*, em presença de grande concurso de povo, convocado por edital e que mostrou grande alegria e

satisfação pela erecção da villa e sua denominação, como attesta o respectivo auto.

No mesmo dia, com assistencia de grande parte da nobreza e povo da nova villa, o ouvidor mandou levantar o *Pelourinho*, como *signal de jurisdicção, alçada e respeito a justiça*, dando por essa occasião vivas á Sua Alteza Real, ás Côrtes, e á Constituição, como consta do auto, que se lavrou e foi assignado pelo ouvidor, vigario e outras pessoas.

Eleita e empossada a primeira camara da villa, no dia 13 de Agosto do mesmo anno, o ouvidor e a camara, em observancia ás ordens do governo provisório, demarcaram o rocio da villa tomando como centro o Pelourinho e medindo quatro rumos de um quarto de legua cada um, em cujas extremidades fincou-se um marco. Tendo o rocio abrangido terras possuidas e cultivadas de um lado pela familia Arruda Botelho e do outro pelo tenente-coronel Theobaldo da Fonseca e Souza, dahi nasceram entre estes e seus successores e a camara ou o povo innumeradas questões, as quaes cessaram ha poucos annos.

Por occasião da elevação á villa a povoação de Piracicaba constava de 104 visinhos, sendo a população esparsa pelo seu districto de 2.200 almas.

O municipio de Piracicaba tomou parte activa na revolução de 1842, fornecendo um contingente para a columna revolucionaria da Venda Grande.

Em 1856 a villa da Constituição foi elevada á cidade, com o mesmo nome, e a lei provincial de 30 de Março de 1858 creou a comarca da Constituição, comprehendendo o termo desta cidade e os de Capivary, Porto-Feliz e Pirapora. Actualmente a comarca consta de um só termo.

Não obstante as pês e as innumeradas difficuldades oppostas pela centralisação, que em nosso paiz vae ao ponto de extinguir a autonomia municipal, reduzindo-a á verdadeiro simulacro, a povoação tem crescido, suas edificações tem melhorado e o municipio figura entre os mais importantes d'Oeste da provincia, tantos e tão poderosos são os elementos de prosperidade, que encerra, os quaes vão se desenvolvendo, embora lentamente.

Para promover o seu desenvolvimento, o municipio conta actualmente com dois poderosos auxiliares: a estrada de ferro, que ahi está em trafego des de Fevereiro do corrente anno, pondo-o em rapida communicação com a capital, a côrte e o

porto de Santos, e a navegação fluvial, á vapor, cujo serviço regular é promettido para breve, e que o porá em contacto com os municipios de Lençóes, Jahú e outros ribeirinhos do Tieté. E convem notar que para a construcção da estrada de ferro, este municipio forneceu á companhia Ytuana cerca de seiscentos contos de réis, sem garantia de juros por parte do governo; isso quando nem uma estrada se construia na provincia sem essa garantia. A directoria daquella companhia disse aos Piracicabanos que traria um ramal de sua estrada de ferro até esta cidade, em dezoito mezes, se elles contribuíssem com seiscentos contos de réis; os Piracicabanos, movidos por sincero entusiasmo patriótico, promoveram uma reunião em Abril de 1872 e só nessa reunião subscreveram a quantia que delles se reclamava como condição para dotar o seu municipio com aquelle grande melhoramento.

A estrada, em vez de custar mil e duzentos contos de réis, como então se calculava erradamente, custou cerca de trez mil contos, em vez de concluir-se em dezoito mezes, como á *hespanhola*, se promettia, só concluiu-se depois de uma longa expectativa de mais de quatro annos, e isso mesmo graças ao auxilio prestado pelo governo da provincia á companhia...

A lei provincial n. 21 de 13 de Abril do corrente anno, attendendo á justa representação da camara municipal restituiu á esta cidade o seu antigo, popular e acertado nome de Piracicaba, o qual—do Salto se estendera á todo o rio e dahi á povoação fundada em sua margem, e que fôra em 1822 substituido pelo nome convencional de Constituição.

Terminamos aqui estes ligeiros apontamentos, que poderão ser aproveitados por alguém, que se proponha á escrever a historia deste municipio.

Piracicaba, 4. de Setembro de 1877.

PRUDENTE DE MORAES.

Das companhias de estrada de ferro a unica que não recebe juros e já está amortizando o recebido é a Paulista.

A provincia despense annualmente com a instrucção publica
333:849\$834.

HOTEL DA PAZ

DE

JULIÉS MASSIAS

Este hotel estabelecido em uma das principaes ruas, transitada por bonds,
e tendo os melhores commodos e excellente cosi-
nheiro, offerece por todos
estes motivos as maiores garantias para a hospedagem de
familias e srs. viajantes.

39 -- RUA DE S. BENTO -- 39

S. PAULO

A PALMEIRA

Esbelta, erguida n'este campo immenso,
Balouças a ramagem,
E as verdes palmas de pudor se vergam,
A's caricias da aragem.

No liso tronco e na elevada copa,
Scismas, sonhas talvez ;
Quem sabe quantos prantos fugitivos
Rolaram a teus pés !?

Que braço nú sobre o entesado arco
Poisou á sombra tua ?!
Que mãe aqui chorou, rola dos bosques,
Pelo clarão da lua ?!

Talvez, talvez no tope a flôr aberta
Balançava sorrindo,
Emquanto os echos iam nas florestas,
Gemidos repetindo.

Ficaste—sim, despida de lembranças,
Entre a vida e o pó,
Como sem ramos da queimada existem,
Troncos no campo só.

O sol que desce e te incendeia a coma
E' sol de nossa terra,
Vento lá do sertão, do céu sem nuvens,
Desceu d'aquella serra.

Traz saudades, traz vida e traz perfumes
Lá do ninho azulado,
Ave de luz que as azas d'oiro bate
No adejo alvoroçado...

Ai! tu palmeira, de verdor coberta,
Sonhas, scismas talvez!
E vives, vives! no invisível livro
Da natureza lês!

Do passaro a cantar, do vento ao longe,
Entendes a harmonia;
E bebes louca os amorosos beijos
Do levantar do dia.

A' tarde, quando a sombra pardacenta
Passa tremendo e vae,
De teus ramos tambem, vestigios tristes,
Alguma flôr te cae!

Quem sabe se á raiz te poisam ossos,
Se era um deserto aqui!
Se era occulto mysterio o burburinho
Da viração que eu vi.

E' noite, é noite! de tuas verdes palmas
O sereno cahiu,
Talvez lagrima triste, historia longa
De um sonho que fugiu!

JOSÉ BONIFACIO.

NOVISSIMA CHARADA (3)

2-2-E' ave brazileira de origem.

«O SETE ORELHAS»

Bem poucos, ao lerem esta epigraphe, não avivarão reminiscencias de uma d'essas lendas phantasiosas a que recorrem todas as mães para refrearem pelo temor a irrequieta e buliçosa garrulice da infancia.

E' uma historia inédita ; conheceram-n'a numerosas gerações sem que ninguem lhe perscrutasse a origem.

Tem ella, todavia, alguma coisa de tão caracteristico, quando relacionada com a energia tradicional dos antigos paulistas, que nenhum discipulo de Niehbur hesitaria em classifica-la entre os mythos com que a imaginação popular symbolisa os factos heroicos do seu passado.

Eis como a expõe a simplicidade nativa da tradição lendaria.



Vivia em Sorocaba em época desconhecida, Matheus Garcia, rodeado de numerosa prole. Corriam-lhe dulcissimos os dias, sempre divididos entre os doces cuidados do lar e as fadigas largamente compensadas dos seus trabalhos agricolas.

Não lhe foi, porém, duradoura a bonança.

A tragedia, como quasi sempre acontece, teve por prologo um idyllio—os amores de um filho de Matheus e de uma donzella de uma familia considerada de Ytú, em cuja casa introduzia-se furtivamente o ardente apaixonado.

Uma noite, ao sahir de uma entrevista amorosa, foi o moço assassinado por sete sicarios, provavelmente commissionedos pelos pais da donzella.

Foi um golpe profundissimo para o velho paulista, mas foi tambem o signal de uma transfiguração.

Até então a vida de Matheus Garcia deslisára suave a placide pela senda da honradez, ao impulso de suas qualidades innatas. A sociedade dessa época, impotente contra as más paixões, também o era para a direcção dos sentimentos generosos.

As grandes almas expandiam-se livres : não as deprimia o molde acanhado dos preconceitos sociaes. E' este o segredo da metamorphose.

O assassinato do filho, que lhe abalára profundamente a existencia, foi para a vida de Matheus Garcia o que são os rochedos arrojados á corrente de um manso e limpido ribeiro : convulsionou-lhe o espirito ; de encontro ao crime rebramiu em vagas encapelladas a consciencia de meio seculo de virtudes.

Desamparado da protecção social, a vingança era o seu primeiro dever. Jurou vingar-se ; e segundo a concepção primitiva da lei da reciprocidade, que é a lei da justiça, protestou matar todos os assassinos do seu filho.

E partiu. Nada pôde abater-lhe a coragem, porque nenhum só momento vacillou-lhe a crença na santidade da sua missão.

Seguiu as veredas dos primeiros exploradores de Minas Geraes, Goyaz, Matto-Grosso e Rio-Grande do Sul, trilhando as pegadas dos assassinos.

Só Deus sabe quanta energia não dispensou o pobre paulista para não recuar ante mil visões sanguinarias, nessas mesmas sendas outr'ora povoadas de tão ridentes sonhos !

Após 10 annos voltou. Tinha terminado a sua missão : dera a morte aos sete verdugos de seu filho. Ornava-lhe o peito um extranho trophéo—sete orelhas sanguinolentas.

Dissemos que esta historia podia significar um symbolo. E' mais do que isso : é o apologo de uma grande virtude.

S. Paulo, 2 de Setembro de 1877.

BRAZILIO DOS SANTOS.

CHARADA ENIGMATICA

(Á AVELINO BRAZILIENSE)

Eu entendo que em charadas
P'ra explicar-se o que se diz,
Tanto faz usar—*ch*
Como usar um simples—*x*.

E' por isso que lhes digo
Que o todo, duas letras tem,
Que formam n'esta charada
Duas syllabas tambem.

Se a prima perder a prima
E cem tomar sem demora,
Verão objecto usado
Pelos fidalgos d'outr'ora.

Mas, se em logar da primeira
Fôr cincoenta em vez de cem...
Admirem o presepio
Do menino de Belem.

Agora, se por cincoenta
Tomarem dez e não mais,
Objecto fabricado
Ou de ferro ou de metaes.

O todo bem dividido
Em duas partes iguaes,
Demonstra dois objectos,
Duas partes corporaes.

Campinas.

HYPOLITO DA SILVA.

GRANDE
HOTEL DE FRANÇA

PALACETE DOS QUATRO CANTOS

PROPRIETARIA

Mme. Amelia Fretin

— — — — —

Este hotel o mais antigo desta capital, completamente reformado de novo, collocado no ponto mais central da cidade, e em rua cruzada por linha de bonds, é o unico que proporciona aos srs. viajantes e suas exmas. familias commodos independentes e arejados com janelas para as ruas Direita e de S. Bento.

O pessoal deste estabelecimento é o melhor possivel, tendo um excellente cosinheiro.

— (C) —

46--Rua Direita--46

S. PAULO

A confissão

A uma velha cathedral escura
Dos meus peccados fui livrar-me um dia.
Entre as sombras do templo resplendia
A rubra face do alentado cura.

Cahi-lhe aos pés ; contei-lhe a vida impura,
O estado de abjecção em que eu vivia
Com a linda mulher, que estremecia
Como á consorte mais amada e pura.

--Causa-me assombro esse viver horrendo !
Bradou, e foi-se ao longo das arcadas
Talvez de pia indignação tremendo.

Passei lugubres noites agitadas,
Crueis remorsos ! Mas curei-me vendo
O tal Sardanapálo entre as criadas.

LUIZ DE ANDRADE.

TROVAS POPULARES

VII

Ai ! minha roseira branca,
Tire o galho dos caminhos,
Eu quero passear de noute,
Tenho medo dos espinhos.

A GLORIA PAULISTANA

Aqui na malfadada Pauliceia
Quem quer chegar á *Gloria* (1) vai direito
Pela *rua da Esperança* (2) e bem á geito
De logo entrar o largo da *Cadeia*. (3)

Lá terá de optar pelo caminho
Da *Forca* (4) ou do *Hospital da Caridade*; (5)
E seguirá então com brevidade
Até o *Cemiterio* (6) que é visinho...

Nessa triste mansão, reino da morte,
Começa a alvorecer enfim a *Gloria*
Para quem a tomou aqui por norte!

Mas que lição cruel nesta memoria!
Do scismador Paulista é esta a sorte,
E si alguém duvidar que leia a historia.

(1) Arrabalde ao sul da cidade.

(2) Rua da mesma cidade em allusão ás boas palavras que recebem as vocações nascentes.

(3) Logar de constrangimento, que representa a pressão da critica malevola e deprimento dos homens que temem ser ofuscados.

(4) Assignala o fim que levam taes vocações que não tiveram assaz energia para abrirem caminho por entre as mediocridades irritadas.

(5) A pobreza dos talentos que perseveram...

(6) A morte, que resgata as culpas de uma vocação legitima, porque o tumulo não causa emulação...

1851.

★ ★ ★

Americo de Campos

Americo de Campos é um dos raros e convencidos athletas da imprensa democratica; amigos e adversarios respeitam nelle o talento, reunido á acrysolada consciencia e severidade nos principios que advoga.

Elle que podia a tudo aspirar e ser um dos primeiros em qualquer dos partidos politicos militantes, prefere fazer completa renuncia de tudo e permanecer inflexivel junto á brecha onde deu o primeiro tiro, á frente dos sonhadores da republica.

Quande por ventura vê a seu lado revolver-se a cobardia, a má fé, o egoismo, a ambição inconfessavel, todos esses sentimentos vis que geram os transfugas, sorri com pungente ironia, envolve em crepe a sua valente penna e cala-se por algum tempo, contemplando silencioso os companheiros que desertaram do acampamento commum.

Ha alguma cousa do Aristippo antigo nessa dedicação sem limites.

E é por isso que a imprensa inteira, sem distincção de bandeiras, deve ufanar-se de possui-lo entre os seus apóstolos.

No mais forte da refrega, em meio da mais renhida discussão, quer maneje o epigramma, quer os conceitos graves, Americo de Campos timbra sempre em não esquecer-se do acatamento que os homens de educação devem entre si, e, vencido ou victorioso, pôde o contendor, logo que cessa o combate, estender-lhe mão amiga, a que tem direito todo o adversario leal.

Probo, honesto, profundamente convencido das doutrinas que professa, elle falla sempre com eloquencia e coragem, e é tal a grandeza magestosa deste soberano que se chama jornal, que naturalmente resalta dos corações singular respeito e consideração por todos que acceitam conscienciosamente a sua tarefa, seja qual fôr as opiniões que sustentem.

Com effeito, é de justiça tributar-se este applauso aos escriptores que sabem cumprir o seu dever. Quer a imprensa se

exponha aos odios invejosos da multidão, combatendo em profunda autoridade constituída, sem o que não ha sociedade possível ; quer provoque os rancores do poder constituído, lisongeando a ingrata versatilidade do povo, em ambos os lados precisa-se de valor e de heroismo.

Americo de Campos, filho legitimo do dr. Bernardino José de Campos e de d. Felisbina Gonçalves viu a luz em Bragança, n'esta provincia, aos 12 de Agosto de 1835.

Sua familia depois de traze-lo a esta capital, onde o fez baptisar, retirou-se para Minas e ahi permaneceu até 1844 ou 1845, época em que foi residir em Campinas.

Não me consta que os primeiros annos da vida de Americo fossem marcados por qualquer acontecimento que deva figurar nesta rapida noticia... Ao certo viveu e cresceu como todas as creanças, alegre e descuidoso, entre os carinhos dos seus e os sonhos côr de rosa da infancia.

Tomemo-lo, pois, aos dez annos, que é dahi que datam os seus primeiros passos fóra do sanctuario do lar e vejamos se os actos e tendencias do menino deixam entrever os actos e tendencias que mais tarde deviam accentuar a physionomia moral do homem.

Tinha Americo de Campos aquella idade quando começou os estudos primarios e tão rapido foi o seu aproveitamento que logo no anno seguinte triplicaram-lhe a tarefa fazendo-o estudar o francez e o latim.

Outro qualquer talvez houvesse desanimado em frente desse encargo, pesadissimo para tão tenra intelligencia... Americo, não ; extremose em excesso por seus paes e conhecendo o prazer que sentiam quando o mestre contava-lhes as suas *façanhas* escholares, elle, naquelle bom sentimento hauria forças para vencer todas as difficuldades.

Mas não parava ahi o milagre realisado pela sua força de vontade.

Em parte, arrastado pela natural vocação ; em parte, pela

convivencia com o nosso estimado maestro Carlos Gomes, que era então seu condiscipulo e amigo e já musico de certa força, Americo fazia o prodigio de dar conta de seus estudos e ficar ainda com algumas horas vagas, que dedicava ao consciencioso cultivo da musica.

Era com entusiastica gravidade que no còro da igreja de Campinas, por occasião de solemnidades religiosas, ao lado de Carlos Gomes, elle marcava o compasso e soltava a voz em mysticas harmonias.

—Nesse tempo, dizia-me elle ha dias, eu preferia uma novena a um baile e não comprehendia que se podesse amar uma mulher senão depois de cantar com ella em duetto !

—

Via-lhe assim a vida, repartida entre os cuidados da escola e da musica quando um dia seu pae lembrou-o que chegára aos 17 annos e que portanto era o momento de cuidar no futuro.

Ora, Americo de Campos que nunca cogitára que houvesse alguma cousa a fazer além de traduzir Cicero e decifrar notas musicaes, não soube o que responder quando viu-se interrogado sobre a carreira a seguir.

Callou-se, pois. E como o silencio naquellas circumstancias é o signal de que a nada se aspirou, seu pae fe-lo entrar para o commercio que é o logar dos que a quasi nada aspiram.

Pouco a pouco, porém, em meio dos trabalhos materiaes de sua nova profissão, as longas scismas foram-se-lhe apoderando do espirito ; a ave dos seus anhelos, sentindo a nostalgia do infinito, destendeu as azas e voou ; causava-lhe horror, revoltava-o o jugo ferrenho do balcão...

Isto passava-se em meados de 1853. No fim desse mesmo anno Americo de Campos, com a alma aberta a todos os nobres e generosos sonhos da mocidade tomou o caminho de S. Paulo com o fim de graduar-se em direito.

—

Pouco duraram entretanto as esperanças jubilosas de Americo de Campos, pois a sua vinda para esta capital coincidio com serios desastres pecuniarios da familia, desastres de força a

faze-lo recuar do intento de estudar, sob pena de soffrer innumeras privações.

Ainda desta vez, porém, a energia de sua vontade levou de vencida todos os obstaculos e elle não vacillou entre a alternativa de abandonar a carreira que escolhera ou, para attingi-la, realizar sacrificios inauditos.

Sugeitou-se, pois, a manter-se com a minguada mesada que lhe podia dar a familia e proseguiu nos estudos, arcando corajosamente com os desgostos que saltêam todo aquelle que acostumado á abundança vê-se derepente e quando menos o espera reduzido a economisar quasi que o necessario.

Mas desse acontecimento que os seus mais intimos amigos ignoraram, apenas transpareceu uma vaga sombra de profunda tristeza, derramada por todo o seu rosto dantes sempre radioso.

E foi tudo. Dedicado com ardor aos estudos fez rapidamente os preparatorios, matriculando-se em 1856 no primeiro anno do curso juridico.

Nas aulas passou sempre Americo de Campos por um estudante vadio e isso porque aos compendios de Direito Romano preferia livros de philosophia e mathematicas.

O estudo, porém, que mais o attrahia era o de sciencias racionaes, cujas doutrinas francamente seguia, não perdendo ensejo de affirma-las em publico.

Como era natural e inevitavel, se a Razão ganhou em desenvolvimento e raciocinios, a fé religiosa, a pureza daquella crença que o animava quando na igreja de Campinas entoava louvores ao Creador, desmaiou e desapareceu para dar lugar ao feio e argucioso sarcasmo do scepticismo, esse incredulo teimoso que nega tudo o que não palpa ou não vê.

Fóra da academia alliviavam-no do epitheto de vadio para chama-lo de original.

Espirito independente e sempre em revolta com todos os preconceitos que lhe pareciam ridiculos, essa independencia assim

como traduzia-se na rude franqueza com que externava os pensamentos apparecia tambem no deleixado do trajar.

Ajuntem-se essas duas circumstancias, que até hoje o caracterizam, a uma natureza concentrada, sombria quasi e difficil de admittir qualquer no circulo dos amigos e teremos as causas principaes daquelle qualificativo.

Entretanto, pelo que respeita ao traje tempo houve em que Americo de Campos, contra seus habitos e gosto, transformouse e seguiu a meio a elegancia dos academicos daquella época.

Cursava então o 4º anno, sendo lente de uma das cadeiras o fallecido dr. Cabral, inexoravel em assumptos de etiqueta, pois exigia que os alumnos ouvissem de casaca as suas explicações

Americo de Campos bem procurou um meio de esquivar-se á exigencia, mas em falta delle resignou-se a usar do ceremonioso *passé*, sem o qual não havia tentar ouvir a palavra do mestre.

Debalde os cabellos queixavam-se-lhe de continuar em abandono, e a gravata pedia um laço menos negligente, e o bonet de que servia-se suspirava por ser substituido pelo chapéu de castor... a todos esses clamores Americo respondia:—Estão muito bem como estão; a casaca tudo offusca e o qué é melhor, salva a etiqueta.

Forte pela consciencia de que compria os seus deveres nenhum valor dava Americo de Campos a que o tivessem na conta de vadio e de original.

E proseguia entregando-se de preferencia á leitura das sciencias que melhor respondiam á indole de sua intelligencia investigadora e tenaz em procurar o *porqué* de todas as cousas e de todos os factos.

Deixava os livros sómente para volver-se á sua primeira paixão—a musica, cujo estudo continuava a cultivar e de que dava lições gratuitamente.

Emquanto estudante teve sempre discipulos de piano e de rabeca.

Foi esta a sua unica distração a não querer eu divulgar que de quando em vez frequentava furtivamente os bilhares...

Um grande peccado naquelle tempo !

Posto pareça que a espirito tão positivo e tão precocemente grave fosse indifferente as concepções phantasiosas, devo dizer que Americo de Campos não desdenhava a convivencia com as Musas e por vezes a inspiração visitou-o.

Escreveu bons versos e fez publicar nos jornaes litterarios do tempo grande copia de escriptos que lhe valeram palavras animadoras das pessoas illustradas.

Wolf, auctor de um volume sobre a litteratura brazileira, tracta ahi de algumas dessas produções e não obstante critica-las severamente sob o ponto de vista da originalidade, faz inteira justiça ao merito real que as distingue.

Chegando ao ultimo anno de sua vida academica Americo de Campos desposou a virtuosa senhora que de afastado tempo retribuia-lhe o amor.

Debalde a fria rasão aconselhava-o que adiasse para melhores dias aquelle enlace que viria necessariamente faze-lo sentir mais vivas as suas difficuldades pecuniarias.

Habitado á sua modesta existencia parecia-lhe que a flor da felicidade tanto medra nas estufas douradas da vertiginosa opulencia, como á sombra da serenidade do lar do pobre honrado.

Venceu, pois, o coração, aquelle coração que depurára no izolamento e nas meditações tristes a seiva vigorosa dos sentimentos.

Casou ; e o destino fero, apenas viu-lhe os jubilos vibrou-lhe novo golpe, ferindo de novos reveses a familia.

Occasionou isto ficar elle privado da parca mezada que até alli recebia.

Que dramas de doloroso realismo se não desenvolveram sob aquelle tecto rescendente ainda das alegrias do noivado !

Durante todo esse anno, que era o de 1860, Americo de Campos não poudo comprar um livro ; estudou muitas noutes á luz da lamparina por faltar-lhe meios para comprar uma

vella, e o sobretudo que o abrigou dos rigôres do inverno foi feito de uma mantilha da extremosa tia com quem morava e que o acompanhou desde a infancia.

Entretanto, alma de stoico, a calma não o abandonou e sorria como dantes...

Se acontecia-lhe, porém, fitar o céu via-o vasio... vasio como hoje o vê.

Seria isto o resultado da sciencia exposta nos livros, ou da sciencia estudada na desgraça ?

Em principios de 1861, tendo sido nomeado promotor da comarca de Ytú, seguiu a tomar posse desse cargo.

Não obstante a parcimonia com que o paiz remunera os arduos trabalhos da magistratura, quando devia elevar esses honorarios á altura da nobre missão de que se acha investido o magistrado, symbolo da justiça e do direito social, Americo de Campos com os sessenta e poucos mil réis que por mez ganhava então um promotor, soube manter illeza a honra da sua toga, procedendo sempre com inteira independencia e isenção.

Por vezes tentou augmentar a receita, advogando no civil mas a pobreza do fôro arredava-o desse proposito.

E' bem verdade que a existencia solitaria que se leva nas localidades do interior, plenas de monotonia e de tédio, tem atrophiado mais de um vigoroso e esclarecido espirito, tornando-o inhabil para tudo que não seja a ociosidade.

Ao certo, Americo de Campos, recebeu ser victima da lei fatal, por isso que foi durante a sua permanencia em Ytú que maior actividade exigiu de sua intelligencia.

Foi ahi que elle methodisou os seus estudos scientificos, compulsando pela primeira vez o Ganot e diferentes tratados de phisica, geologia e astronomia.

Por esse tempo tinha quasi que absolutamente descurado da litteratura.

Em compensação reviveram com intensidade suas tendencias para os estudos musicaes.

E' escusado dizer que frequentava com assiduidade Elias Lobo, aquelle genio infeliz que por ahi vive esquecido, velando no imo seio o segredo de um mundo de melodias.

Em Janeiro de 1864, uma noticia inesperada e terrivel cahiu como um raio sobre Americo de Campos, em meio de seu viver socegado e relativamente feliz.

Ao sair de um spectaculo dramatico dado no theatro de S. Carlos, em Campinas, seu pae fôra assassinado, fugindo o assassino protegido pelas sombras da noite.

Vendo que a impunidade parecia querer cobrir com a sua egide os auctores do barbaro crime, apesar de indigitados pela voz publica, Americo de Campos, sempre prompto em suas resoluções, abandonou o seu posto de magistrado e dirigiu-se a esta capital, com o fim de propugnar para que a vindicta da lei fulminasse os delinquentes.

Na longa serie de escriptos que publicou, a proposito do facto, revelam-se á toda luz os sentimentos de justiça que o inspiravam.

Nunca, filho algum, á beira da sepultura de um pae, melhor relevo deu á nobreza e elevação do amor filial.

Desanimado de conseguir tudo o que pedia e a que tinha direito, Americo de Campos fez ponto em sua cruzada e abriu escriptorio de advocacia, nesta capital, onde trabalhou todo o anno de 1865 e parte do de 1866.

Por esse tempo estando o *Correio Paulistano* sem redactor, José Maria Lisboa, que era então o braço direito da empreza, indicou-o como capaz de arcar com os labores do jornalismo.

Intelligencia lucida e atilada, nos artigos em que Americo de Campos exigia a punição dos assassinos de seu pae, elle divi-sára a alma generosa e o vigoroso estylo do futuro jornalista.

Procurado pelo proprietario do *Correio*, Americo de Campos acceitou a proposta.

Estava, pois, armado cavalleiro para as luctas incruentas da civilisação.

Reservado por indole e entendendo que as prematuras profis-

sões de fé politica, obrigam quasi sempre quem as faz a descahir na apostasia, Americo de Campos, nunca até ahi havia em acto publico definido as suas idéas.

Parecia-lhe de bom aviso deixar ao estudo e á experiencia a tarefa desse pronunciamento, decisivo para os caracteres de sua tempera.

Entretanto, esperando o momento opportuno elle não se deixára ficar inactivo.

Fazia, como philosopho, frequentes e demoradas excursões a essa necropole que se chama—Historia, e foi sómente depois de estar familiarisado com a vida das sociedades que passaram, que encarou de frente o mundo contemporaneo, analysando-lhe os homens e as cousas; seguindo passo a passo a marcha dos negocios publicos e comparando entre si as instituições dos diversos povos.

Os seus intimos, inferiam das observações que por vezes lhe ouviram motivos para affirmar que se elle um dia apparecesse na scena politica do paiz seria para sustentar um programma francamente republicano.

— —

E não se enganaram.

Com a entrada de Americo de Campos para a redacção do *Correio Paulistano*, houve uma como transformação no modo de vêr desse jornal.

Dir-se-hia que a seiva de uma idéa nova remoçava-o, abrindo novos horisontes ás suas aspirações.

Embora ao principio continuasse ainda filiado ao partido liberal, cuja defeza produzia; embora travasse as discussões no mesmo terreno das conveniencias partidarias, o dizer do jornal era outro, outro era o alvo, as conclusões, não obstante veladas, procuravam apoio em uma força até então estranha.

E pouco a pouco foram-se agrupando e tornando-se em um corpo de doutrina aquelles pensamentos que começaram por apparecer isolados.

Póde-se dizer que o *Correio Paulistano* foi nesses ultimos tempos o primeiro jornal que no paiz defendeu corajosamente as vantagens da fórma republicana.

De repente, porém, e por circumstancias que me não cumpre

investigar, o proprietario do *Correio* voltou a face áquellas idéas e tacitamente constrangia o seu redactor a não aventurar-se tanto...

Coagido a mascarar os principios que sinceramente defendia, Americo de Campos seguiu os impulsos de sua probidade politica.

Affastou-se do *Correio Paulistano* que o teve por unico redactor de 1866 a 1874.

Foi durante esse lapso de tempo que elle deixou a loja mçonica *Amisade* de que fazia parte, para ser um dos fundadores da loja *America* em cujas deliberações pesa sempre a sua palavra auctorizada.

Redigiu tambem o *Cabrião* semanario illustrado, que publicou-se nesta capital em 1867 e do qual, áparte alguns espiritos tacanhos, guardam todos uma grata recordação.

Naquellas paginas, scintillantes de graciosissimas satyras a *vèrve* inexgotavel dos redactores disputava primazias aos desenhos devidos ao lapis já prodigioso de Angelo Agostini.

Em fins daquelle anno de 1874, occorreu a alguns distinctos cidadãos residentes nesta capital e localidades do interior a idéa de fundar um jornal, que dispondo de recursos próprios e distanciado da agitação dos partidos politicos militantes advogasse com imparcialidade a causa do progresso do paiz.

Appareceu, pois, a *Provincia de S. Paulo*, figurando na sua redacção o nome de Americo de Campos de par com o de Francisco Rangel Pestana, escriptor de notavel talento já provado nas luctas em prol da democracia.

Como era natural o passado dos dous redactores a ninguem deixou duvidosa a attitude que assumiria o novo jornal em face dos problemas e questões sociaes que porventura discutisse.

Tambem honra lhe seja, a *Provincia de São Paulo* não fez mysterio dos seus intuitos; descobriu logo as baterias e raro é o dia em que não bombardeia as nossas instituições.

Ha duas especies de jornalistas.

Os que fazem do jornal um balcão e os que constituem-no em eschola onde expõem doutrina ; os que ahí só apparecem para encher a barriga e os que apenas transpõem os seus additos consideram-se em sanctuario para meditar ; os que diariamente recebem delle vida e gozo e os que hora a hora sacrificam a existencia e o prazer luctando exforçadamente pelo principio que julgam ser o da justiça e da felicidade social.

E assim como para os primeiros não ha estigma condigno do aviltante delicto, para os segundos não ha pedestal que o mostre na altura de sua sacrosanta missão.

Americo de Campos pertence a estes ultimos e ahí está porque eu, que vejo um abysmo entre as minhas e as suas idéas, rendo preito á firmeza e sinceridade com que elle defende isso que pensa ser a verdade, sinceridade e firmeza que o tornam digno da veneração a que têm direito todos os cidadãos illustres.

S. Paulo, 7 de Outubro de 1877.

J. FELISARDO JUNIOR.

A' minha mãe

Estar doente—si és presente,
E' soffrer—mas é viver ;
Estar doente—si és ausente,
Não é soffrer—é morrer.

Ytú—1864.

BARÃO DE PIRATININGA.

NOVISSIMA CHARADA (4)

1—1—Este sугeito transparente, mata aranhas.

Campinas.

HYPOLITO DA SILVA.

LIÇÕES DE HISTORIA PATRIA

PELO

DR. AMERICO BRASILIENSE

Socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

2.^a EDIÇÃO

AUGMENTADA DE NOTAS E DOCUMENTOS

PUBLICADAS POR

José Maria Lisboa

A' venda no escriptorio da «Provincia de S. Paulo».

PREÇO—4,500 rs.

Remette-se pelo correio a quem enviar 4\$500.

Um dos importantes jornaes do paiz referindo-se ao presente livro, diz :

As Lições de Historia Patria valeram ao seu auctor logo na 1.^a edição os maiores gabos da imprensa e uma significativa demonstração de apreço por parte do Instituto Historico Brasileiro, que o galardoou com o titulo de um dos seus membros correspondentes, além dos pareceres altamente lisongeiros que para isso foram dados no meio daquella corporação.

As *Lições de Historia Patria* estão hoje adoptadas como compendio nos collegios Culto á Sciencia, de Campinas ; Rangel Pestana e Eschola Normal de S. Paulo, e e n'outras casas de educação.

Sobre serem ellas um optimo auxiliar para o ensino da mocidade e talvez o melhor que possuímos actualmente — são ainda de grande proveito e de *interessantissima* leitura para todos em geral.

Trata-se nellas largamente da nossa provincia e narra-se até os ultimos successos com uma minuciosidade extraordinaria, de sorte que todas as occurrencias contemporaneas alli estão estampadas com toda a sua *feição especial*.

EM YTU'

(No banquete popular de 30 de Junho de 1822)

Em regosijo ao decreto do governo do Regente, de 3 de Junho de 1822, expedido em consequencia da *Bernarda de Francisco Ignacio*, na capital de S. Paulo, houve na então villa de Ytú, além de outras demonstrações populares um banquete, presidido pelo ouvidor *pela lei*, Euphrasio de Arruda Botelho, e ao qual concorrera a nata da illustre sociedade Ytuana.

De um manuscripto antigo copiamos a proposito o seguinte trecho descriptivo :

«Nos competentes logares foram propostas e feitas as seguintes Grandes Saudes, todas respondidas pelo Coro de Musica com sua quadra allusiva, e por girandolas de fogo : tudo na fôrma do plano predisposto e annuciado.

I

Á SOBERANIA DA NAÇÃO

Viva (griremos
Com energia)
A nacional
Soberania.

II

Á EL-REI

Viva o saudoso
Sexto JOÃO
Que se venera
De coração.

III

Á S. A. R.

Do Brazil viva
O Defensor
O Pai, Amigo
Libertador.

IV

Á ASSEMBLÉA BRAZILIENSE

Viva a Suprema
Nossa Assembléa :
Illuminada
Seja d'Astréa.

V

Á UNIÃO DOS DOUS HEMISPHERIOS

D'Ambos os Mundos
Viva a União
Seja uma sempre
Toda a nação.

VI

Á TODOS QUANTOS DETESTAM O DESPOTISMO

Viva quem jura
Inabalavel
Ao Despotismo
Guerra implacavel

E assim conclue o manuscripto :

«Nesta reunião appareceu de sobra o fogo do liberalismo deste honrado Povo, cuja grande paixão é—odio aos desastrosos factos da capital—e por consequente—ardente amor da Liberdade do Brazil e do Nosso Amabilissimo Regente.»

B. M.

PIRACICABA

ESTADO PRESENTE

Piracicaba é uma palavra guarani composta de *pira*, peixe, e *cycaba*, fim, significando que aqui acaba-se a abundancia do peixe, pois que acima do salto desta cidade já não é abundante.

O nome foi primitivamente dado ao salto, do qual estendeu-se a todo o rio, e do rio á cidade, que lhe adorna a margem esquerda.

A' proporção que a estação do anno vae-se tornando mais quente os peixes vem subindo do sertão pelo Tieté : chegando á barra do Piracicaba, tomam por este por encontrarem melhor fundo, posto seja menor o volume de suas aguas, sendo o Tieté ahi baixo e espraiado—razão porque o salto d'esta cidade é muito mais peixoso que o de Ytú. Pelos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro chegam ao salto, onde param impossibilitados de continuar a subida, tentando vence-la aos pulos : ahi principalmente deixam-se pescar em grande quantidade.

De Fevereiro em diante começa a torna-viagem para o sertão afim de escaparem-se á estação fria. Quando a estação corre branda, e o frio não é intenso conservam-se n'estas paragens, e esta cidade então gosa de abundancia de peixe durante o anno todo, como aconteceu no corrente. Quando, porém o frio é extraordinario, os peixes miudos morrem em grande quantidade, como em 1871.

Os peixes maiores são os de couro—o jahú, que chega a ter dez palmos, e o piracambucú ou pintado. Os mais saborosos são o mandyjuva, piayuva, piracanjuba, dourado—o mais abundante de todos, e o redondo, pacú-guassú cada vez mais raro. Dos pequenos, é grande a variedade.

O rio Piracicaba fórma-se pela confluencia do Jaguary e Atibaia, e vai lançar-se no Tieté quatorze leguas abaixo d'esta cidade, as quaes percorre com um muito sinuoso curso de 27 leguas segundo o relatorio do capitão-tenente Antonio Mariano de Azevedo.

Esta cidade é uma das mais bellas da provincia. Assentada em uma alta explanada, que declina branda e longamente até o rio, offerece por todos os lados aos olhos do observador encantado as mais lindas paisagens e vastos panoramas de verde-negra vegetação. Sobresahem por sua maravilhosa belleza a vista risonha e aprazível do Salto, que eleva-se em degrãos, espraído, semelhando um gigantesco throno de prata: a do rio abaixo, em que o rio, ha pouco revoltó e furioso contra as pedras, que lhe empreiam o transito, corre agora manso e sereno em vasta e magestosa curva toda orlada pelas casinhas brancas da rua do Porto; e a da estação da estrada de ferro, que domina o valle todo do rio, tendo ao longe, á direita, o Morro Azul—o mais rico torrão do Brazil inteiro, em frente a extensa serra de S. Pedro, e á esquerda a do Congonhal.

Para o lançamento do imposto pessoal em Novembro de 1871 f. ram contadas as casas da cidade por sua numeração, e achadas em numero de 855, distribuidas por 28 ruas—todas rectas e com 60 palmos de largura, parallelas ou transversaes em angulos rectos—formando quadras ou quarteirões de 40 braças por face. Que escapassem nessa contagem 50 casas por não numeradas e estarem dentro dos quarteirões, com as novamente construidas o seu numero com certeza não é inferior a mil.

A população urbana, tomando por base cinco habitantes para cada casa (em Campinas tomaram por base seis), é de cinco mil habitantes. O recenseamento, manifestamente deficiente, dava-lhe a população de 4:126 almas. Segundo o mesmo recenseamento a população da parochia é de 15 783 almas, e a da parochia de S. Pedro 3:227—o que dá para o municipio 19:010, que sem perigo de errar podemos elevar a 20 mil almas. Depois de Campinas e Sorocaba é esta a mais populosa cidade do Oeste e sul da provincia.

Possue tres egrejas—a matriz, que é decente, Boa-Morte e S. Benedicto, ambas por concluir: extra-muros um vasto cemiterio sob a exclusiva administração da municipalidade com uma parte reservada para os acatholicos: theatro, todo de tijollos, com 130 palmos de comprimento e 80 de fundo: e casa da camara e cadêa—verdadeiro pardieiro em ruinas. Está já contractada pelo governo provincial a construcção de outra sob planta e orçamento de 36 contos levantadas pelo dr. Elias Fausto Pacheco Jordão.

E' magnifica a ponte sobre o Piracicaba logo acima do Salto, apoiada sobre treze pilares de pedra e cimento. Custou 84 ou 85 contos e não foi cara—o que é uma verdadeira anomalia em nossas obras publicas provinciaes e geraes. Devendo ser obra municipal—construida á custa e sob a fiscalisação da municipalidade, foi construida por ordem e á custa do governo provincial; e se custou só o que devia custar foi porque o presidente de então dr. João Theodoro Xavier teve a felicidade de encontrar um homem de bem o dr. Estevam de Rezende que, incansavel, arrostando todas as intemperies e desprezando seus proprios interesses poz-se á testa de sua administração até conclui-la.

A não ser isto, ou não ter-se-ia feito, ou teria custado até o triplo de seu valor, como custaram as obras de mero luxo e embelezamento construidas na capital.

Logo abaixo do Salto está a importante fabrica de tecidos do sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz com 50 teares, 2500 fuzos, 70 operarios, e capacidade para produzir 2400 metros de panno diariamente.

Existem na cidade cinco escholas publicas, duas para o sexo masculino e trez para o feminino, algumas escholas particulares, e o collegio de Sancta Sophia sob a direcção do sr. Julio Hufen Baecher, onde as meninas aprendem francez, geographia e piano: um gabinete de leitura com mais de dois mil volumes, regularmente aproveitado pela população, que agradece tão importante beneficio ao estimado negociante portuguez, José Teixeira Mendes auxiliado pelo dr. Brazilio Machado: e duas typographias, em que são editados o *Piracicabano* bi-semanal, e o *Piracicaba*, semanal.

— — —

O municipio confina ao norte com os municipios de Brotas, Rio Claro, e Limeira, á leste com o de Sancta Barbara, ao sul com os de Capivary e Tieté, e ao poente com o de Botucatú: tem de comprimento 12 leguas das divisas de Sancta Barbara ás de Brotas, e de largura oito, das divisas do Rio Claro ao do Tieté—se que dá-lhe uma área aproximada de 96 leguas quadradadas, sufficiente para alimentar uma população de 400 mil almas, se esta fosse tão compacta como a da Belgica.

—De tão extensa área é insignificante a parte imprestavel para a lavoura, occupada por campos e carrascaes. A sua quasi totalidade é coberta de uma vegetação esplendida e luxuriante, e consta dessas, tão justamente afamadas, terras róxas em extensão de leguas e leguas, de terras barrentas de pederneiras ou calcareas, e de terras arenosas, que, todas, prestam-se ao cultivo do café, quando altas e livres de geadas e sempre ao de generos alimenticios, de que são muito productivas.

Esté aspecto geral das terras do municipio contrasta singularmente com o de outros, aliás muito importantes, como Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Bethlem do Descalvado, Pirassununga, Casa Branca, e outros, cujo aspecto geral é campos e carrascaes, e só por excepção alguns espigões e serrotes de terras lavradas.

O resultado é que a producção de generos alimenticios aqui excede de muito o consumo local, e é exportado para Rio Claro, Campinas e Ytú. Corram algumas dezenas de annos e Piracicaba será o celleiro da vizinhança (menos de Capivary, que tambem é um ovo de bom, e de pequeno). A fazenda do Pinhal, do commendador Aguiar de Barros, colheu em um anno de 10 alqueires de planta de feijão mil alqueires! Seria um grande beneficio para o municipio e para a estrada de ferro se esta deduzisse a tarifa dos generos alimenticios tanto, que pudesse ser supportada com vantagem do plantador: se assim fosse não se veria vender-se aqui pelas ruas da cidade, como aconteceu este anno, milho a 800 réis o alqueire (40 litros), farinha de milho a 1\$280, e feijão á 1\$070!

A grande, a principal riqueza do municipio é a lavoura de café. Sua producção regula, termo medio, 200 mil arrobas de 15 kitos, segundo um apanhamento escrupuloso feito por varios lavradores da colheita media de cada plantador. A que actualmente está se fazendo deve exceder aquelle algarismo.

A despeza total de uma arroba (15 k.) de café, vendido em Santos, pagando duas commissões, é 1\$200 a 1\$300.

Esta lavoura é comparativamente nova no municipio, que ainda continuava a plantar canna de assucar quando já ha muito Limeira e Rio Claro plantavam café. Existe ainda muita terra alta e livre á espera do precioso arbusto: as das nascentes povoações de S. Pedro e capella de Sancta Maria agora é que estão sendo conhecidas e attrahindo attenção.

Quanto a productividade, pôde arrostar a comparação com qualquer outro mais pretencioso o municipio, que appresenta os seguintes exemplos:—Viuva Viegas e Viegas Jort colheram de 54 mil pés 10 mil arrobas, o finado Antonio Francisco do Amaral colheu de 7 mil pés 1600 arrobas, o conselheiro Costa Pinto colheu na fazenda do Corymbatahy de 10 mil pés 2600 arrobas, e outros pouco inferiores.

A producção de assucar orça por 50 mil arrobas ou 750 mil kilos em 25 engenhos grandes e muitos pequenos.

A producção do algodão vae em decadencia, e depois de ter sido muito avultada hoje talvez não baste para o consumo da fabrica do sr. Queiroz, que para animar a plantação acaba de offerecer 28 por arroba bruto.

Ha 27 machinas de vapor, quasi todas da força de oito cavallos e empregadas nos engenhos de beneficiar café.

Foram matriculados na collectoria desta cidade 5339 escravos: é o terceiro municipio da provincia em numero de escravos, sendo o primeiro Campinas com 13:412, e segundo o Bananal com 8:141.

Ainda em 1870 a estrada de ferro em Piracicaba era uma utopia; hoje, é uma realidade, e ella nos põe a meio dia de viagem da capital.

Não ha muito só tinhamos correio de 10 em 10 dias, hoje temo-lo diario.

A navegação fluvial pelo Piracicaba e Tieté até Lenções—extensão de 21 leguas por terra e 35 por agua, e que parece firmada ao menos por seis mezes em cada anno, vae abrir-nos as portas do sertão, e tornar esta cidade um emporio de seus productos.

Estas toscas e deficientes informações tem maior importancia no futuro do que no presente: prestadas com sincero desejo de dizer a verdade sem a menor exageração, ellas servirão para os vindouros, daqui a 50 ou 100 annos, ajuizarem do que foi Piracicaba.

Alguna cousa temos feito, muito temos ainda por fazer.

São immensos os elementos de prosperidade, que possuimos.

E' grandioso o futuro, que nos espera.

E nós o conquistaremos.

Para isso não pedimos a protecção do governo : pelo contrario, pedimos-lhe que se afaste e nos destranque o caminho—abolindo esses odiosos e absurdos privilegios de religião e casamento, que impedem a vinda de braços para rotear nossas uberrimas terras ; deixando de ser o escoadouro de nossas rendas, que nos arranca para esbanjar na capital e principalmente na Côrte: em fim—que nos entregue a nós mesmos—*que se tire de nosso sól.*

Piracicaba, Agosto de 1877.

M. DE MORAES BARROS.

TROVAS POPULARES

VIII

Amanhã eu vou-me embora
Para o Rio de Janeiro
Vou buscar meu cravo chita,
Que fugiu-me do canteiro.

A diocese de S. Paulo foi creada pela bulla *Candor Lucis* do papa Bento XIV, em 6 de Dezembro de 1745. Abrange as provincias de S. Paulo, Paraná, e a parte meridional de Minas. Tem uma vigararia geral, 48 foraneas, 223 parochias, 2 curatos. A população da diocese é de 1.157.785 homens. Cada parochia tem, termo médio, 5.146 habitantes. O territorio da diocese mede 784.080 hilometros ; termo médio para cada parochia ou curato 3.485 kilometros.

O TEU NOME

O seu nome é tão suave
Como um protesto de amor :
E' tão singelo o seu nome
Como da brisa o frescor.

PALMEIRIM.

Eu ouço teu nome nos cantos das aves,
Nas ondas suaves da terna harmonia,
Nos doces suspiros da tépida brisa
Que mansa deslisa na selva sombria.

Eu ouço teu nome na bulha do matto,
No som do regato que corre no val,
Na fonte de prata que cae sobre flores,
Na voz dos cantores da quadra estival.

Eu ouço teu nome no placido sino,
No som peregrino do bronzeo tanger
Eu ouço teu nome de tanta ternura
Na voz da natura com doce prazer.

Eu vejo teu nome no sol rutilante,
Na lua brilhante do céu côr de anil,
Nas nuvens douradas que lá d'horizonte
Se miram na fonte—no lago gentil.

Eu vejo teu nome nas alvas estrellas,
Nas noites tão bellas de brando luar,
Nas flores risonhas que brilham no galho,
Nas gotas d'orvalho do lindo pomar.

Teu nome divino tem toda a pureza,
Tem toda a belleza do verde sertão,
Oh linda, mimosa, gentil donzellinha,
Leal moreninha do meu coração !

Palmeiras—1877,

SERVULO GONÇALVES.

COLLEGIO PARA MENINAS

EM

S. PAULO

DIRIGIDO POR

FRANCISCO RANGEL PESTANA

E

D. Damiana Quirino Rangel Pestana

Funciona desde o dia 3 de Abril de 1876, na espaçosa casa n. 31 da rua da Boa-Morte, este estabelecimento de educação e instrução, sendo os directores auxiliados no ensino por tres senhoras, uma franceza, uma ingleza e uma allemã, as quaes residem no mesmo edificio.

Além das professoras habilitadas para leccionar diversas materias e especialmente as linguas, alguns cavalheiros distinctos, professores praticos, como os dts. ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA, AMERICO BRAZILIENSE, JOSE' RUBINO DE OLIVEIRA e AMERICO DE CAMPOS cooperam com o director no ensino das sciencias que fazem parte do seguinte programma :

Primeiro anno

1ª CLASSE

Portuguez, arithmetica, escripta, costura e crochet.

2ª CLASSE

Portuguez, francez, geographia, arithmetica, crochet e tricot.

Segundo anno

Portuguez, francez, inglez, historia, arithmetica, geographia, desenho linear e calligraphico, costura tapeçaria e filet.

Terceiro anno

Portuguez, francez, inglez, allemão, historia, geogra-

phia, arithmetica, desenho, calligraphia, musica, costura, lacet e tapeçaria.

Quarto anno

Portuguez, francez, inglez, allemão, italiano, historia, noções de physica, e chimica, cosmographia, algebra e geometria, desenho, musica, dança, costuras, bordados e flores.

Quinto anno

Portuguez, allemão, italiano, hespanhol, rhetorica e poetica, elementos de geologia, economia domestica, philosophia, direitos da mulher na sociedade brazileira, flores e outros artefactos de couro, escamas, conchas e cabellos.

Sexto anno

Litteratura, botanica, zoologia, repetição de algumas materias do anno anterior e exercicios praticos de ensino.

— () —

As lições de cathecismo serão dadas em dias determinados, attendendo-se á religião dos paes ; assim como a frequen ia ás solemnidades do culto terá lugar opportunamente e sem offensa ás crenças daquelles.

A mais perfeita lealdade será observada no ensino religioso, tomado elle como elemento de educação.

O folheto que se destribuirá posteriormente, explicará em todos os seus detalhes o presente programma que ha de ser executado conforme as regras dos methodos de ensino, seguidos geralmente na Suissa, na Allemanha e Estados-Unidos.

Condições de admissão :

Interna, por semestre	300\$000
Externa, passando o dia no collegio, por trimestre	100\$000

Roupa lavada e engommada, medico, botica, piano e canto, por conta dos paes.

Para elegancia dos dormitorios e regularidade dos servicos, o collegio fornece cama, lavatorios, bacias, etc., mediante a quantia de 60\$000 no acto da entrada.

Pagamentos adiantados

Uma pagina da revolução de 1842 na provincia de S. Paulo

Corria o mez de Junho de 1842.

Os habitantes de Silveiras, que pertenciam ao partido liberal, — tomados de panico, viam na auctoridade policial, que então era o mandão do logar, um dos espiritos mais vingativos, que pelo odio ou rancor que votava aos seus contrarios, alimentava o desejo de vêr correr o sangue de seus concidadãos.

Esse subdelegado era o capitão Manoel José da Silveira, homem sem instrucção, quasi analphabeto, inimizado em todo municipio por causa do seu character iracundo, vingativo e intolerante.

Nunca podendo ter um diploma qualquer nas assembléas parochiaes, veiu a lei de 3 de Dezembro de 1841 conferir-lhe a *grande honra* de ser nomeado primeiro supplente do subdelegado de Silveiras!

O proprietario, que era o padre Joaquim Ferreira da Cunha, abastado fazendeiro do municipio, não querendo exercer o logar, passou a jurisdicção ao seu primeiro supplente.

Era isso o que ambicionava o capitão Manoel José.

Seu pensamento era—vingar-se das pessoas a quem elle odiava, já por politica e já por causas particulares.

Os vultos mais importantes do partido liberal, então denominado *chimango*, eram inimigos de Manoel José.

Entre estes contavam-se os patriotas padre Manoel Felix, tenente Anacleto Ferreira, o padre Antonio Carvalho, o capitão Sene, o alferes Lescura, Francisco Felix, pai e filho, todos já fallecidos.

Ora, como a lei de 3 de Dezembro de 1841 foi posta em execução com apparato revolucionario por parte dos *caramu-*

rús (saquaremas), de facto foi machinada a revolução pelo partido *chimango* da provincia de S. Paulo, sendo o patriota brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar a esperança de todo o seu partido.

Os liberaes de Silveiras assistiram ao plano do seu respeitavel chefe em S. Paulo.

A revolução, pois, era iminente.

Porém, Silveiras estava vaticinado para tristes scenas.

Começou aqui o desespero dos opprimidos pelo despota subdelegado Manoel José.

Um processo por crime de sedição, tendo por cabeças o padre Manoel Feix, tenente Anacleto, Francisco Felix pai, Francisco Felix filho, e outros membros do partido liberal, deu motivo ao rompimento da revolução.

Silveiras ficou então uma praça d'armas.

O subdelegado era sempre escoltado pelos guardas policiaes, armados de bacamartes e cacetes.

Todos quantos tinham de ser victimas no tal processo de sedição se homisiam para diversos logares do municipio, até o dia 12 de Junho de 1842, em que reunidos todos os liberaes ou *chimangos* na fazenda do tenente Anacleto Ferreira, seu chefe prestigioso, vieram atacar a villa com perto de quatrocentas pessoas bem armadas.

Mas, para este facto de tanta gravidade, precedera um aviso, por parte dos chefes revoltosos, ao subdelegado Manoel José para que elle se retirasse á sua fazenda e deixasse livre a villa para o povo que vinha.

Manoel José despresou o aviso, e esperou a *batalha*, cheio de confiança nos seus capangas e policiaes; e, mui orgulhoso de sua auctoridade, rangera os dentes, esperando a occasião de vêr correr o sangue de seus concidadãos.

E esse dia 12 de Junho enluctou Silveiras. O sangue de seus filhos regou este solo virgem!

O partido revolucionario triumphára.

Manoel José, que não quizera acompanhar aos seus compa-

nheiros e amigos, que se puzeram em fuga, ficou só, certo de que o povo desenfreiado respeitaria a sua auctoridade.

Desgraçado! a ampulheta do tempo tinha-lhe marcado o termo da vida.

E esse infeliz subdelegado, repetimos, se vira só e exposto á furia do povo!

Elle fôra victima do seu orgulho e intolerancia, succumbindo por uma descarga, que lhe deram homens enfurecidos, quaes tigres, sedentos de sangue, e reduzindo o corpo do desgraçado a uma massa disforme de carne!

.
E este quadro negro foi por nós presenciado, quando ainda contavamos 15 annos!

Manoel José havia sido perdoado pelos chefes da revolta; mas o povo, qual onda embravecida em mares tempestuosos, no momento de furor, não quizera ouvir a voz do padre Manoel Felix, tenente Anacleto e outros, e que então allí se formaria um terceiro partido.

E esse povo, desesperado pela vingança, era então senhor de seu direito de desforço. Saciára-se no sangue do desgraçado subdelegado...

Desde a data de 12 de Junho a villa fôra occupada pela força do partido *chimango*. Os *caramurús* haviam abandonado o logar.

Porém chegára a vez da força *legalista* expulsar os revoltosos. O coronel Manoel Antonio e major Lopo de Albuquerque, zombaram das trincheiras erguidas pelos *rebeldes* á alguma distancia da villa.

Depois de um fogo, quando muito de duas horas, Silveiras cahira no poder desses officiaes, com perda de gente de ambas as partes.

Os chefes da revolta se ausentaram todos: o tenente Anacleto para o lado de Cunha; o padre Manoel Felix, seu pai Francisco Felix, sua respeitavel mãe, e seus irmãos, todos foram occultar-se nas mattas da fazenda do alferes Lescura, que tivera a generosidade, patriotismo e coragem de dar nessas mattas

um asylo seguro a essa familia, a quem elle votava toda amisa-
de e consideração.

Nós, tambem, abi estivemos alguns dias : porém como me-
nino que eramos, só tínhamos prazer de contemplar os passa-
rinhos em seus canticos ao arraiar da aurora, e as aguas do
Parahyba, que perto d'alli se rolavam mansamente. Não pensa-
vamos no futuro. Tudo nos estava bem.

Fôra nesse nosso *escondrijo*, que Francisco Felix de Olivei-
ra, nosso bom e extremoso pae, adquirira uma grave enfermi-
dade, da qual falleceu mezes depois em nossa casa da villa.

Na revolução de 1812, em Silveiras, só ficaram compromet-
tidos o padre Manoel Felix, seu irmão Francisco Felix de Castro
e o tenente Anacleto Ferreira Pinto, os quaes foram amnestia-
dos pelo governo de José Carlos Pereira de Almeida Torres,
mais tarde visconde de Macahé; notando-se que o padre Ma-
noel Felix e seu irmão Francisco Felix, se dirigiram para S.
Paulo no intuito de se fazerem julgar pelo jury, mas que tal
não acontecera pela amnistia decretada aos comprometidos dos
movimentos politicos de S. Paulo e Minas.

Foi um dia de festa para a villa de Silveiras, o regresso
dos chefes do partido liberal a seus lares. Já então dominava o
governo liberal.

Silveiras foi altamente apreciada pelo illustradissimo conego
José Antonio Marinho, de gloriosa memoria, em sua historia da
revolução de Minas e S. Paulo; e é por este motivo mesmo
que este nosso municipio deve merecer a estima de todos
quantos amarem a liberdade, de todos quantos presarem o
nome paulista.

Silveiras, 30 de Setembro de 1872.

VICENTE FELIX.

~~~~~  
*NOVISSIMA CHARADA* (5)

(Á BERTHA DE SOUZA)

1—3—Vegeta esta flor, e vale dinheiro.

Campinas.

HYPOLITO DA SILVA.



## TYPO DO ANTIGO PAULISTA

### III

MIGUEL PEDROSO LEITE

Este valente militar nasceu na cidade de S. Paulo, na primeira metade do seculo XVIII, filho legitimo do sargento-mór Antonio Pedroso Leite e de d. Maria Paes Domingues, tambem paulista.

Não nos propomos a escrever a sua biographia, porque faltam-nos detalhes sobre sua vida; nem mesmo um de seus netos, ainda vivo, pôde fornecer-nos quaesquer outras noticias além do nome dos filhos.

Fieis porém ao proposito em que estamos de fazer conhecidas as glorias patrias, iremos dando a lume todos os subsidios que nos vierem ás mãos sobre os grandes varões paulistas.

Ouçamos, portanto, o que disse Pedro Taques de Almeida Paes Leme em sua *Nobliarchia Paulistana*, escripta até 1772 pouco mais ou menos, sobre Miguel Pedroso Leite.

«Sendo capitão d'infantaria marchou de S. Paulo em Outubro de 1762 com um contingente de 200 homens formando 4 companhias para guarnição do Rio Pardo, que estava exposto á invasão do inimigo castelhano pelas guerras que então sustentavam com Portugal, quaudò já a praça da Colonia do Sacramento estava tomada por d. Pedro Ceballos, por motivo da fraqueza com que se havia portado o governador da mesma praça Vicente da Silva da Fonseca. Chegados ao Rio Pardo, o capitão Miguel Pedroso Leite com a sua e mais companhias, de uma das quaes era commandante o capitão Simão de Toledo e Almeida, acharam aos nossos bastantemente receiosos por haverem os castelhanos no espaço de 6 dias construido um forte, em cuja bateria estavam assentadas 6 peças de grosso calibre,



de que era commandante d. Antonio Catani. Constava o presidio de uma companhia de tropas regulares e de dois mil indios.

«Ponderando-se então um feito glorioso ás nossas armas e ao grande credito dos paulistas, assentou de investir a fortificação, e entre os quatro capitães mostrára-se mais intrepido Miguel Pedroso, porque antes de occupar o posto de capitão de infantaria havia servido nas minas de Goyaz, sob as ordens do cabo João de Godoy Pinto da Silveira, que foi successor do coronel Antonio Pires de Campos na conquista contra os indios *cayapós*.

«De feito, como experimentado sertanista o capital Miguel Pedroso, cingindo a patrona e empunhando um facão, poz-se á frente dos 200 soldados a abrir picada por uma extensa matta até sahir ao logar do forte inimigo, deixando a estrada capaz para a retirada. Assentou-se que ella fosse acometida pela madrugada, por assalto e que o capitão Francisco Pinto Bandeira commandasse as companhias de cavallo, para que este no mesmo ponto do assalto invadisse a campanha inimiga e fizesse conduzir para o Rio Pardo o gado vaccum, muar e cavalhar, que com abundancia tinha o inimigo, e que o capitão Miguel Pedroso commandasse a infantaria.

«Chegada a hora premeditada, e no maior silencio, atacaram por assalto a fortificação, sendo os primeiros que entraram os capitães Miguel Pedroso e João de Siqueira Barbosa, o tenente Cypriano Cardoso de Barros e Bento da Gama Chassim, que sem ter praça introduziu-se como soldado entre as fileiras. Não esperava o inimigo tão temeraria resolução e por isso em breve tempo foi destroçado com a morte de muitos e abandono do forte; os 2,000 indios dispersaram-se vergonhosamente, seguindo-os o commandante Catani que conseguiu escapar com a só camisa com que levantou-se da cama.

«Aprisionados alguns officiaes e 2 padres jezuitas, que eram os *artilheiros*, voltaram os nossos ao Rio Pardo onde dias depois falleceu um dos padres, que havia sido ferido no assalto. Este feito glorioso não custou a vida de um só soldado nosso. Chegados ao Rio Pardo tambem a elle chegou o capitão Pinto



Bandeira com mais de 5 mil cavallos e 9 mil rezes. Do forte foram tomadas 8 peças, todos os arcabuzes, 7 barris de pólvora e muita bala. Do Rio Pardo foram mandados conduzir os prisioneiros para a praça do Rio Grande, que então governava o coronel Ignacio Eloy de Madureira, pelo capitão Simão de Toledo e Almeida.

«Esta acção briosa foi praticada por soldados sem arte, sem disciplina, porque apenas formadas as companhias em S. Paulo no mez de Outubro de 1762, logo no mesmo mez embarcaram para Sancta Catharina até o Rio Pardo, sendo certo que para vencer a extensão da matta, que era dilatada, trabalharam todos como robustos escravos, sustentando-se de mel de abelhas e de raizes á que chamam *guarivá*, por não terem levado sustento, nem ser permittido matar caça para não serem sentidos.»

Depois desta façanha continuou o capitão Miguel Pedroso Leite a sua carreira militar no continente do Rio Grande do Sul onde distinguio-se sempre por sua coragem e audacia, sendo promovido ao posto de sargento-mór. Casou na então villa do Rio Pardo com d. Innocencia Maria Pereira Pinto, filha do coronel Francisco Barreto Pereira Pinto e de sua mulher d. Francisca Velloso da Fontoura, e irmã do marechal do exercito João de Deus Menna Barreto, ao depois visconde de S. Gabriel, que foi pae do tenente-general João Propicio Menna Barreto ao depois barão de S. Gabriel.

Falleceu o sargento-mór Miguel Pedroso Leite na provincia do Rio Grande do Sul pelos ultimos annos do seculo passado, deixando do seu casamento os filhos seguintes :

- 1º—Francisco de Paula Barreto Pereira Pinto.
- 2º—Miguel Pinto Carneiro da Fontoura.
- 3º—Antonio Pinto Carneiro da Fontoura.
- 4º—Manoel Cavalheiro Leite.
- 5º—João Pedroso Leite, que foi desembargador no Rio de Janeiro.
- 6º—D. Genoveva Rachel da Fontoura, casada com o capitão-mór de Lages Bento do Amaral Gurgel Annes, fallecido em



1805, paes de Francisco das Chagas do Amaral Fontoura, e de d. Maria das Dores do Amaral Fontoura.

7º—D. Barbara da Fontoura Pereira Pinto, casada com João Annes do Amaral.

8º—D. Policena da Fontoura Pereira Pinto, viuva do seu parente o brigadeiro Manoel Carneiro da Silva e Fontoura; ainda vive no Rio Grande do Sul no presente anno de 1877, em muito avançada idade.

S. Paulo, Agosto de 1877.

M. E. A. MARQUES.

---

## A' SATANAZ

(Á AFFONSO CELSO JUNIOR)

Satan, uns realistas, uns poetas,  
Te pintaram-me velho, frouxo e nú,  
Mais mirrado que os martyres ascétas  
E mais calvo que os deuses de Manou.

Mas essa cabelleira e barbas pretas  
Te fazem mais hirsuto que Esaú,  
E mais *chic* que os *dandys* de luneta  
Das comedias modernas de Sardou.

Foram tolos os pais da poesia,  
Quizeram-te espantar a freguezia  
E tu rias-te delles á socapa...

Eu confesso, descri do Padre Eterno,  
Resolvi habitar o teu inferno.  
Porque emfim... és mais bello do que o papa!...

FONTOURA XAVIER.



## Um artista Ytuano

José Ferraz de Almeida Junior, filho de José Ferraz de Almeida e de d. Anna Candida do Amaral Souza, nasceu a 8 de Maio de 1850. Desde a tenra idade de cinco annos começou a mostrar que tinha natureza para a pintura, e tanto crescia na idade, quanto desenvolvia seu genio e amor á sublime arte de Apelles.

Trabalhando até os dezenove annos com seus proprios recursos, e dotes intellectuaes, pôde firmar sua reputação artistica, e merecer dos seus patricios, amigos e bemfeitores, os meios pecuniarios para sua manutenção na eschola de bellas artes no Rio de Janeiro, onde concluiu seu curso, tirando o primeiro premio que habilitava-o a entrar em concurso para ir á Europa continuar e aperfeiçoar seus estudos.

Durante os quatro annos de curso na eschola de bellas artes, obteve sete medalhas, tendo tirado sempre as de maior distincção.

Dos seus diversos trabalhos conhecemos: um retrato a oleo do dr. Castro Andrade, seu primeiro trabalho neste genero, o qual tem muita naturalidade; da finada esposa do sr. Joaquim Certain, sendo chamado José Ferraz para tirar os traços physionomicos quando já ella estava morta, e tinha o semblante bastante alterado pela inchação, estando assim apagada toda sua primitiva expressão. Pois o no so intelligente artista pôde vencer todas as difficuldades, e á custa de sua memoria tirar um retrato tão perfeito, e fiel, qual não pudera ser o da melhor photographia; um magnifico quadro representando o apostofo S. Paulo, cujo semblante, e olhar austero, nos faz lembrar toda historia de sua viagem para Damasco. Deste quadro José Ferraz fez presente ao nosso digno vigario padre Miguel Correa Pacheco, um dos seus mais dedicados protectores: o do sr. Ottoni Rodrigues, o da filha do dr. J. Sophia, e o de um filho do sr. Manoel Rodrigues de Souza, todos tirados depois de mortos.

Em sua officina tivemos occasião de adimir o quadro da



Ressurreição, diversos typos humanos; uma paizagem da fazenda do capitão Bento d'Almeida na margem do rio Tieté, o primoroso quadro de Belisario; e tal impressão nos causou esta pintura, que parecia-nos estar ouvindo o capitão Belisario, quando, posto em uma choupana junto da estrada, pedia esmola aos passageiros, dizendo:—Caminhante, real e meio a Belisario, a quem o valor expoz aos olhos de muitos, e a inveja o privou dos seus.

Em nossa sala possuímos dois retratos de nossos fallecidos paes; *um celebre Cupido*, que conservamos por ser, talvez, uma das primeiras pinturas de José Ferraz, e tambem por ser objecto de nossas saudosas reminiscencias juvenis, um outro retrato de uma moça tão bella e formosa, quanto podia um artista imaginar em seu bello ideal. Neste retrato destacam-se as fôrmas mais perfectas, e naturaes possiveis, cuja perspectiva é d'um maravilhoso effeito. Está ella com o semblante reclinado sobre a mão direita, seus cabellos cahem negligentemente em duas longas tranças, uma por traz do hombro direito, outra contornando-se sobre seu alvo collo do lado esquerdo, onde transparece do seu vestuario a mais delicada renda de Bruxellas. Nesta posição pensativa, tendo os olhos na immensidade, se nos afigura um Anjo de saudades, quando á tardinha, com o coração palpitando em scismas de amor, vem dizer em longos suspiros o seu ultimo adeus ao astro do dia, que se occulta no horisonte. Muito estimamos este presente, que em lembrança nos deixou José Ferraz nas vespéras de sua partida para a Europa.

Quando o sr. d. Pedro II visitou em 1875 a sala da exposição em S. Paulo, ao vêr o quadro de Belisario, o admirou muito, e encontrando-se com José Ferraz, por occasião da inauguração da estrada Mogyana, e ahi tambem vendo um retrato do commendador Antonio de Queiroz Telles em uma das salas da estação, apertando a mão a José Ferraz disse:—Porque não esperou o concurso? José Ferraz respondeu: que suas circumstancias obrigavam-no a voltar para sua provincia. Então o sr. d. Pedro disse-lhe:—Aprompte-se para ir concluir seus estudos na Europa.

Dahi a mezes partia José Ferraz, dando-lhe o imperador trezentos francos mensaes, e recebendo da princeza imperial o importe da sua passagem para a França, onde elle preferio estudar.



Depois que fizemos uma succinta narração dos trabalhos do artista, é justo tambem que digamos algumas palavras sobre seu caracter como bom filho, bom amigo e honesto paulista.

José Ferraz, filho de paes tão pobres não poderia estudar na eschola de bellas artes, no Rio de Janeiro, e agora em Pariz, se não fosse a generosidade dos seus bons amigos e protectores, aos quaes só Deus poderá pagar e José Ferraz, legando um nome immortal a sua patria.

Durante o tempo que fez seu curso aqui no Brazil, jámais distrahiu qualquer quantia que pudesse fazer-lhe falta para sua mesada.

Nos ultimos mezes que esteve estudando no Rio, sua mãe lhe mandou uma pequena quantia para cigarros. O que fez elle desse dinheiro? comprou um meio bilhete de loteria, e em tão feliz momento, que tirou na sua parte um conto de réis, cuja importancia mandou integralmente com outras, que arranjou de alguns retratos, para seus paes comprarem uma casa, onde hoje moram!

Que bello exemplo para a mocidade esbanjadora!

Estar o rapaz no Rio de Janeiro, onde só o dinheiro tem valor, e é o unico Deus adorado, onde tantos attractivos o fazem precioso, e não lançar mão de um real!

Só este procedimento é bastante para aquilatarmos o caracter illibado de José Ferraz, artista que faz honra á sua patria.

O tempo, as circumstancias sociaes, pôdem muitas vezes fazer esfriar a amisade entre collegas, e amigos de infancia; mas para José Ferraz não ha nada que o faça mudar, ou perder aquella natural affabilidade, acompanhada sempre de muita modestia; sempre é o mesmo para seus amigos e conhecidos. E' elle destes artistas raros, isto é, sem orgulho, e sem essa affectada altivez, que muitos impostores tem; está sempre a par do seu talento o bom senso.

Na escola sempre gosou da estima de seus mestres, senão nos falha a memoria, Pedro Americo e Victor Meirelles, dois artistas brasileiros que muito valem na Europa, e no Brazil não tanto quanto deviam, por causa da indifferença com que tratamos os nossos artistas; porém esta indifferença ha de acabar-se desde que a nossa eschola de bellas artes vá obtendo discipulos como José Ferraz.



Nesta noticia biographica não usamos de hyperboles ; se ás vezes fazemos resentir em nossas apreciações o delicioso aroma da poesia, é porque não podemos de outro modo tratar as artes liberaes ; porém nunca desvirtuamos os factos, e nem esquecemos a verdade, como fazem muitas vezes alguns jornaes com seus elogios de encommenda, transformar-se um *taboa raza* em artista consummado ; ou como certo biographo fez d'um *algoz* da mulher e filhos, um anjo de paz e felicidades domesticas !...

Não, o que escrevemos é unicamente a verdade, e para isso somos levado pelos bons desejos que temos de concorrer com escriptos de utilidade para o *Almanach* do nosso amigo, o sr. Lisboa, fazendo de nossa fraqueza forças.

— — —

José Ferraz, um dia voltarás da Europa deixando lá o nome glorioso ao lado de outros dignos artistas brazileiros, e o fulgor da aureola que já te circunda a fronte tambem reflectirá muita luz em o coração de vossos conterraneos. Mas não voltes sem primeiro ter visitado a Italia, e visto as tradicionaes e portentosas pinturas de Miguel Angelo e de Raphael, desses grandes genios, cujos corações bem instruidos nas verdades eternas do christianismo, produziram—*O Juizo Universal, A Pesca Miraculosa, O sacrificio de Lystre*, e muitas outras obras primas dos grandes mestres. Depois vinde para a querida patria. Porém, o esplendor da gloria, que não vos faça esquecer o nome de vossos bemfeitores, e nem o melhor legado que um pae póde deixar a seus filhos—a religião.

Guardae com muito zelo em vosso bem formado coração a religião que vos ensinaram vossos ditosos paes ; sim, a religião de Christo, essa a quem nós todos muito devemos, e ainda mais os artistas por espirito de gratidão, porque foi ella que elevou e enobreceu as artes ; é ella que pela belleza do seu culto offerece immensos recursos aos poetas, aos musicos, aos pintores ; só ella poderá guiar bem vossos passos no caminho d'esta vida procellosa, e assim deffendido por essa invencivel protectora poderás combater com a inveja, esse terrivel Dragão infernal, que deseja arrancar os olhos a quem lhe faz sombra, sente mais os bens alheios que os males proprios, e persegue



o artista até o tumulo ; ahí pára, quando a justiça dos seculos se levanta.

Acceitae, José Ferraz, estas nossas toscas palavras pela amizade que vos consagramos.

O que diremos a José Ferraz pae ?....

Agora, quando o sol da gloria escalda a laureada fronte do filho, é quando a mão da Providencia cerra sobre os olhos do pae o negro manto da cegueira !... Quem mais terá desejos de vêr os trabalhos de José Ferraz Junior, senão seu pae, que tambem é pintor ?... Se para a musica precisamos de ouvidos, para a pintura precisamos de olhos.

O que diremos que possa consolar a este pae ?...

Diremos : enchuga teu pranto em o sudario da tua resignação christã e offerece a Deus em sacrificio essa immensa privação.

Ytú, 9 de Outubro de 1877.

TRISTÃO MARIANO DA COSTA.

---

## TROVAS POPULARES

### VIII

Eu cortei o mar a nado  
Com a vela branca accesa :  
No mar não achei fundura  
Em vós não achei firmeza.

---

## NOVISSIMA CHARADA (6)

2—2—Esta fazenda é uma boa mulher.  
S. Paulo—77.

M.



## Tradução de Victor Hugo

(Contemplações—VOL. I—XVI)

Busca a andorinha, busca a torre envelhecida,  
Ruina abandonada e aonde ha sempre vida,  
    Na verde primavera ;  
Eis—chega Abril, e a tutínegra, oh minha amada,  
Da umbrosa matta o fresco, a rama entrelaçada,  
    E o doce musgo espera.

De folhas sobre folhas, nos bosques ondeantes,  
Dos galhos entre os nós—que tectos verdejantes—  
    Suspira o passarinho ! ?  
Tambem eu na cidade, eu busco, eu só contigo,  
Um isolado canto, um solitario abrigo...  
    Que socegado ninho ? !

No povoado temos a soleira occulta  
A olhar obliquo e máu—a rua alli sepulta,  
    De janellas fechadas ;  
No campo é nosso asylo, a nossa escura tenda,  
Do pastor o atalho e do poeta a senda,  
    Que veredas amadas ? !

Temos, temos no bosque incognita a clareira,  
Onde a mudez suave extingue e feiticeira  
    Longes, surdos clamores !  
Eu e tu, meu Deus, nós somos juntos passarinhos ;  
Elles fogem, Senhor, e occultam os seus ninhos,  
    E nós nossos amores !...

JOSÉ BONIFACIO.



## A SUPERSTIÇÃO

Ella não só forja os idolos do vulgo, como os genios invisiveis, os duendes, as bruxas, os lobishomens, os vampiros, etc.

Poucas pessoas gostarão de que lhe chamem de credulas, e no entretanto raras haverá, que não estejam de alguma fôrma sob a influencia de receios supersticiosos, porque ha um medo quasi geral de tudo que se nos afigura sobrenatural.

Os que mais escarnecem dos fantasmas e lobishomens, muitas vezes apressarão o passo ao ouvir, ou parecer-lhes que ouvem uma voz ou um gemido á meia noite em um cemiterio ; e o mesmo philosopho, superior á terrores imaginarios, terá occasiões de envergonhar-se ao vêr a força da imaginação supplantar o seu juizo.

Este geral sentimento é em grande parte devido ás impressões que recebemos em nossa infancia. As historias que então nos contam as amas e escravas, firmam em nossos cerebros idéas absurdas, mas que a pouca idade não póde avaliar ; e cuja influencia, em menor ou maior gráu, sentimos em quanto vivemos.

E' na infancia que geralmente recebemos aquellas impressões, que annos futuros jámais podemos desarraigal ; e um factó bastante humilhante para a natureza humana é, que poucos individuos se encontram que, não tenham por vezes experimentado os incommodos dos sentimentos mais ou menos tocados pela superstição, se é que não estão intimamente convencidos da realidade da interferencia dos *espíritos* nos negocios dos mortaes.

Os que não tem o habito de pensar e reflectir, conservam quasi sempre até o ultimo momento da vida, uma cega crença nas preoccupações que beberam em tenra idade : taes individuos não põem em duvida a verdade das idéas que então lhes encasquetaram, e em cujos preconceitos muita responsabilidade



de cabe aos paes, pela ignorancia e incapacidade em educarem seus filhos.

Quantas vezes não é uma creança ameaçada de ser mettida no quarto escuro, onde o *papão*, a *cúca*, as bruxas ou os lobishomens a irão buscar, se *fizer manha*?...

Quão penriciosa influencia deve uma semelhante ameaça produzir num espirito debil e impressionavel!

E', pois, para gente simples, que a superstição é forte; porque havendo suas idéas sido vulneradas na infancia, não foram depois assaz cultivadas para poderem repellir o peso que as sobrecarrega.

Mas não é só os pouco instruidos, como mesmo os que tem por habito examinar os factos e procurar descobrir as razões em que elles se fundam, que, não obstante conhecerem a futilidade desses terrores panicos, não podem uma ou outra vez escapar-se á influencia despotica das impressões bebidas na primeira infancia.

E' certo que, o acreditar-se *em almas do outro mundo* (As da época são de outra natureza e casta: chamam-se *Espiritos*, são impalpaveis e invisiveis, e só segredam aos ouvidos dos *privilegiados*, que servem depois de porta-vóz para transmittir ás assembléas dos crentes, essas revelações d'além tumulo) é hoje menos geral que em outros tempos; mas ha ainda erros, que cumpre sejam dissipados.

Consideremos algumas dessas aparições que, por desconhecem-lhe a causa, parecem aos ignorantes cousas sobrenaturaes, e que são contudo explicadas pelos conhecidos principios da philosophia e da sciencia natural.

As chammas, que conhecemos pelo nome de fogo de Santelmo, e que ás vezes se observam nos topes dos mastros das embarcações, e frequentemente nos brejaes, produzem grande terror nas pessoas que ignoram a sua origem.

Nestes fogos não ha illusão: vê-se na realidade uma ou mais luzes, onde não existe quem as conduza; e a ignorancia dos principios chimicos dos gazes inflammaveis, e da combustão espontanea, julga vêr nesse phenomeno *um fantasma*!

Pouco depois dá-se algum acontecimento imprevisto, um vizinho, por exemplo, termina os seus dias por um desastre; e o supersticioso immediatamente conclue, que o fogo que viu era um aviso sobrenatural do que havia de acontecer!



O homem instruído nas sciencias naturaes, ao contrario, não veria nesta appareição motivo algum de terror ; mas um phenomeno mui natural e só digno de investigações.

Um gaz gerado na podridão, e que se exhala da terra, inflamma-se por combustão espontanea ; e uma pessoa conhecedora desta circumstancia devia, descendo aos pantanos, encher um vaso da substancia productora desse gaz que facilmente poderia accender em casa.

Mas como é que ella se inflamma no charco, onde tudo é humidade ?

Bem sabido é, que os palheiros muitas vezes se incendiam espontaneamente, em consequencia da palha ou feno ter sido amontoada ainda humida ; ella então aquece a ponto de incendiar-se : do mesmo modo o gaz paludoso, que é tão combustivel, se accenderá e a sua inoffensiva chamma causará o terror dos ignorantes supersticiosos.

A luz, que frequentemente lança a madeira pôdre, é produzida por uma substancia phosphorica que, preparada, bastante sahida tem no commercio. Esta substancia, em seu estado natural, produz uma luz tão pallida e rôxa, que não se enxerga emquanto dia, mas que de noite claramente se manifesta.

Um individuo, por brincadeira, escreveu com um pedaço de phosphoro na parede do quarto de um seu amigo, as palavras : *Esta noite morrerás*. A luz do seu candieiro não lhe permittiu vér o que estava escripto ; mas apenas foi apagada o effeito phosphorico foi visivel na parede : felizmente esse amigo conhecia as propriedades do phosphoro, riu-se da brincadeira, voltou-se para o outro lado e adormeceu ; todavia a experiencia podia trazer consequencias não previstas : um ignorante—que soffresse dos nervos—teria recebido um choque, cujo resultado podia ser-lhe funesto.

Em conclusão :

Se procurarmos sempre verificar certos phenomenos, que de momento nos impressionam, conheceremos que nada existe de sobrenatural na ordem das cousas, e que todo o effeito tem uma causa que o explica, poupando-nos assim ao ridiculo de que outros riam-se á custa da nossa credulidade.

Silveiras.

NEMO.



## NA SOLEDADE

O misero que deixa o tecto hospitaleiro  
E n'elle o pae, a mãe—o coração inteiro,  
Por vezes ao chegar ao pincaro da serra,  
D'onde se avista ainda a desejada terra,  
A terra onde nasceu, preso de immensa magua  
Extactico, solemne, os olhos rasos d'agua,  
D'alli envia o triste aos deuses do seu lar  
O derradeiro adeus, n'um derradeiro olhar...

Scismava eu assim, quando, em longinquas plagas,  
Docemente emballado ao marulhar das vagas,  
Eu via o sol no occaso a contemplar o mundo  
Com triste, immenso olhar, olhar de moribundo,  
E ai, quando me lembraste, oh tempo de creança,  
Oh ninho de illusões!

Meus sonhos de esperança  
Tão cheios de luar e canticos frementes  
Na fimbria do horisonte eu via-os ir passando,  
Bem como ao sol do outono, um luminoso bando  
De alcyones dormentes.

Senti correr a flux o pranto pelas faces...  
Oh minha santa mãe, talvez tambem chorasses  
N'aquella mesma tarde, áquella mesma hora,  
Sentada no portal onde eu te disse outr'ora,  
Depois de receber a bençãam de meu pae,  
O derradeiro adeus n'um derradeiro ai...



Senhor! oh como é doce a quem anda de rastos  
Nas luctas em que o corpo é o menos que deixamos  
Ter lagrimas ainda!

As lagrimas são astros;  
Bemdito sejas tu oh pranto que choramos!

GUERRA JUNQUEIRO.

---

## Monumento do Ypiranga

O mestre pedreiro Vicente Gomes Pereira foi o artista que fez a pyramide do Piques, nesta cidade, e por isso foi encarregado em 1825 de erguer no Ypiranga o pedestal da *estatuá equestre do primeiro imperador*, que o senado da camara do Rio de Janeiro de accordo com o desta capital queria collocar naquelle logar memoravel.

(*Archivo da secretaria do Governo—1825—Ypiranga*).

P. A. DO VALLE.

---

## ENIGMA

Um escriptor italiano  
Uma cidade do Egypto  
Uma cidade d'Allemanha  
Um Rio da Beira-alta  
Um philologo hollandez  
Uma cidade da Grecia.

As iniciaes formam o nome de uma cidade, e as finaes a de outra, ambas da provincia de S. Paulo.

Santos.

J. G. CHAVES.



## Numero do «Intermezzo»

(DE HEINE)

Rosas e lyrios, pombas, sol radiante  
Tudo isso outr'ora no fugaz passado  
Eu adorei constante.

E d'esse amor, que tive, immaculado  
Por lyrios e aves, e subtis perfumes  
Nem já me lembro, seductora amante,  
Fonte pura de amor que em ti resumes  
A rosa, o lyrio, a pomba, e o sol radiante.

GONÇALVES CRESPO.

---

### A cobiça brasileira

Quæ sine justitia provæ Brazilia cursu  
Ibat et obliquum cæca tenebat iter  
Nuuc directa tun justæ moderamine virgœ  
Servabit rectis jusque, piumque viis.

TRADUÇÃO

O Brazil que sem justiça  
Andava mui cêgo e torto.  
Vós o mettereis no porto,  
Si lançar de si a *cobiça*,  
Que de vivo o torna morto.

Attribue-se ao sr. padre José de Anchieta a auctoria destes versos e de sua traducção.

Ha do mesmo auctor, além dos poemas collegidos pelo seu biographo o distincto escriptor R. P. Simão de Vasconcellos, *setenta canticos* em lingua tupi que elle ensinava aos seus jovens cathecumenos, e mais dois volumes de canções portuguezas e castelhanas.

P. A. DO VALLE.



## O BARÃO DE JUNDIAHY

Entre os paulistas notaveis da velha geração destacava-se um vulto eminente tanto por suas virtudes privadas como por seu caracter civico.

Aquellas grangearam-lhe a estima e as affeições de seus contemporaneos ; este adquiriu-lhe a mais respeitosa veneração que se póde tributar ao homem publico. De feito, quem ha ahi que não tenha ouvido citar com o mais profundo respeito o nome do venerando paulista Barão de Jundiahy ?

Sem ter feito estudos scientificos, mas havendo recebido apenas de seus paes os severos principios da religião e da moral, o Barão de Jundiahy soube elevar-se tanto por seu merecimento e virtudes na opinião de seus patricios, que não só exerceu no logar de sua residencia quasi todas as funcções publicas, como mereceu de sua provincia brilhantes demonstrações de apreço, e do governo de seu paiz as mais inequivocas provas de consideração e de confiança.

Dotado de um espirito recto e são, o Barão de Jundiahy tinha, sem que fosse homem lettrado, a intelligencia clara para comprehender os principios cardeaes da sociedade e as grandes necessidades publicas ; ao mesmo tempo que o seu notavel bom senso, qualidade que tanto distinguia os antigos paulistas, indicava-lhe sempre o caminho do bem que elle procurava ardentemente realisar, tanto pelos dictames da sua illibada consciencia como pelas impulsões de seu nobre coração.

Seu caracter austero e rigoroso no cumprimento do dever, o fez um grande cidadão ; sua alma educada na religião e na moral o fez um grande homem, amigo da humanidade, bemfeitor da pobreza, protector dos desvalidos.

Havendo tomado parte activissima nas luctas politicas de sua provincia durante muito tempo, nunca arrefeceu-se-lhe o patriotismo e suas altas virtudes civicas mereceram sempre dos adversarios a admiração e o respeito. Sua honradez e probidade politica tornaram-se proverbias.



Ninguém gosou, mais do que o Barão de Jundiahy, dessa confiança popular que nunca se enfraquece e intibia, da verdadeira popularidade, que se funda e só se adquire por uma dedicação sincera e pura.

Essa confiança popular valeu-lhe o invejavel titulo que lhe deram os conterraneos—bemfeitor do povo.

Antonio de Queiroz Telles, depois Barão de Jundiahy, nasceu a 2 de Fevereiro de 1789 na cidade deste nome nesta provincia.

Foram seus paes Antonio de Queiroz Telles, natural de Portugal e d. Anna Joaquina da Silva Prado, natural da referida cidade.

Ainda bem moço, tendo apenas a idade de 19 annos, começou a conhecer o mundo; foi para a provincia de Matto Grosso e nessa provincia esteve alguns annos, residindo em Cuyabá. Dahi passou-se para S. Sebastião da Bahia, voltou para Cuyabá, até que em 1816 regressou para a sua provincia natal.

Casou-se então em Jundiahy com a exma. sra. d. Anna Ledoina de Moraes, filha do sargento-mór Joaquim José de Moraes e de d. Escolastica Jacintha Rodrigues Jordão e ahi fixou residencia como lavrador.

Foi neste pequeno theatro que formou-se o notavel cidadão.

Desde logo se revelaram com brilhantismo as suas altas qualidades. Seu genio serviçal, sua caridade sem limites para com os pobres, sua conducta irreprehensivel e severa, a belleza de seu character emfim, bem cedo se desenharam.

Os conterraneos conheceram que alli estava um homem digno do favor publico e da amisade popular, e que podia prestar ao logar de sua residencia assignalados beneficios.

Foi assim que procedendo-se á eleição da primeira camara de Jundiahy, foi elle honrado pelos suffragios populares para vereador do primeiro quatriennio, tendo anteriormente feito parte da antiga vereança e exercido tambem os cargos de juiz ordinario e juiz de orphans.

Findo o primeiro quatriennio, foi por tres vezes consecutivas eleito presidente da camara, tendo sido tambem eleito primeiro juiz de paz em todas as eleições, emquanto a saude permittio-lhe servir o cargo.

Que grande honra era nesse tempo a de merecer o voto do povo nos comicios eleitoraes!



Então conquistava-se a opinião popular por meio de sacrificios feitos em prol do bem publico, por serviços reaes, pelo merecimento e por dedicações sem conta. O patriotismo era, com effeito, uma religião. A causa publica era abraçada e defendida com abnegação e pureza. Disputavam a arena politica os melhores e os maiores homens da epocha, caracteres provados na experiencia dos negocios, que a voz publica expontaneamente indigitava como os verdadeiros bemfeitores da sociedade

Os serviços prestados recompensavam-se com a prestação de outros e ainda mais valiosos; ser bom cidadão era não só um dever como uma grande ambição.

Por isso os grandes homens pelo caracter constituiam como uma classe á parte; destacavam-se da massa social, que enxergava nelles os seus protectores naturaes. Dahi uma especie de culto que a opinião publica votava aos homens de bem; porque o caracter do homem publico era um sanctuario que ninguem ousava profanar.

Assim foi o Barão de Jundiahy.

O eminente cidadão occupou tambem o cargo de delegado de policia e o de juiz municipal supplente em varios quatriennios.

Na ordem dos serviços militares, foi alferes porta-bandeira, tenente e capitão das antigas milicias. Creando-se a guarda nacional em 1850, foi major da secção de batalhão de Jundiahy, depois tenente coronel de batalhão e por fim coronel chefe de legião dos batalhões de Atibaia e Bragança.

Tendo vivido na epocha homerica de nossa provincia, no tempo em que floreceram as nossas maiores notabilidades politicas, Andradas, Feijó, Paula Souza, padre Ramalho, Pimenta Bueno, Nebias e tantos outros, o Barão de Jundiahy foi eleito representante da provincia na sua primeira legislatura depois do acto addicional e mais trez vezes consecutivamente, em uma das quaes occupou o elevado cargo de presidente da Assembléa.

No exercicio dos empregos de nomeação do governo, quer da ordem politica, quer militar, houve-se sempre com acerto e prudencia, nunca abusando do poder que lhe era confiado, mas só exercitando-o para praticar o bem, garantir a sociedade e defender o fraco.

Naquelle tempo as crenças politicas e religiosas formavam o melhor patrimonio do individuo; era impossivel transigir com



ellas, porque a transacção era mais que um crime, era um sacrilegio.

O Barão de Jundiahy as tinha profundas e arraigadas ; reflectia nellas a inflexivel tenacidade que realçava o seu caracter.

Como representante de sua provincia, punha, porém, de parte o interesse politico sempre que tratava-se do bem geral, da necessidade publica.

E' que elle presava suas convicções, porque presava a sua terra.

Seus relevantes e notorios serviços á causa publica o tornaram digno das graças do governo imperial.

Foi agraciado com o officialato da ordem da Rosa, depois com a commenda da mesma ordem, e finalmente com o tiitulo de Barão de Jundiahy.

Como chefe politico, exerceu no logar de sua residencia a mais benefica influencia ; seu immenso prestigio ninguem tentou disputar-lhe. Era o primeiro homem de sua terra, porque era o melhor.

Em attenção aos relevantes serviços que prestou á cidade de Jundiahy, a camara municipal mandou collocar o retrato de seu benemerito conterraneo em a sala de suas sessões, e deu á rua em que morava o nome de—*Rua do Barão de Jundiahy*.

Encarregou-se por muitas vezes de importantes commissões do governo ; e fez á provincia indescriveis beneficios :—reedificou á sua custa toda a igreja matriz de Jundiahy em 1836 e executou varias obras publicas provinciaes gratuitamente.

A' 11 de Outubro de 1870, falleceu este notabilissimo paulista na cidade em que residia, no meio da consternação popular, na avançada idade de 81 annos e tantos mezes.

Deixou numerosa prole, e legou-lhe fortuna ; mas acima de tudo, legou-lhe um rico patrimonio que não se acaba :—uma memoria abençoada por uma população inteira, um nome amado e respeitado por quantos o conheciam e uma longa vida semeada de beneficios.

Quando a historia traçar a phisionomia deste eminente paulista, dirá em resumo :—*Eis aqui um homem de bem.*

E' o maior elogio que os homens devem almejar.

S. Paulo—Outubro—1877.

PAULO EGYDIO DE OLIVEIRA CARVALHO.



## SAUDADE

Choras de amor, creança!  
O pranto que a alma imbebe,  
No olhar brinca e recebe  
Os raios da esperança.

Ao rosto o pejo assoma  
E em lagrimas realça  
A flor que abre e exalça  
No orvalho a côr e o aroma.

O que é tremendo e acerbo  
E' dar no extremo verbo  
O adeus á mocidade;

E' ter no labio inerte  
O esgar, o horror que verte  
A immensa, a atroz saudade!

F. QUIRINO DOS SANTOS.

**FIM**



PAULO EBERLEIN

Aprompta

*Cartões de Visita*

CARTÕES DE CASAMENTO

*Cartões Commercias*

RUA DE SÃO BENTO 65. -SÃO PAULO-

TYP. LIVRO DE OURO



PAULO EBBERLEIN

-SÃO PAULO-

LOJA DE PAPEL E OBJECTOS DE ESCRITORIO, DESENHO, ETC, ETC. BEM MONTADAS OFFICINAS DE

# Paultação

# TYPOGRAPHIA, E ENGADDERNAÇÃO.

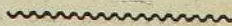
APROMPTA QUALQUER ENCOMENDA QUE LHE FOR CONFIA DA: COM BREVIDADE E NITIDEZ.

-65-RUA DE S. BENTO-65-

LIVRO DE OURO



# ANNUNCIOS



OPODELDOC

DE

# GUACO

INVENTADO E PREPARADO POR

## A. G. de Araujo Penna

prescripto pelos medicos como poderoso e heroico remedio de applicação topica contra o **rheumatismo** agudo e chronico, nevralgias, queimaduras, tumores, etc.

A composição que com este nome foi approvada pela junta central de hygiene publica em 9 de Junho de 1875, e cuja venda foi auctorisada pela portaria do ministerio do imperio de 14 de Junho do mesmo anno, é preparada por A. G. de Araujo Penna, estabelecido com laboratorio pharmaceutico á rua da Quitanda 47, e authenticada com a sua marca de commercio, devidamente registrada no meritissimo tribunal do commercio desta côrte em 28 de Agosto proximo findo.

O **Opodeldoc de guaco** do annunciante é preparado com o maior cuidado e escrupulo, e está conhecido desde muito



tempo como poderoso remedio contra o rheumatismo, queimaduras, nevralgias, etc. Sua formula é segredo que o auctor a ninguem revelou.

Entre os numerosos attestados de distinctos medicos e de pessoas curadas pelo emprego do **Opodeldoc de guaco**, destaca o annunciante alguns que fazem certo quanto affirma sobre o remedio de sua composição, hoje tão preconizado, que apparecem á venda outras preparações, sob o mesmo nome, grosseiras imitações vindas do estrangeiro, que não se devem confundir com o **Opodeldoc de guaco**, composição e invenção de A. G. de Araujo Penna, cujos frascos octogonos de 60 grammas trazem a marca á margem estampada na união da cinta que cobre o frasco, no fundo deste.

Na exposição internacional do Chile de 1875 obteve o annunciante dous premios pela sua composição do **Opodeldoc de guaco**, na exposição nacional do mesmo anno obteve outro premio e na exposição de Philadelphia foi o precioso remedio premiado com uma medalha de honra !



Tal é o merecimento do **Opodeldoc de guaco** que em todas as exposições tem sido devidamente apreciado.

Para evitar as grosseiras e fraudulentas imitações, o annunciante previne aos seus freguezes e em geral ao respeitavel publico que todos os productos manipulados ou vendidos no seu laboratorio levam a sua marca, e contra quem della abusar se protesta usar das acções civeis e crimes, auctorizadas pelo Decreto n. 2682 de 23 de Outubro de 1875.

**Cautella ! Cautella ! com os falsificadores ?**

**47-RUA DA QUITANDA-47**

**RIO DE JANEIRO**



ATTESTAM A EFFICACIA DO **Opodeldoc de Guaco**

OS EXMS. SRS :

- Dr. D. de Azevedo Coutinho Duque Estrada.  
Dr. Liberato de Castro Carreira.  
Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte.  
Dr. Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga.  
Dr. Jânuario José da Silva (de Ubatuba).  
Dr. João Lopes de Araujo.  
Dr. José Lopes Trovão.  
Dr. José Rodrigues dos Santos.  
Dr. Ildefonso Simões Lopes.  
Dr. João do Nascimento Guedes.  
Dr. José Antonio Nogueira de Barros.  
Dr. Ernesto de Souza Oliveira Coutinho.  
Dr. Germano Francisco de Oliveira.  
Dr. Candido Borges Monteiro.  
Dr. Braz Dias da Matta.  
João Pinto Dourmond (pharmaceutico.)  
Barão da Lagôa.  
José Ribeiro de Barros (presidente da camara municipal de Brotas).  
Coronel Antonio Carneiro Leão.  
Bernardino José Coelho.  
Maximo Innocencio Furtado de Mendonça.  
Antonio Fernandes da Costa Guimarães.  
Jeronymo Moreira da Rocha Brito.  
Leonel Alves da Silva.  
Bento de Araujo Pereira.  
Francisco Domingos Machado.  
José Antonio Barbosa de Siqueira.  
Ovidio Saraiva de Carvalho.  
Balthasar de Almeida Arruda.  
Francisco Foster Vidal.  
Benedicto José d'Oliveira Junior (Rio Claro).  
Luiz Baptista Cabral.  
Daniel José de Camargo (Taubaté).

**AGENTES**

- Em S. Paulo—O sr. dr. A. J. Monteiro de Mendonça.  
Em S. José dos Campos—O sr. Bento Emygdio de Salles.  
Em Santos—O sr. Theophilo de Arruda Mendes.



# Livraria, Papelaria e Typographia

PAPEIS  
PINTADOS

DE

CHARUTOS DE  
HAVANA

A. L. GARRAUX & C.

36--Rua da Imperatriz--38

S. PAULO

Esta livraria, justamente reputada uma das primeiras do imperio, possui constantemente um immenso sortimento de livros de todo o genero e em todas as linguas.

A livraria Garraux póde offerecer grandes vantagens aos directores de collegios ou estabelecimentos de educação, e aos professores que a ella se dirigirem directamente.

De ha muito que a livraria Garraux, provou

A mesma casa possui uma machina, unica na provincia, que a habilita a apromptar cartões de visita em 15 minutos e cartões circulares em duas horas.

Variedade sem rival de papeis para cartas e enveloppes.

Para corresponder ás exigencias da sua numerosa freguezia, a casa A. L. Garraux & C.



exuberantemente que seus preços são mais moderados, quasi sempre, do que os do Rio de Janeiro, e que seus freguezes tinham vantagem incontestavel em dirigir-se a esta casa, estabelecida ha dezeseis annos na capital da provincia.

Aconselhamos a todas as pessoas que tiverem necessidade de livros que se dirijam directamente á livraria Garraux.

Encarrega-se de qualquer encomenda de livros para a Europa.

Recebe assignaturas para todos os jornaes da Europa.

Os catalogos da casa são enviados gratuitamente ás pessoas que os pedirem.

A papelaria é uma das especialidadea da casa Garraux ; por isso o sortimento n'este genero é o mais completo possivel.

Encontra-se nesta casa todos os artigos necessarios aos engenheiros, repartições publicas, collegios, bancos e a todos os estabelecimentos de qualquer genero que sejam.

A casa A. L. Garraux é a unica na provincia que marca o papel de cartas do modo porque se o marca em Pariz : Iniciaes coloridas, dobradas, prateadas em relevo, á ultima moda.

acaba de montar em seu estabelecimento uma

### **Typographia**

que a habilita a empregar todo e qualquer trabalho typographico. Para este fim contratou em Pariz um habilissimo compositor.

Aprompta-se com perfeição facturas, circulares, recibos á talão, lettras, guias, cartas de participação, emfim, tudo o que diz respeito á arte typographica, e especialmente impressões de luxo.

### **PAUTAÇÃO E ENCADERNAÇÃO**

#### **PREÇOS MODERADOS**

A mesma casa acaba de publicar e já tem á venda o MAPPA DA PROVINCIA, levantado pelo sr. C. A. Rath. E' um trabalho perfeito que de baixo de todos os pontos de vista mereceu os maiores elogios. Vende-se : em folha por 5\$; dobrado em fórma de carteira 6\$000; sobre panno para parede 10\$000.

### **Vendas por atacado e a varejo**



# CASA BANCARIA

DO DR.

## Theodoro Reichert

### S. PAULO

Entrando esta casa no 14.º anno de existencia, continúa a fazer as transacções bancarias do costume, descontando lettras com duas firmas, abrindo contas correntes garantidas, dando dinheiro sob penhor de ouro e prata.

Recebe dinheiro a premio pelas seguintes taxas :

Pagavel á vista 5 010 ao anno

A praso de 6 mezes 7 010

A praso de 12 mezes 8 010.

DR. THEODORO REICHERT.



# PHARMACIA E DROGARIA

DO

# CASTOR

S. PAULO

31--RUA DO COMMERCIO--31

FRANCISCO NICOLÁU BARUEL, proprietario deste antigo estabelecimento, outr'ora conhecido sob a firma de Antonio Gomes do Rego Cabral, participa aos seus freguezes e amigos que continúa a receber directamente da Europa e das melhores drogarias do Rio de Janeiro, todos os artigos concernentes ao seu estabelecimento, e achase por isso nas circumstancias, não só de vender pelos preços do Rio de Janeiro, como de satisfazer a qualquer pedido com brevidade e com productos os mais perfeitos.

Offerece ao mesmo tempo, pelos preços do Rio de Janeiro, todos os medicamentos homœopathicos, assim como boticas de homœopathia em tinturas e em globulos.

Além destas vantagens, só nesta casa vende-se os medicamentos abaixo, que constituem uma especialidade do mesmo estabelecimento; cujas preparações são vantajosamente conhecidas.

## **Extracto liquido de Salsaparrilha**

Este medicamento conhecido e preparado outr'ora sob a antiga firma de ALBUQUERQUE & GRANJO, é um medicamento poderosissimo em todas as molestias provenientes de impureza do sangue, isto é, dos maus humores, curando-as radicalmente, sem causar aos doentes o menor damno, o menor incommodo.

Eis aqui as molestias em que frequentes vezes tem



sido applicado e sempre com o mais feliz resultado : Molestias da pelle, como sejam : sarnas, dertos ou empigens, feridas pustulosas, manchas escuras ou esbranquiçadas, tumores indolentes ou com sensibilidade, etc. Molestias da garganta, como sejam : inflamações das glandulas com difficuldade de fallar e de engulir, embaraço na expectoração, rouquidão etc., etc.

Molestias propriamente ditas syphiliticas, como sejam: bubões, chagas, cancos, gonorrhéas, rheumatismo, orchites, inguas, excrescencias, ulceras, purgação pelos ouvidos, phimosi, paraphimosi, inflamações nos olhos, na bocca, no nariz, etc.

E ainda na morphéa, o que é mais admiravel, tem sido o Extracto de Salsaparrilha applicado, produzindo os mais maravilhosos effeitos.

(Deixam de ser publicados os attestados por serem já bem conhecidos do publico e acham-se juntos em cada garrafa.)

|                                  |   |   |         |
|----------------------------------|---|---|---------|
| Cada garrafa custa.              | . | . | 3\$500  |
| Uma duzia de ditas (a dinheiro). | . | . | 30\$000 |
| Meia duzia de ditas.             | . | . | 18\$000 |

### **Elixir vegetal composto**

Medicamento muito effcaz em todas as molestias do estomago, como sejam : fraqueza, falta de appetite, vomitos, difficuldade na digestão, enxaqueca, etc. (A maneira de applicação é facil : toma-se de cada uma vez, uma colher de chá em meia chicara de agua, de manhã, ao meio dia e á noite.) Um vidro, 1\$500 ; uma duzia 12\$000.

### **Elixir Paraense ou anti-asthmatico**

Remedio incomparabilissimo e comprovado, para acalmar promptamente os mais fortes ataques asthmaticos, e outras affecções dos organs respiratorios.—Um vidro, 2\$000 ; Uma duzia, 20\$000.

### **Injecção anti-blenorrhagica**

Este remedio applicado outr'ora em pilulas, mas de difficuldade em certos casos para pessoas debeis, preparado em fórma de injecção, é o mais forte antidoto para



as gonorrhéas (esquentamentos), tanto aguadas como chronicas, gottas militares, e outros corrimentos dos mesmos organs.—Uma injeção tres vezes por dia; no caso que na primeira se sintá algum ardor pôde-se diluir a injeção com partes eguaes de agua simples. Um vidro 2\$000; duzia 20\$000.

### **Licor anti-colubrial**

Remedio infallivel contra mordeduras de qualquer cobra e outros animaes venenosos. Para evitar o tedio dos leitores, poupamo-nos (mesmo com pezar) a transcrever os immensos e honrosos attestados que possuimos de pessoas, a quem este curativo não deixou a menor duvida.—Vidro 3\$500, duzia 30\$000.

### **Poção anti-Bacchica**

Remedio sem rival conhecido até hoje, para fazer enjoar as bebidas alcoolicas.—Vidro 4\$000.

### **Pomada Belloc, contra os papos**

Esta preciosissima pomada, de facil applicação, (applicada junto ao remedio) e sem dieta é de um effeito maravilhoso.—Pôte 2\$000, duzia 20\$000.

### **Xarope das creanças**

Contra a coqueluche, e outras tosses que apparecem na estação fria. Este xarope é uma das melhores preparações apropriadas ás creanças, seja qual fôr a sua idade; e que tem produzido os mais brilhantes resultados: devendo ser tomada a dóse de uma colher de chá, de 3 em 3 horas, até a idade de 3 annos; e dahi para cima, 2 a 3 colheres de sopa até a idade de 6 a 7 annos; mas sempre de 3 em 3 horas. Cada vidro 1\$000.

**N. B.**—Todas estas preparações levam bullas impressas, indicando o modo de as tomar.

**31-Rua do Commercio-31**

**S. PAULO**



# O MAIOR LABORATORIO HOMŒOPATHICO

DA

## AMERICA DO SUL

47--Rua da Quitanda--47

(ANTIGO 53)

## RIO DE JANEIRO

PROPRIETARIO E FUNDADOR

# A. G. DE ARAUJO PENNA

Unico estabelecimento deste genero premiado nas exposições nacionaes de 1873 e 1875 ; — com dois diplomas na exposição internacional do Chile de 1876 : — e com medalha de honra na exposição de Philadelphia, pela pureza e perfeição de seus productos, fornecedor da enfermaria homœopathica do SS. Sacramento, creada pela Santa Casa de Misericordia, e de muitos estabelecimentos de caridade e pharmaceuticos, especiaes e mixtos ; possuindo valiosos attestados dos mais conceituados medicos homœopathas e elogiado por toda a imprensa da Côrte.

A. G. de Araujo Penna acaba de reformar seu grande laboratorio, enriquecendo-o com as ultimas descobertas da sciencia medica homœopathica, tanto com novos remedios importados da Europa e dos Estados-Unidos, como com livros recentemente publicados no paiz e no estrangeiro, podendo fornecer por preços modicos, não só a particulares como a outros estabelecimentos, visto receber tudo em grande escala e directamente do estrangeiro.

Completo sortimento de ricas caixas de todos os tamanhos, contendo medicamentos em tinturas, globulos ou pilulas ; tinturas mais e triturações de todos os medicamentos indigenas e exóticos ; chocolate homœopathico ; livros de medicina homœo-



pathica, em portuguez, francez e inglez : opodeldocs de bryonia, rhus, arnica e guaco, para rheumatismo, e tudo que pertence á homœopathia.

## Preços correntes

### MEDICAMENTO EM TINTURAS

|                               |          |
|-------------------------------|----------|
| 1 Frasco de 15 grammas        | 1\$000   |
| 1 Botica com 12 medicamentos  | 15\$000  |
| 1 Botica com 24 medicamentos  | 24\$000  |
| 1 Botica com 32 medicamentos  | 28\$000  |
| 1 Botica com 36 medicamentos  | 32\$000  |
| 1 Botica com 48 medicamentos  | 40\$000  |
| 1 Botica com 60 medicamentos  | 50\$000  |
| 1 Botica com 120 medicamentos | 80\$000  |
| 1 Botica com 240 medicamentos | 140\$000 |

### MEDICAMENTOS EM GLOBULOS

|                                |         |
|--------------------------------|---------|
| 1 Tubo de qualquer medicamento | 1\$000  |
| T Botica com 12 medicamentos   | 10\$000 |
| 1 Botica com 24 medicamentos   | 15\$000 |
| 1 Botica com 32 medicamentos   | 20\$000 |
| 1 Botica com 36 medicamentos   | 23\$000 |
| 1 Botica com 48 medicamentos   | 26\$000 |
| 1 Botica com 60 medicamentos   | 30\$000 |
| 1 Botica com 120 medicamentos  | 50\$000 |
| 1 Botica com 240 medicamentos  | 90\$000 |

### MEDICAMENTOS EM GLOBULOS GRANDES (PILULAS)

|                                  |          |
|----------------------------------|----------|
| 1 Frasco de qualquer medicamento | 1\$000   |
| 1 Botica com 12 medicamentos     | 12\$000  |
| 1 Botica com 24 medicamentos     | 20\$000  |
| 1 Botica com 32 medicamentos     | 24\$000  |
| 1 Botica com 36 medicamentos     | 28\$000  |
| 1 Botica com 48 medicamentos     | 38\$000  |
| 1 Botica com 60 medicamentos     | 42\$000  |
| 1 Botica com 120 medicamentos    | 60\$000  |
| 1 Botica com 240 medicamentos    | 100\$000 |

Uma botica completa com medicamentos em globulos e tinturas, e altas dynamisações, tinturas mãis para applicações externas, vidros e tubos de sobresalente, em rica caixa de madeira de lei, propria para medico ou fazendeiro. 200\$000.



## Phenolina Penna

Remedio poderoso para dôr de dentes.  
Uma gota faz acalmar imediatamente a dôr de dentes mais desesperada. 1 frasco 2\$000.

### Obras homœopathicas em portuguez

- DR. COCHRANE—Medicina domestica homœopathica ou guia pratica da arte de curar homœopathicamente ; 6<sup>a</sup> edicção correcta e consideravelmente augmentada, 2 grossos volumes bem encadernados com mais de 1,500 paginas 16\$000
- DR. SABINO—Thesouro homœopathico ou Vademecum do homœopatha. Methodo conciso, claro e seguro de curar homœopaticamente todas as molestias que affligem a especie humana, particularmente aquellas que reinam no Brazil. 3<sup>a</sup> edicção consideravelmente augmentada e melhora da ; 2 vols. (formando um só livro) 20\$000
- DR. BRUCKNER—Pequeno guia homœopathico, contendo as indicações necessarias, para o emprego dos principaes remedios homœopathicos nas molestias mais communs ; vertido do francez e muito ampliado por um medico brasileiro ; 2<sup>a</sup> edicção augmentada com a pathogenesis do Cactus grandiflorus 1\$000
- Descripção e tratamento das febres exanthematicas (bexigas, sarampos, escarlatina, etc.) acompanhada de um artigo sobre a erysipela, lymphatite e preceitos da vaccinação. 1\$000
- Descripção, hygiene e tratamento da febre amarella. 500

### Obras em francez

- Bertholdi—Conseils d'un médecin homœopathique 3\$000
- BCEENNINGHAUSEN—Manuel de thérapeutique-homœopathique 7\$000
- BOJANUS—L'art medico-chirurgical en Russie 10\$000
- CATELLAN FRERES—Almanack homeœopathique, 1 vol. enc. 5\$000
- GUNTHER—Nouveau manuel de médecine vétérinaire homœopathique 6\$000
- HAR MANN — Thérapeutique homœopathique des maladies des enfants, 1 vol. enc. 8\$000
- HARTLAUB—Le médecin homœopathique des enfants 1\$000



|                                                                                                                |         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| HÉRING—Médecin homeopathique domestique                                                                        | 7\$000  |
| JAHR ET CATELLAN—Nouvelle pharmacopée homœopathique                                                            | 7\$000  |
| JAHR—Nouveau manuel de médecine homœopathique<br>4 vols.                                                       | 16\$000 |
| PROST LACUSON et H. BERGER—Dictionnaire vétérinaire homeopathique                                              | 6\$000  |
| PROST LACUSON—Formulaire pathogénétique usuel,<br>1 vol. enc                                                   | 6\$000  |
| LANDRY—L'homœopathie vulgarisée                                                                                | 3\$000  |
| LÉON SIMON FILS—Des maladies vénériennes et de leur traitement homœopathique, 1 vol. enc.                      | 7\$000  |
| MOLINARI—Guide de l'homœopathe, 1 vol. enc.                                                                    | 3\$000  |
| NOACK—Guide homœopathique                                                                                      | 4\$000  |
| P. JOUSSET—Eléments de médecine pratique contenant le traitement homœopathique de chaque maladie, 2 vols. enc. | 15\$000 |
| T. ORIARD—L'homœopathie mise à la portée de tout le monde, 1 vol. enc                                          | 5\$000  |
| TESTE—Traité homœopathique des maladies aiguës et chroniques des enfants                                       | 5\$000  |
| WEBER—Codex des médicaments homœopathiques                                                                     | 6\$000  |

A marca é a mesma do anúncio a p. 194

Todos os productos do laboratorio de A. G. Araujo Penna, levam a sua marca, registrada no meritissimo tribunal do commercio, como garantia de sua pureza e salvaguarda contra as imitações fraudulentas.

O almanach Hahnemanniano descreve minuciosamente todos os productos da especialidade de nosso laboratorio; remettemos gratuitamente a quem nos pedir.

Rogamos aos srs. medicos, fazendeiros e em geral a todos os sectarios da nova medicina, que, quando tenham necessidade de sortir-se de medicamentos homœopathicos genuinos, dirijam seus pedidos directamente a

**A. G. DE ARAUJO PENNA**

**47-RUA DA QUITANDA-47**

**RIO DE JANEIRO**

AGENTE EM S. PAULO

**O SR. DR. A. J. MONTEIRO DE MENDONÇA**



## MOLESTIAS DA PELLE

### **Banhos sulphurosos, doenças dos orgams da geração. preservação e hygiene**

SABÃO SULPHUROSO das caldas de Bagnères de Luchon. Goza este afamado sabão da mais alta fama em todos os paizes do mundo; só em França mais de cem mil pessoas devem-lhe annualmente a saude; além disso constitue o meio seguro de conservar e embellezar a pelle. Faz desaparecer em breve tempo sarnas, impigens, comichões, efflorescencias, borbulhas, pannos, espinhas e outras erupções cutaneas. Cada sabão vae acompanhado de um memorial alphabetico de todas as doenças da pelle, e a indicação de seus differentes tratamentos.

Tira com summa facilidade as manchas das pessoas que manipulam com productos chimicos, com a photographia, ou que costumam tingir-se, na cara, nas orelhas etc.

Em poucos instantes põe limpas as mãos mais sujas que se possam encontrar, o que ás vezes depende de certos officios.

Os banhos sulfurosos frios prestam serviços importantes aos doentes e o *sabão sulfuroso das caldas de Bagnères de Luchon* em particular é o unico que serve para este effeito. Desmancha-se com a mesma facilidade em agua doce ou em agua do mar, ambas recommendadas pelo dr. Dubouchet, de Pariz na decima edição de sua obra—*Maladies des voies urinaires et des organes de la génération*, nos doentes enfraquecidos pelos excessos do coito e da masturbação, que padecem de esperimorrhéa, ou polluições nocturnas ou diurnas, em consequencia dos excessos venereos e dos abusos dos órgãos genitales, 2\$000, duzia 20\$000, no unico deposito, casa de J. C. Chaigneau, negociante importador, rua do Ouvidor n. 55, no Rio de Janeiro. Remette-se registrado pelo correio 2\$500 cada um, e cada duzia por 22\$000; cartas com valores declarados.

### **Pilulas sulphurosas**

depurativas, das caldas de Bagnères de Luchon. Curam todas as molestias cutaneas, darthros, impigens, lepra, inchações, morphéa, boubas, elephantiasis dos Arabes, syphilis, tumores e todas as provenientes da impureza do sangue; as molestias chronicas e affecções das glandulas da madre; aréas e calculos, impedindo sua reproducção: arthrite, inflammação das articulações, dores de barriga, molestias biliosas, caimbras, chloroses, pallidez morbida das donzellas, cobreiro, colica flatulenta, colica causada por lombrigas, cystites, inflammação da be-



xiga, desmaios e ataques hystericos, dôres osteoscopas, dores nos rins, orchites, febres amarella, eruptiva, escarlatina, inflammatoria, intermittente, etc., flatulencia, flores brancas, furuncullos, indigestão lascivia e exaltação do appetite venereo, lobinhos na cab-ça, lumbago, magreza, manchas (sardas), máu halito. nevralgias, incontinnencia da ourina, panaricio, polluções nocturnas, spermatorrhêa, prurido no anus, hemorrhoidas, rheumatismo, sardas. tumor branco, zumbido nos ouvidos, etc., preparados pelo dr. Francisco Caetano, ex-pharmaceutico-mór do hospital militar de Val-de-Grace, em Pariz. Compostas deervas medicinaes as mais virtuosas, colhidas na vizinhança das caldas de Bagnères de Luchon, não exigem nem cautela, nem resguardo; podem ser tomadas em todos os tempos sem mudar de modo algum os costumes ordinarios, podendo passeiar, apanhar-se chuva e tomar banhos, sem temer nenhum incommodo Não têm sabor algum; engolem-se facilmente. Rolo de duas caixas ns. 1 e 2, com guia, 2\$. Duzia 20\$000.

Seguem pelo correio registradas, accrescentando ao pedido as despezas dos mesmos artigos.

Na casa de commissões de Pariz, J. C. Chaigneau, rua do Ouvidor n. 55, no Rio de Janeiro.

### **Tintura maravilhosa**

de Krapouloff, perfumista chimico russo em Pariz, em um só frasco, para aformosear os cabellos e os tingir de castanho escuro e preto natural, instantaneamente. Esta maravilhosa e inoffensiva preparação penetra até á raiz dos cabellos. A applicação é mui facil e não tem máu cheiro, nem necessita lavagem, e dura mezes; vende-se a 2\$000 e 3\$000, o vidro, conforme o tamanho. Afiançado.

### **Agua belleza**

*indiana aromatica* para ENCRESPAR, conservar, aformosear e tirar a caspa dos cabellos; maravilha da natureza, sem côr alguma que manche os enfeites, e não engordura as mãos e os chapéus, frasco 1\$500.

### **Pomada magica**

de Laurent, fabricante de productos chimicos de Pariz. Tinge o cabelo de preto e castanho e o conserva colorido por mais de uma semana; não suja a cabeça, nem escorre com o suor, e sua innocente preparação não causa nenhum damno; preço 1\$000, duzia 9\$000.

Registram-se pelo correio dnas pomadas por 2\$500.

Casa importadora de generos francezes, J. C. Chaigneau, rua do Ouvidor n. 55 no Rio de Janeiro.



# INDICADOR DE S. PAULO

PARA 1878

ADMINISTRATIVO, JUDICIAL, INDUSTRIAL, PROFISSIONAL  
E COMMERCIAL

ORGANISADO E PUBLICADO POR

ABILIO A. S. MARQUES

Além de duas lythographias com o *mappa topographico da cidade, municipio e comarca de S. Paulo*, designando as ruas, estabelecimentos publicos e particulares mais importantes, divisão de freguezias e districtos criminaes, etc ; e o *mappa dos caminhos de ferro da provincia*, com as distancias em kilometros de S. Paulo a cada estação ; contém mais o seguinte :

Folhinha especial da provincia, com as phases da lua, nascimentos e occasos do sol calculados para a latitude de S. Paulo, festas religiosas, horarios e preços de passagens das estradas de ferro, dias de audiencias das auctoridades, dias feriados e em que se não des-contam letras do commercio, divisão eleitoral da provincia, nomes e moradas de todos os funcionarios publicos, officiaes da guarda nacional, diversas auctoridades da provincia, associações publicas e particulares, negociantes e casas commerciaes, artistas, etc.

Traz tambem extractos da lei do registro civil, posturas da camara municipal, dados estatisticos, o historico de varios estabelecimentos da capital, bem como diferentes informações commerciaes e uma secção especial de annuncios.

**PREÇO—2,000 rs.**

Sairá a lume em fins de Novembro, e achar-se-ha á venda no escriptorio da «Provincia de São Paulo», em poder do organisador.



**FOLDOUT 1**  
**(FRENTE)**

M I



**FOLDOUT 1**

**(VERSO)**



(VERSO)



37, RUA DE S. BENTO, 37.

- IMPERIAL LITHOGRAPHIA**  
**JULES MARTIN**
- Estereoscópos Photograph.<sup>ica</sup>
  - Tinteiros Laque Lapis etc.
  - Flôres barométricas, Rose-azul.
  - Var. s. to de decalcomania
  - Impressão de Musicas.
  - Plantas de terrenos, etc.
  - Artigos de fantasia
  - Lições de desenho. Pintura
  - Appromptão-se com brevidade
  - Cartas de enterro
  - Diplomas, Circulares
  - Facturas, Recibos e
  - Cartões de visita
  - Abre-se sobre me.
  - Firmas, Sinetes ect.
  - Tintas de escrever.
  - Marca-se papeis de qualquer modo.
  - Jogo de domino-baralho.
  - Rapel marcados aos edificios de S. Paulo.
  - Mappa da Cidade de Santos.
  - Carta da Peia illustrada de 30 visias
  - Mappa illustrado da Capital.
  - Album de S. Paulo em miniatura.
  - Papeis de todas as qual. da
  - Guia das F. de ferro, colorido e illustrado
  - Robulos p.º vinhos etc.
  - Enveloppes sortidos
  - Livros em branco.
  - Colares electricos.
  - Alcool de Hortelãa
  - Mamadeiras de bombas
  - Ares electricos

S. PAULO.



*TE*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*  
*...*

